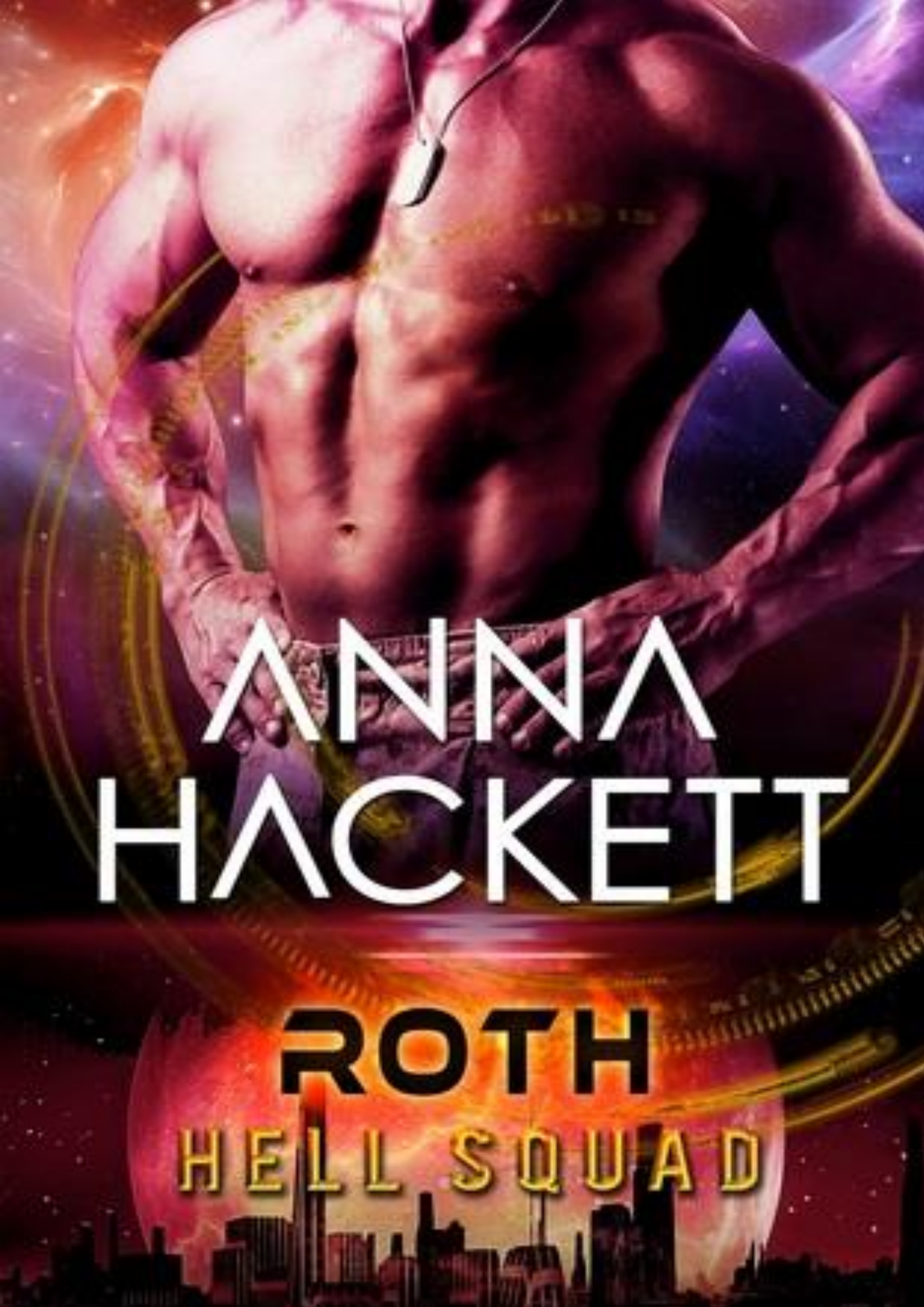


The image features a highly muscular man from the chest down, wearing a dog tag. He is positioned in the upper half of the frame. The background is a vibrant, cosmic scene with orange and purple hues, suggesting a sunset or sunrise in space. At the bottom, a dark silhouette of a city skyline is visible against a large, glowing orange orb. The text 'ANNA HACKETT' is written in large, white, sans-serif capital letters across the middle of the image.

ANNA  
HACKETT

ROTH  
HELL SQUAD





# STAFF

Tradutora: Andreia M.

Revisora/Leitura Final: Fernanda

Formatação: Andreia M.

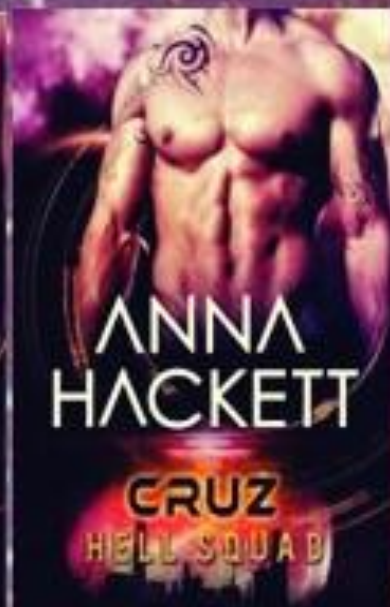


# HELL SQUAD

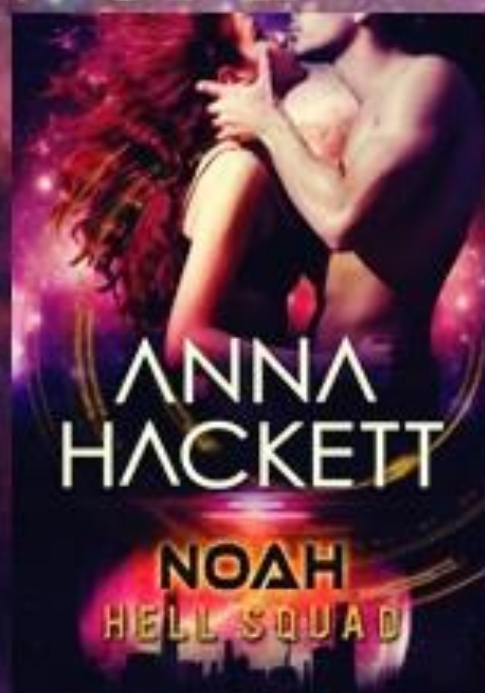
LANCAMENTO



LANCADOS



PROXIMO







## SINOPSE

Depois de uma invasão alienígena mortal, um grupo de sobreviventes luta ...

Roth Masters é um protetor até ao osso. Impulsionado pelas perdas de seu passado, ele luta lado a lado com o Hell Squad para proteger os sobreviventes humanos da invasão alienígena. Como líder do Esquadrão Nove, ele e sua equipe são conhecidos pelo seu tempo perfeito em um tiroteio. Mas Roth sabe que eles precisam de mais informações sobre os invasores Raptors - algo para virar a maré da batalha. E ele sabe que a mulher que ele salvou de uma instalação alienígena está escondendo segredos que ele quer desesperadamente descobrir.

A antiga Agente de Inteligência da Coalizão Avery Stillman ainda está se ajustando à sua nova vida. Deixada de terríveis lacunas em sua memória, ela tem lembranças vagas de negociações fracassadas com os extraterrestres, a invasão e depois disso ... nada. Até que um soldado endurecido puxasse-a de um tanque em um laboratório alienígena. Agora ela está tentando desesperadamente lembrar, para ajudar a lutar de volta, e também lutando contra a atração louca para o homem que continua empurrando-a para coisas que ela não consegue lembrar.

Logo Roth encontra-se dividido entre seu dever e manter a mulher forte por quem ele está se apaixonando longe para se proteger. À medida que o par se dirige para o território alienígena para investigar, eles são atacados e pousam sozinhos, longe da base. Eles têm que trabalhar juntos para sobreviver aos alienígenas, mas quando Avery finalmente lembra de tudo ... seus segredos poderiam aniquilar tudo o que eles acreditavam.

# CAPÍTULO UM

Estava muito malditamente quieto.

*Roth Masters* estudou o terreno abaixo de sua visão de posto. Ele moveu os controles e o *Darkswift* - um planador elegante, de dois homens, virado à esquerda.

Não havia um único alienígena para ser visto. Assim como durante uma semana completa. Não que você pudesse esquecer o que aconteceu. Abaixo, as ruínas de *Sidney* se espalharam ante ele. Edifícios quebrados, veículos queimados, parques e jardins cobertos. Não havia muito para dizer-lhe o que uma vez foi a bela capital do porto da *United Coalition of Countries*.

Ele ergueu o olhar e viu a nave alienígena na distância. Sentou-se nos restos das pistas do aeroporto de *Sidney*. Parecia uma besta gigante, agachada e pronta para mergulhar na água próxima.

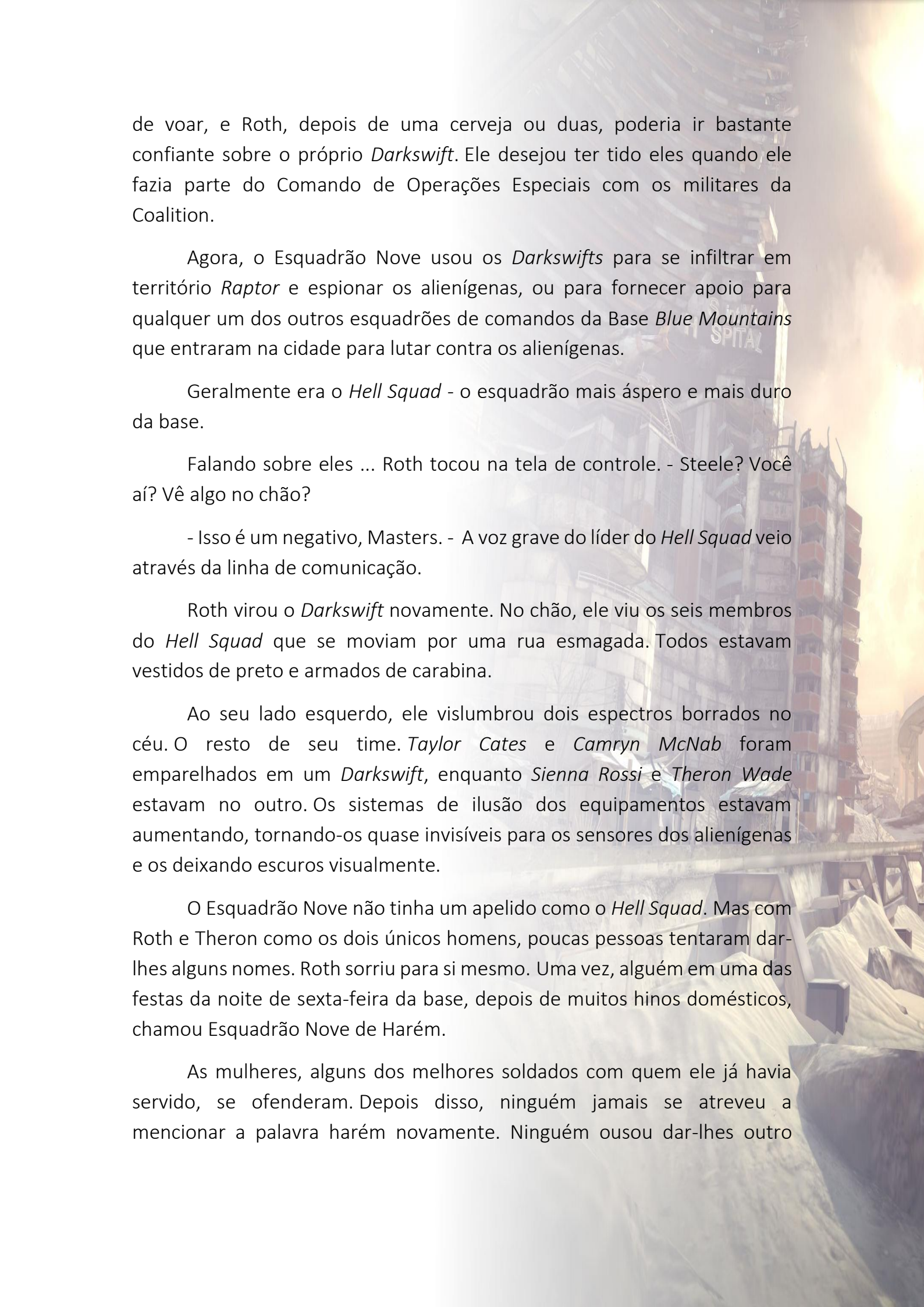
Merda, ele mal podia acreditar que ele esteve dentro desse navio apenas alguns dias atrás. Enquanto ele estava lá, ele ajudou a destruir a fonte de energia dos aliens.

Mas enquanto as patrulhas de *Raptors* ainda não voltavam para as ruas, ele podia ver luzes perto do navio. Seu maxilar apertou. Eles estavam se recuperando.

- Nenhum sinal de qualquer *Raptor*. - disse uma voz feminina acentuada. - Nem mesmo um canídeo.

Ele virou a cabeça e olhou para o seu segundo em comando. *Mackenna Carides* era pequena, mas mais resistente do que a fibra de carbono de sua armadura. - Não.

Ambos estavam deitados no estômago, com o visor manual em frente a eles e o teto escuro que os encerrava no cockpit. Ele sabia que Mac gostava



de voar, e Roth, depois de uma cerveja ou duas, poderia ir bastante confiante sobre o próprio *Darkswift*. Ele desejou ter tido eles quando ele fazia parte do Comando de Operações Especiais com os militares da Coalition.

Agora, o Esquadrão Nove usou os *Darkswifts* para se infiltrar em território *Raptor* e espionar os alienígenas, ou para fornecer apoio para qualquer um dos outros esquadrões de comandos da Base *Blue Mountains* que entraram na cidade para lutar contra os alienígenas.

Geralmente era o *Hell Squad* - o esquadrão mais áspero e mais duro da base.

Falando sobre eles ... Roth tocou na tela de controle. - Steele? Você aí? Vê algo no chão?

- Isso é um negativo, Masters. - A voz grave do líder do *Hell Squad* veio através da linha de comunicação.

Roth virou o *Darkswift* novamente. No chão, ele viu os seis membros do *Hell Squad* que se moviam por uma rua esmagada. Todos estavam vestidos de preto e armados de carabina.

Ao seu lado esquerdo, ele vislumbrou dois espectros borrados no céu. O resto de seu time. *Taylor Cates* e *Camryn McNab* foram emparelhados em um *Darkswift*, enquanto *Sienna Rossi* e *Theron Wade* estavam no outro. Os sistemas de ilusão dos equipamentos estavam aumentando, tornando-os quase invisíveis para os sensores dos alienígenas e os deixando escuros visualmente.

O Esquadrão Nove não tinha um apelido como o *Hell Squad*. Mas com Roth e Theron como os dois únicos homens, poucas pessoas tentaram dar-lhes alguns nomes. Roth sorriu para si mesmo. Uma vez, alguém em uma das festas da noite de sexta-feira da base, depois de muitos hinos domésticos, chamou Esquadrão Nove de Harém.

As mulheres, alguns dos melhores soldados com quem ele já havia servido, se ofenderam. Depois disso, ninguém jamais se atreveu a mencionar a palavra harém novamente. Ninguém ousou dar-lhes outro



apelido. Seu sorriso aumentou. Seu esquadrão era duro, um pouco malvado quando irritado, e era melhor não cruzar com eles.

Elas lembraram a sua irmãzinha, Gwen. Ela teria sido exatamente como as mulheres em seu time. Seu sorriso se dissolveu. Se ela já teve a chance de crescer em uma mulher.

O intestino de Roth apertou, e ele forçou os fantasmas das falhas do passado. Seu único foco agora era lutar contra os alienígenas. Ele tinha que ser o melhor, mais rápido e mais inteligente. Ele tinha que garantir que ninguém na equipe dele se machucasse.

Uma explosão de gritos do *Hell Squad* derrubou Roth de seus pensamentos.

- Foda-me. Que diabo é isso?

Roth reconheceu a voz do atirador do *Hell Squad*, Shaw. Roth olhou para o para-brisas do cockpit, mas o *Darkswift* tinha se afastado demais. Ele tocou os controles. - Volte atrás. Alguém conseguiu um visual? - Perguntou a sua equipe.

Quando o planador virou um arco afiado, gracioso, ele ouviu um suspiro através do fone de ouvido.

- Chefe, eu posso ver. - Foi Taylor. A morena era a melhor atiradora em sua equipe e tinha a visão como um pássaro. - É um tipo de ... alienígena de crocodilo. Não tenho certeza de como descrevê-lo, mas pode se mover. Está atacando o *Hell Squad*.

Finalmente, o *Darkswift* se estabilizou, e Roth deu uma boa olhada abaixo. - Inferno.

O alienígena pareceu um crocodilo, mas não como qualquer um. Este otário tinha pernas longas e galopava em direção ao esquadrão, deixando uma trilha de água do porto. A maldita coisa estava esperando.

*Hell Squad* abriu fogo com suas carabinas a laser, concentrando suas explosões na criatura. Tinha uma pele dura e escura e mandíbulas longas e cheias de dentes afiados. Também tinha aqueles olhos demoníacos e vermelhos que todos os alienígenas possuíam.



E, com a droga da pele dura, o fogo do laser não fazia muito mal nas escamas pesadas e protetoras do animal.

- *Hell Squad*, fique fora do alcance. Esquadrão Nove, apontar seu fogo para a criatura. - Roth olhou para o segundo. - Mac?

- Nisso. - Ela olhou para os controles, alinhando o canhão laser do *Darkswift* para apontar a gigante criatura alienígena. Sua testa estava enrubescida em concentração.

Um segundo depois, o fogo laser disparou dos três *Darkswifts*, iluminando o ar da tarde com traços de verde.

Desta vez, a criatura parou. Girou em um círculo despreocupado e depois correu de volta para a água.

- Continue disparando. - gritou Roth. - Detenha-o.

Mas a criatura parecia impermeável ao canhão laser. Correu em toda a velocidade de volta em direção ao porto, parecendo mais um cão gigante do que um crocodilo. Então saltou para a água com um enorme espetáculo.

Os *Darkswifts* cessaram o fogo. Roth circulou sobre a água, mas logo tudo o que podia ver eram ondulações minúsculas na superfície quase lisa. Nenhum sinal do alienígena.

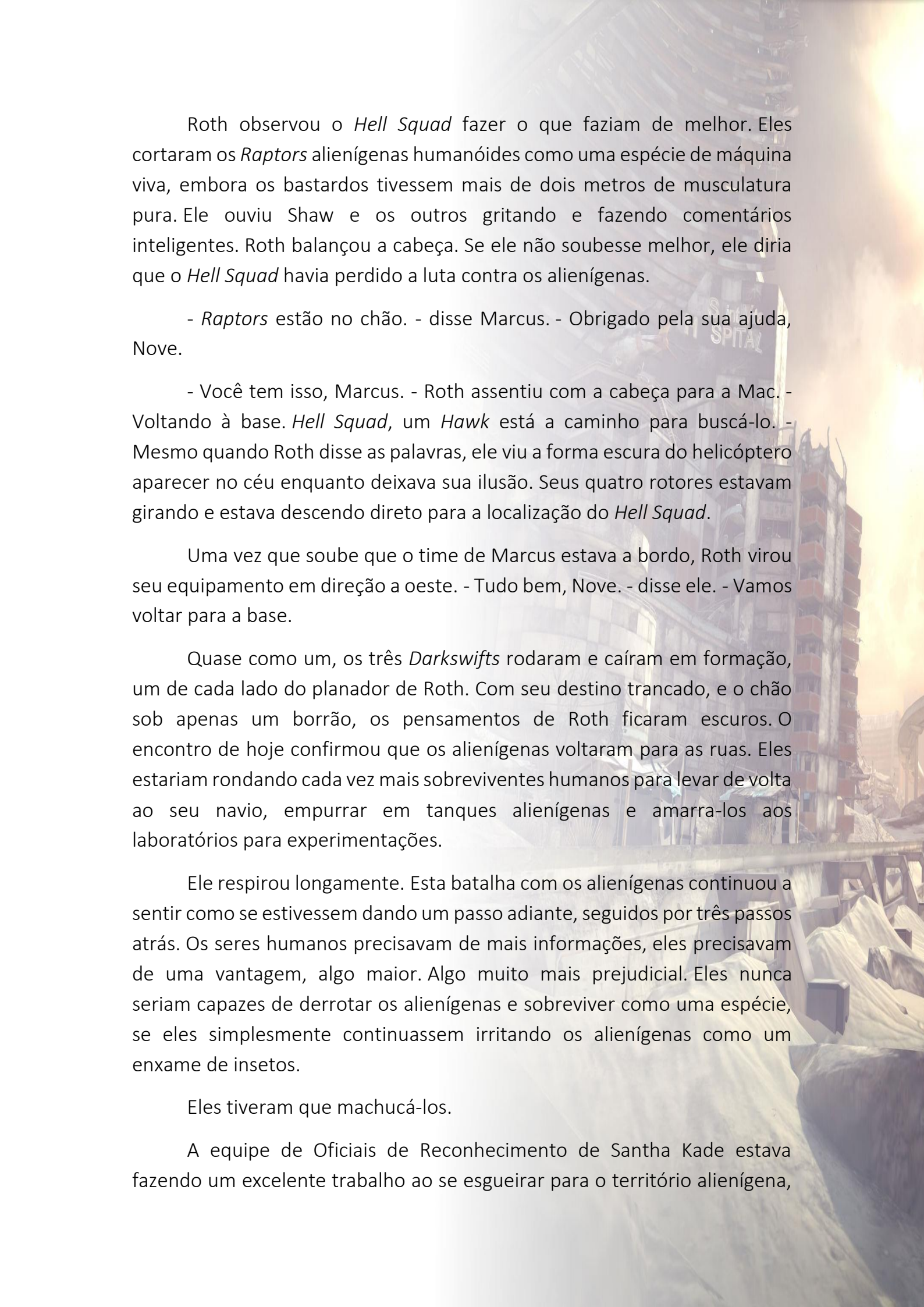
- Roth. - A voz calma e competente da Oficial de Comunicação do Esquadrão Nove, Arden, apareceu na linha. - Uma patrulha de *Raptor* apareceu na tela. Quinhentos metros a leste.

Cada esquadrão apresentava oficiais de volta à base, que os alimentava com informações recolhidas por pequenos drones. Arden era silenciosa, competente e confiável. Quando ela falava, eles ouviam. Roth murmurou uma maldição. Ele sabia que a ausência dos alienígenas tinha sido temporária, mas eles esperavam que durasse mais tempo do que isso. - Steele ...

- Nós os vemos, Masters. Nisso.

Roth voou sobre a cabeça, pronto para oferecer assistência.

Não era necessário.



Roth observou o *Hell Squad* fazer o que faziam de melhor. Eles cortaram os *Raptors* alienígenas humanóides como uma espécie de máquina viva, embora os bastardos tivessem mais de dois metros de musculatura pura. Ele ouviu Shaw e os outros gritando e fazendo comentários inteligentes. Roth balançou a cabeça. Se ele não soubesse melhor, ele diria que o *Hell Squad* havia perdido a luta contra os alienígenas.

- *Raptors* estão no chão. - disse Marcus. - Obrigado pela sua ajuda, Nove.

- Você tem isso, Marcus. - Roth assentiu com a cabeça para a Mac. - Voltando à base. *Hell Squad*, um *Hawk* está a caminho para buscá-lo. - Mesmo quando Roth disse as palavras, ele viu a forma escura do helicóptero aparecer no céu enquanto deixava sua ilusão. Seus quatro rotores estavam girando e estava descendo direto para a localização do *Hell Squad*.

Uma vez que soube que o time de Marcus estava a bordo, Roth virou seu equipamento em direção a oeste. - Tudo bem, Nove. - disse ele. - Vamos voltar para a base.

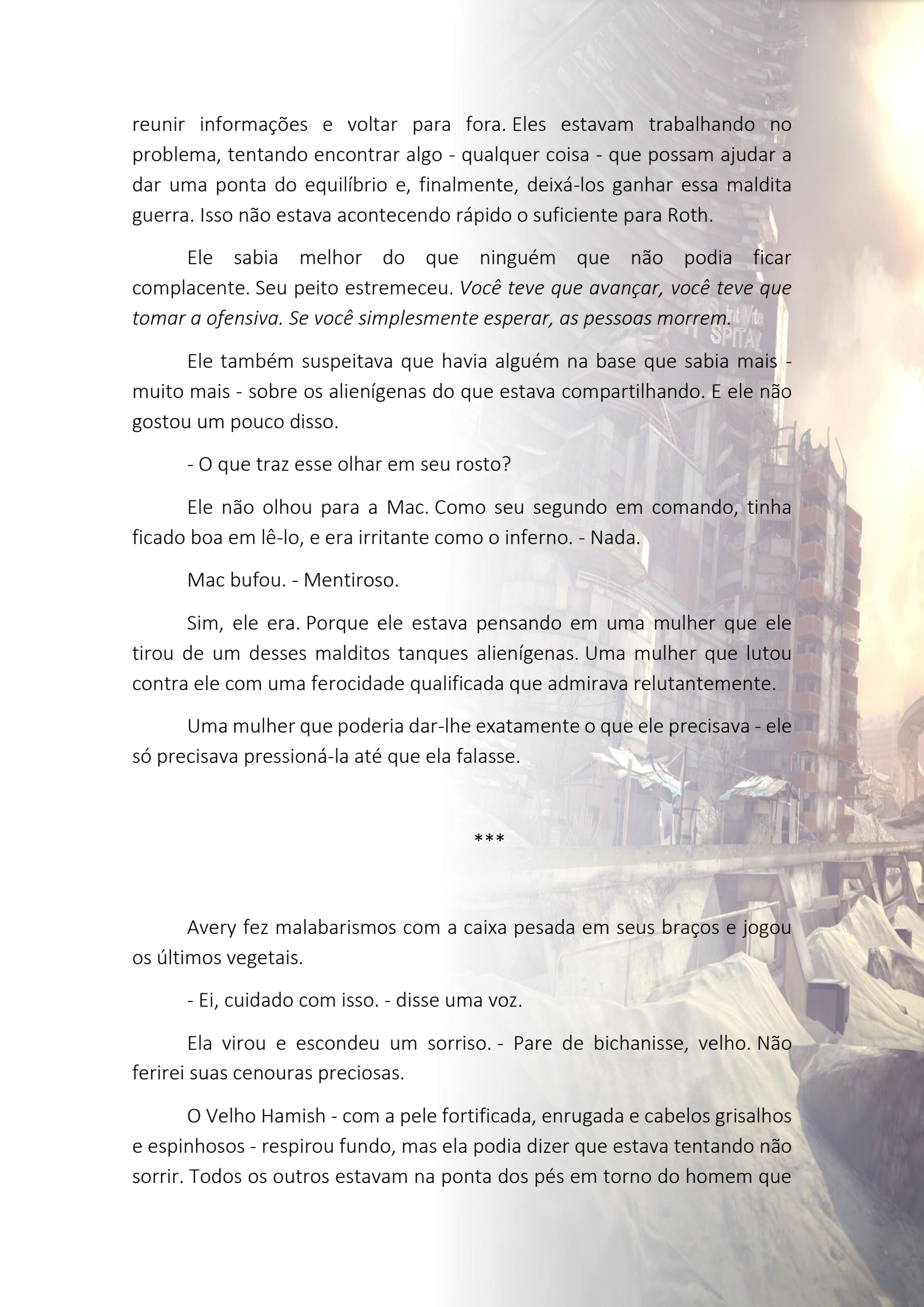
Quase como um, os três *Darkswifts* rodaram e caíram em formação, um de cada lado do planador de Roth. Com seu destino trancado, e o chão sob apenas um borrão, os pensamentos de Roth ficaram escuros. O encontro de hoje confirmou que os alienígenas voltaram para as ruas. Eles estariam rondando cada vez mais sobreviventes humanos para levar de volta ao seu navio, empurrar em tanques alienígenas e amarra-los aos laboratórios para experimentações.

Ele respirou longamente. Esta batalha com os alienígenas continuou a sentir como se estivessem dando um passo adiante, seguidos por três passos atrás. Os seres humanos precisavam de mais informações, eles precisavam de uma vantagem, algo maior. Algo muito mais prejudicial. Eles nunca seriam capazes de derrotar os alienígenas e sobreviver como uma espécie, se eles simplesmente continuassem irritando os alienígenas como um enxame de insetos.

Eles tiveram que machucá-los.

A equipe de Oficiais de Reconhecimento de Santha Kade estava fazendo um excelente trabalho ao se esgueirar para o território alienígena,





reunir informações e voltar para fora. Eles estavam trabalhando no problema, tentando encontrar algo - qualquer coisa - que possam ajudar a dar uma ponta do equilíbrio e, finalmente, deixá-los ganhar essa maldita guerra. Isso não estava acontecendo rápido o suficiente para Roth.

Ele sabia melhor do que ninguém que não podia ficar complacente. Seu peito estremeceu. *Você teve que avançar, você teve que tomar a ofensiva. Se você simplesmente esperar, as pessoas morrem.*

Ele também suspeitava que havia alguém na base que sabia mais - muito mais - sobre os alienígenas do que estava compartilhando. E ele não gostou um pouco disso.

- O que traz esse olhar em seu rosto?

Ele não olhou para a Mac. Como seu segundo em comando, tinha ficado boa em lê-lo, e era irritante como o inferno. - Nada.

Mac bufou. - Mentiroso.

Sim, ele era. Porque ele estava pensando em uma mulher que ele tirou de um desses malditos tanques alienígenas. Uma mulher que lutou contra ele com uma ferocidade qualificada que admirava relutantemente.

Uma mulher que poderia dar-lhe exatamente o que ele precisava - ele só precisava pressioná-la até que ela falasse.

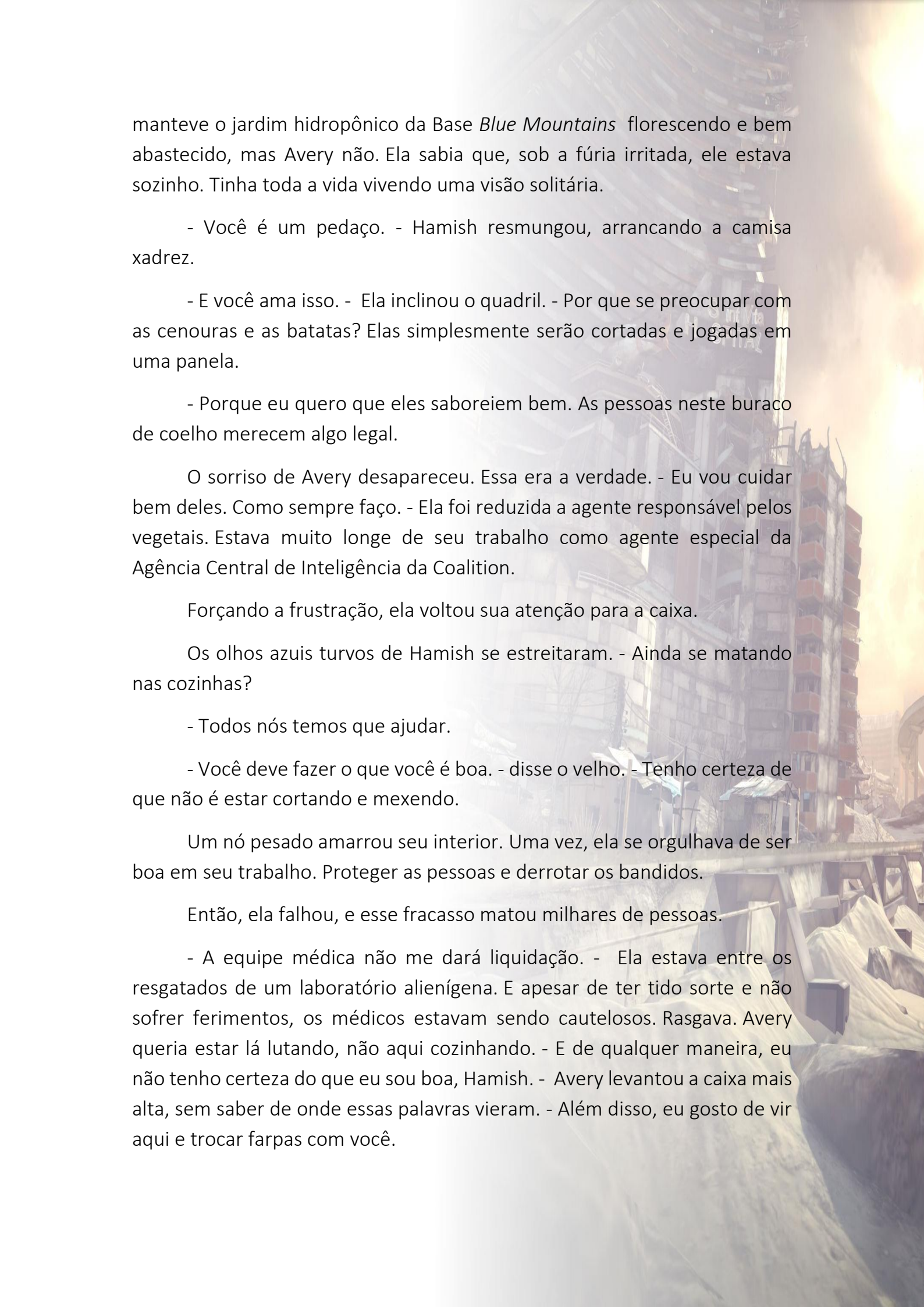
\*\*\*

Avery fez malabarismos com a caixa pesada em seus braços e jogou os últimos vegetais.

- Ei, cuidado com isso. - disse uma voz.

Ela virou e escondeu um sorriso. - Pare de bichanisse, velho. Não ferirei suas cenouras preciosas.

O Velho Hamish - com a pele fortificada, enrugada e cabelos grisalhos e espinhosos - respirou fundo, mas ela podia dizer que estava tentando não sorrir. Todos os outros estavam na ponta dos pés em torno do homem que



manteve o jardim hidropônico da Base *Blue Mountains* florescendo e bem abastecido, mas Avery não. Ela sabia que, sob a fúria irritada, ele estava sozinho. Tinha toda a vida vivendo uma visão solitária.

- Você é um pedaço. - Hamish resmungou, arrancando a camisa xadrez.

- E você ama isso. - Ela inclinou o quadril. - Por que se preocupar com as cenouras e as batatas? Elas simplesmente serão cortadas e jogadas em uma panela.

- Porque eu quero que eles saboreiem bem. As pessoas neste buraco de coelho merecem algo legal.

O sorriso de Avery desapareceu. Essa era a verdade. - Eu vou cuidar bem deles. Como sempre faço. - Ela foi reduzida a agente responsável pelos vegetais. Estava muito longe de seu trabalho como agente especial da Agência Central de Inteligência da Coalition.

Forçando a frustração, ela voltou sua atenção para a caixa.

Os olhos azuis turvos de Hamish se estreitaram. - Ainda se matando nas cozinhas?

- Todos nós temos que ajudar.

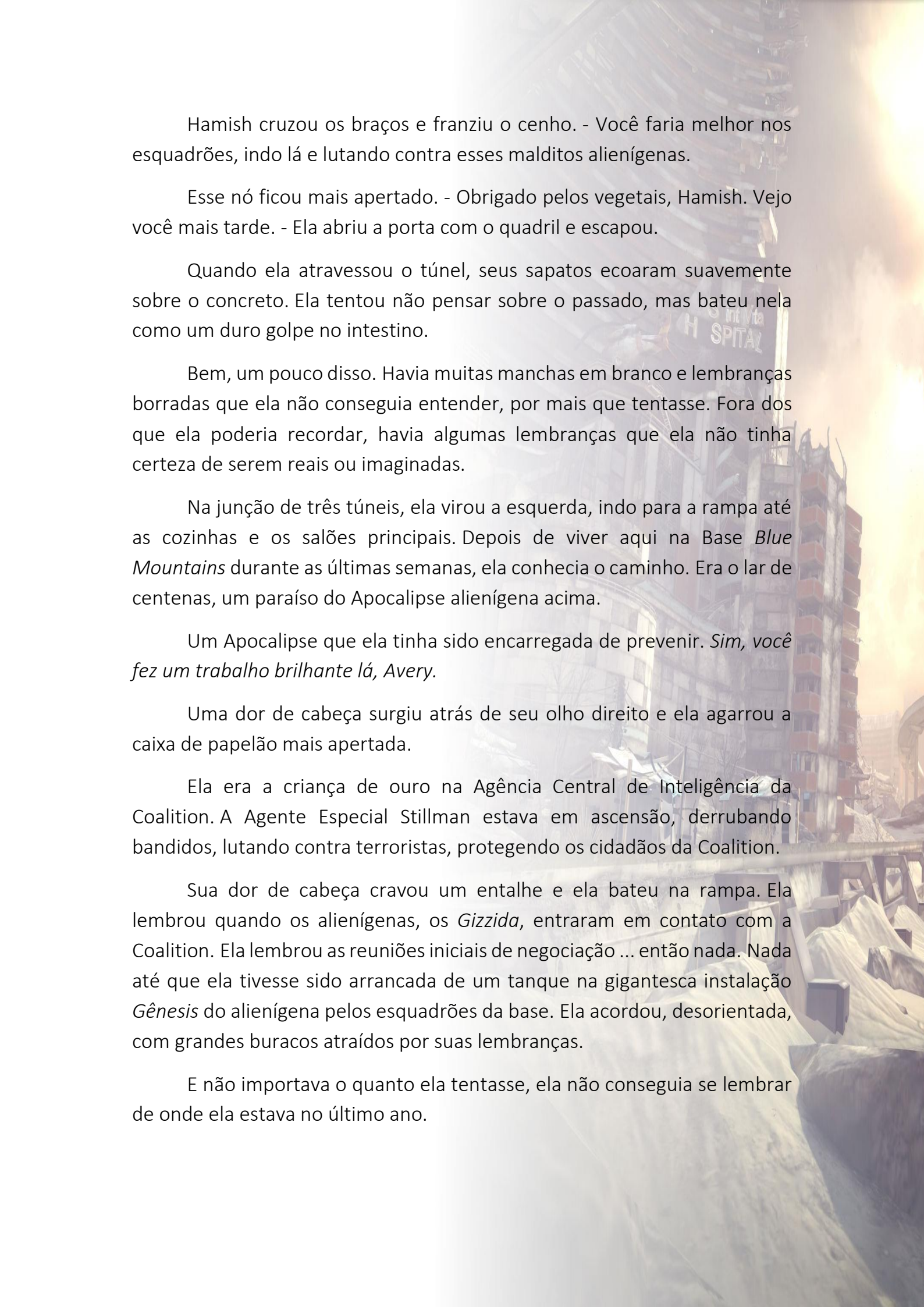
- Você deve fazer o que você é boa. - disse o velho. - Tenho certeza de que não é estar cortando e mexendo.

Um nó pesado amarrou seu interior. Uma vez, ela se orgulhava de ser boa em seu trabalho. Proteger as pessoas e derrotar os bandidos.

Então, ela falhou, e esse fracasso matou milhares de pessoas.

- A equipe médica não me dará liquidação. - Ela estava entre os resgatados de um laboratório alienígena. E apesar de ter tido sorte e não sofrer ferimentos, os médicos estavam sendo cautelosos. Rasgava. Avery queria estar lá lutando, não aqui cozinhando. - E de qualquer maneira, eu não tenho certeza do que eu sou boa, Hamish. - Avery levantou a caixa mais alta, sem saber de onde essas palavras vieram. - Além disso, eu gosto de vir aqui e trocar farpas com você.





Hamish cruzou os braços e franziu o cenho. - Você faria melhor nos esquadrões, indo lá e lutando contra esses malditos alienígenas.

Esse nó ficou mais apertado. - Obrigado pelos vegetais, Hamish. Vejo você mais tarde. - Ela abriu a porta com o quadril e escapou.

Quando ela atravessou o túnel, seus sapatos ecoaram suavemente sobre o concreto. Ela tentou não pensar sobre o passado, mas bateu nela como um duro golpe no intestino.

Bem, um pouco disso. Havia muitas manchas em branco e lembranças borradas que ela não conseguia entender, por mais que tentasse. Fora dos que ela poderia recordar, havia algumas lembranças que ela não tinha certeza de serem reais ou imaginadas.

Na junção de três túneis, ela virou a esquerda, indo para a rampa até as cozinhas e os salões principais. Depois de viver aqui na Base *Blue Mountains* durante as últimas semanas, ela conhecia o caminho. Era o lar de centenas, um paraíso do Apocalipse alienígena acima.

Um Apocalipse que ela tinha sido encarregada de prevenir. *Sim, você fez um trabalho brilhante lá, Avery.*

Uma dor de cabeça surgiu atrás de seu olho direito e ela agarrou a caixa de papelão mais apertada.

Ela era a criança de ouro na Agência Central de Inteligência da Coalition. A Agente Especial Stillman estava em ascensão, derrubando bandidos, lutando contra terroristas, protegendo os cidadãos da Coalition.

Sua dor de cabeça cravou um entalhe e ela bateu na rampa. Ela lembrou quando os alienígenas, os *Gizzida*, entraram em contato com a Coalition. Ela lembrou as reuniões iniciais de negociação ... então nada. Nada até que ela tivesse sido arrancada de um tanque na gigantesca instalação *Gênesis* do alienígena pelos esquadrões da base. Ela acordou, desorientada, com grandes buracos atraídos por suas lembranças.

E não importava o quanto ela tentasse, ela não conseguia se lembrar de onde ela estava no último ano.

A frustração cresceu dentro dela, e Avery deslocou no corredor mais rapidamente, virando uma esquina e quase cortando alguém. - Oh, desculpe.

- Não há problema. - Elle Milton sorriu para Avery. - É Avery, certo?

- Sim. - Avery sabia que não devia desconfiar da mulher bonita, de cabelos escuros. Mas ela sabia que Elle era a Oficial de Comunicações do *Hell Squad*. Avery levantou a caixa de uma polegada. - Preciso chegar na cozinha.

Quando ela começou a descer o corredor, Elle colocou o passo ao lado dela. Avery engoliu um gemido.

- Eu estou indo para as pistas de pouso. Esquadrão Seis está a caminho de volta.

Esquadrão Seis era o nome oficial do *Hell Squad*. Avery simplesmente assentiu.

- E o Esquadrão Nove. Eles estavam fora em reconhecimento. - A mulher enrugou o nariz. - Encontramos um novo tipo de alienígena.

Oh, Avery queria encher Elle com perguntas, mas ela não era mais uma agente ... ela era apenas uma mão de cozinha com uma lembrança como o queijo suíço. Em vez disso, ela mordeu a língua e fez um ruído apropriado.

- Como você está se instalando? - Ela perguntou.

- Tudo bem. - Avery estremeceu. Ah, isso não pareceu conciso ou defensivo.

A outra mulher apenas sorriu. - Eu não vejo você ao redor.

- Chef me mantém bem ocupada nas cozinhas. - *E eu gasto o resto do meu tempo em meus aposentos, tentando me lembrar, ou trabalhando para recuperar minha condição física.*

Um sorriso brilhante iluminou o rosto da mulher. - O homem é um gênio. Louco de que os alienígenas possam invadir, e todos podemos comer bem. - Seu olhar seguiu o caminho de Avery. - Se você precisa sair, ou precisar de alguém para conversar, estou sempre disponível.



*Certo.* Como se ela não estivesse emparelhada com um dos homens mais perigosos, o líder do *Hell Squad*, Marcus Steele. Avery simplesmente não conseguiu descobrir como a bela ex-socialite e o brutal soldado estavam juntos. Mas ela tinha um olhar quase incandescente em seu rosto. Um que gritou felicidade, mesmo no meio do inferno.

Avery sentiu uma facada afiada de ... algo. Ela balançou a cabeça. Era louco cuidar de alguém quando o mundo tinha ido para o inferno. Especialmente alguém que saia lá todos os dias para percorrê-lo. Até onde Avery podia ver, a felicidade de Elle estava em um terreno instável. - Obrigado. Eu preciso voltar.

O sorriso de Elle diminuiu um pouco. - Certo. Tchau.

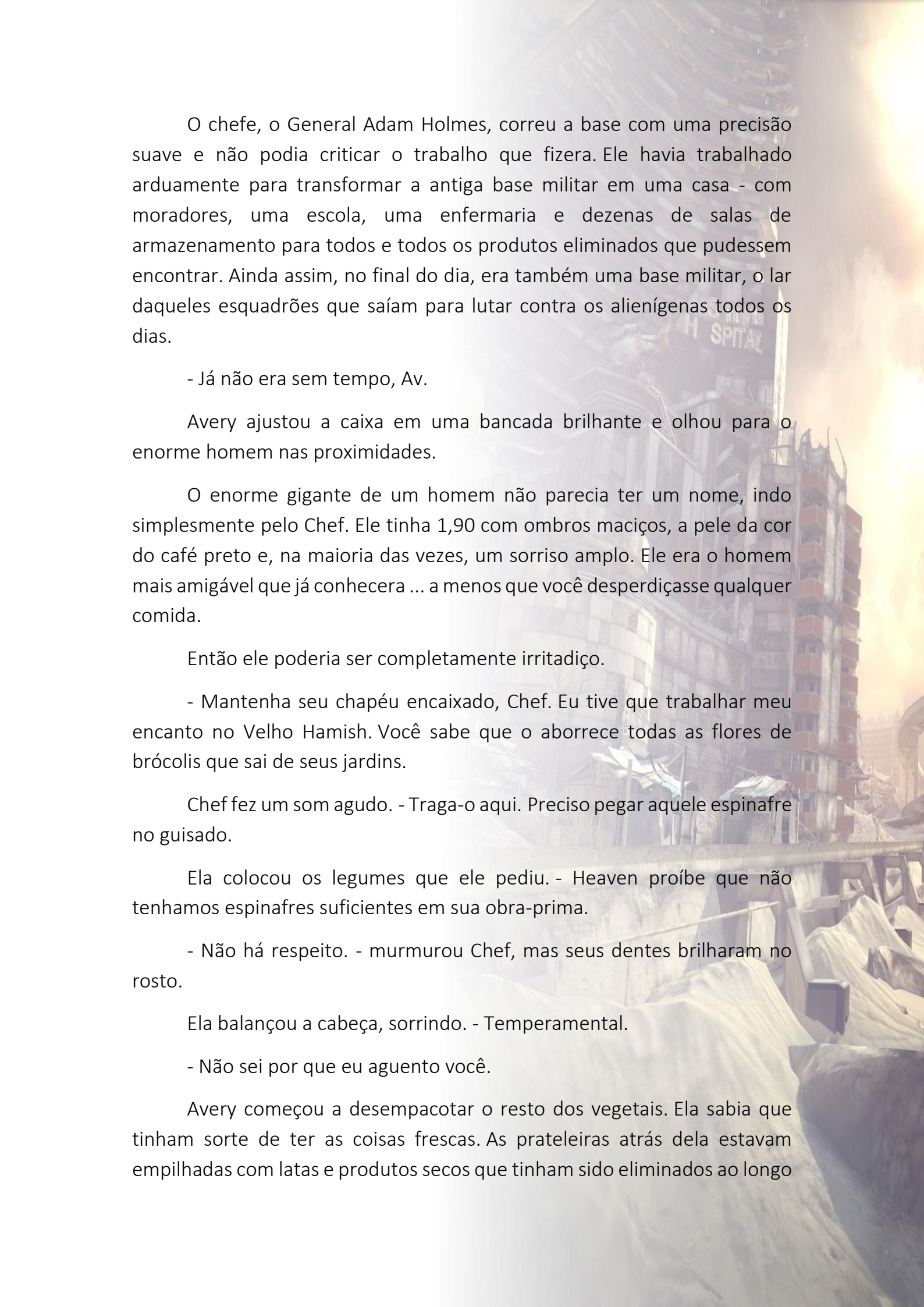
Avery acelerou seus passos. A porta da cozinha apareceu à frente. Elle parecia legal, mas Avery simplesmente não conseguia se fazer amiga das pessoas. Parte disso foi aprendido desde o momento em que foi embaralhada em torno do sistema de acolhimento adotivo. Você faz amizade com pessoas e se preocupa com elas por sua conta e risco. No dia seguinte, alguém estaria lá para levá-lo, e seu novo – amigo – teria desaparecido.

A outra parte dela queria gritar a todos - *eu sou a única responsável por tudo isso. Você vive profundamente no subsolo, vestindo roupas de segunda mão e todos os seus entes queridos estão morto, por causa de mim.*

Ela não tinha certeza se poderia ser livre e fácil, como Elle. E ela estava segura de que nunca irradiaria felicidade.

Avery chegou à porta, encaixou a caixa entre a parede e o quadril, e depois bateu uma mão na fechadura da porta. Ela rapidamente pegou a caixa novamente e, à medida que o bloqueio apagou, ela atravessou a porta.

Perfumes deliciosos a assaltaram. Ela tinha que admitir que a comida na base era boa. Definitivamente melhor do que os jantares congelados com que vivia antes. Uma vez que ela tinha sido puxada daquele tanque alienígena - e obrigado ao senhor, ela não estava lá há tempo suficiente para começar a transformação de humano para alienígena - ela rapidamente se acostumara a comer bem aqui em *Blue Mountains*.



O chefe, o General Adam Holmes, correu a base com uma precisão suave e não podia criticar o trabalho que fizera. Ele havia trabalhado arduamente para transformar a antiga base militar em uma casa - com moradores, uma escola, uma enfermaria e dezenas de salas de armazenamento para todos e todos os produtos eliminados que pudessem encontrar. Ainda assim, no final do dia, era também uma base militar, o lar daqueles esquadrões que saíam para lutar contra os alienígenas todos os dias.

- Já não era sem tempo, Av.

Avery ajustou a caixa em uma bancada brilhante e olhou para o enorme homem nas proximidades.

O enorme gigante de um homem não parecia ter um nome, indo simplesmente pelo Chef. Ele tinha 1,90 com ombros maciços, a pele da cor do café preto e, na maioria das vezes, um sorriso amplo. Ele era o homem mais amigável que já conhecera ... a menos que você desperdiçasse qualquer comida.

Então ele poderia ser completamente irritadiço.

- Mantenha seu chapéu encaixado, Chef. Eu tive que trabalhar meu encanto no Velho Hamish. Você sabe que o aborrece todas as flores de brócolis que sai de seus jardins.

Chef fez um som agudo. - Traga-o aqui. Preciso pegar aquele espinafre no guisado.

Ela colocou os legumes que ele pediu. - Heaven proíbe que não tenhamos espinafres suficientes em sua obra-prima.

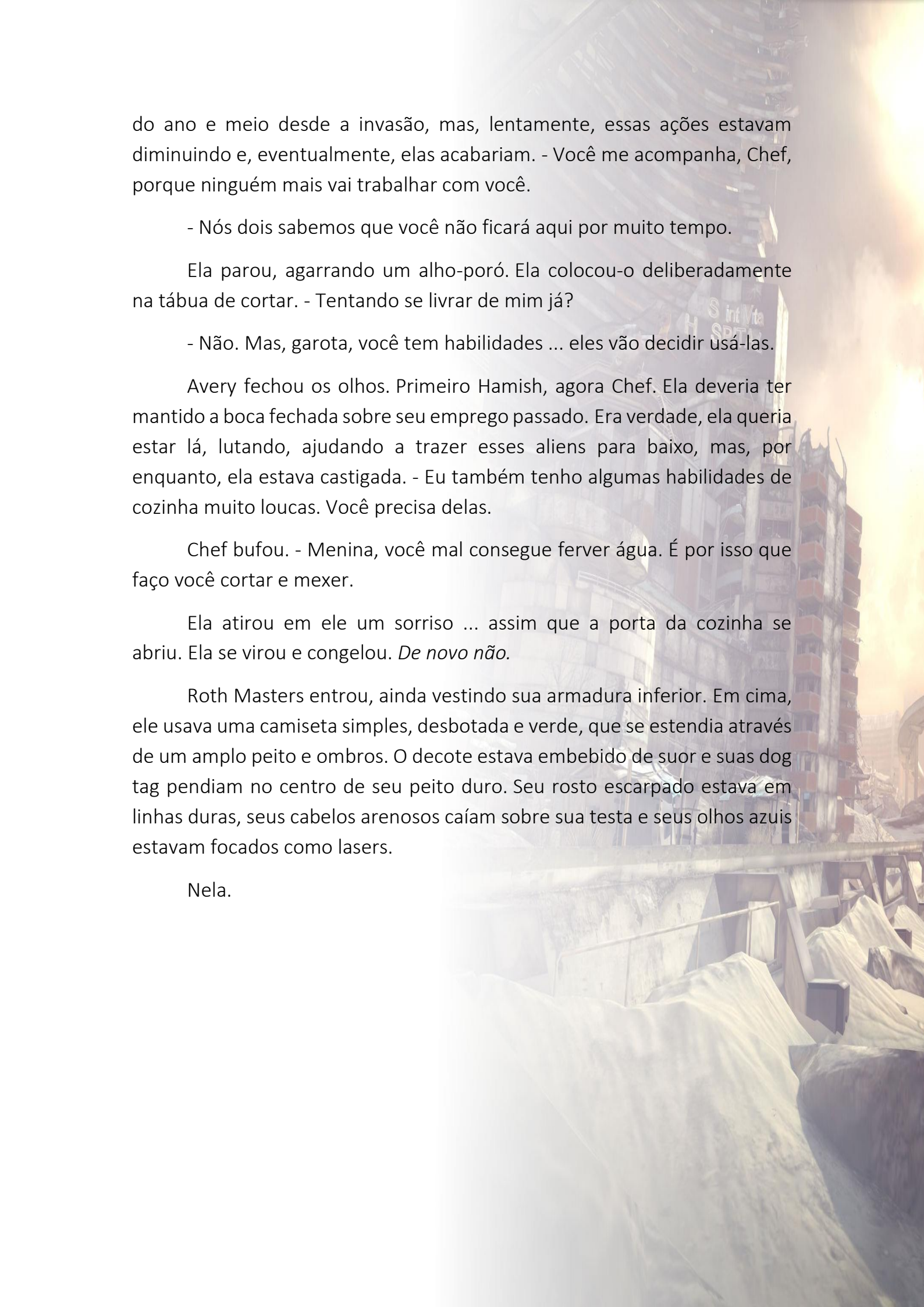
- Não há respeito. - murmurou Chef, mas seus dentes brilharam no rosto.

Ela balançou a cabeça, sorrindo. - Temperamental.

- Não sei por que eu aguento você.

Avery começou a desempacotar o resto dos vegetais. Ela sabia que tinham sorte de ter as coisas frescas. As prateleiras atrás dela estavam empilhadas com latas e produtos secos que tinham sido eliminados ao longo





do ano e meio desde a invasão, mas, lentamente, essas ações estavam diminuindo e, eventualmente, elas acabariam. - Você me acompanha, Chef, porque ninguém mais vai trabalhar com você.

- Nós dois sabemos que você não ficará aqui por muito tempo.

Ela parou, agarrando um alho-poró. Ela colocou-o deliberadamente na tábua de cortar. - Tentando se livrar de mim já?

- Não. Mas, garota, você tem habilidades ... eles vão decidir usá-las.

Avery fechou os olhos. Primeiro Hamish, agora Chef. Ela deveria ter mantido a boca fechada sobre seu emprego passado. Era verdade, ela queria estar lá, lutando, ajudando a trazer esses aliens para baixo, mas, por enquanto, ela estava castigada. - Eu também tenho algumas habilidades de cozinha muito loucas. Você precisa delas.

Chef bufou. - Menina, você mal consegue ferver água. É por isso que faço você cortar e mexer.

Ela atirou em ele um sorriso ... assim que a porta da cozinha se abriu. Ela se virou e congelou. *De novo não.*

Roth Masters entrou, ainda vestindo sua armadura inferior. Em cima, ele usava uma camiseta simples, desbotada e verde, que se estendia através de um amplo peito e ombros. O decote estava embebido de suor e suas dog tag pendiam no centro de seu peito duro. Seu rosto escarpado estava em linhas duras, seus cabelos arenosos caíam sobre sua testa e seus olhos azuis estavam focados como lasers.

Nela.

## CAPÍTULO DOIS

Avery ficou rígida. O líder do Esquadrão Nove tinha mais de 1,90 de macho alfa. Ele expulsava a sua atitude de controle, como feromônios.

Feromônios teimosos e de macho-alfa. Pelo menos, eles eram para ela. Ela olhou os músculos tensos em seus bíceps, e a sugestão dos cumes em que sua camiseta se agarrava, seu olhar atraído contra ela. Ela sempre se sentiu atraída pela força e poder cru. Como um homem tão irritante pode entrar em um pacote tão delicioso?

Ele parou perto dela. - Agente Stillman.

Avery juntou os dentes e retomou a embalagem da caixa. - Masters eu disse, apenas.

- Eu preciso que você venha comigo.

Ele tinha uma voz suave e profunda para um homem tão musculoso e acidentado. Se ela fechasse os olhos, aquela voz evocava a imagem de um homem bonito com um terno feito sob medida.

- Agora. - continuou ele.

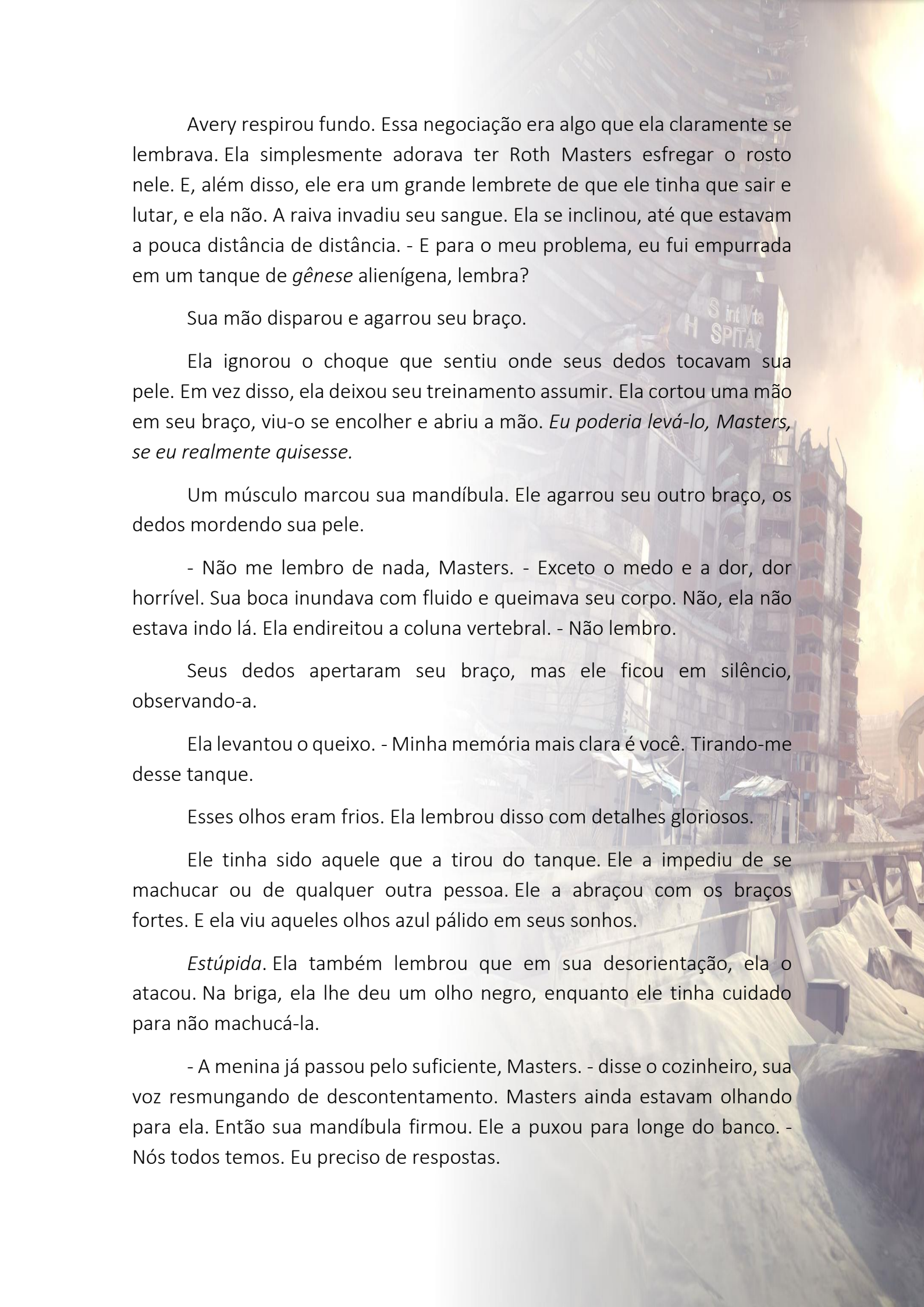
O peito dela ficou apertado. - Nós vamos fazer essa dança de novo? Pela terceira vez esta semana? - Ela girou e encarou-o, com as mãos nos quadris. - Eu e você em uma mesa, você me batendo com perguntas que eu não posso responder.

- Responderá.

- Eu não me lembro! - Ela bateu uma mão contra o banco e ignorou a picada na palma da mão. - Por que não consigo conseguir isso através de sua cabeça grossa?

Ele se aproximou, agarrando-a. - Porque eu vi os registros desse maldito navio alienígena. Você estrelou todos eles. Você se encontrou com os fodidos antes da invasão. Você negociou com eles.





Avery respirou fundo. Essa negociação era algo que ela claramente se lembrava. Ela simplesmente adorava ter Roth Masters esfregar o rosto nele. E, além disso, ele era um grande lembrete de que ele tinha que sair e lutar, e ela não. A raiva invadiu seu sangue. Ela se inclinou, até que estavam a pouca distância de distância. - E para o meu problema, eu fui empurrada em um tanque de *gênese* alienígena, lembra?

Sua mão disparou e agarrou seu braço.

Ela ignorou o choque que sentiu onde seus dedos tocavam sua pele. Em vez disso, ela deixou seu treinamento assumir. Ela cortou uma mão em seu braço, viu-o se encolher e abriu a mão. *Eu poderia levá-lo, Masters, se eu realmente quisesse.*

Um músculo marcou sua mandíbula. Ele agarrou seu outro braço, os dedos mordendo sua pele.

- Não me lembro de nada, Masters. - Exceto o medo e a dor, dor horrível. Sua boca inundava com fluido e queimava seu corpo. Não, ela não estava indo lá. Ela endireitou a coluna vertebral. - Não lembro.

Seus dedos apertaram seu braço, mas ele ficou em silêncio, observando-a.

Ela levantou o queixo. - Minha memória mais clara é você. Tirando-me desse tanque.

Esses olhos eram frios. Ela lembrou disso com detalhes gloriosos.

Ele tinha sido aquele que a tirou do tanque. Ele a impediu de se machucar ou de qualquer outra pessoa. Ele a abraçou com os braços fortes. E ela viu aqueles olhos azul pálido em seus sonhos.

*Estúpida.* Ela também lembrou que em sua desorientação, ela o atacou. Na briga, ela lhe deu um olho negro, enquanto ele tinha cuidado para não machucá-la.

- A menina já passou pelo suficiente, Masters. - disse o cozinheiro, sua voz resmungando de descontentamento. Masters ainda estavam olhando para ela. Então sua mandíbula firmou. Ele a puxou para longe do banco. - Nós todos temos. Eu preciso de respostas.

Avery suspirou. - Bem. Vamos dançar.

\*\*\*

Roth virou-se e colocou as mãos nos quadris. A Agente Especial Stillman sentou-se na mesa de metal maltratada na sala de interrogatório, seu rosto composto. Eles ficaram ali por uma hora, e ele não conseguiu nada.

Parecia cansada. Havia círculos escuros sob seus olhos. Quando ela o pegou olhando, ela ergueu o queixo, os olhos brilhando.

Ela tinha espírito, com certeza. Ela parecia da mesma maneira quando ela saiu do tanque, molhada e desgrenhada, mas lutando. Ele se virou, olhando para o espelho unidirecional de volta ao corredor. Ele sabia que sua boa amiga, a Capitã Laura Bladon, Chefe da Equipe de Interrogatório e as celas da prisão, estava lá, observando.

Ele voltou. - Tudo bem, então você diz que não pode lembrar nada sobre a invasão ou como você acabou no *Gênesis Facility*.

Avery sorriu. - Sim. Eu mencionei isso, cerca de cem vezes.

- Qual é a sua última memória clara? O que você lembra?

Um riso apareceu em sua testa e ela tocou um dedo longo na mesa. - Eu acredito que foi a primeira reunião que tivemos com o *Gizzida*.

- Então eles fizeram contato e pediram uma reunião?

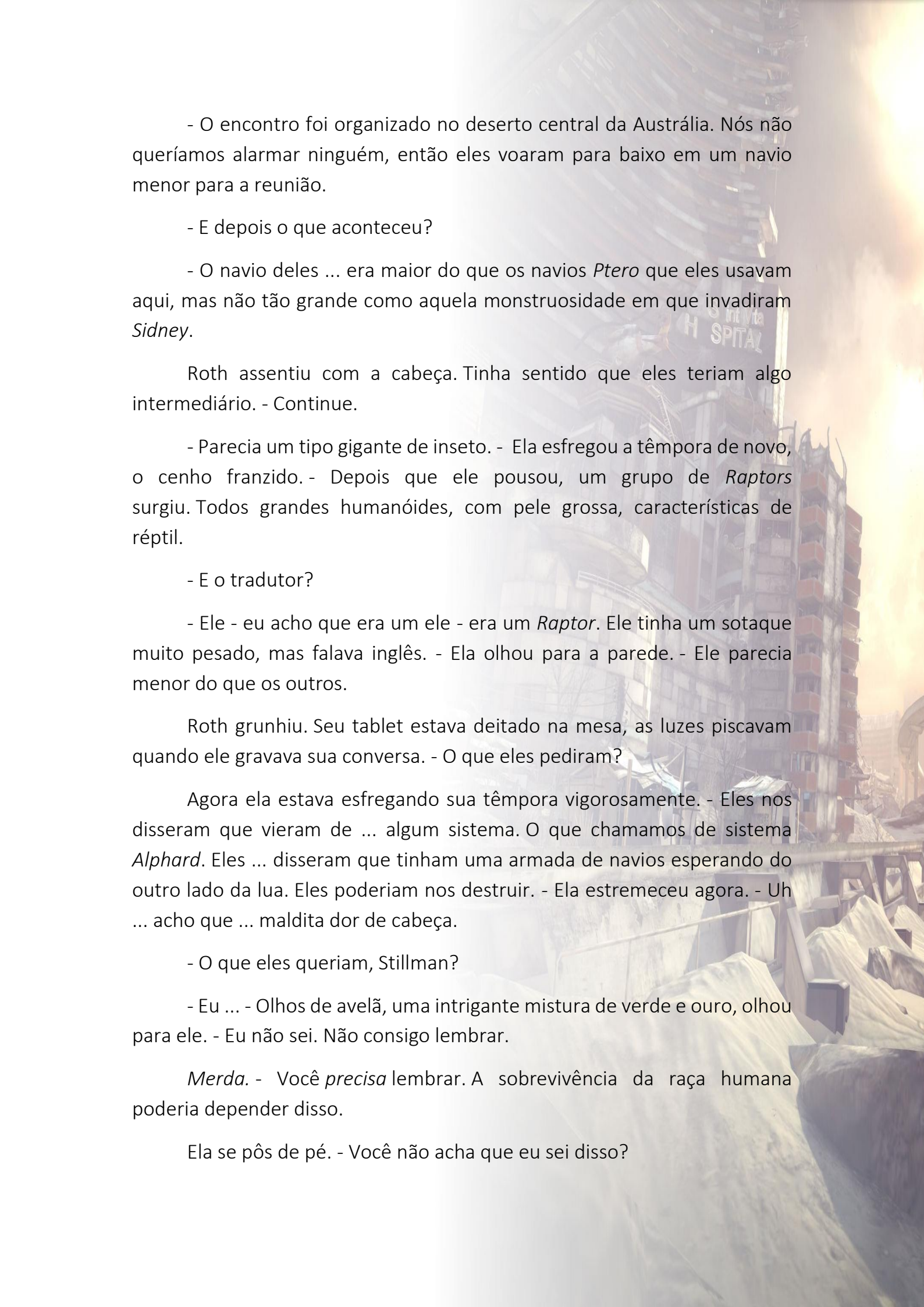
Ela assentiu. - Eles contactaram os líderes da Coalition, nos disseram que estavam aqui em nosso sistema solar. Suspeitamos que tenham contactado outros líderes mundiais também. Mas eles nos juraram o segredo, então nunca foi confirmado.

- Como eles se comunicaram?

- Eles fizeram alguém traduzir. - Ela esfregou a têmpora.

- OK. Onde você os encontrou?





- O encontro foi organizado no deserto central da Austrália. Nós não queríamos alarmar ninguém, então eles voaram para baixo em um navio menor para a reunião.

- E depois o que aconteceu?

- O navio deles ... era maior do que os navios *Ptero* que eles usavam aqui, mas não tão grande como aquela monstruosidade em que invadiram *Sidney*.

Roth assentiu com a cabeça. Tinha sentido que eles teriam algo intermediário. - Continue.

- Parecia um tipo gigante de inseto. - Ela esfregou a têmpora de novo, o cenho franzido. - Depois que ele pousou, um grupo de *Raptors* surgiu. Todos grandes humanóides, com pele grossa, características de réptil.

- E o tradutor?

- Ele - eu acho que era um ele - era um *Raptor*. Ele tinha um sotaque muito pesado, mas falava inglês. - Ela olhou para a parede. - Ele parecia menor do que os outros.

Roth grunhiu. Seu tablet estava deitado na mesa, as luzes piscavam quando ele gravava sua conversa. - O que eles pediram?

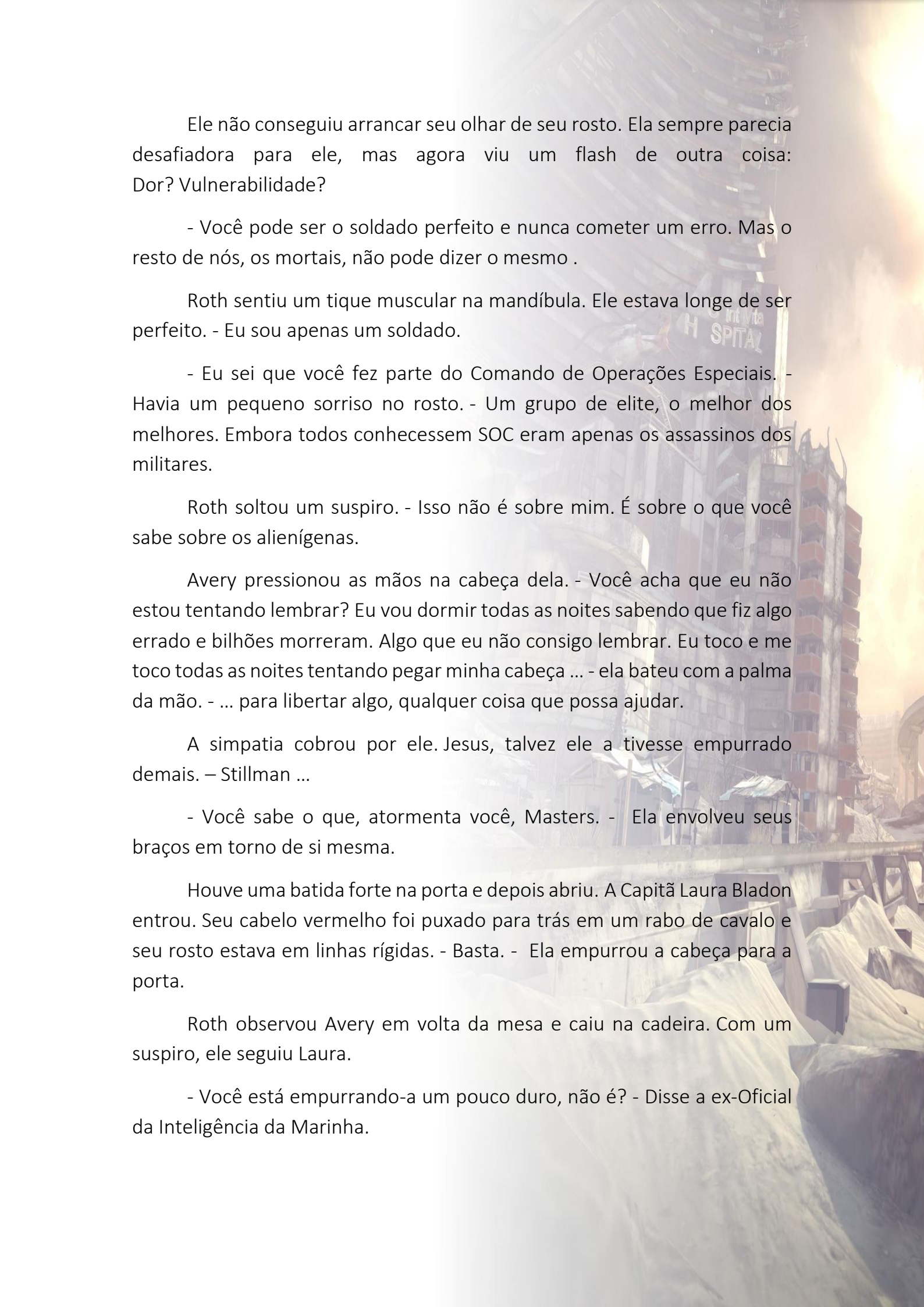
Agora ela estava esfregando sua têmpora vigorosamente. - Eles nos disseram que vieram de ... algum sistema. O que chamamos de sistema *Alphard*. Eles ... disseram que tinham uma armada de navios esperando do outro lado da lua. Eles poderiam nos destruir. - Ela estremeceu agora. - Uh ... acho que ... maldita dor de cabeça.

- O que eles queriam, Stillman?

- Eu ... - Olhos de avelã, uma intrigante mistura de verde e ouro, olhou para ele. - Eu não sei. Não consigo lembrar.

*Merda.* - Você *precisa* lembrar. A sobrevivência da raça humana poderia depender disso.

Ela se pôs de pé. - Você não acha que eu sei disso?



Ele não conseguiu arrancar seu olhar de seu rosto. Ela sempre parecia desafiadora para ele, mas agora viu um flash de outra coisa: Dor? Vulnerabilidade?

- Você pode ser o soldado perfeito e nunca cometer um erro. Mas o resto de nós, os mortais, não pode dizer o mesmo .

Roth sentiu um tique muscular na mandíbula. Ele estava longe de ser perfeito. - Eu sou apenas um soldado.

- Eu sei que você fez parte do Comando de Operações Especiais. - Havia um pequeno sorriso no rosto. - Um grupo de elite, o melhor dos melhores. Embora todos conhecessem SOC eram apenas os assassinos dos militares.

Roth soltou um suspiro. - Isso não é sobre mim. É sobre o que você sabe sobre os alienígenas.

Avery pressionou as mãos na cabeça dela. - Você acha que eu não estou tentando lembrar? Eu vou dormir todas as noites sabendo que fiz algo errado e bilhões morreram. Algo que eu não consigo lembrar. Eu toco e me toco todas as noites tentando pegar minha cabeça ... - ela bateu com a palma da mão. - ... para libertar algo, qualquer coisa que possa ajudar.

A simpatia cobrou por ele. Jesus, talvez ele a tivesse empurrado demais. – Stillman ...

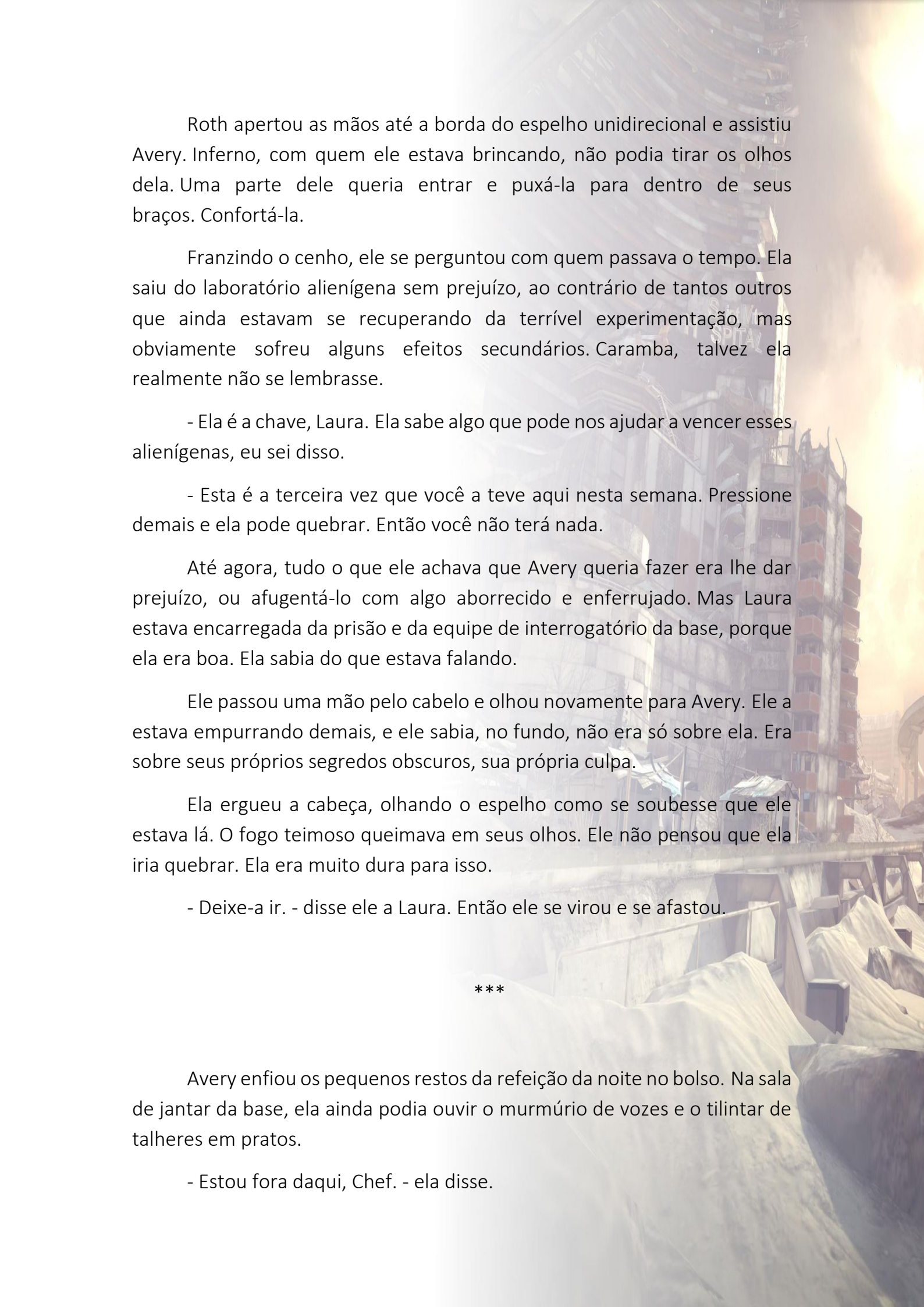
- Você sabe o que, atormenta você, Masters. - Ela envolveu seus braços em torno de si mesma.

Houve uma batida forte na porta e depois abriu. A Capitã Laura Bladon entrou. Seu cabelo vermelho foi puxado para trás em um rabo de cavalo e seu rosto estava em linhas rígidas. - Basta. - Ela empurrou a cabeça para a porta.

Roth observou Avery em volta da mesa e caiu na cadeira. Com um suspiro, ele seguiu Laura.

- Você está empurrando-a um pouco duro, não é? - Disse a ex-Oficial da Inteligência da Marinha.





Roth apertou as mãos até a borda do espelho unidirecional e assistiu Avery. Inferno, com quem ele estava brincando, não podia tirar os olhos dela. Uma parte dele queria entrar e puxá-la para dentro de seus braços. Confortá-la.

Franzindo o cenho, ele se perguntou com quem passava o tempo. Ela saiu do laboratório alienígena sem prejuízo, ao contrário de tantos outros que ainda estavam se recuperando da terrível experimentação, mas obviamente sofreu alguns efeitos secundários. Caramba, talvez ela realmente não se lembrasse.

- Ela é a chave, Laura. Ela sabe algo que pode nos ajudar a vencer esses alienígenas, eu sei disso.

- Esta é a terceira vez que você a teve aqui nesta semana. Pressione demais e ela pode quebrar. Então você não terá nada.

Até agora, tudo o que ele achava que Avery queria fazer era lhe dar prejuízo, ou afugentá-lo com algo aborrecido e enferrujado. Mas Laura estava encarregada da prisão e da equipe de interrogatório da base, porque ela era boa. Ela sabia do que estava falando.

Ele passou uma mão pelo cabelo e olhou novamente para Avery. Ele a estava empurrando demais, e ele sabia, no fundo, não era só sobre ela. Era sobre seus próprios segredos obscuros, sua própria culpa.

Ela ergueu a cabeça, olhando o espelho como se soubesse que ele estava lá. O fogo teimoso queimava em seus olhos. Ele não pensou que ela iria quebrar. Ela era muito dura para isso.

- Deixe-a ir. - disse ele a Laura. Então ele se virou e se afastou.

\*\*\*

Avery enfiou os pequenos restos da refeição da noite no bolso. Na sala de jantar da base, ela ainda podia ouvir o murmúrio de vozes e o tilintar de talheres em pratos.

- Estou fora daqui, Chef. - ela disse.

- Certo, Av. Tenha um bom dia.

Ela acenou e entrou no túnel. O corredor estava vazio e ela correu na direção da saída ocidental. Era o momento perfeito, com todo mundo ainda ocupado com o jantar.

Passou perto dos *Hawks* e ouviu as pessoas falando. Provavelmente os mecânicos dos helicópteros realizando a manutenção. A pequena frota de *Hawks* eram vitais para obter os esquadrões dentro e para fora em suas missões. Eles aparentemente tinham perdido um, pouco antes de Avery ter vindo para a base - e eles quase perderam o *Hell Squad* no acidente também. Então, eles eram extremamente cuidadosos com os restantes. Ela coçava para estar lá, a mão correndo sobre metal liso, preparando-se para uma missão.

Encolhendo os ombros, ela virou uma esquina e se dirigiu para a escada para a superfície. Ela subiu rapidamente, contornado a segurança na escotilha no topo e saiu.

Avery parou por um segundo e simplesmente respirou o ar da noite vivo. Não estava frio. O verão estava chegando, e ela podia sentir o cheiro da brisa da primavera e a promessa de calor. Ainda assim, até aqui nas montanhas, as noites ficavam mais frias.

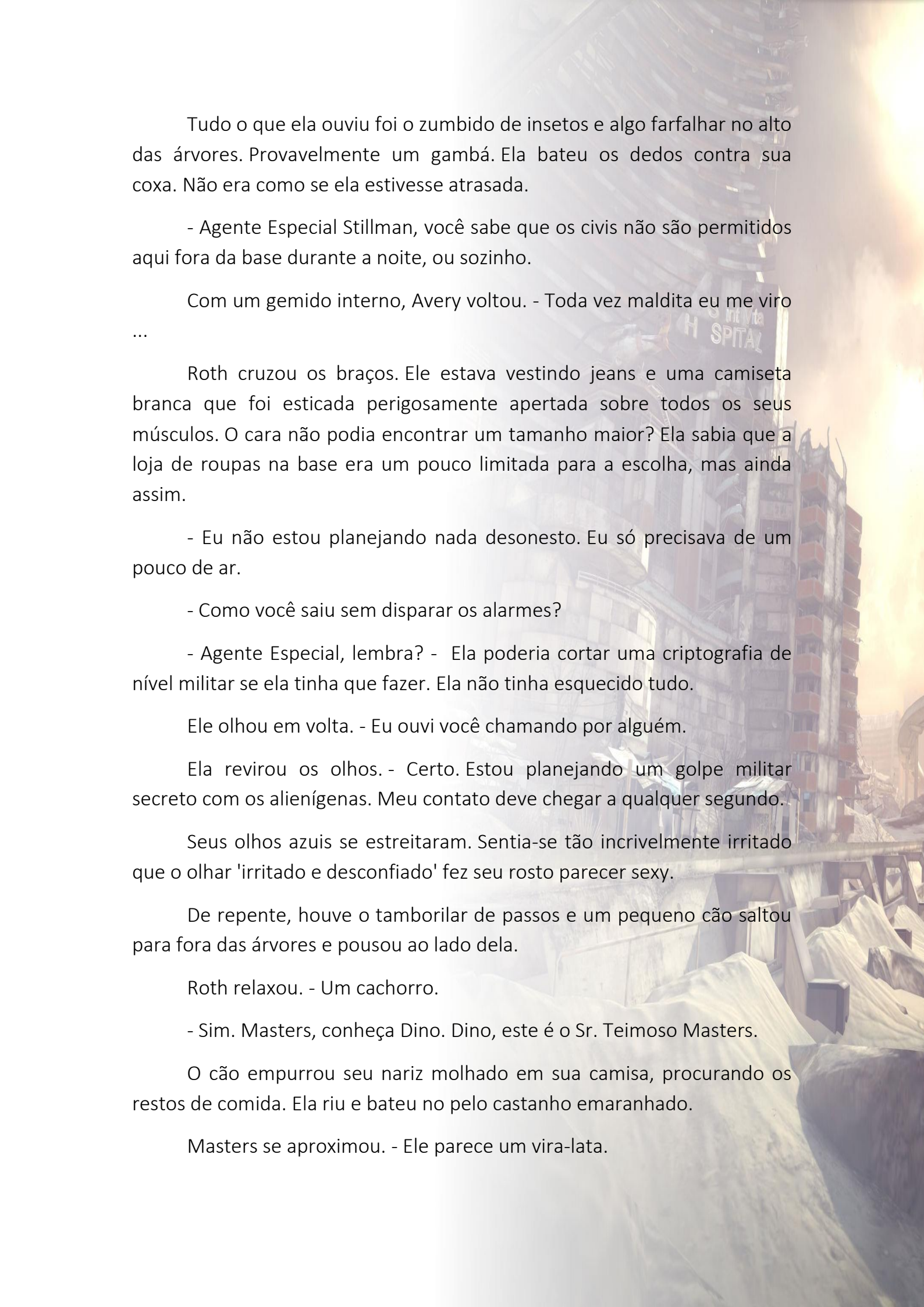
Ela correu para as árvores, e se perguntou se ele estaria esperando por ela.

Ela chegou a um tronco caído e se sentou. Árvores elevam-se acima dela e através das folhas, ela podia ver as estrelas. Elas fizeram seu estômago apertar. Antes dos *Gizzida*, ela olhou para as estrelas em maravilha, agora ela parecia com medo. Elas a fez se perguntar, se havia outras espécies avançadas lá fora, com seus olhares voltados para a Terra.

Como lixeira, ela forçou seus pensamentos longe dos aliens. Masters tinha a enchido com perguntas sobre eles o suficiente por hoje. Ela mordeu o lábio. Não que ela realmente o culpa-se. Ele era um homem dedicado a proteger os outros. Ele queria ajudar. Inferno, ela tinha sido exatamente assim no seu trabalho. Antes.

- Dino? - Ela gritou em voz baixa. - Você está aí?





Tudo o que ela ouviu foi o zumbido de insetos e algo farfalhar no alto das árvores. Provavelmente um gambá. Ela bateu os dedos contra sua coxa. Não era como se ela estivesse atrasada.

- Agente Especial Stillman, você sabe que os civis não são permitidos aqui fora da base durante a noite, ou sozinho.

Com um gemido interno, Avery voltou. - Toda vez maldita eu me viro ...

Roth cruzou os braços. Ele estava vestindo jeans e uma camiseta branca que foi esticada perigosamente apertada sobre todos os seus músculos. O cara não podia encontrar um tamanho maior? Ela sabia que a loja de roupas na base era um pouco limitada para a escolha, mas ainda assim.

- Eu não estou planejando nada desonesto. Eu só precisava de um pouco de ar.

- Como você saiu sem disparar os alarmes?

- Agente Especial, lembra? - Ela poderia cortar uma criptografia de nível militar se ela tinha que fazer. Ela não tinha esquecido tudo.

Ele olhou em volta. - Eu ouvi você chamando por alguém.

Ela revirou os olhos. - Certo. Estou planejando um golpe militar secreto com os alienígenas. Meu contato deve chegar a qualquer segundo.

Seus olhos azuis se estreitaram. Sentia-se tão incrivelmente irritado que o olhar 'irritado e desconfiado' fez seu rosto parecer sexy.

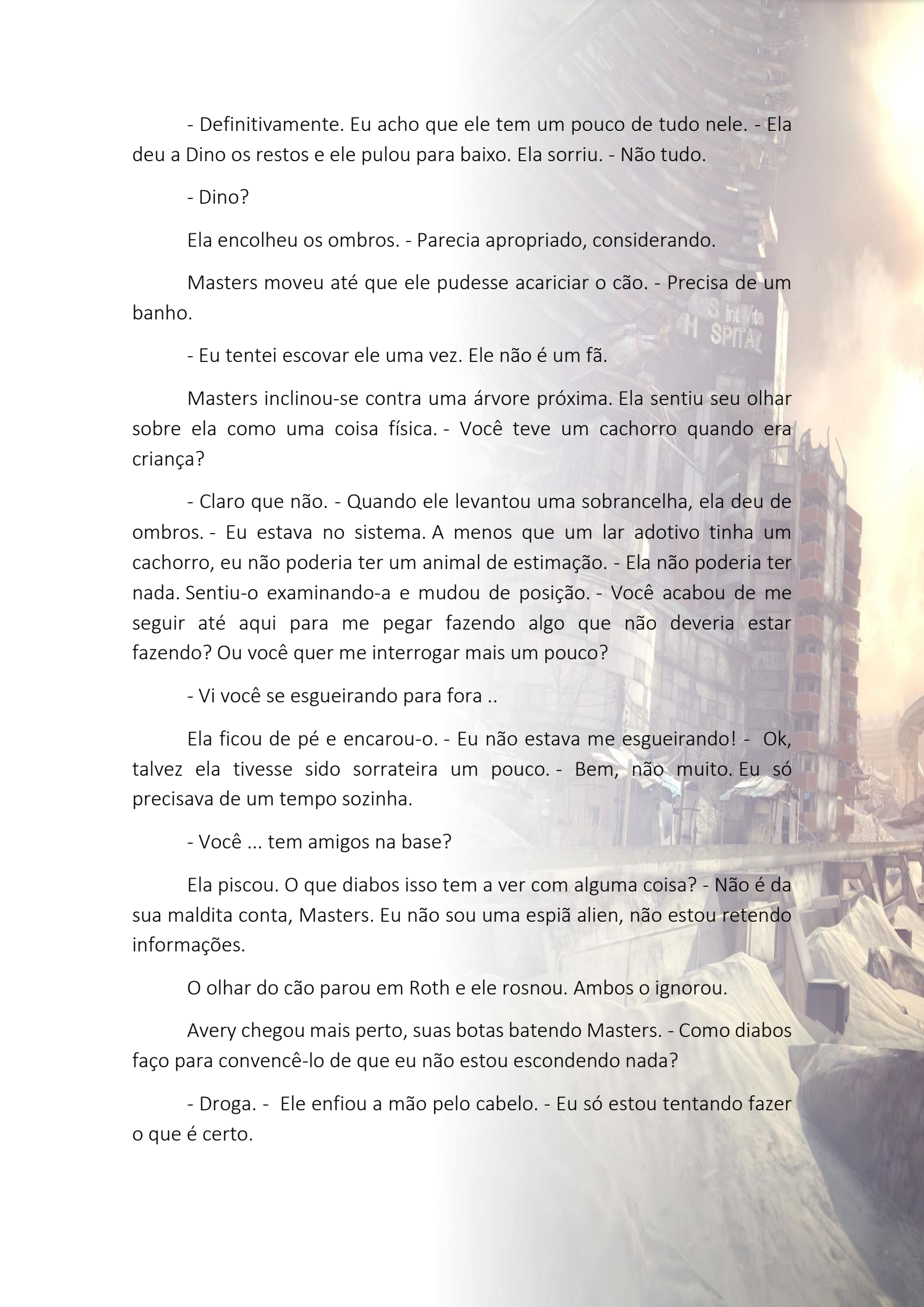
De repente, houve o tamborilar de passos e um pequeno cão saltou para fora das árvores e pousou ao lado dela.

Roth relaxou. - Um cachorro.

- Sim. Masters, conheça Dino. Dino, este é o Sr. Teimoso Masters.

O cão empurrou seu nariz molhado em sua camisa, procurando os restos de comida. Ela riu e bateu no pelo castanho emaranhado.

Masters se aproximou. - Ele parece um vira-lata.



- Definitivamente. Eu acho que ele tem um pouco de tudo nele. - Ela deu a Dino os restos e ele pulou para baixo. Ela sorriu. - Não tudo.

- Dino?

Ela encolheu os ombros. - Parecia apropriado, considerando.

Masters moveu até que ele pudesse acariciar o cão. - Precisa de um banho.

- Eu tentei escovar ele uma vez. Ele não é um fã.

Masters inclinou-se contra uma árvore próxima. Ela sentiu seu olhar sobre ela como uma coisa física. - Você teve um cachorro quando era criança?

- Claro que não. - Quando ele levantou uma sobrancelha, ela deu de ombros. - Eu estava no sistema. A menos que um lar adotivo tinha um cachorro, eu não poderia ter um animal de estimação. - Ela não poderia ter nada. Sentiu-o examinando-a e mudou de posição. - Você acabou de me seguir até aqui para me pegar fazendo algo que não deveria estar fazendo? Ou você quer me interrogar mais um pouco?

- Vi você se esgueirando para fora ..

Ela ficou de pé e encarou-o. - Eu não estava me esgueirando! - Ok, talvez ela tivesse sido sorrateira um pouco. - Bem, não muito. Eu só precisava de um tempo sozinha.

- Você ... tem amigos na base?

Ela piscou. O que diabos isso tem a ver com alguma coisa? - Não é da sua maldita conta, Masters. Eu não sou uma espiã alien, não estou retendo informações.

O olhar do cão parou em Roth e ele rosnou. Ambos o ignorou.

Avery chegou mais perto, suas botas batendo Masters. - Como diabos faço para convencê-lo de que eu não estou escondendo nada?

- Droga. - Ele enfiou a mão pelo cabelo. - Eu só estou tentando fazer o que é certo.



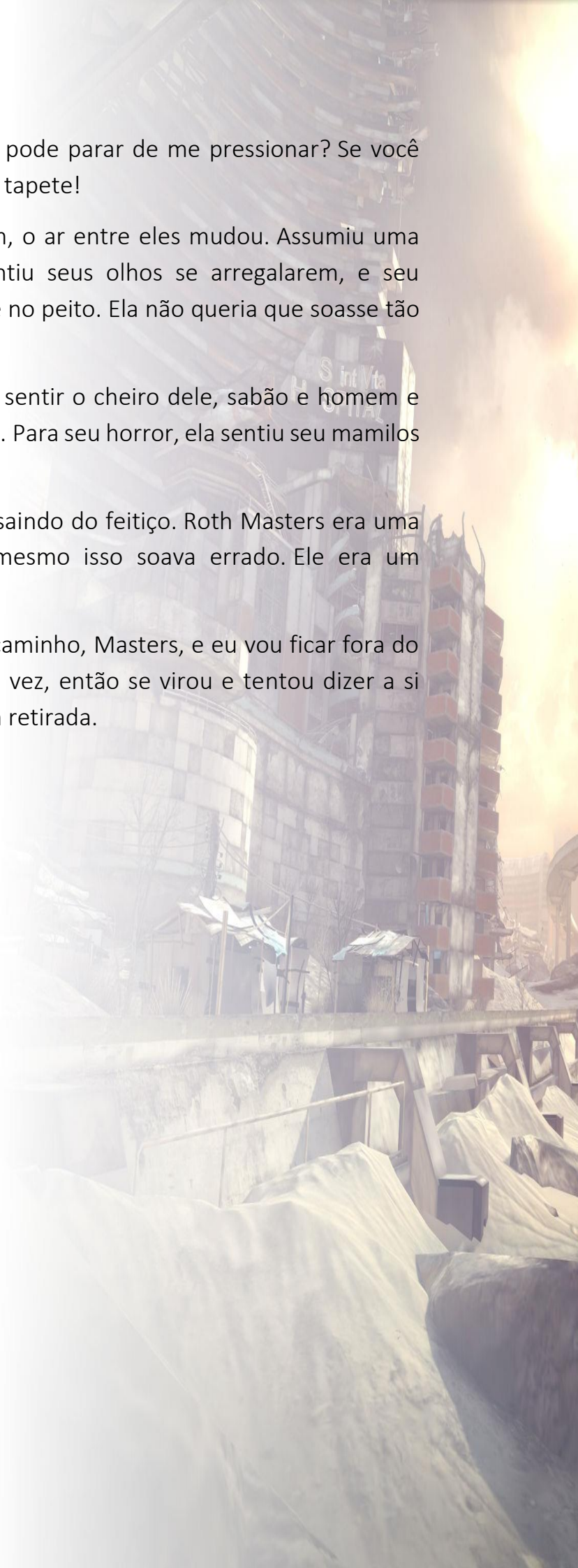
- Eu entendo isso, mas você pode parar de me pressionar? Se você continua eu vou ter queimadura de tapete!

Assim que as palavras saíram, o ar entre eles mudou. Assumiu uma qualidade mais pesada. Avery sentiu seus olhos se arregalarem, e seu coração começar a bater mais forte no peito. Ela não queria que soasse tão ... sexual.

Eles se encararam. Ela podia sentir o cheiro dele, sabão e homem e sentiu o calor derramando fora dele. Para seu horror, ela sentiu seu mamilos puxar.

Ela deu um passo para trás, saindo do feitiço. Roth Masters era uma dor na bunda dela e caramba, mesmo isso soava errado. Ele era um aborrecimento, nada mais.

- Apenas fique fora do meu caminho, Masters, e eu vou ficar fora do seu. - Ela bateu o cão pela última vez, então se virou e tentou dizer a si mesma que não estava batendo em retirada.



## CAPÍTULO TRÊS

As regulares reuniões de sexta a noite na base estava em pleno andamento. Roth tomou um gole de cerveja caseira e recostou-se na cadeira. Ele estava esperando que a tensão irritante em seus ombros aliviasse. Até agora, nem a cerveja, nem a conversa com seu esquadrão estava ajudando.

Algumas pessoas estavam tocando instrumentos do outro lado. Ninguém tinha bastante o toque mágico do segundo-em-comando, Cruz Ramos do *Hell Squad*, mas sua parceira Santha estava grávida e, aparentemente sofrendo a doença da manhã ... e não apenas na parte da manhã. Assim Roth não esperava ver o homem se divertindo.

- Ugh, eu mataria para um bom chardonnay,bruto. - Taylor se sentou ao lado dele.

Com o rosto de uma rainha da beleza e cabelo escuro que brilhava vermelho na luz, as pessoas muitas vezes cometiam o erro de pensar que ela não era um inferno de uma soldado. Grande erro.

Ela torceu o nariz. – Esta cerveja é uma merda.

- Não é tão ruim assim. - disse ele. - Mas não é chardonnay.

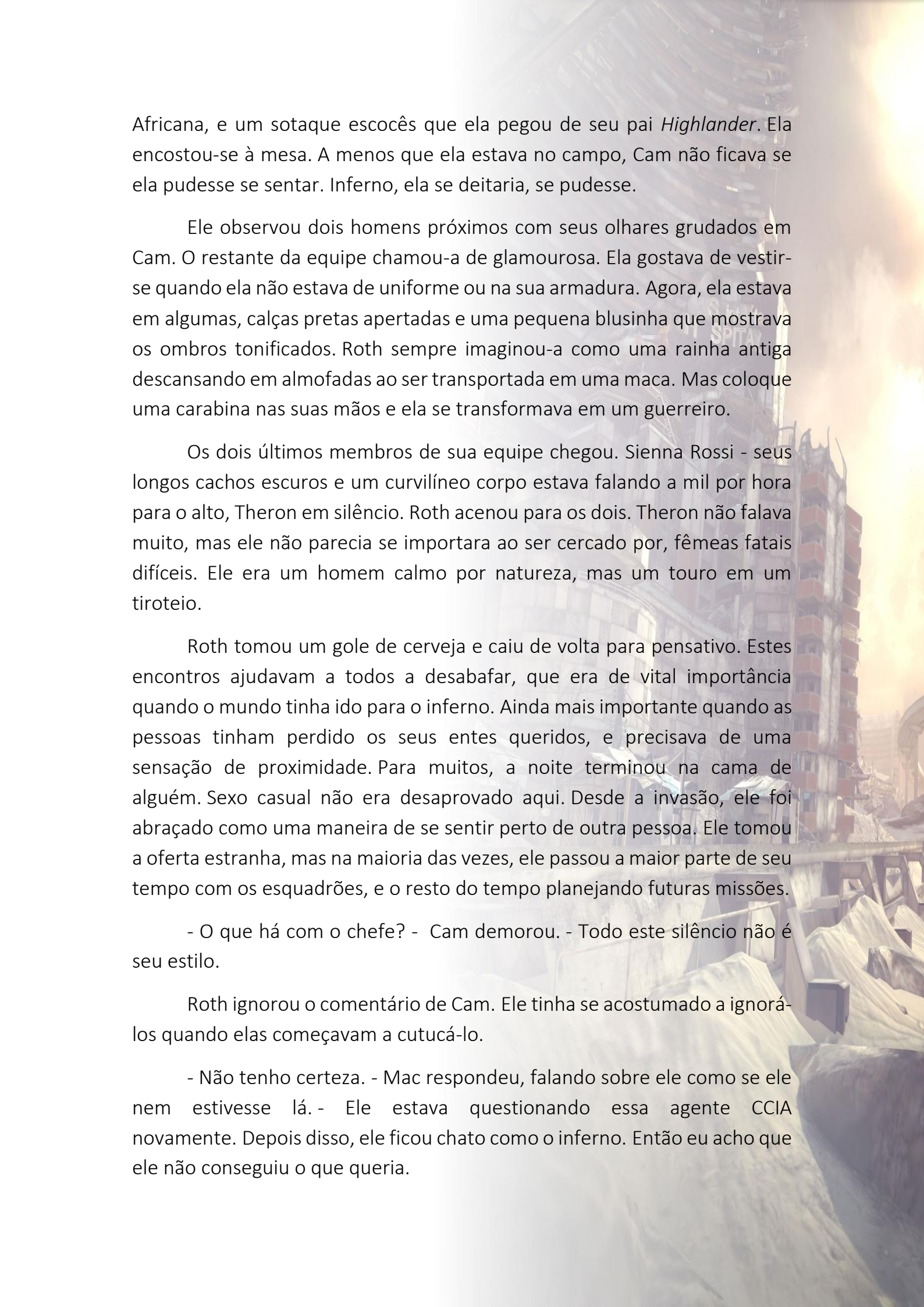
Taylor tomou um longo gole de sua garrafa. - Não. Não é.

Mac inclinou-se para a frente do outro lado de Roth. - Parece que os aliens estão ficando muito ocupados novamente nas ruas. Eu realmente esperava que você e o *Hell Squad* danificando a sua fonte de energia, nos daria mais tempo.

Roth esperava por isso também. - Com os cubos de energia que destruímos, vai levar tempo para eles substituí-los, pelo menos. Ele também vai levar tempo para que façam mais desses tanques de *Gênesis*.

- Graças a Deus por pequenos favores. - Uma mulher alta passeou-se. Camryn McNab tinha a pele escura linda que ela herdou de sua mãe





Africana, e um sotaque escocês que ela pegou de seu pai *Highlander*. Ela encostou-se à mesa. A menos que ela estava no campo, Cam não ficava se ela pudesse se sentar. Inferno, ela se deitaria, se pudesse.

Ele observou dois homens próximos com seus olhares grudados em Cam. O restante da equipe chamou-a de glamourosa. Ela gostava de vestir-se quando ela não estava de uniforme ou na sua armadura. Agora, ela estava em algumas, calças pretas apertadas e uma pequena blusinha que mostrava os ombros tonificados. Roth sempre imaginou-a como uma rainha antiga descansando em almofadas ao ser transportada em uma maca. Mas coloque uma carabina nas suas mãos e ela se transformava em um guerreiro.

Os dois últimos membros de sua equipe chegou. Sienna Rossi - seus longos cachos escuros e um curvilíneo corpo estava falando a mil por hora para o alto, Theron em silêncio. Roth acenou para os dois. Theron não falava muito, mas ele não parecia se importara ao ser cercado por, fêmeas fatais difíceis. Ele era um homem calmo por natureza, mas um touro em um tiroteio.

Roth tomou um gole de cerveja e caiu de volta para pensativo. Estes encontros ajudavam a todos a desabafar, que era de vital importância quando o mundo tinha ido para o inferno. Ainda mais importante quando as pessoas tinham perdido os seus entes queridos, e precisava de uma sensação de proximidade. Para muitos, a noite terminou na cama de alguém. Sexo casual não era desaprovado aqui. Desde a invasão, ele foi abraçado como uma maneira de se sentir perto de outra pessoa. Ele tomou a oferta estranha, mas na maioria das vezes, ele passou a maior parte de seu tempo com os esquadrões, e o resto do tempo planejando futuras missões.

- O que há com o chefe? - Cam demorou. - Todo este silêncio não é seu estilo.

Roth ignorou o comentário de Cam. Ele tinha se acostumado a ignorá-los quando elas começavam a cutucá-lo.

- Não tenho certeza. - Mac respondeu, falando sobre ele como se ele nem estivesse lá. - Ele estava questionando essa agente CCIA novamente. Depois disso, ele ficou chato como o inferno. Então eu acho que ele não conseguiu o que queria.

- Hmm. - Cam arrastou o som de uma forma que levou Roth na borda. - E o que ele queria, eu me pergunto?

Roth tomou outro gole deliberado de sua cerveja e continuou ignorando-as.

Do outro lado da sala, ele pegou o olhar verde de Marcus Steele, e o líder do *Hell Squad* assentiu. O homem tinha o braço em volta de Elle Milton. Fale sobre a Bela e a Besta. O soldado aguerrido e a ex-socialite, mas, estranhamente, os dois se encaixam. Quando Elle olhou para cima e disse algo para Marcus, o grande homem sorriu.

Felicidade e amor. Roth tomou outro gole de cerveja para aliviar a garganta de repente apertada. Mesmo no meio de uma guerra, estes dois tinham se encontrado.

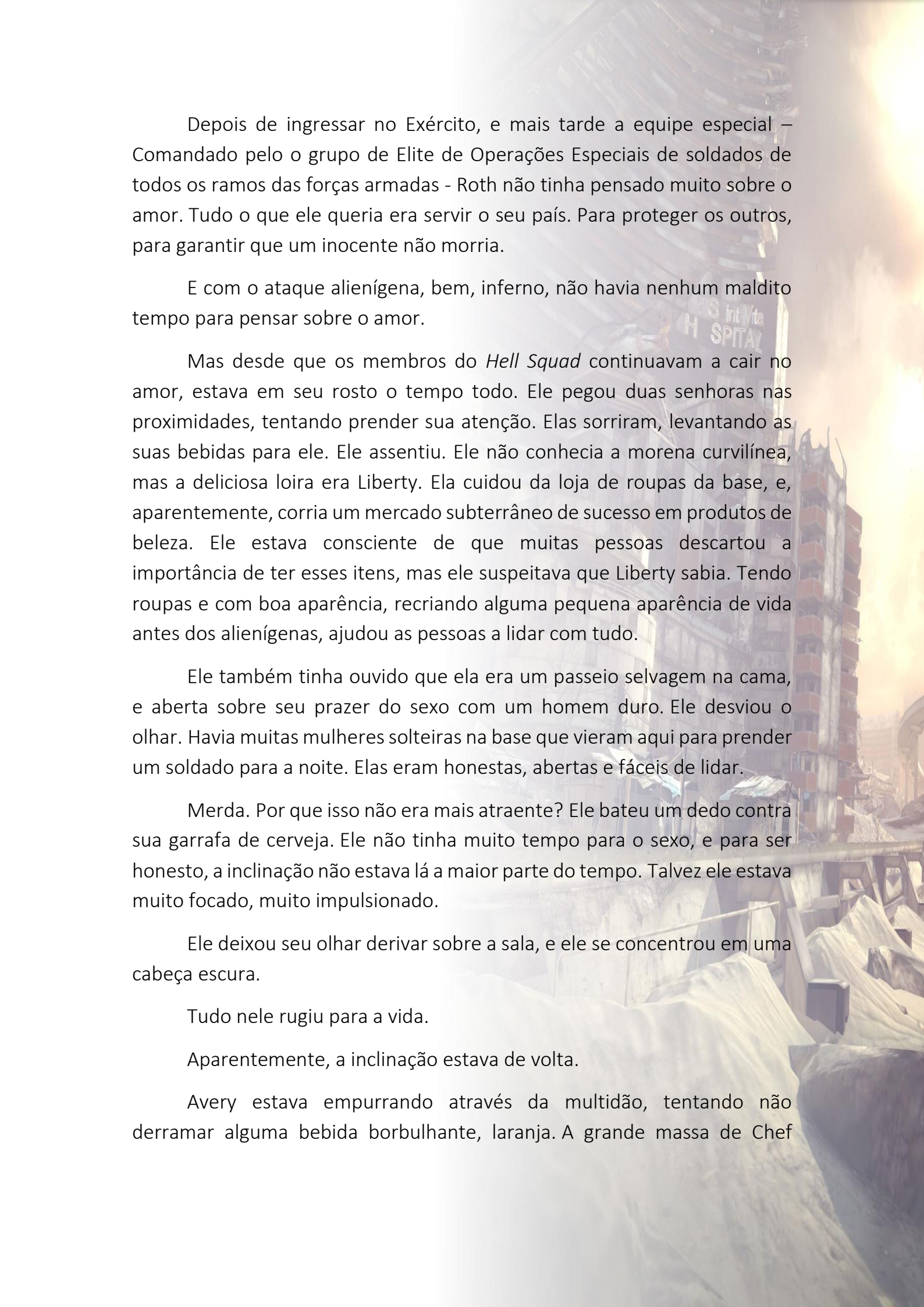
Ao lado deles estava o resto do *Hell Squad*, menos Cruz e Santha. Gabe Jackson - na opinião de Roth o lado mortal e assustador do *Hell Squad*. Ao lado dele uma mulher loira gesticulava entusiasticamente quando ela contou alguma história. Dra. Emerson Green era um inferno de uma médica que dirigia a equipe médica da base. Ela tinha remendado Roth - se mais vezes do que ele poderia contar, e o resto de sua equipe também. Ele observou-a rir, então acotovelar Gabe. O homem conseguiu dar um pequeno sorriso, e isso foi um pequeno milagre. Roth se perguntou se alguém viu o amor que consome os olhos de Gabe.

O especialista em explosivos do *Hell Squad*, Reed, estava com os braços em volta de uma mulher de cabelos escuros. Natalya tinha sobrevivido a experimentação horrível pelos estrangeiros, mas aqui estava ela, sorrindo, aconchegando-se em Reed.

Roth lembrou de sua mãe abraçando seu pai. Ele tinha uma casa cheia de amor quando crescia. Sua mãe tinha sido uma professora, seu pai um treinador *LazerBoll*. Eles adoravam seus filhos, e demonstravam esse fato regularmente. Roth e Gwen tinha sido levantados em uma casa cheia de aprendizagem, amor e risos.

Até que tudo havia sido destruído e a vida de Roth tinha mudado em um instante.





Depois de ingressar no Exército, e mais tarde a equipe especial – Comandado pelo o grupo de Elite de Operações Especiais de soldados de todos os ramos das forças armadas - Roth não tinha pensado muito sobre o amor. Tudo o que ele queria era servir o seu país. Para proteger os outros, para garantir que um inocente não morria.

E com o ataque alienígena, bem, inferno, não havia nenhum maldito tempo para pensar sobre o amor.

Mas desde que os membros do *Hell Squad* continuavam a cair no amor, estava em seu rosto o tempo todo. Ele pegou duas senhoras nas proximidades, tentando prender sua atenção. Elas sorriram, levantando as suas bebidas para ele. Ele assentiu. Ele não conhecia a morena curvilínea, mas a deliciosa loira era Liberty. Ela cuidou da loja de roupas da base, e, aparentemente, corria um mercado subterrâneo de sucesso em produtos de beleza. Ele estava consciente de que muitas pessoas descartou a importância de ter esses itens, mas ele suspeitava que Liberty sabia. Tendo roupas e com boa aparência, recriando alguma pequena aparência de vida antes dos alienígenas, ajudou as pessoas a lidar com tudo.

Ele também tinha ouvido que ela era um passeio selvagem na cama, e aberta sobre seu prazer do sexo com um homem duro. Ele desviou o olhar. Havia muitas mulheres solteiras na base que vieram aqui para prender um soldado para a noite. Elas eram honestas, abertas e fáceis de lidar.

Merda. Por que isso não era mais atraente? Ele bateu um dedo contra sua garrafa de cerveja. Ele não tinha muito tempo para o sexo, e para ser honesto, a inclinação não estava lá a maior parte do tempo. Talvez ele estava muito focado, muito impulsionado.

Ele deixou seu olhar derivar sobre a sala, e ele se concentrou em uma cabeça escura.

Tudo nele rugiu para a vida.

Aparentemente, a inclinação estava de volta.

Avery estava empurrando através da multidão, tentando não derramar alguma bebida borbulhante, laranja. A grande massa de Chef

estava ao seu lado, junto com o namorado do chef, Danny, um homem magro que trabalhou na equipe de tecnologia.

A mão de Roth apertou em sua garrafa. *Droga*. Ele precisava de respostas dela, não um rolo em seu beliche. No mesmo instante, a imagem de Avery arqueada em sua cama o fez ficar duro. Ele balançou sua cabeça. Inferno, ela não seria fácil, ela estaria lutando com ele durante todo o caminho para ficar no topo. Afundando os dentes brancos em sua pele.

Ele não a tinha visto em um desses encontros antes. Quando ela, Chef e Danny encontraram um lugar para ficar, Roth notou os homens próximos, na sala tomar conhecimento dela.

Ela não estava vestida como algumas das outras mulheres, mas ela ainda se destacou. Seu cabelo escuro estava solto para uma mudança, escovando seus ombros, e as maçãs do seu rosto eram altas e ela tinha uma boca firme e sexy.

Mas foi a maneira como ela se mudou que a fez memorável. Ela pode não se lembrar de tudo, desde antes, mas ela se mudou com uma confiança que atraía as pessoas a vê-la.

- Terra para Masters? Masters?

Roth piscou e viu Mac acenando com a mão na frente do rosto. - O que?

- Deus, você está ausente hoje. - Ela balançou uma garrafa na frente de seu rosto. - Você quer outra bebida? Ou você quer cobiçar a agente CCIA um pouco mais?

Deus, às vezes ele desejou um esquadrão de homens que não cutucassem ele sobre coisas pessoais. Ele soltou um suspiro. Outra cerveja pode ajudar a maçante onda de tédio correndo por ele, mas ele suspeitava apenas uma coisa realmente poderia ajudá-lo. - Não.

Mac levantou uma sobrancelha. - Para a cerveja ou cobiçar?

Ele se levantou e fez uma careta para ela. - A cerveja, Carides.

Ele caminhou através da multidão. Chef e Danny tinham ido para o bar e Avery estava tomando sua bebida e estudando o quarto.



Ele parou bem atrás dela. - Agente Stillman.

Sua cabeça virou. - Jesus, você só me deixe em paz, está bem?

Ele arrastou uma respiração profunda. - Eu não estou aqui para questioná-la.

Ela bufou. - Não dessa vez.

- Eu acredito ... que você não pode se lembrar de tudo.

Seus olhos se arregalaram. - Uau, um pequeno milagre acabou de ocorrer.

Ele tomou o espaço vazio ao seu lado, preparado para quando seu ombro roçou o dela, espalhando seus pensamentos por um segundo. - Eu sinto muito. Venho lutando contra esses aliens por mais de um ano, eu vi o que eles fizeram ... Eu preciso fazer o que diabos eu tenho que fazer para vencê-los. Sei que posso ficar um pouco ...

- Arrogante? Dominador?

Ele sentiu sua mandíbula endurecer.

Ela soltou um suspiro. - Olha, eu entendo.

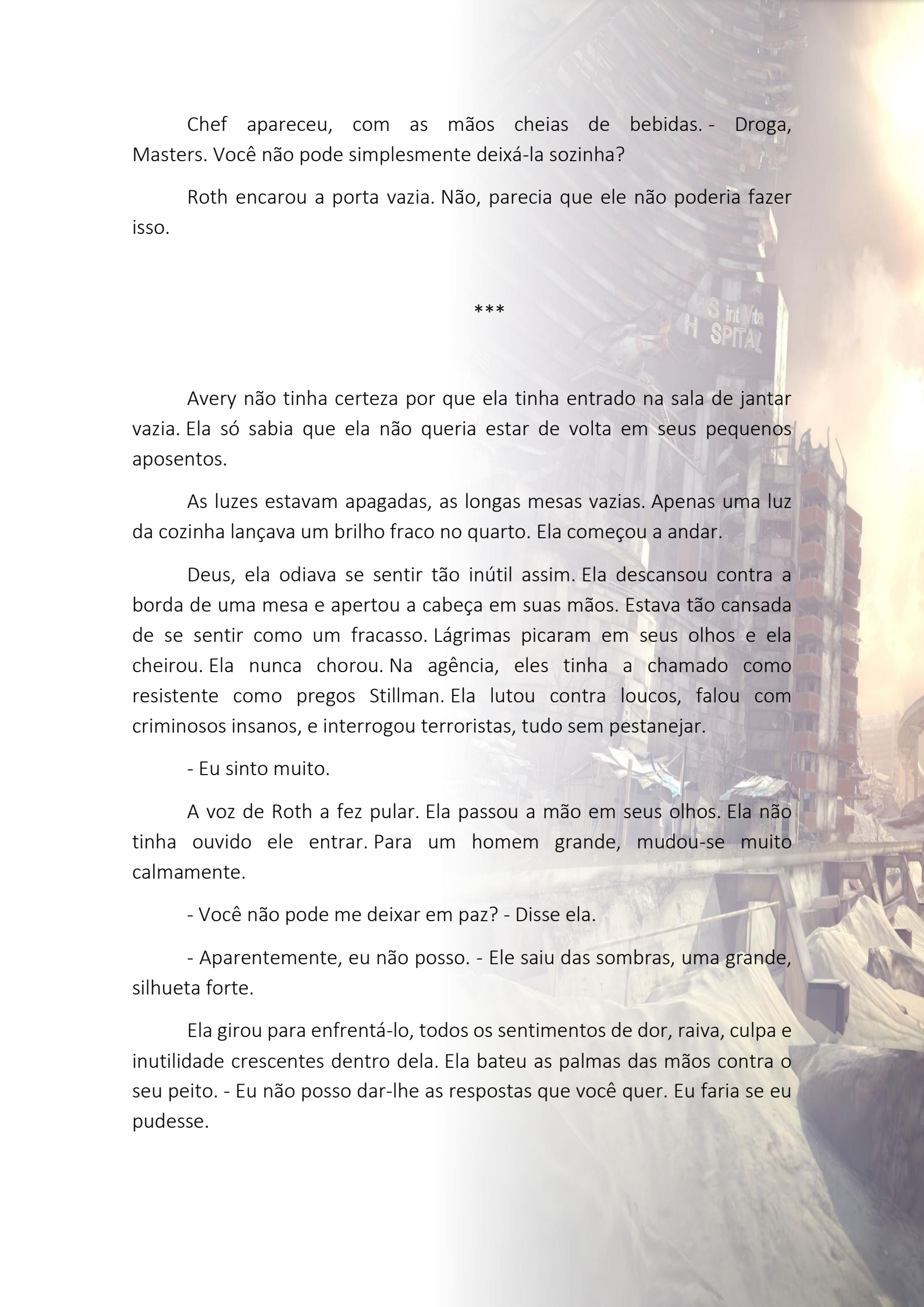
- Você faz?

Ela brincava com sua bebida, executando um dedo ao redor da borda do copo. - Sim. Empurrar os bandidos ... costumava ser o meu trabalho.

Roth suspeitava que ela tinha um monte de talentos ocultos. Talentos que foram desperdiçados descascando batatas. - Por que não se junta a um esquadrão?

Algo brilhou em seu rosto antes de suas pestanas descerem. - Porque quem sabe quando e onde estes espaços em branco malditos na minha cabeça vai aparecer. - Ela olhou para ele, seus olhos castanhos capturando os dele. - A médica se recusa a me liberar. Além disso, sou um risco de segurança, certo? - Ela se endireitou e definiu sua bebida para baixo. - Número suficiente de pessoas morreram por causa da minha incompetência. - Ela mordeu o lábio, então girou e correu para fora da sala.

Roth fechou os olhos. Deus, ele tinha estragado tudo.



Chef apareceu, com as mãos cheias de bebidas. - Droga, Masters. Você não pode simplesmente deixá-la sozinha?

Roth encarou a porta vazia. Não, parecia que ele não poderia fazer isso.

\*\*\*

Avery não tinha certeza por que ela tinha entrado na sala de jantar vazia. Ela só sabia que ela não queria estar de volta em seus pequenos apartamentos.

As luzes estavam apagadas, as longas mesas vazias. Apenas uma luz da cozinha lançava um brilho fraco no quarto. Ela começou a andar.

Deus, ela odiava se sentir tão inútil assim. Ela descansou contra a borda de uma mesa e apertou a cabeça em suas mãos. Estava tão cansada de se sentir como um fracasso. Lágrimas picaram em seus olhos e ela cheirou. Ela nunca chorou. Na agência, eles tinha a chamado como resistente como pregos Stillman. Ela lutou contra loucos, falou com criminosos insanos, e interrogou terroristas, tudo sem pestanejar.

- Eu sinto muito.

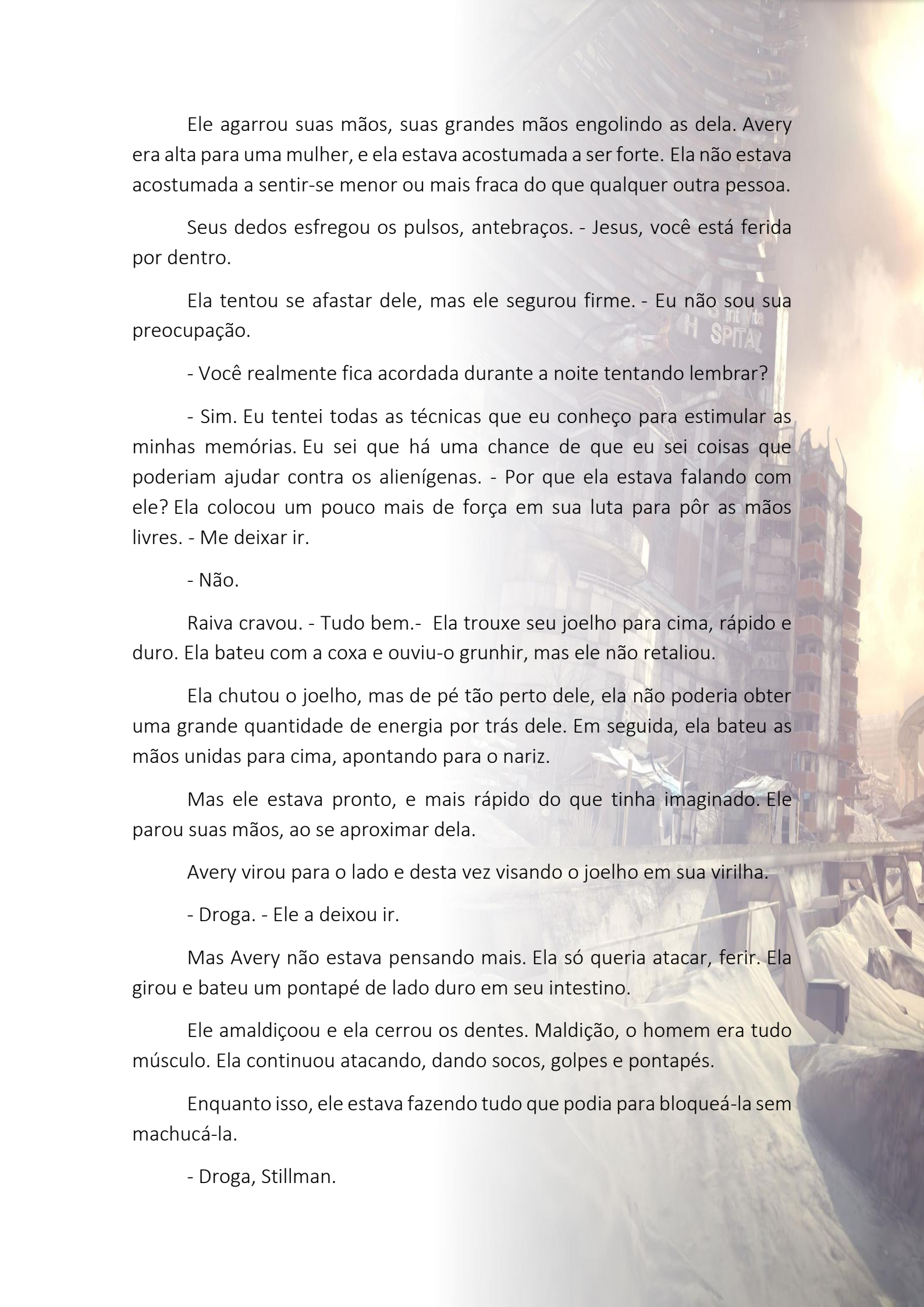
A voz de Roth a fez pular. Ela passou a mão em seus olhos. Ela não tinha ouvido ele entrar. Para um homem grande, mudou-se muito calmamente.

- Você não pode me deixar em paz? - Disse ela.

- Aparentemente, eu não posso. - Ele saiu das sombras, uma grande, silhueta forte.

Ela girou para enfrentá-lo, todos os sentimentos de dor, raiva, culpa e inutilidade crescentes dentro dela. Ela bateu as palmas das mãos contra o seu peito. - Eu não posso dar-lhe as respostas que você quer. Eu faria se eu pudesse.





Ele agarrou suas mãos, suas grandes mãos engolindo as dela. Avery era alta para uma mulher, e ela estava acostumada a ser forte. Ela não estava acostumada a sentir-se menor ou mais fraca do que qualquer outra pessoa.

Seus dedos esfregou os pulsos, antebraços. - Jesus, você está ferida por dentro.

Ela tentou se afastar dele, mas ele segurou firme. - Eu não sou sua preocupação.

- Você realmente fica acordada durante a noite tentando lembrar?

- Sim. Eu tentei todas as técnicas que eu conheço para estimular as minhas memórias. Eu sei que há uma chance de que eu sei coisas que poderiam ajudar contra os alienígenas. - Por que ela estava falando com ele? Ela colocou um pouco mais de força em sua luta para pôr as mãos livres. - Me deixar ir.

- Não.

Raiva cravou. - Tudo bem.- Ela trouxe seu joelho para cima, rápido e duro. Ela bateu com a coxa e ouviu-o grunhir, mas ele não retaliou.

Ela chutou o joelho, mas de pé tão perto dele, ela não poderia obter uma grande quantidade de energia por trás dele. Em seguida, ela bateu as mãos unidas para cima, apontando para o nariz.

Mas ele estava pronto, e mais rápido do que tinha imaginado. Ele parou suas mãos, ao se aproximar dela.

Avery virou para o lado e desta vez visando o joelho em sua virilha.

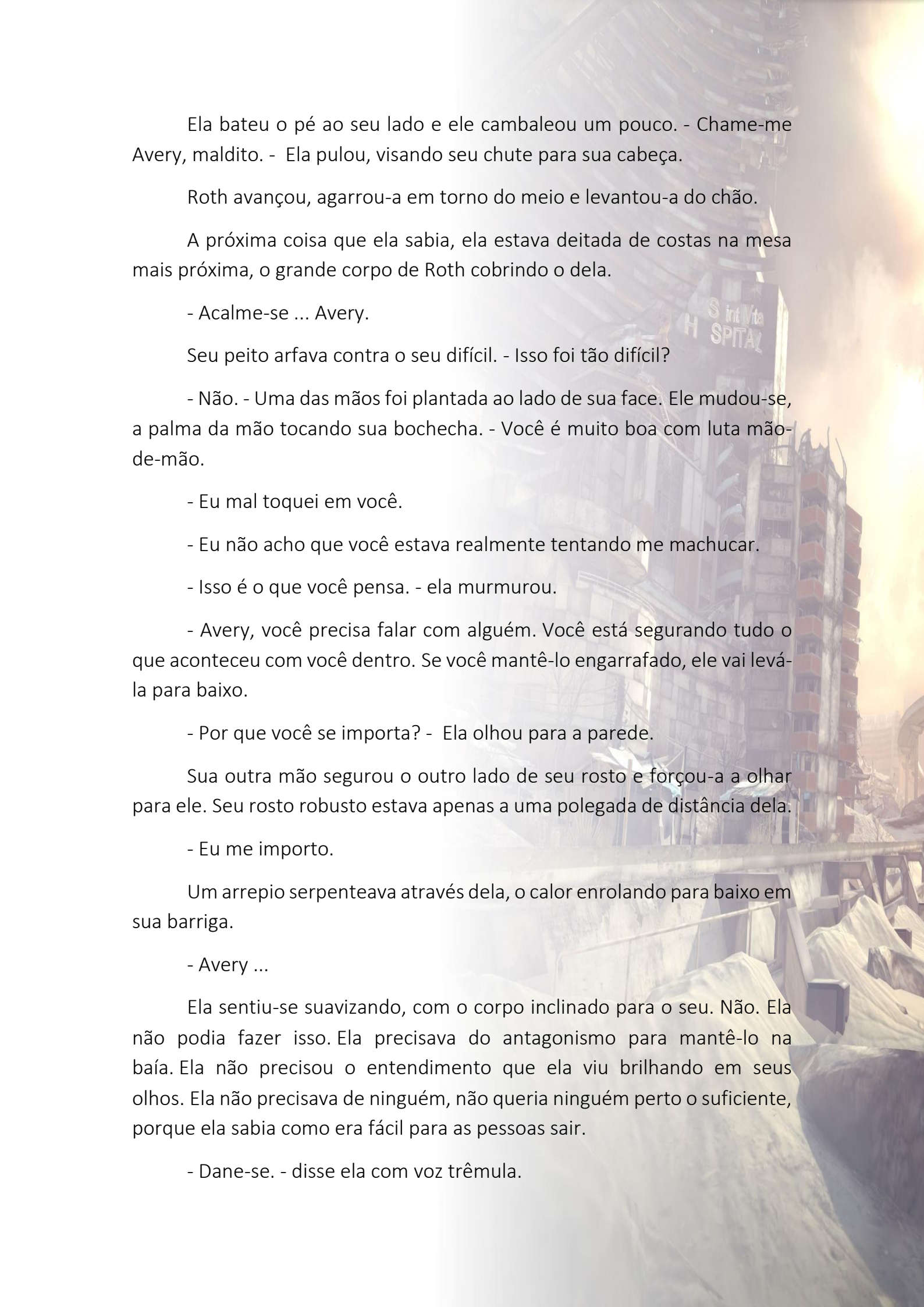
- Droga. - Ele a deixou ir.

Mas Avery não estava pensando mais. Ela só queria atacar, ferir. Ela girou e bateu um pontapé de lado duro em seu intestino.

Ele amaldiçoou e ela cerrou os dentes. Maldição, o homem era tudo músculo. Ela continuou atacando, dando socos, golpes e pontapés.

Enquanto isso, ele estava fazendo tudo que podia para bloqueá-la sem machucá-la.

- Droga, Stillman.



Ela bateu o pé ao seu lado e ele cambaleou um pouco. - Chame-me Avery, maldito. - Ela pulou, visando seu chute para sua cabeça.

Roth avançou, agarrou-a em torno do meio e levantou-a do chão.

A próxima coisa que ela sabia, ela estava deitada de costas na mesa mais próxima, o grande corpo de Roth cobrindo o dela.

- Acalme-se ... Avery.

Seu peito arfava contra o seu difícil. - Isso foi tão difícil?

- Não. - Uma das mãos foi plantada ao lado de sua face. Ele mudou-se, a palma da mão tocando sua bochecha. - Você é muito boa com luta mão-de-mão.

- Eu mal toquei em você.

- Eu não acho que você estava realmente tentando me machucar.

- Isso é o que você pensa. - ela murmurou.

- Avery, você precisa falar com alguém. Você está segurando tudo o que aconteceu com você dentro. Se você mantê-lo engarrafado, ele vai levá-la para baixo.

- Por que você se importa? - Ela olhou para a parede.

Sua outra mão segurou o outro lado de seu rosto e forçou-a a olhar para ele. Seu rosto robusto estava apenas a uma polegada de distância dela.

- Eu me importo.

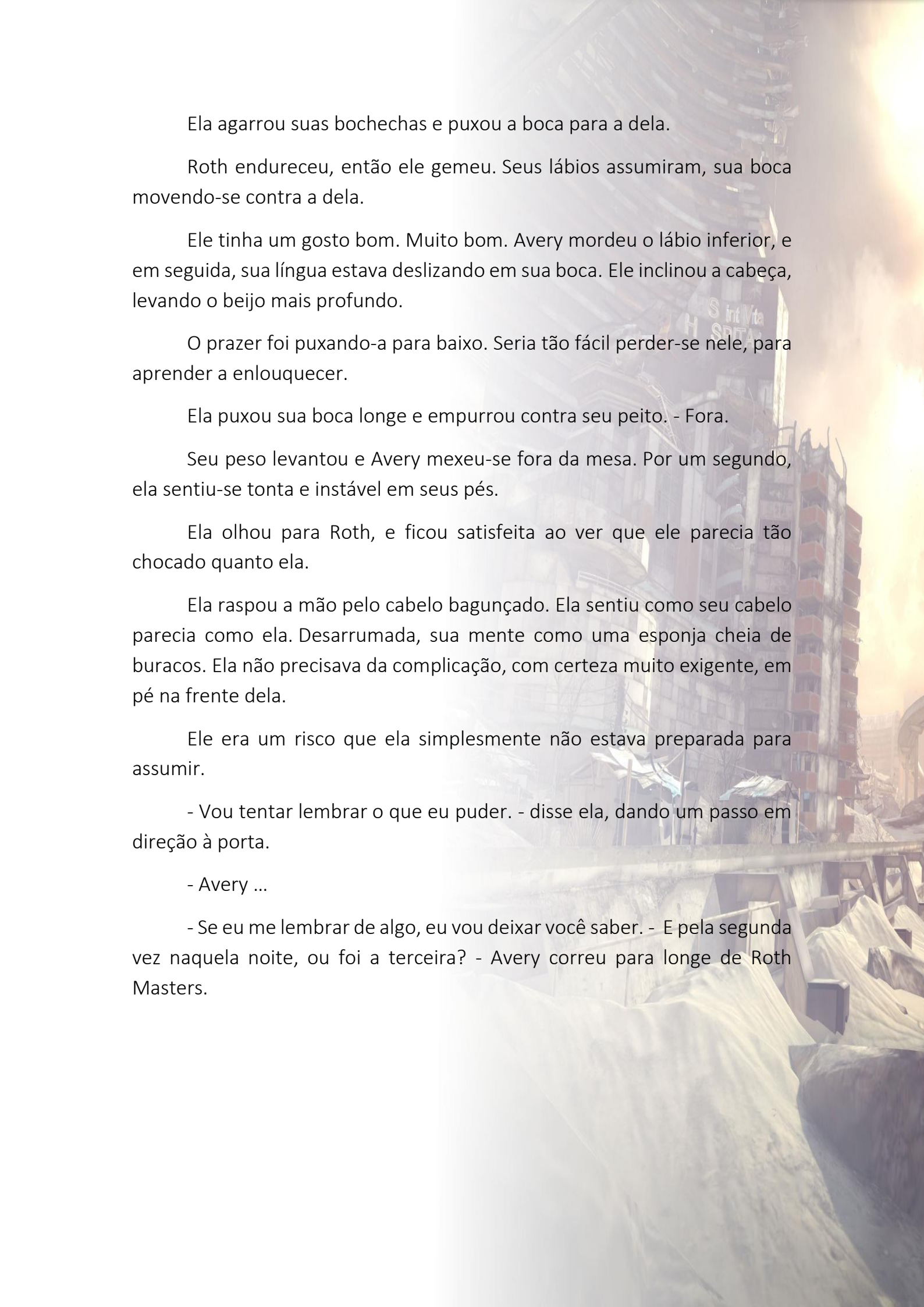
Um arrepio serpenteava através dela, o calor enrolando para baixo em sua barriga.

- Avery ...

Ela sentiu-se suavizando, com o corpo inclinado para o seu. Não. Ela não podia fazer isso. Ela precisava do antagonismo para mantê-lo na baía. Ela não precisou o entendimento que ela viu brilhando em seus olhos. Ela não precisava de ninguém, não queria ninguém perto o suficiente, porque ela sabia como era fácil para as pessoas sair.

- Dane-se. - disse ela com voz trêmula.





Ela agarrou suas bochechas e puxou a boca para a dela.

Roth endureceu, então ele gemeu. Seus lábios assumiram, sua boca movendo-se contra a dela.

Ele tinha um gosto bom. Muito bom. Avery mordeu o lábio inferior, e em seguida, sua língua estava deslizando em sua boca. Ele inclinou a cabeça, levando o beijo mais profundo.

O prazer foi puxando-a para baixo. Seria tão fácil perder-se nele, para aprender a enlouquecer.

Ela puxou sua boca longe e empurrou contra seu peito. - Fora.

Seu peso levantou e Avery mexeu-se fora da mesa. Por um segundo, ela sentiu-se tonta e instável em seus pés.

Ela olhou para Roth, e ficou satisfeita ao ver que ele parecia tão chocado quanto ela.

Ela raspou a mão pelo cabelo bagunçado. Ela sentiu como seu cabelo parecia como ela. Desarrumada, sua mente como uma esponja cheia de buracos. Ela não precisava da complicação, com certeza muito exigente, em pé na frente dela.

Ele era um risco que ela simplesmente não estava preparada para assumir.

- Vou tentar lembrar o que eu puder. - disse ela, dando um passo em direção à porta.

- Avery ...

- Se eu me lembrar de algo, eu vou deixar você saber. - E pela segunda vez naquela noite, ou foi a terceira? - Avery correu para longe de Roth Masters.

## CAPÍTULO QUATRO

- Tudo bem, todos. Vamos tentar quebrar aqueles reversores seguros novamente. Vire-se para o seu parceiro. - Roth, mãos nos quadris, perseguido ao longo dos tapetes na sala de treinamento. Ele estava ensinando auto-defesa para uma sala cheia de adolescentes da base.

Ele não tinha certeza do que o que ele estava ensinando iria ajudá-los a escapar de um *Raptor* muito maior e mais forte, mas ele descobriu que qualquer coisa era melhor do que nada. Todos eles mereciam uma chance, e ele queria ensinar a melhor chance que eles poderiam obter.

A única maneira que poderia ser melhor era ele se assegurar de que nenhum deles tivessem que se deparar com um.

- Vamos lá, pessoal. - Perto, Mac bateu palmas. - Você ouviu o chefe.

Os adolescentes se moveram rapidamente, um de cada par agarrando os pulsos de seus parceiros.

- Vá. - Roth chamou.

Ele observou o esforço e o grunhidos e gemidos. Isso fez um sorriso piscar brevemente em seu rosto antes que dissolveu em uma lavagem de raiva e irritação. Apesar da distração do grupo de crianças, tudo o que podia pensar era Avery.

Ele viu uma garota lutando contra seu namorado mais alto. O jovem estava rindo, e claramente tentando não ferir seus pulsos. Roth intensificou e virou o pulso da menina com uma mão suave. - Assim, Clare. Agora empurre para baixo. Rápido.

A menina delgada assentiu e quando ela ficou livre, ela fez uma pequena dança da vitória. - Eu fiz isso!

O namorado dela, Leo, estava sorrindo para ela. Roth sabia que o par tinha sido encontrado pelo *Hell Squad*, vivendo em uma estação de metrô



na cidade. Desde que tinham vindo para a Base *Blue Mountains*, ambos tinham perdido o olhar esfomeado e estavam mais fortes.

- Grande trabalho, mantenha assim. - Ele vagou os grupos, ajudando e louvando a cada par.

- Eu vejo que isso o colocou em um humor um pouco melhor. - disse Mac com uma sobrancelha arqueada. Ela o cutucou com o ombro. - Você estava impossível esta manhã.

Ele resmungou.

- Você quer falar sobre isso?

As palavras sinceras e tranquilas, o fez relaxar um pouco. - Não. Veja ...

De repente, a porta da sala de treinamento bateu aberta e Chef se apressou, alarme estampado no rosto. Ele procurou o quarto, seu olhar escuro se decidiu por Roth.

Franzindo a testa, Roth mudou-se para encontrar o homem.

- Masters, você tem que vir para a cozinha.

- O que? O que aconteceu? - Roth sentiu uma estranha sensação de pânico, seu peito contraindo.

- Avery ... ela caiu de uma escada enquanto estava estocando algumas prateleiras. - Chef correu uma mão enorme sobre sua cabeça careca. - Jesus, há sangue por toda parte.

Roth agarrou os ombros do homem, mais duro do que pretendia. - Ela esta bem?

- Não sei. Ela bateu a cabeça gravemente. Ela não vai para a enfermaria. Mantém perguntando por você.

- Droga. - Roth virou-se para Mac. - Assuma a classe para mim. - Ele não esperou para ver sua resposta, apenas correu para fora da sala, Chef logo atrás dele.

Eles não falaram enquanto corriam pelos túneis em direção à cozinha. Roth bateu através da porta.

*Merda.* Seu pulso disparou. Avery estava sentada contra a parede, com o que parecia uma toalha de cozinha pressionado para a cabeça. Sangue embebendo o decote de sua blusa cinza.

Roth correu e se ajoelhou ao lado dela. - Merda, querida.

Ela olhou para ele, piscando os olhos um pouco desfocados. - Roth?

Seu primeiro nome saiu de seus lábios. Ele chupou em uma respiração profunda. Parecia algum tipo de vitória nesta batalha de vontades deles. Ele pegou o pano e aliviou-a, estremecendo com a ferida em seu couro cabeludo. - Você tem um corte desagradável. Você precisa ver a Doc.

Ela empurrou a mão dele. - Eu lembrei de algo. - Seu olhar parecia mais focado agora. - Deus. - Ela fechou os olhos por um segundo. - Lembro-me dos encontros com os *Raptors*. O pequeno *Raptor* fez toda a tradução. Houve três reuniões ...

- Ok. - Ele queria saber, mas, estranhamente, agora tudo o que ele queria era ter a sua cabeça cuidada. - Diga-me mais tarde. Eu vou ajudá-la para a enfermaria.

- Não. - Ela bateu com a mão no chão, um toque de desespero no rosto. - Eu poderia esquecer algo. Ou um desses buracos negros pode assumir. Eu preciso tirar isso. - Suas mãos agarraram as suas, suas unhas cavando em sua pele. - Por favor.

Ele pressionou o pano de volta para a cabeça. Ela lutaria com ele a cada passo do caminho maldito para a enfermaria. Ele conhecia a inclinação obstinada de sua mandíbula. - Tudo bem. Conte-me.

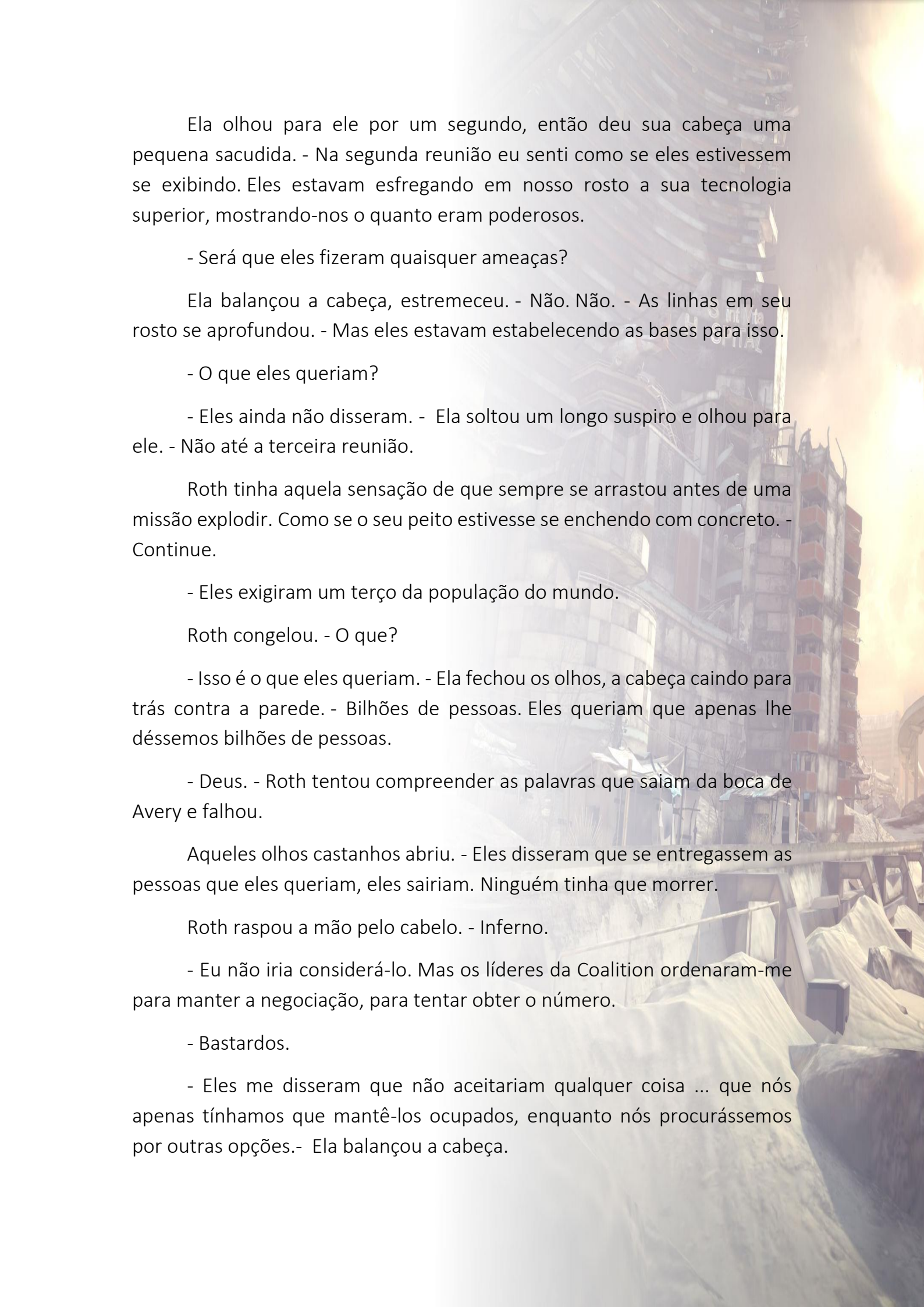
- Havia três reuniões. Na primeira, eles foram apenas se conhecer. Eles realmente não exigiram ou foram muito longe. - Ela esfregou um dedo contra seu rosto, manchando de sangue sua pele.

Roth olhou por cima do ombro para Chef. - Obtenha um outro pano limpo.

O grande homem assentiu e empurrou para cumprir, entregando uma toalha lavada para Roth.

- Vá em frente. - disse Avery. Ele começou a limpar o sangue do rosto.





Ela olhou para ele por um segundo, então deu sua cabeça uma pequena sacudida. - Na segunda reunião eu senti como se eles estivessem se exibindo. Eles estavam esfregando em nosso rosto a sua tecnologia superior, mostrando-nos o quanto eram poderosos.

- Será que eles fizeram quaisquer ameaças?

Ela balançou a cabeça, estremeceu. - Não. Não. - As linhas em seu rosto se aprofundou. - Mas eles estavam estabelecendo as bases para isso.

- O que eles queriam?

- Eles ainda não disseram. - Ela soltou um longo suspiro e olhou para ele. - Não até a terceira reunião.

Roth tinha aquela sensação de que sempre se arrastou antes de uma missão explodir. Como se o seu peito estivesse se enchendo com concreto. - Continue.

- Eles exigiram um terço da população do mundo.

Roth congelou. - O que?

- Isso é o que eles queriam. - Ela fechou os olhos, a cabeça caindo para trás contra a parede. - Bilhões de pessoas. Eles queriam que apenas lhe déssemos bilhões de pessoas.

- Deus. - Roth tentou compreender as palavras que saíam da boca de Avery e falhou.

Aqueles olhos castanhos abriu. - Eles disseram que se entregassem as pessoas que eles queriam, eles sairiam. Ninguém tinha que morrer.

Roth raspou a mão pelo cabelo. - Inferno.

- Eu não iria considerá-lo. Mas os líderes da Coalition ordenaram-me para manter a negociação, para tentar obter o número.

- Bastardos.

- Eles me disseram que não aceitariam qualquer coisa ... que nós apenas tínhamos que mantê-los ocupados, enquanto nós procurássemos por outras opções.- Ela balançou a cabeça.

- Você não acreditava neles.

- Não. Eles estavam esperando para obter um número 'aceitável' de perdas. Talvez descarregar criminosos, e outros que não consideravam, dignos.

Roth ficou de pé, as mãos nos quadris.

- Eu ... minhas memórias são obscuras depois disso. Eu estava chateada. Eu fui através dos movimentos, mas eu suspeitava que o *Gizzida* sabia que estávamos protelando. - Ela suspirou. - Eu estraguei tudo ... e bilhões morreram por isso de qualquer maneira. - Ela fez um ruído engasgado, sua mão descansando em sua coxa enrolada em um punho duro. - Eu não me lembro de nada depois dessa terceira reunião.

- Está bem, está bem. É o bastante. Vamos lá, você precisa ver a Doc.  
- Ele agarrou o braço dela e a ajudou a se levantar.

Ela murmurou baixinho, flacidez contra a parede. - Droga. Minha visão está um pouco embaçada. - Então ela se endireitou. - Espera ... Eu me lembro de outra coisa. Algo que eu pensava, mas eu não podia provar.

- O que?

- O *Raptor* menor, o tradutor. - Grandes olhos castanhos encontraram os seus. - Eu acho que ele era um ex-humano. Eu não posso dizer o que me fez pensar ... apenas algumas palavras e frases que ele usou. Ele não era suficientemente preciso para alguém que tinha aprendido Inglês como segunda língua. Foi apenas o meu instinto que me fez pensar nisso.

*Deus.* Roth deixou isso se afundar. Talvez o *Gizzida* tivesse vindo mais cedo, e – testado – seu procedimento *gênese* em seres humanos para garantir que eles eram compatíveis. Ele olhou para o pano encharcado de sangue e depois de volta para Avery, ali de pé, balançando em seus pés.

Ele passou o braço em torno de sua volta. - O suficiente por agora. Vamos analisar tudo isso mais tarde. Enfermaria.

Ela bufou, dando alguns passos vacilantes. - Deus, você é mandão.

- Cala a boca, Stillman.



Eles foram para o corredor. Quando ela xingou em voz baixa, ele franziu a testa para a cabeça escura.

- Uh ... minha visão está realmente embaçada agora ... Eu mal posso ver.

Roth amaldiçoou também. Ele se inclinou e pegou-a nos braços.

Ela fez um pequeno guincho. - Eu não gosto de ser carregada.

- Eu não me importo. - Ele caminhou pelo corredor e, momentos depois, bateu na enfermaria.

Doc Emerson correu, seu jaleco batendo ao redor de suas pernas e seu cabelo loiro roçando sua mandíbula. - Roth! O que você fez com ela?

Ele fez uma careta. Será que as pessoas realmente achavam que ele ia machucá-la? – Nada ...

- Caí de uma escada. - disse Avery.

- Por aqui. - Doc Emerson empurrou para trás de uma cortina em uma sala de exames. - Coloque-a aqui.

Ele colocou Avery na cama, à sombra pálida de seu rosto fazendo câibra em seu intestino.

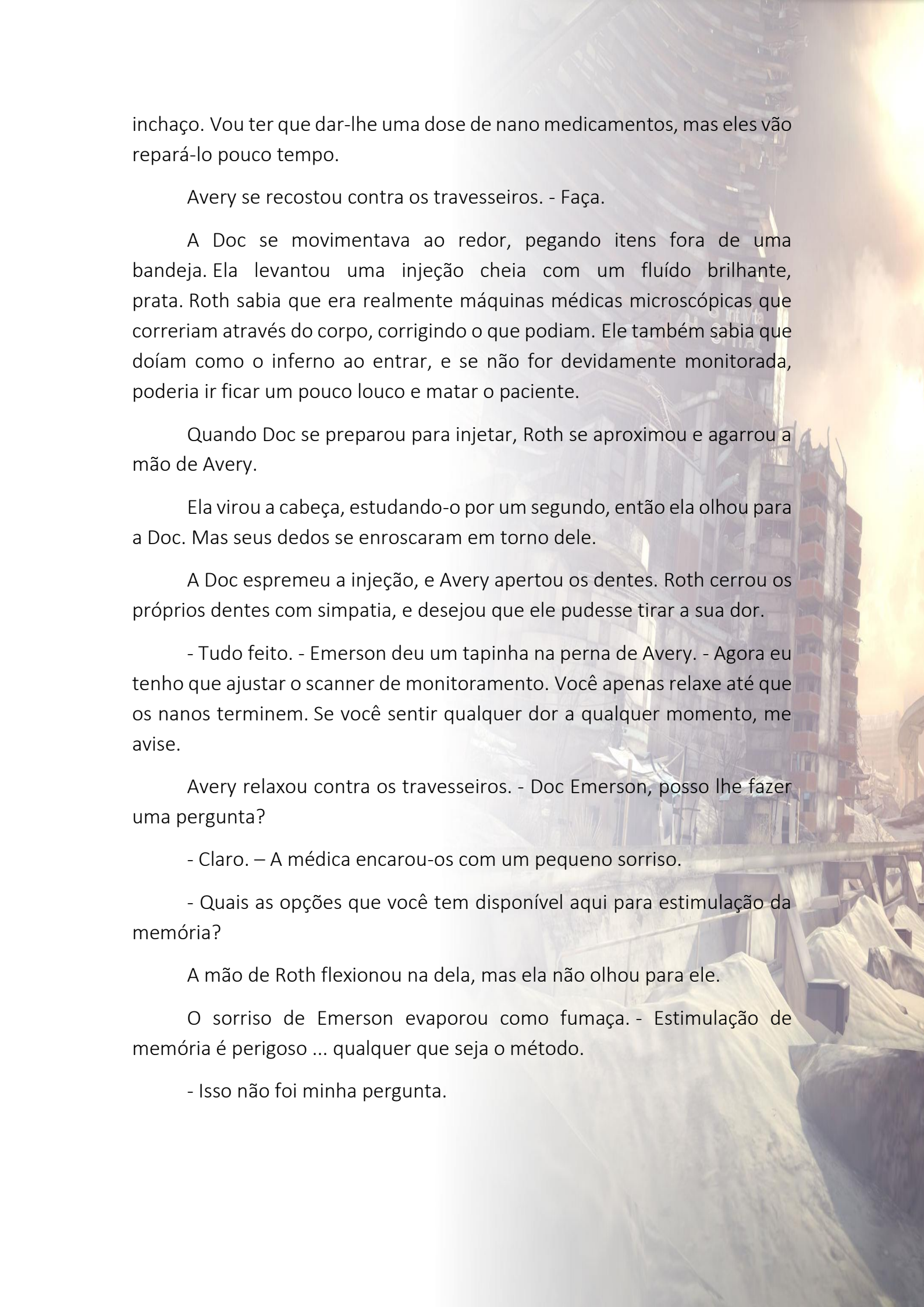
- Saí. - Doc cutucou para trás, não muito gentilmente.

Roth encostou na parede e cruzou os braços.

Doc revirou os olhos. – Vocês machos alfa são todos iguais. Bem. Basta ficar fora do meu caminho.

Ele observou seu trabalho, enganchando Avery até um scanner, falando em voz baixa, calma enquanto ela sondou o ferimento na cabeça e fazendo perguntas a Avery.

Finalmente, Emerson deu um passo atrás, deslizando seu scanner de mão no bolso do casaco. - OK. Vou começar com a boa notícia. Nós podemos selar a ferida externa. Não é ruim, mas ferimentos na cabeça sempre sangram como o inferno. - Então a cara ensolarada da médica ficou séria. - Mas a má notícia é que você tem um inchaço. Seu cérebro ficou com um



inchaço. Vou ter que dar-lhe uma dose de nano medicamentos, mas eles vão repará-lo pouco tempo.

Avery se recostou contra os travesseiros. - Faça.

A Doc se movimentava ao redor, pegando itens fora de uma bandeja. Ela levantou uma injeção cheia com um líquido brilhante, prata. Roth sabia que era realmente máquinas médicas microscópicas que correriam através do corpo, corrigindo o que podiam. Ele também sabia que doíam como o inferno ao entrar, e se não for devidamente monitorada, poderia ir ficar um pouco louco e matar o paciente.

Quando Doc se preparou para injetar, Roth se aproximou e agarrou a mão de Avery.

Ela virou a cabeça, estudando-o por um segundo, então ela olhou para a Doc. Mas seus dedos se enroscaram em torno dele.

A Doc espremeu a injeção, e Avery apertou os dentes. Roth cerrou os próprios dentes com simpatia, e desejou que ele pudesse tirar a sua dor.

- Tudo feito. - Emerson deu um tapinha na perna de Avery. - Agora eu tenho que ajustar o scanner de monitoramento. Você apenas relaxe até que os nanos terminem. Se você sentir qualquer dor a qualquer momento, me avise.

Avery relaxou contra os travesseiros. - Doc Emerson, posso lhe fazer uma pergunta?

- Claro. - A médica encarou-os com um pequeno sorriso.

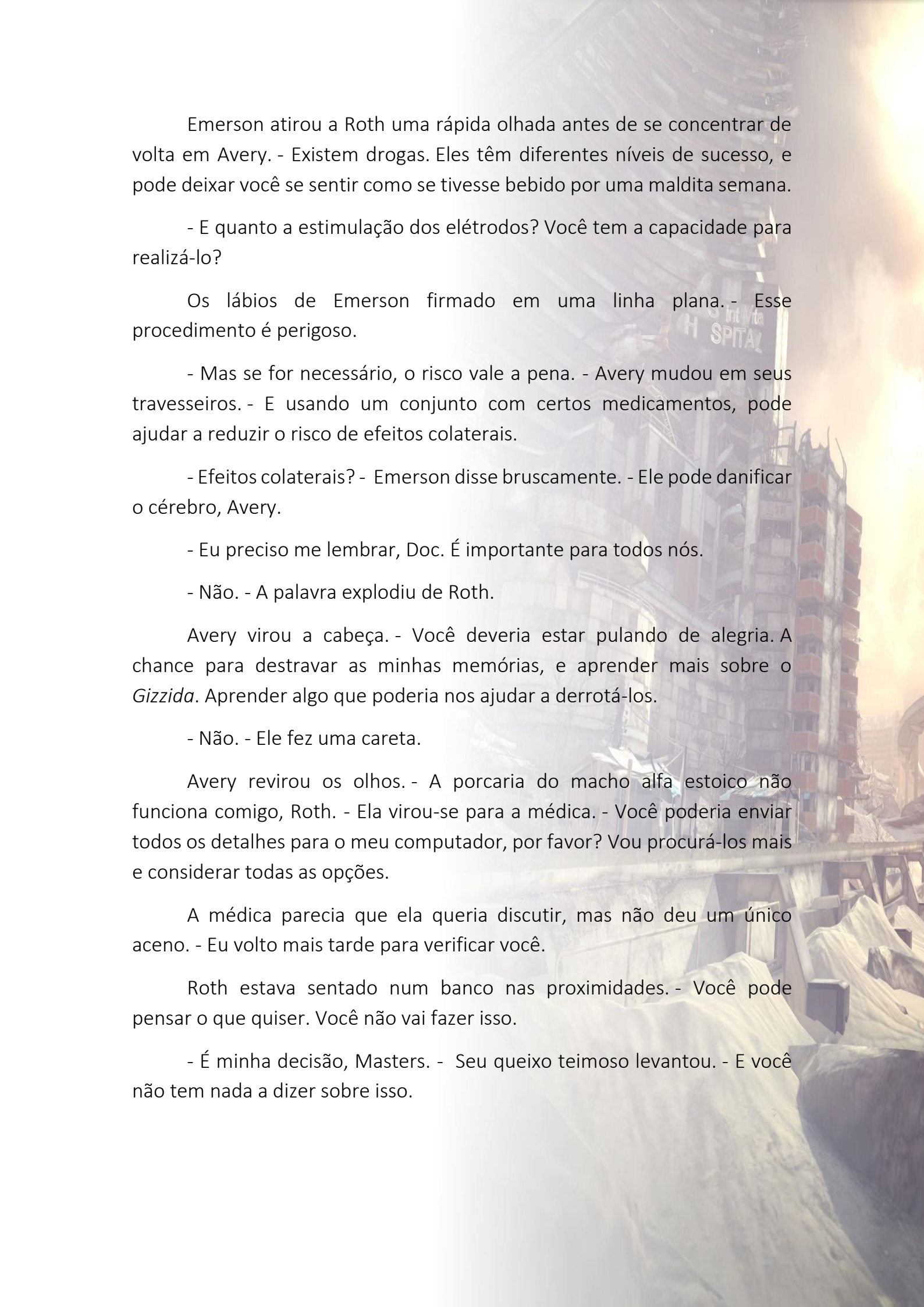
- Quais as opções que você tem disponível aqui para estimulação da memória?

A mão de Roth flexionou na dela, mas ela não olhou para ele.

O sorriso de Emerson evaporou como fumaça. - Estimulação de memória é perigoso ... qualquer que seja o método.

- Isso não foi minha pergunta.





Emerson atirou a Roth uma rápida olhada antes de se concentrar de volta em Avery. - Existem drogas. Eles têm diferentes níveis de sucesso, e pode deixar você se sentir como se tivesse bebido por uma maldita semana.

- E quanto a estimulação dos elétrodos? Você tem a capacidade para realizá-lo?

Os lábios de Emerson firmados em uma linha plana. - Esse procedimento é perigoso.

- Mas se for necessário, o risco vale a pena. - Avery mudou em seus travesseiros. - E usando um conjunto com certos medicamentos, pode ajudar a reduzir o risco de efeitos colaterais.

- Efeitos colaterais? - Emerson disse bruscamente. - Ele pode danificar o cérebro, Avery.

- Eu preciso me lembrar, Doc. É importante para todos nós.

- Não. - A palavra explodiu de Roth.

Avery virou a cabeça. - Você deveria estar pulando de alegria. A chance para destravar as minhas memórias, e aprender mais sobre o *Gizzida*. Aprender algo que poderia nos ajudar a derrotá-los.

- Não. - Ele fez uma careta.

Avery revirou os olhos. - A porcaria do macho alfa estoico não funciona comigo, Roth. - Ela virou-se para a médica. - Você poderia enviar todos os detalhes para o meu computador, por favor? Vou procurá-los mais e considerar todas as opções.

A médica parecia que ela queria discutir, mas não deu um único aceno. - Eu volto mais tarde para verificar você.

Roth estava sentado num banco nas proximidades. - Você pode pensar o que quiser. Você não vai fazer isso.

- É minha decisão, Masters. - Seu queixo teimoso levantou. - E você não tem nada a dizer sobre isso.

## CAPÍTULO CINCO

Avery terminou de ensacar alguns restos de comida para deixar com o Velho Hamish para sua compostagem, mas seus pensamentos estavam longe da cozinha ou os jardins hidropônicos.

Sua mente continuava saltando sobre as técnicas de recuperar a sua memória e, claro, obcecada por Roth Masters, e aquele beijo selvagem na sala de jantar. O homem ficou sob sua pele ... como lascas irritantes.

Ela deu um nó no saco. Ok, ela admitiu, ela estava incrivelmente atraída por ele. Ela apertou os punhos de suas mãos nos olhos. Por quê? Por que ela tem que ser atraída pelo grande, soldado alfa irritante? Ela não precisava dele. Na verdade, ele era a última coisa que ela precisava. Ela precisava se concentrar sobre os *Raptors* e encontrar uma maneira - qualquer maneira - que ela poderia ajudar a se livrar deles.

A porta da cozinha foi aberta. Ela meio que esperava ver o quadro grande e o rosto carrancudo de Roth, mas a figura esguia que cruzou a cozinha não era definitivamente Roth.

- Oi, Avery. - Elle Milton disse com um sorriso.

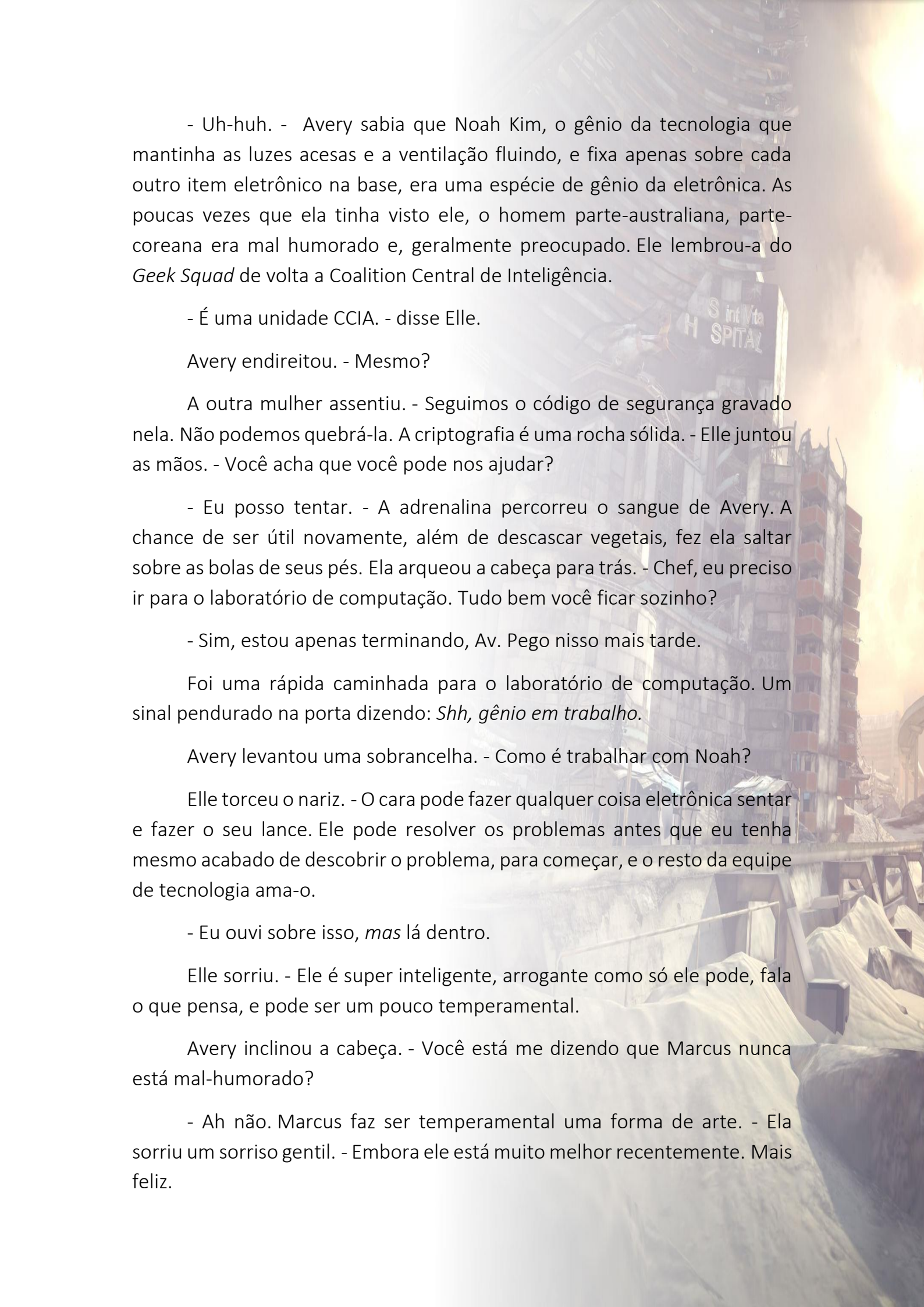
Avery pegou uma toalha e secou as mãos. - Oi, Elle. Você está procurando um lanche depois do jantar? Ou é Santha almejando coisas mais doces?

Elle sacudiu a cabeça. - Provavelmente ainda com ânsias Santha, mas Cruz tem me proibido de esgueirar fudge caseiro que o Chef vem fazendo. - A morena piscou. - Pelo menos ele acha que está me parando.

Avery não podia deixar de sorrir. Parecia que as mulheres do *Hell Squad* tinham trabalhado para fora os seus próprios caminhos em torno de seus homens arrogantes. - Então, no que eu posso ajudá-la?

Elle mexeu um pouco, seu rosto ficando sério. - Noah e eu temos uma unidade de memória de recuperação no laboratório de computação.





- Uh-huh. - Avery sabia que Noah Kim, o gênio da tecnologia que mantinha as luzes acesas e a ventilação fluindo, e fixa apenas sobre cada outro item eletrônico na base, era uma espécie de gênio da eletrônica. As poucas vezes que ela tinha visto ele, o homem parte-australiana, parte-coreana era mal humorado e, geralmente preocupado. Ele lembrou-a do *Geek Squad* de volta a Coalition Central de Inteligência.

- É uma unidade CCIA. - disse Elle.

Avery endireitou. - Mesmo?

A outra mulher assentiu. - Seguimos o código de segurança gravado nela. Não podemos quebrá-la. A criptografia é uma rocha sólida. - Elle juntou as mãos. - Você acha que você pode nos ajudar?

- Eu posso tentar. - A adrenalina percorreu o sangue de Avery. A chance de ser útil novamente, além de descascar vegetais, fez ela saltar sobre as bolas de seus pés. Ela arqueou a cabeça para trás. - Chef, eu preciso ir para o laboratório de computação. Tudo bem você ficar sozinho?

- Sim, estou apenas terminando, Av. Pego nisso mais tarde.

Foi uma rápida caminhada para o laboratório de computação. Um sinal pendurado na porta dizendo: *Shh, gênio em trabalho*.

Avery levantou uma sobrancelha. - Como é trabalhar com Noah?

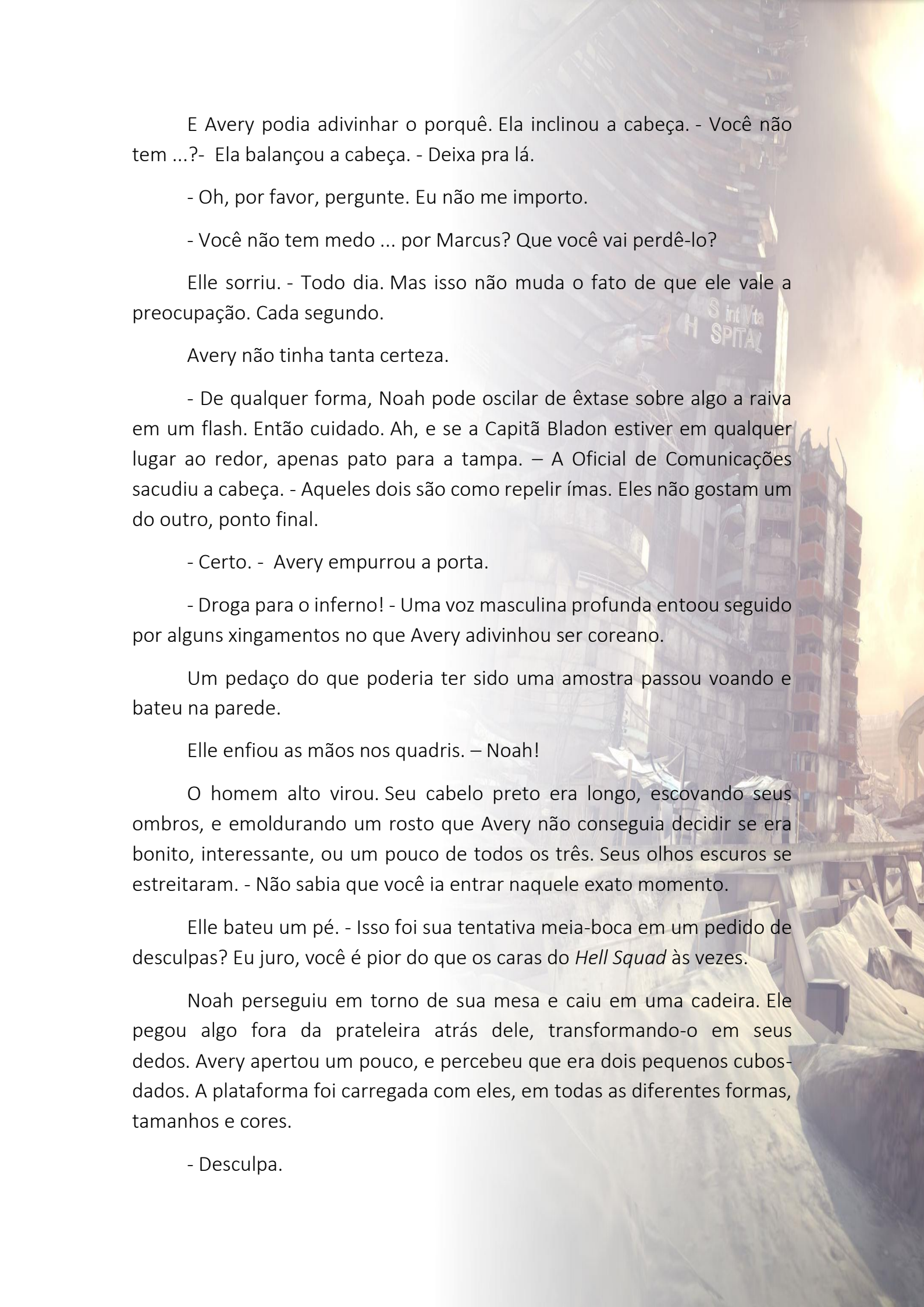
Ele torceu o nariz. - O cara pode fazer qualquer coisa eletrônica sentar e fazer o seu lance. Ele pode resolver os problemas antes que eu tenha mesmo acabado de descobrir o problema, para começar, e o resto da equipe de tecnologia ama-o.

- Eu ouvi sobre isso, *mas* lá dentro.

Elle sorriu. - Ele é super inteligente, arrogante como só ele pode, fala o que pensa, e pode ser um pouco temperamental.

Avery inclinou a cabeça. - Você está me dizendo que Marcus nunca está mal-humorado?

- Ah não. Marcus faz ser temperamental uma forma de arte. - Ela sorriu um sorriso gentil. - Embora ele está muito melhor recentemente. Mais feliz.



E Avery podia adivinhar o porquê. Ela inclinou a cabeça. - Você não tem ...?- Ela balançou a cabeça. - Deixa pra lá.

- Oh, por favor, pergunte. Eu não me importo.

- Você não tem medo ... por Marcus? Que você vai perdê-lo?

Elle sorriu. - Todo dia. Mas isso não muda o fato de que ele vale a preocupação. Cada segundo.

Avery não tinha tanta certeza.

- De qualquer forma, Noah pode oscilar de êxtase sobre algo a raiva em um flash. Então cuidado. Ah, e se a Capitã Bladon estiver em qualquer lugar ao redor, apenas pato para a tampa. – A Oficial de Comunicações sacudiu a cabeça. - Aqueles dois são como repelir ímas. Eles não gostam um do outro, ponto final.

- Certo. - Avery empurrou a porta.

- Droga para o inferno! - Uma voz masculina profunda entoou seguido por alguns xingamentos no que Avery adivinhou ser coreano.

Um pedaço do que poderia ter sido uma amostra passou voando e bateu na parede.

Elle enfiou as mãos nos quadris. – Noah!

O homem alto virou. Seu cabelo preto era longo, escovando seus ombros, e emoldurando um rosto que Avery não conseguia decidir se era bonito, interessante, ou um pouco de todos os três. Seus olhos escuros se estreitaram. - Não sabia que você ia entrar naquele exato momento.

Elle bateu um pé. - Isso foi sua tentativa meia-boca em um pedido de desculpas? Eu juro, você é pior do que os caras do *Hell Squad* às vezes.

Noah perseguiu em torno de sua mesa e caiu em uma cadeira. Ele pegou algo fora da prateleira atrás dele, transformando-o em seus dedos. Avery apertou um pouco, e percebeu que era dois pequenos cubos-dados. A plataforma foi carregada com eles, em todas as diferentes formas, tamanhos e cores.

- Desculpa.



Avery sufocou uma risada. Essa foi a desculpa mais relutante que já tinha ouvido.

- Você estava bem quando eu saí. - Ele pegou a parte quebrada e defini-o em uma mesa livre.

- Eu só estou irritado, não podemos chegar a isso. - Ele apontou para a caixa preta fina em sua mesa desordenada. - E o dragão chamou, disse que as composições nas celas não estão funcionando ... novamente. Eu não sei o que diabos eles fazem lá, mas o computador estava funcionando perfeitamente a última vez que tive o desprazer de estar lá em baixo.

Ele sacudiu a cabeça. - Noah, esta é Avery Stillman.

Olhos escuros passaram sobre ela. - Oi.

Ela levantou uma mão.

- Avery trabalhou para o CCIA.

O olhar de Noah afiou. - Analista?

- Não.

Ele afundou em sua cadeira, correndo os dados entre os dedos. O movimento foi praticado o suficiente para ela perceber que ele fez isso muito.

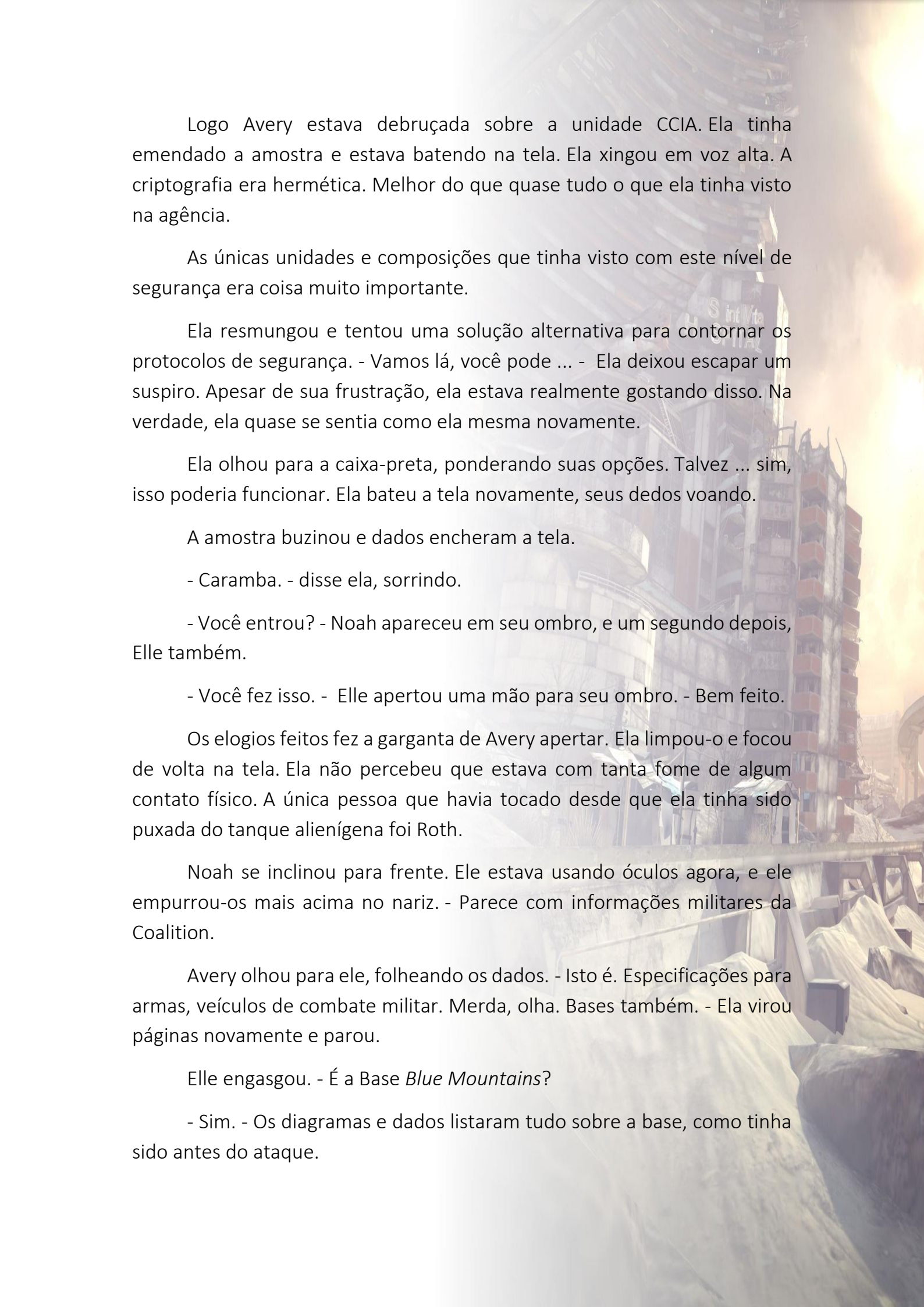
- Agente, então. Como alta?

Os velhos hábitos persistiram. Ela nunca cedia os seus segredos a alguém que ela não conhecia. Mesmo no meio de um Apocalipse alienígena. - Alto o suficiente para conhecer isso. - Ela apontou para a unidade.

- Excelente. Ele, você pode configurar a ex-Agente Stillman em uma mesa? Obtenha o que ela precisa.

- Só Avery. - Por que todo mundo queria esfregar em seu rosto que agora esse não era mais o seu trabalho?

- Vamos. - Ele fez um gesto em direção a uma mesa vazia. - Sente-se e deixe-me saber o que você precisa.



Logo Avery estava debruçada sobre a unidade CCIA. Ela tinha emendado a amostra e estava batendo na tela. Ela xingou em voz alta. A criptografia era hermética. Melhor do que quase tudo o que ela tinha visto na agência.

As únicas unidades e composições que tinha visto com este nível de segurança era coisa muito importante.

Ela resmungou e tentou uma solução alternativa para contornar os protocolos de segurança. - Vamos lá, você pode ... - Ela deixou escapar um suspiro. Apesar de sua frustração, ela estava realmente gostando disso. Na verdade, ela quase se sentia como ela mesma novamente.

Ela olhou para a caixa-preta, ponderando suas opções. Talvez ... sim, isso poderia funcionar. Ela bateu a tela novamente, seus dedos voando.

A amostra buzinou e dados encheram a tela.

- Caramba. - disse ela, sorrindo.

- Você entrou? - Noah apareceu em seu ombro, e um segundo depois, Elle também.

- Você fez isso. - Elle apertou uma mão para seu ombro. - Bem feito.

Os elogios feitos fez a garganta de Avery apertar. Ela limpou-o e focou de volta na tela. Ela não percebeu que estava com tanta fome de algum contato físico. A única pessoa que havia tocado desde que ela tinha sido puxada do tanque alienígena foi Roth.

Noah se inclinou para frente. Ele estava usando óculos agora, e ele empurrou-os mais acima no nariz. - Parece com informações militares da Coalition.

Avery olhou para ele, folheando os dados. - Isto é. Especificações para armas, veículos de combate militar. Merda, olha. Bases também. - Ela virou páginas novamente e parou.

Elle engasgou. - É a Base *Blue Mountains*?

- Sim. - Os diagramas e dados listaram tudo sobre a base, como tinha sido antes do ataque.



- Quem diabos fez isso? - Noah ponderou.

A sensação de mal estar serpenteava através de Avery. - Onde você achou isso?

- Esquadrão Nove achou. - disse Noah. - Entre as ruínas da cidade. Perto de uma instalação *Raptor*.

Um tremor enviou arrepios sobre a pele de Avery. - Você acha que os alienígenas tinham isso?

- Eu espero que não. - O homem franziu a testa. - Eles não podiam entrar, com certeza.

Avery não tinha certeza. - Eu me pergunto o que mais está aqui.

- Vou dar uma olhada. Pode ter algumas informações sobre a base de que não sabemos sobre, ou instalações nas proximidades. Há sempre a possibilidade de encontrar armas, armaduras e suprimentos de munição.

- Tudo ajuda. - Elle acrescentou. - Obrigado, Avery.

Avery ficou. - Sem problemas.

- Noah você precisa de mim para qualquer coisa, me avise. - disse Elle. - *Hell Squad* e Esquadrão Nove devem estar voltando de uma missão de reconhecimento. Vou encontrá-los.

- Entendi, Elle. - Noah disse, sua atenção já no computador em sua mesa. - Obrigado novamente, Avery.

Quando Avery e Elle bateram o corredor, Avery perguntou: - Se o *Hell Squad* estava fora, você não deveria estar na Sala de Comunicações?

- Foi uma missão conjunta, e não apenas um reconhecimento ofensivo. Assim, era necessário apenas um Oficial de Comunicações. - Elle respondeu. - Oficial do Esquadrão Nove, Arden, tomou.

Quando eles chegaram mais perto de onde Avery deveria tomar caminho para os seus aposentos pessoais, ela ouviu o repique distante dos alarmes, e o barulho de metal. A pista de aterrissagem dos *Hawks*. Ela olhou para baixo do túnel. Sentia falta da agitação que acompanha sair ou retornar de uma missão.

- Você gostaria de vir e ver os *Hawks*.

Avery piscou e percebeu Elle estava olhando para ela. - Oh, eu não deveria, eu preciso ...

- Vamos. Nós duas sabemos que você quer. - Elle partiu.

Avery ficou ali por um momento, rasgada, então ela desistiu e a seguiu. Era apenas os *Hawks*, isso era tudo. Ela só queria ver os *Hawks*.

Entraram para as pistas de aterrissagem ocupadas, e Avery respirou fundo. Em cima, a partir de dois grandes tubos circulares cortava a rocha em cima, dois helicópteros *Hawks* estavam lentamente descendo. As pessoas estavam correndo ao redor, todos vestidos com uma mistura de uniformes e roupas civis. Os esquadrões tinham sido formados a partir de quem quer que tivesse sobrevivido à primeira onda de ataques - UC Marinha, Exército, Marinha, Força Aérea, SAS, e policiais.

A memória bateu nela. Ela, vestida com uniformes, apontando para sua equipe se apressar para um helicóptero esperando. Ela segurava uma carabina, e o vento do helicóptero fez seu cabelo dançar em torno de seu rosto. Esse senso de antecipação nervoso correu através dela, de saber que ela estava saindo para derrubar os caras maus. Avery piscou e a memória se foi. Ela respirou fundo. Os espaços em branco estavam enchendo lentamente. Ela só queria que não demorasse tanto tempo.

O pensamento de ser uma parte de um esquadrão, de estar lá fora, na linha de frente, era tão tentador. Suas mãos se fecharam em punhos em seus lados.

Os tripés do *Hawk* tinham tocado o chão, os rotores em desaceleração. As portas laterais se abriram.

Ela viu Marcus Steele e seu segundo, Cruz Ramos saltar para fora de um *Hawk*.

Então ela viu Roth saltar para fora do segundo *Hawk*.

Tudo dentro dela ficou imóvel, em seguida, tremia como se tivesse sido atingido com um raio. Ele parecia quente e suado, com o cabelo penteado para trás contra sua cabeça. Com sua armadura, ele parecia ainda



maior, e enquanto ela observava, ele começou a puxar pedaços de sua armadura para fora para descobrir uma camiseta verde-escuro, seu suor manchava no pescoço.

*Era verdade, pensou Avery. Ela nunca quis um homem tanto quanto ela queria Roth Masters.*



## CAPÍTULO SEIS

Avery assistiu outras pessoas saltando dos *Hawks* atrás de Roth, em seguida, ele foi cercado por mulheres. Mulheres de aparência fodona em suas armaduras. Uma estava falando com ele, gesticulando enquanto falava. Ela não era muito alta, o topo de sua cabeça escura quase atingindo o ombro de Roth.

Mackenna Carides, seu segundo em comando. Avery não tinha visto a mulher na ação, mas ela tinha ouvido as histórias. Aparentemente, Carides era difícil com um capital T, e pode limpar o chão com os soldados mais difíceis como ninguém, mesmo os esquadrões.

As outras mulheres ladearam eles. Todas fortes, todas competentemente segurando suas carabinas. Um homem enorme, silencioso seguiu atrás. Ele parecia um gigante gentil ... até que vi seus olhos escuros. Olhos de um guerreiro.

Quando Mac terminou, uma morena com reflexos de vermelho em seu cabelo pegou a conversa. Ela deu um passo em frente de Roth para detê-lo e fazer o seu ponto. Ela estava falando rápido e chateada com alguma coisa.

Ele passou todos os dias com essas mulheres, estas mulheres competentes fortes. Avery viu-se engolir contra um gosto amargo na boca. Todos pareciam tão confortáveis juntos. Eles lutaram lado a lado, e apoiado uns aos outros, todos os dias. Ela se perguntou se ele estava envolvido com uma delas pessoalmente.

Avery colocou o cabelo para trás da orelha. Roth não parecia o tipo de fazer isso, mas as regras eram mais flexíveis agora. Aqui na Base *Blue Mountains*, não ficaram firmes na cerimônia. Eles nem sempre usavam posto, ou uniformes correspondentes. Eles só faziam o que tinham de fazer para sobreviver.



Vozes argumentando estalou sua atenção longe de Roth. De repente, ela percebeu que uma parede de pessoas, muito altas se aproximou dela e Elle. Um homem enorme, acidentado estava deslizando um braço ao redor de Elle e puxando-a perto de seu lado.

Seus olhos verdes estavam em Avery embora. Avaliando.

- Muito bom tiro contra o alienígena. Bem entre os olhos.- Um homem de cabelos marrom ficou com as pernas abertas, as mãos nos quadris estreitos, um rifle sniper de longo alcance jogado sobre um ombro.

- Sonhe, Shaw. Eu já o tinha levado para baixo. Três tiros no peito. Essa foi *a minha presa*.

O olhar de Avery virou para a mulher enquadrada na frente do sniper. Ela deu ao duro um novo nível. Seu cabelo escuro estava em uma trança sem sentido, e ela parecia que ela estava prestes a bater com o punho na cara bonita do atirador.

- De jeito nenhum. - Shaw picou uma mão no ar. - Você não está roubando a minha presa.

- Você não está roubando a minha presa. Anotei sete. Você só tem seis. - A mulher parecia com raiva, e era uma coisa assustadora.

O atirador bonito bufou, parecendo despreocupado. - Sonhe, Frost.

A mulher fez um som inarticulado em sua garganta. Avery sabia que ela era Claudia Frost, única mulher soldado do *Hell Squad*.

Um homem alto balançou os braços em volta de ambos. - Calma, vocês dois. Você quer brigar, levá-la para baixo para o campo de tiro. - O homem piscou para Avery. - E, eu tenho uma mulher para erguer fora do laboratório. - Seu olhar se voltou para dentro. - Eu sei que ela vai estar vestindo uma daquelas saias que me deixa louco.

Claudia lhe deu uma cotovelada. - Jesus, Reed. É tudo que você pensa, deixar Natalya nua?

Reed ergueu a cabeça. - Quase.

Claudia encolheu o braço dele. - Vou tomar um banho e uma cerveja. Entre lavar a lembrança de Shaw perdendo e tirar toda essa festa

de amor da minha cabeça. - Ela disparou a Marcus e Elle um olhar duro de 'você me deixa um pouco enjoada.' Ela se afastou, suas longas pernas levando-a para fora das pistas de aterrissagem

- Cara, ela tem sido uma pequena maior dor no ... - O olhar de Shaw ligou para Avery e Elle e um sorriso preguiçoso apareceu - traseiro do que o habitual. E eu matei aquele *Raptor*.

- Então ela fez. - disse Cruz, um sotaque mexicano em sua voz.

Agora o atirador fez uma careta. - Eu tinha tudo sob controle. Ela não tem que entrar como *Galahad* e desfiar o filho da puta no peito. Ela está aparecendo ao meu lado em cada missão, como se eu fosse uma donzela em perigo maldito que precisa de um guarda-costas.

*O Hell Squad* todo se entreolharam. Marcus pigarreou. - Estamos todos um pouco nervosos depois desse alienígena aquático arrastá-lo através do oceano, tentando afogá-lo e quase comendo você.

Avery realmente queria saber o que ele estava falando. O atirador deixou escapar um suspiro, passou a mão pelo cabelo, e se estabeleceu em um aceno frustrado.

Só então, o Esquadrão Nove os alcançou. Avery olhou para cima, seu olhar em choque com Roth. Deu-lhe um pequeno aceno de cabeça e levantou o queixo.

Um homem em um uniforme caqui puro caminhou sobre a pista de aterrissagem. Com o pouco de cinza distinto nas têmporas, e uma face não bonita apenas mencionando o ar de autoridade envolta dele, ele tinha 'homem no comando' escrito tudo sobre ele.

No pouco tempo que tinha estado na base, Avery tinha desenvolvido um inferno de um lote de respeito pelo General Adam Holmes. Ele fez um milagre na criação da Base *Blue Mountains*, mantendo muitas pessoas seguras, lhes dando alimentação e segurança. Para não mencionar a formação dos esquadrões e contra atacar, os alienígenas.

Ela se perguntou se alguém notou as linhas que delimitam a boca, ou as sombras escuras sob os olhos. O homem parecia que estava se desintegrando.



- Steele? Masters? O que vocês encontraram lá fora? - Perguntou o General.

- Aliens em todos os lugares, senhor. - disse Marcus, seu braço apertando Elle.

- E eles estão agindo mais agressivamente. - acrescentou Roth.

O estômago de Avery apertou. Não é bom.

- E parece que eles estão testando novas armas. - A voz rouca de Marcus não parecia feliz. - O mesmo veneno que têm usado, mas é eletrificada também.

O rosto de Holmes torceu e parecia que ele queria jurar. - Alguma chance de chegar em nossas mãos um pouco delas? Vamos deixar Noah e sua equipe dar uma olhada nisso.

- Vamos ver o que podemos fazer. - disse Marcus.

Roth deu um passo adiante. - General ... isso fica ainda pior. Vimos patrulhas ao redor das *Blue Mountains*. Meu palpite é que eles vão continuar a empurrar o nosso caminho.

A mandíbula de Holmes apertou. - Eles sabem que estamos aqui em algum lugar. Vou dobrar as patrulhas da base. - Ele enfiou as mãos nos quadris. - Eu também tenho trabalhado em uma série de planos de evacuação. Eu acho que é hora de começar a correr simulações de evacuação.

Ele engasgou. - As pessoas vão entrar em pânico.

- Eu sei. - Holmes parecia para além de exausto, agora. - Eu não posso evitar. Eu prefiro-os em pânico, mas vivos. Todos os homens, mulheres e crianças nesta base precisam saber exatamente o que fazer se a base for atacada.

- Onde vamos? - As palavras saíram da boca de Avery.

Os penetrantes olhos azuis de Holmes nivelou com os dela. - Eu não acho que nós já nos conhecemos.

Ela estendeu a mão. - Avery Stillman.

- Stillman? - Ele franziu a testa, em seguida, as sobrancelhas se levantaram. - A agente CCIA?

- Sim senhor.

- Bem, Avery, vamos esperar que não temos para evacuar, mas por agora, eu só preciso que todos saibam que temos um plano viável. - Ele olhou para os soldados cansados, manchados de suor. - Tudo bem, todos dispensados. Limpem-se e descansem um pouco.

*Hell Squad* e Esquadrão Nove começou a se mover para fora, murmurando e batendo uns aos outros na parte de trás. Avery pegou as mulheres do Esquadrão Nove olhando-a com curiosidade indisfarçável quando elas passaram.

- Marcus, eu não acho que você conheceu Avery. - disse Elle.

Ele ergueu o queixo. - Então, você é o alvo de interrogatório favorito de Masters.

Avery revirou os olhos. - O cara é persistente. - Ela olhou para Roth. Ele estava parado perto da porta, conversando com sua equipe. Ele não tinha olhado para ela quando ele estava saindo, e ela sentiu os ombros caírem um pouco.

- Você realmente não se lembra de nada? - Perguntou Marcus.

Ela encolheu os ombros. - Algumas coisas estão voltando. Lentamente.

- Avery apenas ajudou Noah a acessar a uma unidade CCIA. - disse Elle. - Muita informação interessante lá.

Marcus estudou o rosto de Elle antes de seu olhar penetrante cair sobre Avery novamente. - Se Masters chegar a ser demais, me avise. Eu vou lidar com isso.

Avery endireitou. - Eu agradeço a oferta, mas eu posso lidar com Roth muito bem. - Ela viu que ele e os outros do esquadrão se foram. - Eu deveria estar no meu quarto. Elle, eu te vejo mais tarde.

- Claro, Avery. Obrigado novamente por sua ajuda hoje.



- Prazer em conhecê-lo, Marcus. E obrigado pelo trabalho que você faz lá fora.

Marcus inclinou a cabeça.

Avery vagou os túneis, realmente não sabendo onde ela estava indo. Ela estava pensando sobre os habitantes que tinham de abandonar a base. Se tivessem que chegar a esse ponto, alguns não conseguiriam - os feridos, os idosos, os muito jovens. Ela bateu o punho contra sua cabeça. Ela precisava lembrar.

Ela tinha que lembrar de algo que ajudaria a evitar uma evacuação.

Ela virou-se para os aposentos pessoais e acabou na porta de Roth.

Depois de alguns minutos de tentar se virar e se afastar dele, ela bateu.

Levou um momento, mas finalmente foi escancarada. - Mac, eu disse que eu não quero uma cerveja ... - Ele interrompeu ao vê-la.

Por um longo momento, eles simplesmente olharam um para o outro.

Avery abriu a boca para falar, mas ela estava tendo dificuldade para respirar, e as palavras não saiam.

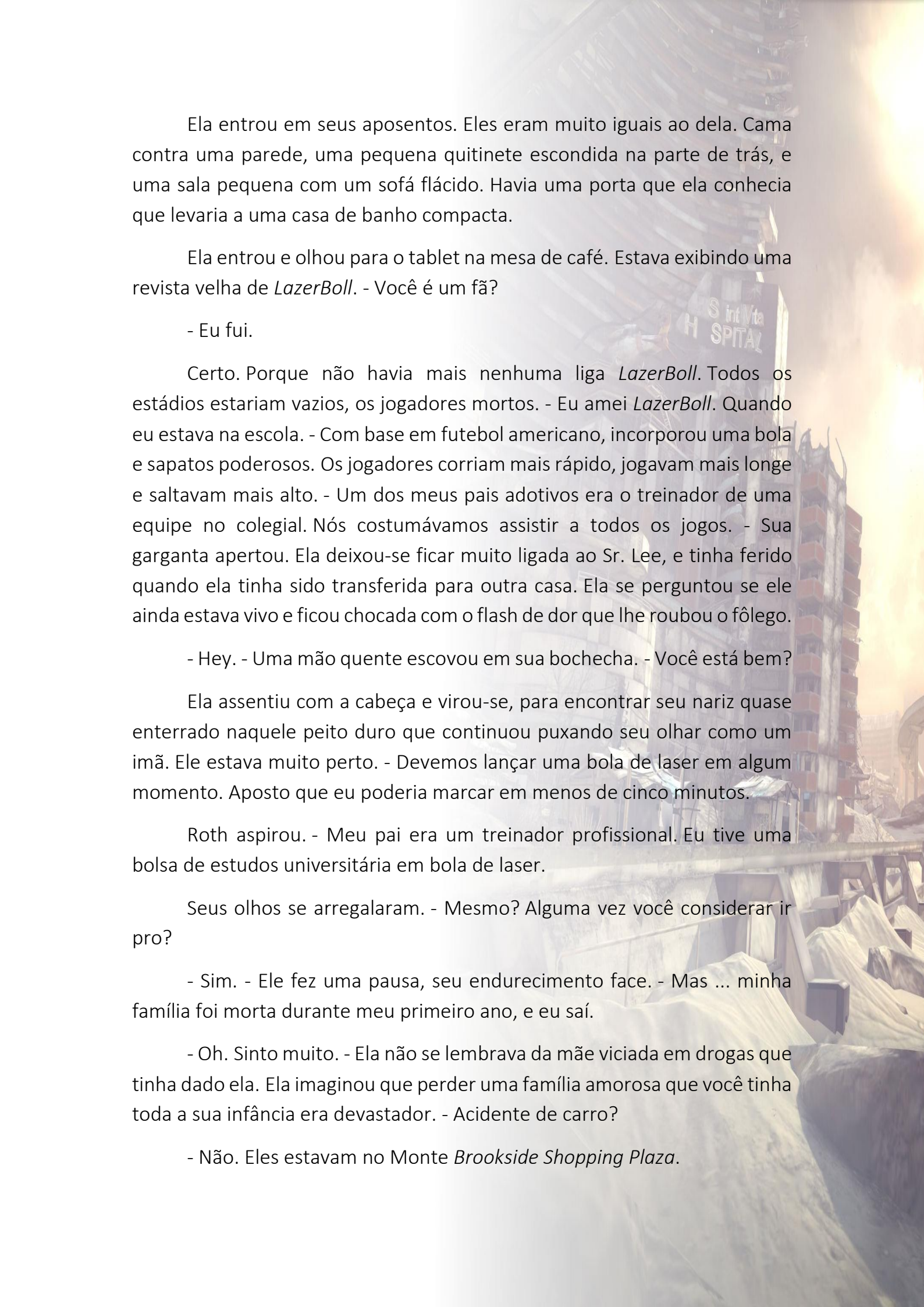
Roth tinha claramente acabado de sair do chuveiro. A única coisa que ele usava era uma toalha enrolada ao redor de seus quadris estreitos, deixando tudo o mais nu.

Inferno santo, o homem era rasgado. Seus braços eram enormes, com os ombros duro, seus peitorais esculpidos, e seu abdômen ... havia cume após cume de músculo. Avery mudou de posição, tentando acabar com a sensação de fome. Ela observou uma pequena gota de água que se agarrou ao cabelo em seu peito. Ela quebrou livre, viajando para baixo sobre a pele bronze tensa e os músculos ainda mais tensos.

- Avery?

Ela empurrou os olhos para ele. - Eu ... queria conversar.

Ele deu um passo para trás, segurando a porta aberta mais ampla.



Ela entrou em seus aposentos. Eles eram muito iguais ao dela. Cama contra uma parede, uma pequena quitinete escondida na parte de trás, e uma sala pequena com um sofá flácido. Havia uma porta que ela conhecia que levaria a uma casa de banho compacta.

Ela entrou e olhou para o tablet na mesa de café. Estava exibindo uma revista velha de *LazerBoll*. - Você é um fã?

- Eu fui.

Certo. Porque não havia mais nenhuma liga *LazerBoll*. Todos os estádios estariam vazios, os jogadores mortos. - Eu amei *LazerBoll*. Quando eu estava na escola. - Com base em futebol americano, incorporou uma bola e sapatos poderosos. Os jogadores corriam mais rápido, jogavam mais longe e saltavam mais alto. - Um dos meus pais adotivos era o treinador de uma equipe no colegial. Nós costumávamos assistir a todos os jogos. - Sua garganta apertou. Ela deixou-se ficar muito ligada ao Sr. Lee, e tinha ferido quando ela tinha sido transferida para outra casa. Ela se perguntou se ele ainda estava vivo e ficou chocada com o flash de dor que lhe roubou o fôlego.

- Hey. - Uma mão quente escovou em sua bochecha. - Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça e virou-se, para encontrar seu nariz quase enterrado naquele peito duro que continuou puxando seu olhar como um ímã. Ele estava muito perto. - Devemos lançar uma bola de laser em algum momento. Aposto que eu poderia marcar em menos de cinco minutos.

Roth aspirou. - Meu pai era um treinador profissional. Eu tive uma bolsa de estudos universitária em bola de laser.

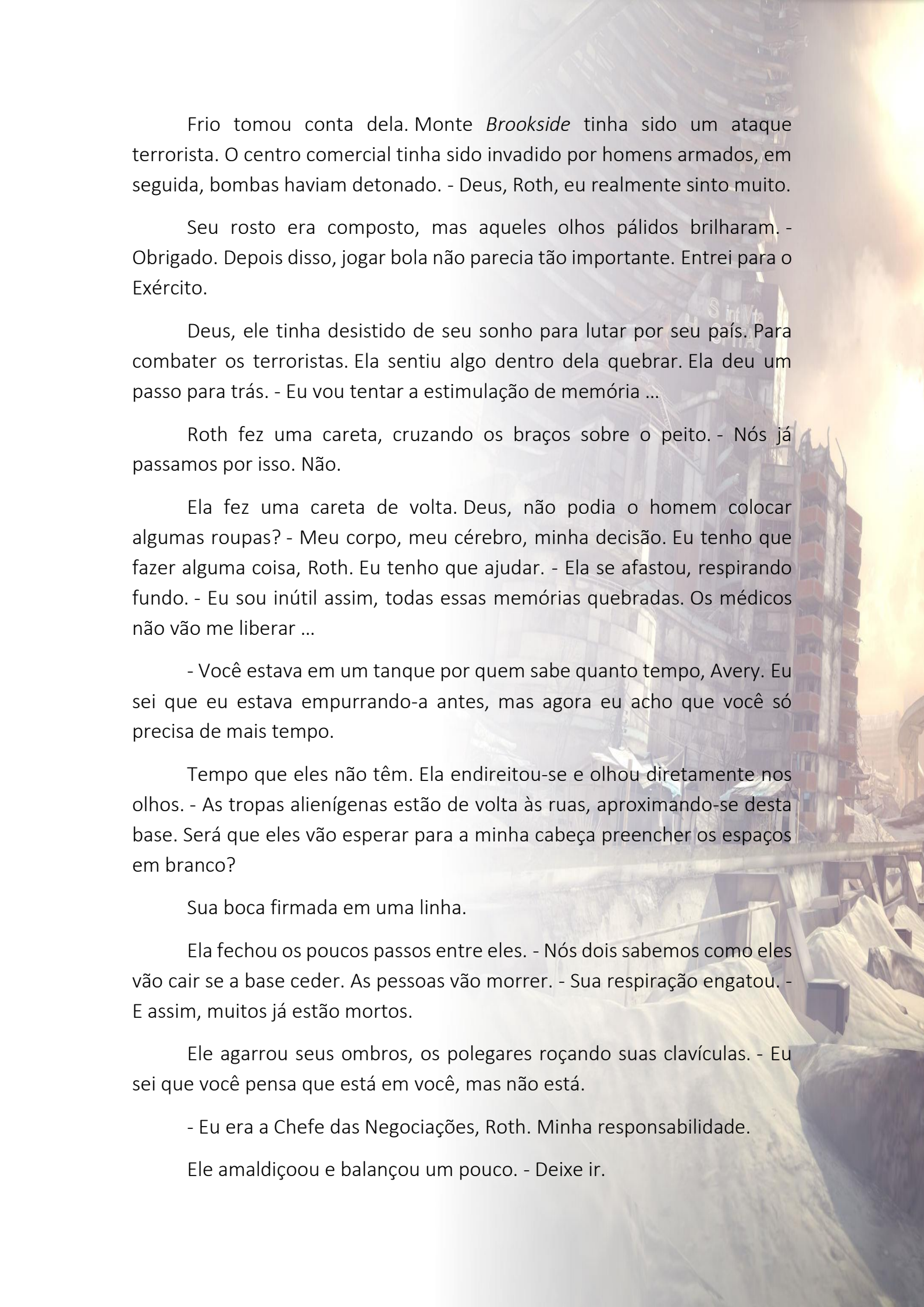
Seus olhos se arregalaram. - Mesmo? Alguma vez você considerar ir pro?

- Sim. - Ele fez uma pausa, seu endurecimento face. - Mas ... minha família foi morta durante meu primeiro ano, e eu saí.

- Oh. Sinto muito. - Ela não se lembrava da mãe viciada em drogas que tinha dado ela. Ela imaginou que perder uma família amorosa que você tinha toda a sua infância era devastador. - Acidente de carro?

- Não. Eles estavam no Monte *Brookside Shopping Plaza*.





Frio tomou conta dela. Monte *Brookside* tinha sido um ataque terrorista. O centro comercial tinha sido invadido por homens armados, em seguida, bombas haviam detonado. - Deus, Roth, eu realmente sinto muito.

Seu rosto era composto, mas aqueles olhos pálidos brilharam. - Obrigado. Depois disso, jogar bola não parecia tão importante. Entrei para o Exército.

Deus, ele tinha desistido de seu sonho para lutar por seu país. Para combater os terroristas. Ela sentiu algo dentro dela quebrar. Ela deu um passo para trás. - Eu vou tentar a estimulação de memória ...

Roth fez uma careta, cruzando os braços sobre o peito. - Nós já passamos por isso. Não.

Ela fez uma careta de volta. Deus, não podia o homem colocar algumas roupas? - Meu corpo, meu cérebro, minha decisão. Eu tenho que fazer alguma coisa, Roth. Eu tenho que ajudar. - Ela se afastou, respirando fundo. - Eu sou inútil assim, todas essas memórias quebradas. Os médicos não vão me liberar ...

- Você estava em um tanque por quem sabe quanto tempo, Avery. Eu sei que eu estava empurrando-a antes, mas agora eu acho que você só precisa de mais tempo.

Tempo que eles não têm. Ela endireitou-se e olhou diretamente nos olhos. - As tropas alienígenas estão de volta às ruas, aproximando-se desta base. Será que eles vão esperar para a minha cabeça preencher os espaços em branco?

Sua boca firmada em uma linha.

Ela fechou os poucos passos entre eles. - Nós dois sabemos como eles vão cair se a base ceder. As pessoas vão morrer. - Sua respiração engatou. - E assim, muitos já estão mortos.

Ele agarrou seus ombros, os polegares roçando suas clavículas. - Eu sei que você pensa que está em você, mas não está.

- Eu era a Chefe das Negociações, Roth. Minha responsabilidade.

Ele amaldiçoou e balançou um pouco. - Deixe ir.

- Eu não posso. - Um sussurro áspero e ela sentiu algo dentro dela parar. - Eu errei, eu tenho que compensar isso de alguma forma.

- Avery ...

- Tudo o que posso fazer é tentar as simulações de memória e rezar para que eu possa dar-lhe alguma informação que pode nos ajudar a manter a base segura e empurrar para trás, os aliens.

- Droga. - Seus dedos apertaram em sua pele. - Por que você sempre tem que lutar contra tudo o que eu digo?

Raiva a provocou, quente e justa. - Porque às vezes você não ouve! Porque a sua cabeça pode ser muito dura!

Com um tom de aviso, ele apoiou-se alguns passos. - Avery ...

- Não me diga que deixá-lo ir, que não é minha culpa. O mesmo se aplica à sua família.

Ele endureceu. - Minha família não tem nada a ver com isso.

- Não me diga que você não se sente culpado que eles morreram e você não. Que você não queria fazer algo para salvá-los. Você largou tudo para se juntar ao exército e lutar por eles. - Ela baixou a voz. - Eu tenho que fazer o mesmo.

Seus olhos azuis se voltaram para o aço. Suas costas bateram na parede e sua garganta ficou seca de repente, mas ela manteve sua posição.

E ela mesma se encontrou presa à parede pelo corpo de Roth.

Em seguida, ele amaldiçoou e deslizou as mãos sob seu traseiro. Incapaz de resistir, ela enrolou as pernas em volta de sua cintura, e seu pau duro pressionou firmemente contra ela. Ambos gemeram.

- Droga. - ele murmurou. - Você rastejou sob minha pele. Eu penso em você a cada minuto do dia. Mesmo em minhas missões, quando eu deveria estar focado em outras coisas.

Sua confissão, entregue num fundo de um grunhido, a fez estremecer, com as mãos afundando em seus ombros. Ele só estava coberto por essa toalha fina, e uma parte dela estava desesperada para vê-lo. Ela queria



passar as mãos sobre ele, seu peito duro, suas coxas grossas, pelo o longo pau que sentiu contra ela.

Roth amaldiçoou novamente, e, em seguida, uma de suas mãos estava sob sua camisa, colocando o peito, amassando.

- Isso é loucura. - ela sussurrou. - Metade do tempo nós não gostamos um do outro, e o resto do tempo ...

- E o resto do tempo, nós dois queremos rasgar as roupas um do outro.  
- Ele beliscou o mamilo entre os dedos fazendo-a gemer.

- Dane-se, sim. - ela assobiou.

- Não há nada errado em encontrar algum prazer, Avery.

Porque ela não conseguia parar a si mesma, ela se esfregou contra ele, viu seus olhos incendiar. - Eu sei. Mas geralmente eu prefiro gostar de meus amantes.

Sua mão deslizou mais baixo, e então era entre eles, empurrando a saia para cima. Quando um dedo longo deslizou contra a borda de sua calcinha, ela fez um pequeno ruído, seus quadris inclinando para a frente.

- Você gosta de mim, querida. Mesmo se você não vai admitir isso.

Ele empurrou a calcinha para o lado, seu dedo correndo por suas dobras. Ela estava embaraçosamente molhada para ele.

Ele gemeu. - Amada. Tão molhada, tão perfeita. Eu não posso esperar para colocar minha boca aqui, lambendo tudo.

Suas palavras fizeram sua barriga apertar. - Roth ...

Sem aviso, ele deslizou um dedo sem corte dentro dela. Ela arqueou novamente, fez um grito de lamento.

- Você gosta disso. - ele rosnou. Seu polegar escovando através de seus cachos, encontrando seu clitóris.

Ela fez outro grito sufocado. As sensações invadindo através dela eram gloriosa. - Sim. Deus, tem sido um longo tempo desde que alguém me tocou.

- Eu vou tocar em você, baby. - ele murmurou.

Então, de repente, ela foi puxada para longe da parede e ele estava carregando ela, caminhando em direção ao sofá. Ele a deixou cair nas almofadas macias. Então, ele puxou-a em direção à borda, abrindo as pernas e joelhos entre eles no chão.

Avery teve o pensamento fugaz que ela deveria dizer algo, fazer alguma coisa. Mas ele rasgou sua calcinha fora sem excitação, nua para ele ver, e ela não conseguia formar nenhuma palavra. Ela sentiu como se estivesse em uma tempestade sensual, incapaz de fazer qualquer coisa, exceto apenas segurar e apreciar o passeio.

*Não, caramba*. Ela queria que ele apreciasse isso, também. Ela estendeu a mão para ele.

- Uh-uh. - Ele balançou a cabeça, baixando para beliscar seu osso ilíaco.

- Roth. - Seus quadris se levantaram. - Eu quero te tocar.

- Você irá. Mas agora, eu quero esses lábios rosados e chupar esse pequeno clitóris até que você grite o meu nome. - Seus olhos azul-gelo brilhavam. - Você vai chamar meu nome, Avery? Tão alto que os meus vizinhos vão saber exatamente o que estou fazendo com você?

Sua respiração engatou. - Sim.

Ele abaixou a cabeça e sua língua deslizou através de suas dobras úmidas.

*Oh, Deus*. Suas mãos apertaram em seu cabelo. Fazia muito tempo desde que ela tinha sentido prazer, desde que ela tinha um homem incrivelmente atraente dando prazer a ela.

Avery sentiu a cascata de sentimentos. Ela sentiu sua libertação trovejando mais perto, fazendo com que todos os músculos do seu corpo apertassem ao ponto de ruptura. Ele rodou para ela como se ele precisasse do gosto dela apenas para sobreviver, toda sua concentração em sua tarefa.

Ele olhou para ela, e ela viu quando sua língua lambeu sua carne. Ele manteve contato com os olhos enquanto ele lambia seu clitóris, em seguida,



ele quebrou seu olhar para inclinar a cabeça e sugar a pequena saliência em sua boca. - Cristo, você está quente, Avery.

*Demasiado.* Prazer bateu nela, seu clímax rasgando através de seu corpo. Suas costas arqueadas, e ela sentiu as mãos de Roth agarrando suas coxas, segurando-a no lugar. Ela gritou seu nome.

Quando ela podia pensar de novo, ela se sentiu como uma poça morna. Ela olhou para ele. Ele ainda se ajoelhava entre suas pernas, a cabeça baixa. Ela apertou uma mão para sua bochecha. - Roth?

Ele olhou para cima e seu estômago apertou. Desejo ardia em brasa em seus olhos, seu rosto definido em linhas duras de necessidade.

Incrivelmente, o desejo provocou em seu corpo saciado. Este homem parecia arrancar tantas emoções para fora dela, e ela não conseguia entender.

Ela deslizou para fora do sofá e de joelhos ao lado dele. A toalha ainda estava em torno de seus quadris, mas tinha deslizado para baixo algumas polegadas, revelando mais do músculo duro de seu estômago. Ela lambeu os lábios. E a toalha tinha uma tenda impressionante.

Ela rasgou-a para fora.

Ela respirou. Quando ela tomou o seu grande pau na mão, ele gemeu. Tão grande. Ela acariciou-o, e quando ele gemeu de novo, seu olhar foi para o seu rosto. Aquele olhar, aquele olhar austero de necessidade, era tudo para ela.

De repente, um sinal sonoro penetrou a cabeça tonta de prazer.

Roth amaldiçoou e se afastou. - Eu tenho que ver isso. Isso é o toque do General.

Enquanto ela observava, Roth engatou a toalha em torno de si novamente, e Avery de repente se sentia fria. Ela puxou suas roupas no lugar e olhou em volta para sua calcinha em falta, mas elas estavam longe de ser vista.

Roth apertou um botão em seu comunicador. – General.

- Masters. A reunião começou há cinco minutos. Onde está você?

Avery observou como a cor encheu as bochechas de Roth.

- Desculpe, senhor, terminando ... a limpeza em meus aposentos. Eu estarei lá em três. - Quando ele terminou a chamada, ele virou-se para Avery. - Desculpa.

Ela balançou a cabeça. - Dever chama. - E talvez fosse um sinal. Havia uma guerra alienígena acontecendo. Ela não podia se dar ao luxo de ter Roth Masters mexendo com ela. Esta ... atração entre eles era apenas uma distração. - Foi um grande pequeno interlúdio. Vamos deixar isso assim.

- Avery ...

Ela correu para a porta. - Não se preocupe. - *Mantenha-o casual, Avery. Calma*. Ela piscou para ele. - E eu lhe devo um boquete.

Roth fez um som rosnado. Ele correu para ela, e maldito o homem podia se mover. Ela se esquivou, mas ela não foi rápida o suficiente. Ela encontrou-se presa entre a parede e o peito nu de Roth mais uma vez.

Suas mãos estavam pressionadas contra a parede em ambos os lados de sua cabeça. - Isso não foi um rolo simples no feno

- Não, foi sexo oral em seu sofá.

Ele rosnou novamente. - Então, você vai continuar jogando paredes entre nós.

- Não há 'nós', Roth. Na maioria das vezes, você nem gosta de mim.

Algo se suavizou em seu rosto. - Você entendeu errado, querida. Eu gosto de tudo sobre você, até mesmo a sua teimosia espinhosa. E eu realmente gosto de ouvir você gritar meu nome quando você vem.

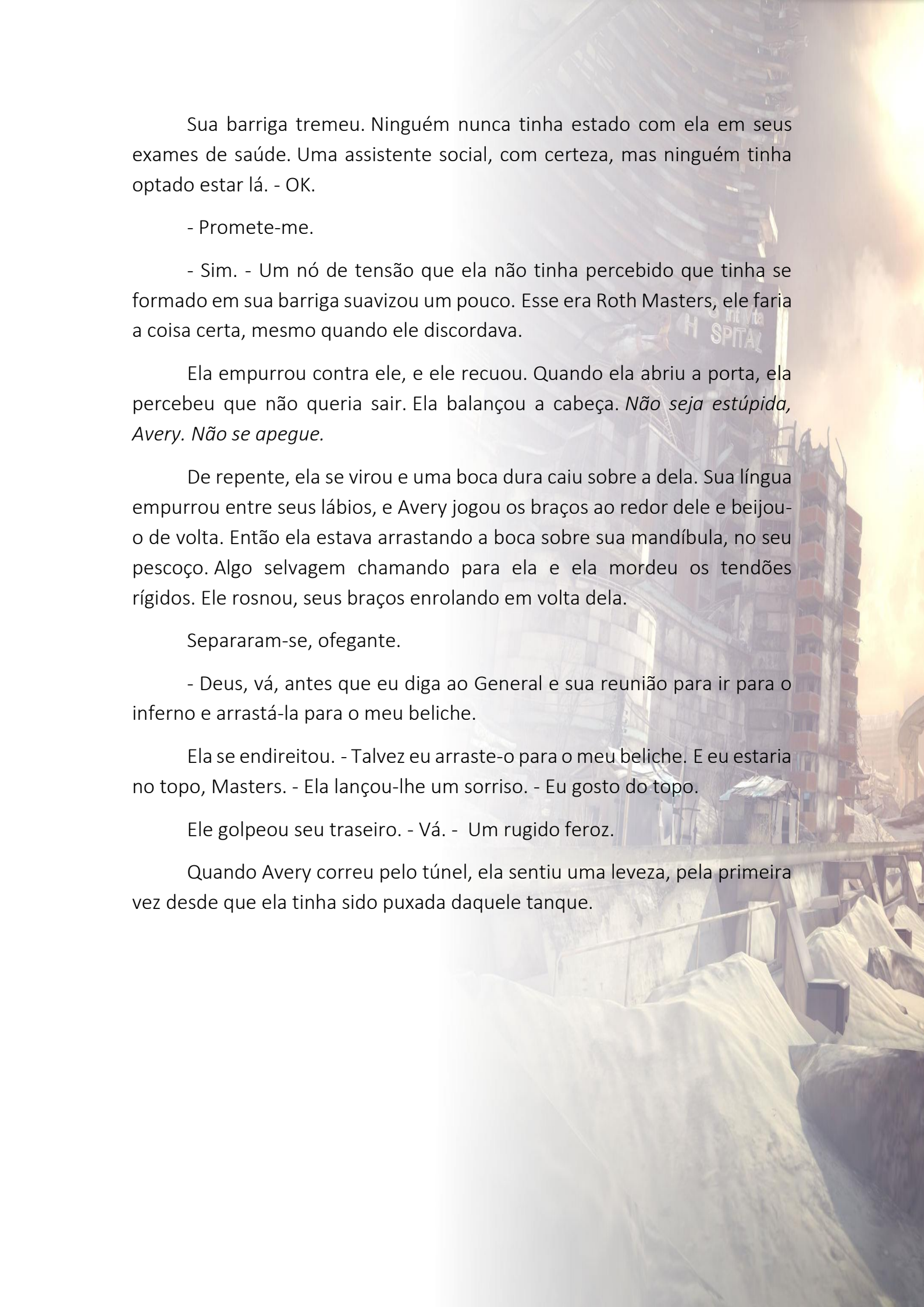
Agora Avery sentiu calor em suas bochechas. - Você tem que ir, lembra?

Frustração apertou sua mandíbula. - Sim, caramba, eu lembro.

- Eu estou fazendo a estimulação da memória, Roth.

Um músculo saltou em sua mandíbula. - Então eu quero estar lá quando você fizer.





Sua barriga tremeu. Ninguém nunca tinha estado com ela em seus exames de saúde. Uma assistente social, com certeza, mas ninguém tinha optado estar lá. - OK.

- Promete-me.

- Sim. - Um nó de tensão que ela não tinha percebido que tinha se formado em sua barriga suavizou um pouco. Esse era Roth Masters, ele faria a coisa certa, mesmo quando ele discordava.

Ela empurrou contra ele, e ele recuou. Quando ela abriu a porta, ela percebeu que não queria sair. Ela balançou a cabeça. *Não seja estúpida, Avery. Não se apegue.*

De repente, ela se virou e uma boca dura caiu sobre a dela. Sua língua empurrou entre seus lábios, e Avery jogou os braços ao redor dele e beijou-o de volta. Então ela estava arrastando a boca sobre sua mandíbula, no seu pescoço. Algo selvagem chamando para ela e ela mordeu os tendões rígidos. Ele rosnou, seus braços enrolando em volta dela.

Separaram-se, ofegante.

- Deus, vá, antes que eu diga ao General e sua reunião para ir para o inferno e arrastá-la para o meu beliche.

Ela se endireitou. - Talvez eu arraste-o para o meu beliche. E eu estaria no topo, Masters. - Ela lançou-lhe um sorriso. - Eu gosto do topo.

Ele golpeou seu traseiro. - Vá. - Um rugido feroz.

Quando Avery correu pelo túnel, ela sentiu uma leveza, pela primeira vez desde que ela tinha sido puxada daquele tanque.

## CAPÍTULO SETE

Avery mudou de posição na poltrona, tentando não bater todos os cabos ligados a ela. Ela não conseguia ficar confortável.

- Mais um. - Doc Emerson inclinou e apertou um bloco de elétron pegajoso para o ombro nu de Avery.

Mais um. Certo. Já havia um monte de outros aderindo a suas têmporas, pescoço, braços e peito. Ela usava um top apertado para dar a Doc melhor acesso. Ela mudou de novo, odiando que ela não conseguia se acalmar.

A Doc pressionou uma mão no ombro de Avery e apertou. – Relaxe. Você tem certeza de que quer fazer isso? Você sabe que eu sou contra a ideia.

Avery deu um aceno. Roth tinha prometido estar aqui. Ela tinha deixado uma mensagem em seu comunicador, dizendo-lhe que a doutora tinha marcado sua sessão de estímulo de memória. A Doc começou a bater em uma tela do scanner nas proximidades, e Avery deixou cair a cabeça para trás contra a cadeira. Era a que eles usaram para as doações de sangue regulares que todos os moradores na base tinham que dar. Bem, exceto ela, e os outros sobreviventes do laboratório alien. A Doc estava sendo cautelosa, não deixando-os doar até que ela pudesse totalmente descartar qualquer coisa que os aliens haviam colocado em seu sangue. Sangue que era necessário para qualquer um que foi ferido ... que ela imaginou ser na maioria das vezes os soldados dos esquadrões.

Ela olhou para a porta, mas não viu nenhum sinal de ombros largos e uma cabeça de areia. Talvez o Esquadrão Nove foi chamado para fora? Ou talvez ele tivesse esquecido e tinha coisas melhores para fazer.

Ela se endireitou. Ela não era uma garotinha, precisando de alguém para segurar sua mão. - Vamos levar este show na estrada, Emerson.



A médica virou-se e levantou uma injeção. - OK. Eu tenho algumas drogas diferentes que eu preciso para lhe dar. Vou apenas demorar uns minutos.

Emerson se movimentava ao redor. O scanner começou uma batida constante, e Avery assistiu várias linhas na tela, balançando e mergulhando.

- As drogas são muito potentes, Avery. - O rosto de Emerson ficou sério. - Eu tenho que avisá-la. A fim de estimular suas memórias, as drogas vão diminuir suas inibições.

As mãos de Avery apertaram os braços. Ela pensou em sua mãe sem rosto, cheirando drogas, injetando-as, desesperada por uma outra batida. Isso foi de onde ela tinha vindo. - Eu vou ... ficar sem controle?

- Eles não vão fazer você fazer coisas que você realmente não quer fazer. Eles apenas tomam os freios fora das coisas que você quer fazer, mas se para de fazer.

Avery lançou uma respiração lenta. - Eu sempre quis aprender a dançar tango. Espero que eu não vá mergulhar e girar em torno de sua enfermaria com uma rosa presa entre os dentes.

Emerson riu. - Ai está. Não se preocupe. Eu estou aqui, eu vou ter certeza que as coisas não saem da mão.

Avery concordou e Emerson voltou a organizar o seu equipamento. A médica enfiou uma luz portátil mais perto, o brilho espetando nos olhos de Avery, e uma dor agarrou sua cabeça.

A memória, dura e com fome, bateu nela. Ela ficou tensa. Ela ouviu *Raptors*, estava sendo arrastada pelo chão, e ela estava gritando. Grunhidos *Raptor* ecoou na escuridão ... junto com gritos humanos. A luz laranja filtrada através da sala, dando lugar a uma sensação assustadora e à frente, viu o tanque vazio esperando por ela.

Ela ouviu uma voz feminina chamando seu nome, uma mão balançando a no ombro. Avery ignorou. Ela queria lembrar, mas agora seu coração batia como um tambor gigante, reverberando na cabeça dela e ela ... estava com medo.

- Avery.

A voz profunda e firme de Roth a fez piscar.

Ela percebeu que ele estava ajoelhado na frente dela, suas grandes mãos cobrindo as dela sobre os braços. A memória do laboratório alienígena encolheu em um flash, como se ele tivesse assustado-a afastado. - Roth?

- Eu estou aqui, querida. - Uma das mãos dele deslizou por seu braço, esfregando. - O que você lembrou?

Ela estremeceu e pressionou a cabeça contra a poltrona gorda. - Ser arrastada em direção a esse tanque. - Ela balançou a cabeça. - Continue, Doc.

Emerson parecia que ela queria discutir, mas com um suspiro, ela apertou uma injeção para o pescoço de Avery. - O primeiro lote de medicamentos.

Avery focou em Roth. Ele ficou de joelhos, mas ela podia ver que ele estava vestindo sua armadura na metade inferior de seu corpo, e apenas uma camiseta na parte superior. Seu cabelo estava um pouco despenteado, sem dúvida graças ao seu capacete de combate. - Você tinha uma missão.

- Só patrulha. Fui colocado na transferência para a próxima equipe, é por isso que eu estava um pouco atrasado.

Ela não ia dizer-lhe que ela estava feliz por ele estar aqui. Mas ela queria.

Seu olhar se concentrou em uma sombra escura em seu pescoço. A contusão. Oh Deus. - Isso é um chupão?

Sua mão foi para o seu pescoço e ele sorriu. - Sim, uma menina quente e desorganizada me marcou.

A boca de Avery caiu aberta. Ela tinha feito isso. Deixou uma marca nele. Ela estava partes iguais envergonhada e satisfeita.

- *Hell Squad* meio que viu isso na reunião. - Ele revirou os olhos. - Não me fale sobre a minha equipe. Não acho que eles nunca vão me deixar viver assim.



- Eu posso curar isso para você, Roth. - Emerson disse com um largo sorriso.

Ele manuseou a marca novamente. - Não, obrigado. Eu meio que gosto disso.

Emerson bufou e voltou-se para Avery. Quando a médica piscou, Avery teve que lutar contra a vontade de rir.

- Ok segundo lote de drogas, Avery. - Emerson hesitou com a injeção. - Eu não vou mentir, essas drogas vão lhe fazer mal.

- Faça. - Avery sentiu as duas sensações, o toque frio da injeção em seu pescoço e o toque quente dos dedos de Roth em seus braços.

As drogas entraram, e parecia como fogo em suas veias. Ela arqueou contra a cadeira, fazendo uma careta.

- Merda, Doc, deve doer tanto assim? - Roth exigiu.

- Elas vão acalmar em breve. - Emerson respondeu.

- Está tudo bem, Avery.- Roth bateu levemente suas mãos. - Você é forte o suficiente para lidar com isso.

- Eu sou forte o suficiente para levá-lo, então sim, eu acho que você está certo.

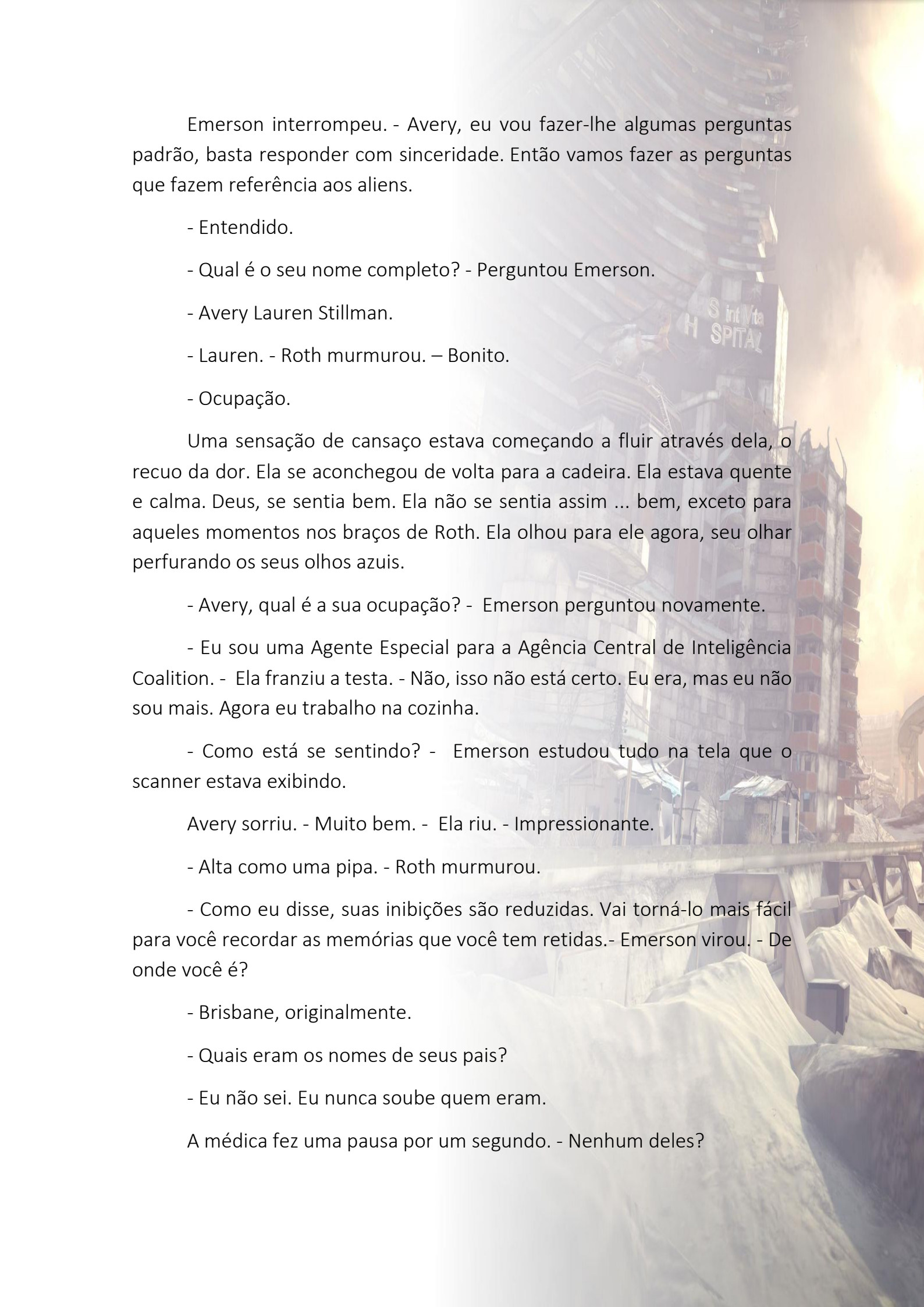
Um sorriso torto apareceu em seu rosto áspero. - Você só me levava para baixo se você tiver sorte.

Ela bufou. - Você está sonhando, Masters. Você é toda força bruta, eu tenho habilidade.

- Soa como um desafio para mim. - Seus dedos roçando em seu braço suavizaram. - Bem, você certamente não é bruta em nada, embora haja muita força sob sua personalidade espinhosa.

- Eu não sou espinhosa.

Ele fez um som masculino que ela traduziu a um cético - Sim, certo.



Emerson interrompeu. - Avery, eu vou fazer-lhe algumas perguntas padrão, basta responder com sinceridade. Então vamos fazer as perguntas que fazem referência aos aliens.

- Entendido.

- Qual é o seu nome completo? - Perguntou Emerson.

- Avery Lauren Stillman.

- Lauren. - Roth murmurou. – Bonito.

- Ocupação.

Uma sensação de cansaço estava começando a fluir através dela, o recuo da dor. Ela se aconchegou de volta para a cadeira. Ela estava quente e calma. Deus, se sentia bem. Ela não se sentia assim ... bem, exceto para aqueles momentos nos braços de Roth. Ela olhou para ele agora, seu olhar perfurando os seus olhos azuis.

- Avery, qual é a sua ocupação? - Emerson perguntou novamente.

- Eu sou uma Agente Especial para a Agência Central de Inteligência Coalition. - Ela franziu a testa. - Não, isso não está certo. Eu era, mas eu não sou mais. Agora eu trabalho na cozinha.

- Como está se sentindo? - Emerson estudou tudo na tela que o scanner estava exibindo.

Avery sorriu. - Muito bem. - Ela riu. - Impressionante.

- Alta como uma pipa. - Roth murmurou.

- Como eu disse, suas inibições são reduzidas. Vai torná-lo mais fácil para você recordar as memórias que você tem retidas.- Emerson virou. - De onde você é?

- Brisbane, originalmente.

- Quais eram os nomes de seus pais?

- Eu não sei. Eu nunca soube quem eram.

A médica fez uma pausa por um segundo. - Nenhum deles?



- Minha mãe era, aparentemente, uma viciada em drogas. Ela me deu logo que eu nasci.

- Com quem você viveu?

- Eu vivia em lares adotivos. Quinze deles.

Avery ouviu Emerson suspirar e Roth amaldiçoar. Suas mãos apertaram sobre ela.

- Não foi toda a desgraça e melancolia. A maioria das casas eram boas. Boa comida, roupas limpas, que fez com que eu fui para a escola. Eles me inspirou a querer mais da minha vida. Eu queria uma carreira, eu queria ser importante, eu queria ajudar e eu queria estar no comando da minha vida.

- Tudo bem. - disse Emerson. - Vamos continuar. Só mais uma pergunta, Avery. Quem são seus amigos mais próximos?

- Amigos? Ninguém. Eu não tenho nenhum e eu realmente não tinha qualquer um antes da invasão. Eu estava muito ocupada no trabalho, e eu viajava muito.

- Amantes? - Roth rosnou.

- Roth. - Emerson repreendeu, mas ambos ignoraram.

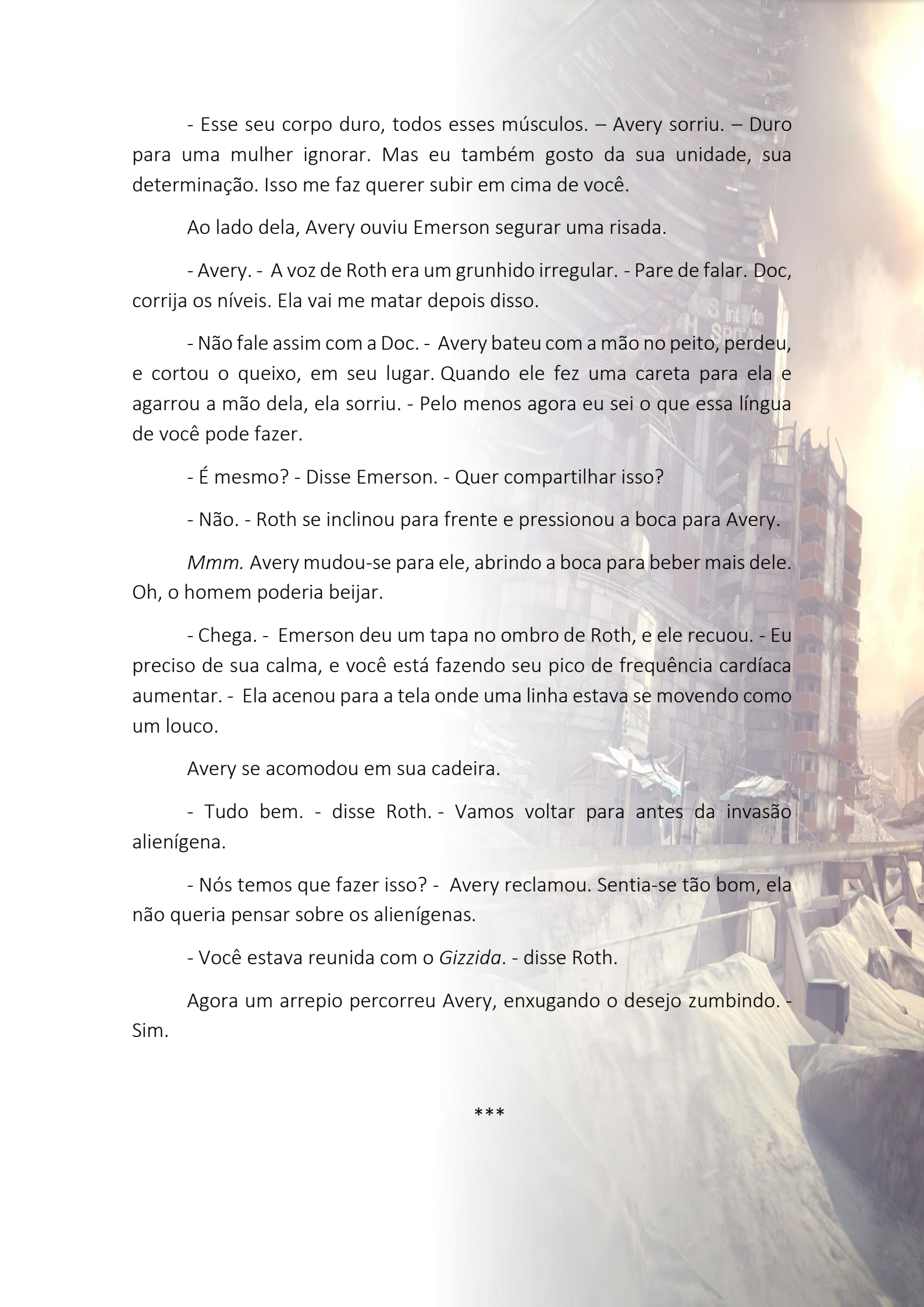
Avery sorriu, pensou que sentiu pateta. - Ninguém especial. Apenas uns poucos casuais aqui e ali. Eu nunca quis um homem mandando em mim e lamento que eu não lhes dei atenção suficiente. - Ela olhou para Roth, perguntando por que ele parecia tão satisfeito. - Além disso, cuidar das pessoas é um movimento estúpido. Eles sempre vão embora. Porque dar esse passo para a dor?

O rosto de Roth ficou duro. Seu olhar vagou seu rosto. - Amada.

- Eu nunca quis ninguém o suficiente ... até que eu vi você.

Algo brilhou nos olhos de Roth. - Doc?

- Eu estou ajustando os níveis, parece que as drogas têm atingido o seu sistema um pouco difícil.



- Esse seu corpo duro, todos esses músculos. – Avery sorriu. – Duro para uma mulher ignorar. Mas eu também gosto da sua unidade, sua determinação. Isso me faz querer subir em cima de você.

Ao lado dela, Avery ouviu Emerson segurar uma risada.

- Avery. - A voz de Roth era um grunhido irregular. - Pare de falar. Doc, corrija os níveis. Ela vai me matar depois disso.

- Não fale assim com a Doc. - Avery bateu com a mão no peito, perdeu, e cortou o queixo, em seu lugar. Quando ele fez uma careta para ela e agarrou a mão dela, ela sorriu. - Pelo menos agora eu sei o que essa língua de você pode fazer.

- É mesmo? - Disse Emerson. - Quer compartilhar isso?

- Não. - Roth se inclinou para frente e pressionou a boca para Avery.

*Mmm.* Avery mudou-se para ele, abrindo a boca para beber mais dele. Oh, o homem poderia beijar.

- Chega. - Emerson deu um tapa no ombro de Roth, e ele recuou. - Eu preciso de sua calma, e você está fazendo seu pico de frequência cardíaca aumentar. - Ela acenou para a tela onde uma linha estava se movendo como um louco.

Avery se acomodou em sua cadeira.

- Tudo bem. - disse Roth. - Vamos voltar para antes da invasão alienígena.

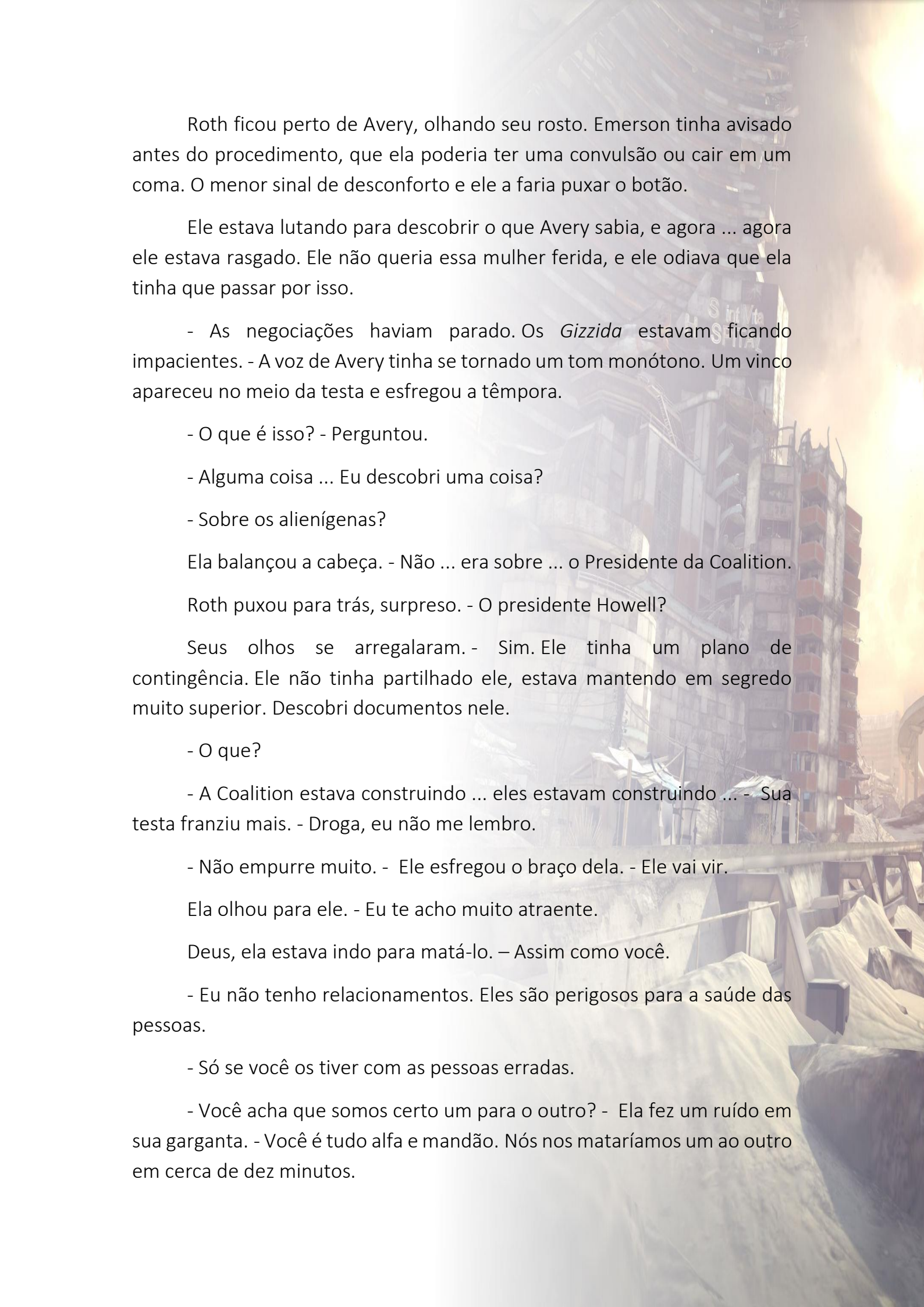
- Nós temos que fazer isso? - Avery reclamou. Sentia-se tão bom, ela não queria pensar sobre os alienígenas.

- Você estava reunida com o *Gizzida*. - disse Roth.

Agora um arrepio percorreu Avery, enxugando o desejo zumbindo. - Sim.

\*\*\*





Roth ficou perto de Avery, olhando seu rosto. Emerson tinha avisado antes do procedimento, que ela poderia ter uma convulsão ou cair em um coma. O menor sinal de desconforto e ele a faria puxar o botão.

Ele estava lutando para descobrir o que Avery sabia, e agora ... agora ele estava rasgado. Ele não queria essa mulher ferida, e ele odiava que ela tinha que passar por isso.

- As negociações haviam parado. Os *Gizzida* estavam ficando impacientes. - A voz de Avery tinha se tornado um tom monótono. Um vinco apareceu no meio da testa e esfregou a têmpora.

- O que é isso? - Perguntou.

- Alguma coisa ... Eu descobri uma coisa?

- Sobre os alienígenas?

Ela balançou a cabeça. - Não ... era sobre ... o Presidente da Coalition.

Roth puxou para trás, surpreso. - O presidente Howell?

Seus olhos se arregalaram. - Sim. Ele tinha um plano de contingência. Ele não tinha partilhado ele, estava mantendo em segredo muito superior. Descobri documentos nele.

- O que?

- A Coalition estava construindo ... eles estavam construindo ... - Sua testa franziu mais. - Droga, eu não me lembro.

- Não empurre muito. - Ele esfregou o braço dela. - Ele vai vir.

Ela olhou para ele. - Eu te acho muito atraente.

Deus, ela estava indo para matá-lo. - Assim como você.

- Eu não tenho relacionamentos. Eles são perigosos para a saúde das pessoas.

- Só se você os tiver com as pessoas erradas.

- Você acha que somos certo um para o outro? - Ela fez um ruído em sua garganta. - Você é tudo alfa e mandão. Nós nos mataríamos um ao outro em cerca de dez minutos.

- Mas nós teríamos sexo incrível antes disso. - Mas ele sabia que ela estava certa. Ele sabia que os outros nos esquadrões tinham relacionamentos, mas Roth não podia arriscar. Ele não podia deixar a bola cair ou o seu foco.

- Olá, não se esqueça que eu estou aqui ouvindo tudo isso. - Emerson murmurou.

Avery riu, em seguida, seus olhos se arregalaram. - Eu lembro. Eles estavam construindo um abrigo subterrâneo.

Roth se esforçou para puxar seu foco fora imaginando sexo com Avery e de volta para o interrogatório. - Um abrigo. Para abrigar?

Ela assentiu com a cabeça.

- Não era uma base militar? - Parecia louco que a Coalition iria ignorar a Base *Blue Mountains*, quando estava bem a sua porta.

- Não, em outro lugar. Em algum lugar no subsolo. - Ela fez uma careta. - Sul de *Sidney*. Eles planejavam ter um seleto grupo lá para garantir a sobrevivência da raça humana. Principais cientistas, artistas, funcionários do governo.

Roth lutou contra uma maldição. Selecione algumas pessoas importante, lhes dê o privilégio de sobreviver, e ligue o foda-se para o resto do mundo.

A boca de Avery apertou. - Eu não gostei disso. Eu senti que eles não estavam dando tudo o que tinham para as negociações que poderiam salvar o mundo inteiro. - Ela esfregou a têmpora de novo, vigorosamente. - Havia algo mais, algo importante. O que foi? - Ela apertou as duas mãos ao lado de sua cabeça. - Eu não me lembro. Eu *tenho* de lembrar.

- Calma. Fique calma.

- Não. Tenho de me lembrar. - A última palavra foi gritada.

Ele entrou em seu rosto. - Não, você tem que manter a calma, Avery.

Em seguida, ela engasgou, como se ela não conseguia respirar. - O presidente Howell. Eu estava em seu escritório. Vi documentos ...



- Quais foram eles?

- Ele estava tendo reuniões privadas com o *Gizzida*.

- O quê? - Roth respirou. Ele sentiu Emerson endurecer.

- Ele estava se encontrando com eles ... para negociar por sua própria segurança e um pequeno grupo de sua seleção.

- Para viver neste abrigo?

Ela assentiu com a cabeça. - Eu o confrontei. Eu estava tão danada com raiva. E...

- E...

Ela puxou as mãos de Roth e enrolou-as contra o peito. - Ele me vendeu. Para o *Gizzida*

- Jesus. - Roth queria bater os nós dos dedos em algo, qualquer coisa, e raiva no céu. Suas mãos se fecharam em punhos. - O que aconteceu?

- Na nossa próxima reunião, ele organizou para mim estar sozinha com eles. Levaram-me.

Roth ouviu um tremor em sua voz.

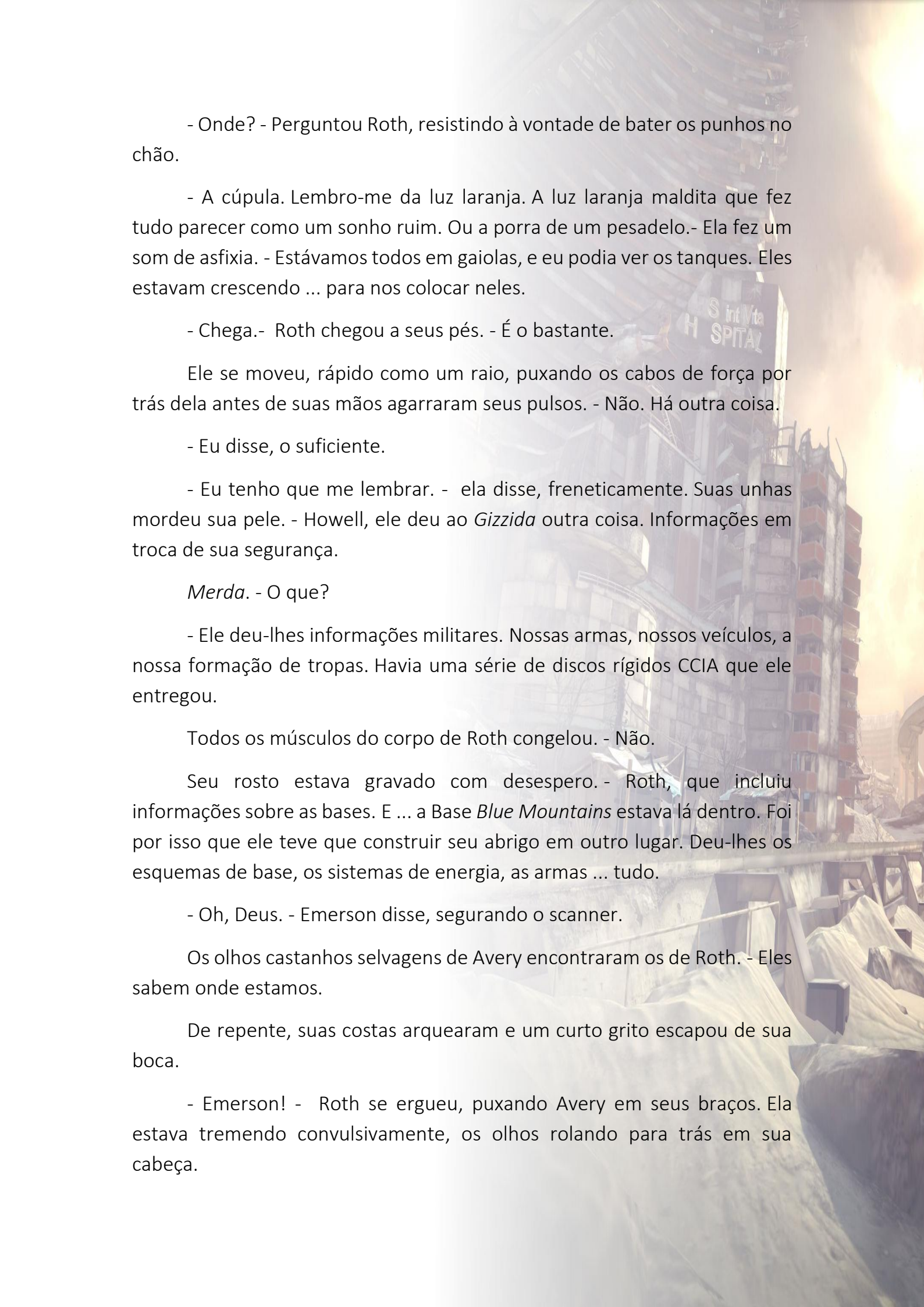
- Seus sinais vitais estão ficando um pouco elevados, Roth. - Emerson disse calmamente.

Ele agarrou seus tornozelos, esfregando a pele macia lá. - Está tudo bem, Avery. Você está livre agora.

- E bilhões estão mortos. Porque eu não vi através do exterior podre de Howell. Eu poderia ter mantido as negociações, trabalhando com o *Gizzida*.

- Eles estão aqui pelos os seres humanos, Avery. Eles nunca iriam sair sem um número significativo de corpos para seus tanques.

Seu lábio inferior tremeu antes que ela firmou-o. - Eles me colocaram em uma gaiola. - Sua voz era plana novamente. - Eu estava com fome. Com sede. - Ela estremeceu. - Havia outros seres humanos em gaiolas, também.



- Onde? - Perguntou Roth, resistindo à vontade de bater os punhos no chão.

- A cúpula. Lembro-me da luz laranja. A luz laranja maldita que fez tudo parecer como um sonho ruim. Ou a porra de um pesadelo.- Ela fez um som de asfixia. - Estávamos todos em gaiolas, e eu podia ver os tanques. Eles estavam crescendo ... para nos colocar neles.

- Chega.- Roth chegou a seus pés. - É o bastante.

Ele se moveu, rápido como um raio, puxando os cabos de força por trás dela antes de suas mãos agarrarem seus pulsos. - Não. Há outra coisa.

- Eu disse, o suficiente.

- Eu tenho que me lembrar. - ela disse, freneticamente. Suas unhas mordeu sua pele. - Howell, ele deu ao *Gizzida* outra coisa. Informações em troca de sua segurança.

*Merda.* - O que?

- Ele deu-lhes informações militares. Nossas armas, nossos veículos, a nossa formação de tropas. Havia uma série de discos rígidos CCIA que ele entregou.

Todos os músculos do corpo de Roth congelou. - Não.

Seu rosto estava gravado com desespero. - Roth, que incluiu informações sobre as bases. E ... a Base *Blue Mountains* estava lá dentro. Foi por isso que ele teve que construir seu abrigo em outro lugar. Deu-lhes os esquemas de base, os sistemas de energia, as armas ... tudo.

- Oh, Deus. - Emerson disse, segurando o scanner.

Os olhos castanhos selvagens de Avery encontraram os de Roth. - Eles sabem onde estamos.

De repente, suas costas arquearam e um curto grito escapou de sua boca.

- Emerson! - Roth se ergueu, puxando Avery em seus braços. Ela estava tremendo convulsivamente, os olhos rolando para trás em sua cabeça.



- Convulsão. - A médica passou o *scanner* portátil sobre Avery. - Levá-la sobre a mesa.

Ele levantou Avery, sem se importar com os elétrodos sendo arrancados. Ela estava empurrando tão duro em seus braços, ele teve que exercer muita força para segurá-la.

Ele a teve na mesa de exame. - Vamos, Avery.

Com um rosto sombrio, Emerson começou a trabalhar. Ela apertou uma injeção para o pescoço de Avery. - Segure-a, para que ela não caia.

Roth já estava. - Será que há injeção para isto?

- Ele deveria. - O olhar de Emerson encontrou Roth.

- O que não está dizendo? - Ele mordeu fora.

- Se isso continuar por muito tempo, pode causar danos irreversíveis ao seu cérebro.

*Não.* Roth olhou para a mulher sob suas mãos. Ela tinha lhe fascinado desde o momento em que lutou com ele, toda molhada, em um laboratório alienígena. Ele não tinha se deixado ceder à atração, não completamente, mas agora sabendo que ele poderia nunca ter a chance ... seus pulmões apertaram. - Ajude ela.

Emerson correu o *scanner* portátil sobre Avery. - Ela tem que ajudar a si mesma.

Ela era uma lutadora. Como seu corpo empurrou contra suas mãos, ele cerrou os dentes. Ele nunca deveria ter deixado-a fazer este procedimento.

De repente, ela ainda continuou, seu corpo caiu molemente para baixo contra a mesa.

Emerson soltou um suspiro. - Ela está estável.

Roth escovou o cabelo escuro de Avery, esperando que Emerson não percebesse que suas mãos estavam instáveis. O rosto de Avery estava pálido, os cílios escuros contra suas bochechas. Então, ainda, todo o furor foi. - Como é que ela não está acordando?

- Coma foi sempre um risco.

Suas mãos apertaram no cabelo sedoso de Avery. - Você está dizendo que ela pode nunca mais acordar?

- Eu não posso lhe dar absoluta certeza, Roth. Mas posso dizer-lhe seus sinais vitais estão estáveis, ela é jovem e forte. Ela provavelmente vai acordar dentro de uma hora.

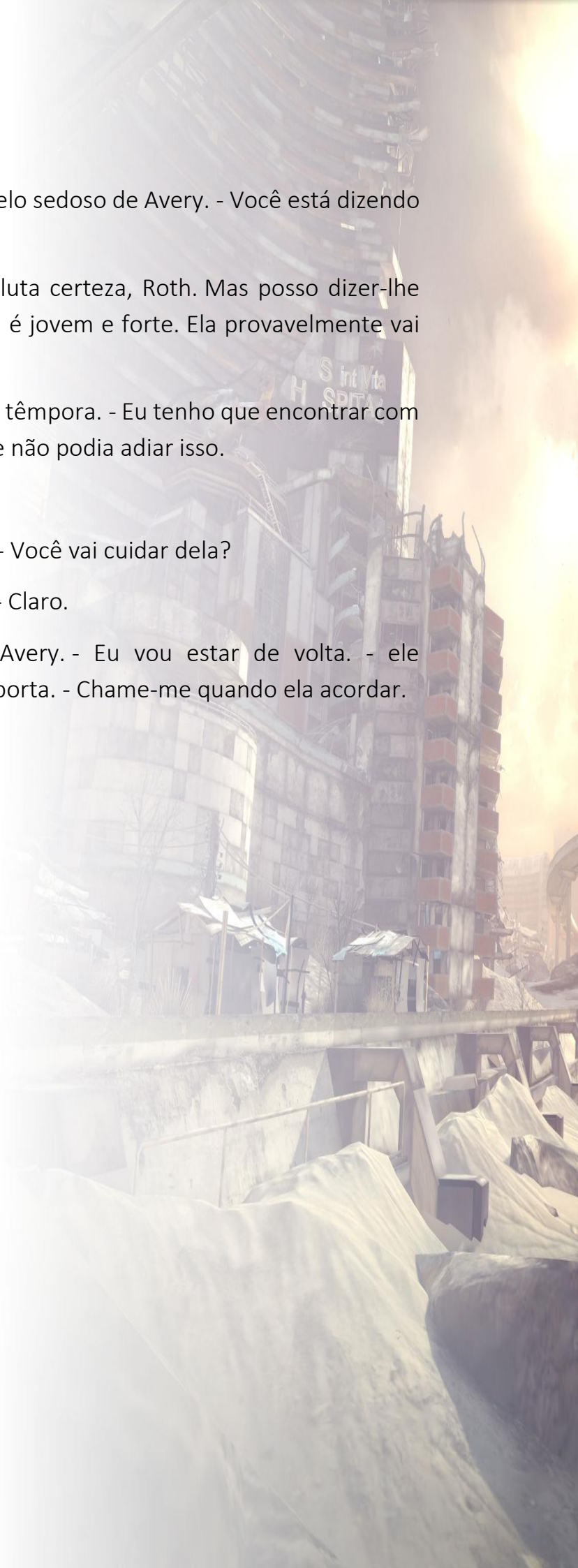
Ele roçou o polegar sobre sua têmpora. - Eu tenho que encontrar com o General. Passar a informação.- Ele não podia adiar isso.

Emerson concordou. – Vá.

Odiava ter que deixar Avery. - Você vai cuidar dela?

O rosto da médica suavizou. - Claro.

Ele roçou os lábios sobre Avery. - Eu vou estar de volta. - ele sussurrou. Ele se forçou a ir para a porta. - Chame-me quando ela acordar.





## CAPÍTULO OITO

- Não. - General Holmes deixou-se cair pesadamente numa cadeira na mesa de conferência na Área de Operações da base.

Roth concordou. - Eles têm informações sobre a Base *Blue Mountains*. Nossas capacidades militares. Nossos sistemas. Nossa localização. Tudo.

- Foda-me. - Marcus Steele passou a mão sobre a sua cabeça.

Tane Rahia, líder do Esquadrão Três, ficou em silêncio, seu rosto esculpido em pedra.

- A Coalition nunca iria parar algo como isso. - disse Holmes.

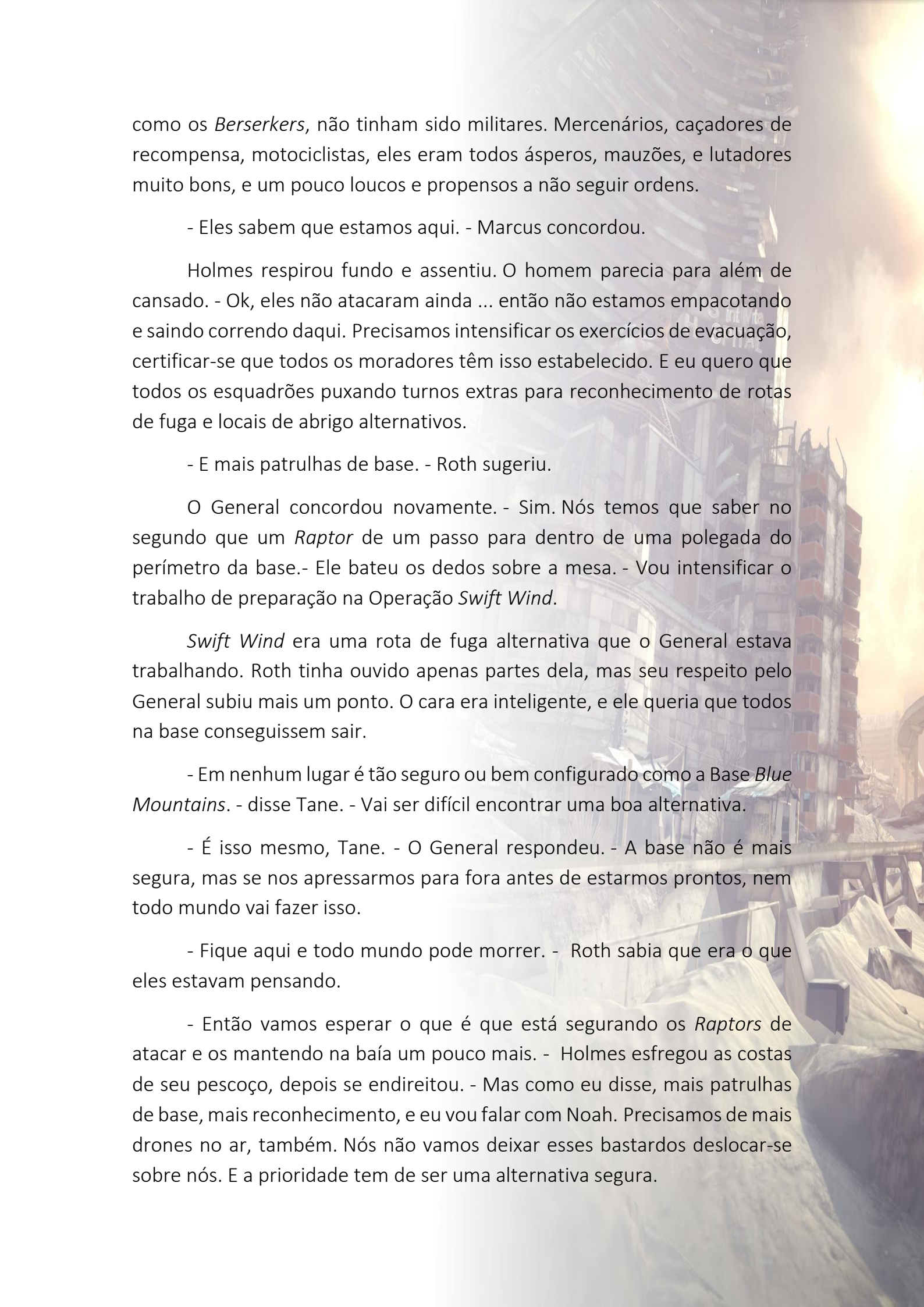
- Parece que Howell agiu por conta própria. Não há nenhuma maneira de saber quantos outros ele vendeu para fora, como Avery, que descobriu e se opôs a seu pequeno plano de fuga. - Se Howell tinha estado lá, Roth teria tomado um grande prazer em bater um soco no queixo quadrado do político.

- Nós não estamos seguros aqui. - disse Marcus.

Holmes plantou as mãos na superfície brilhante da mesa. - Os *Raptors* não atacaram a base. Nem uma única vez em dezoito meses. Talvez eles nunca conseguiram a informação? Roth, talvez esse disco rígido que você encontrou foram dados perdidos dos alienígenas.

Roth não respondeu. Todos sabiam que era uma ilusão. Eles não podiam arriscar vidas sobre desejos e sonhos.

- Os aliens têm estado pendurados em torno das montanhas, mas nunca chegando perto o suficiente para assustar-nos. - A voz de Tane era suave e profunda, com a sugestão de um sotaque de Nova Zelândia na mesma. *Maori* a herança paterna do homem era evidente em seu rosto forte e pele mais escura. Seu cabelo preto estava preso em *dreadlocks* que nunca teria sido código no serviço militar. Tane, e toda a sua equipe conhecida



como os *Berserkers*, não tinham sido militares. Mercenários, caçadores de recompensa, motociclistas, eles eram todos ásperos, mauzões, e lutadores muito bons, e um pouco loucos e propensos a não seguir ordens.

- Eles sabem que estamos aqui. - Marcus concordou.

Holmes respirou fundo e assentiu. O homem parecia para além de cansado. - Ok, eles não atacaram ainda ... então não estamos empacotando e saindo correndo daqui. Precisamos intensificar os exercícios de evacuação, certificar-se que todos os moradores têm isso estabelecido. E eu quero que todos os esquadrões puxando turnos extras para reconhecimento de rotas de fuga e locais de abrigo alternativos.

- E mais patrulhas de base. - Roth sugeriu.

O General concordou novamente. - Sim. Nós temos que saber no segundo que um *Raptor* de um passo para dentro de uma polegada do perímetro da base.- Ele bateu os dedos sobre a mesa. - Vou intensificar o trabalho de preparação na Operação *Swift Wind*.

*Swift Wind* era uma rota de fuga alternativa que o General estava trabalhando. Roth tinha ouvido apenas partes dela, mas seu respeito pelo General subiu mais um ponto. O cara era inteligente, e ele queria que todos na base conseguissem sair.

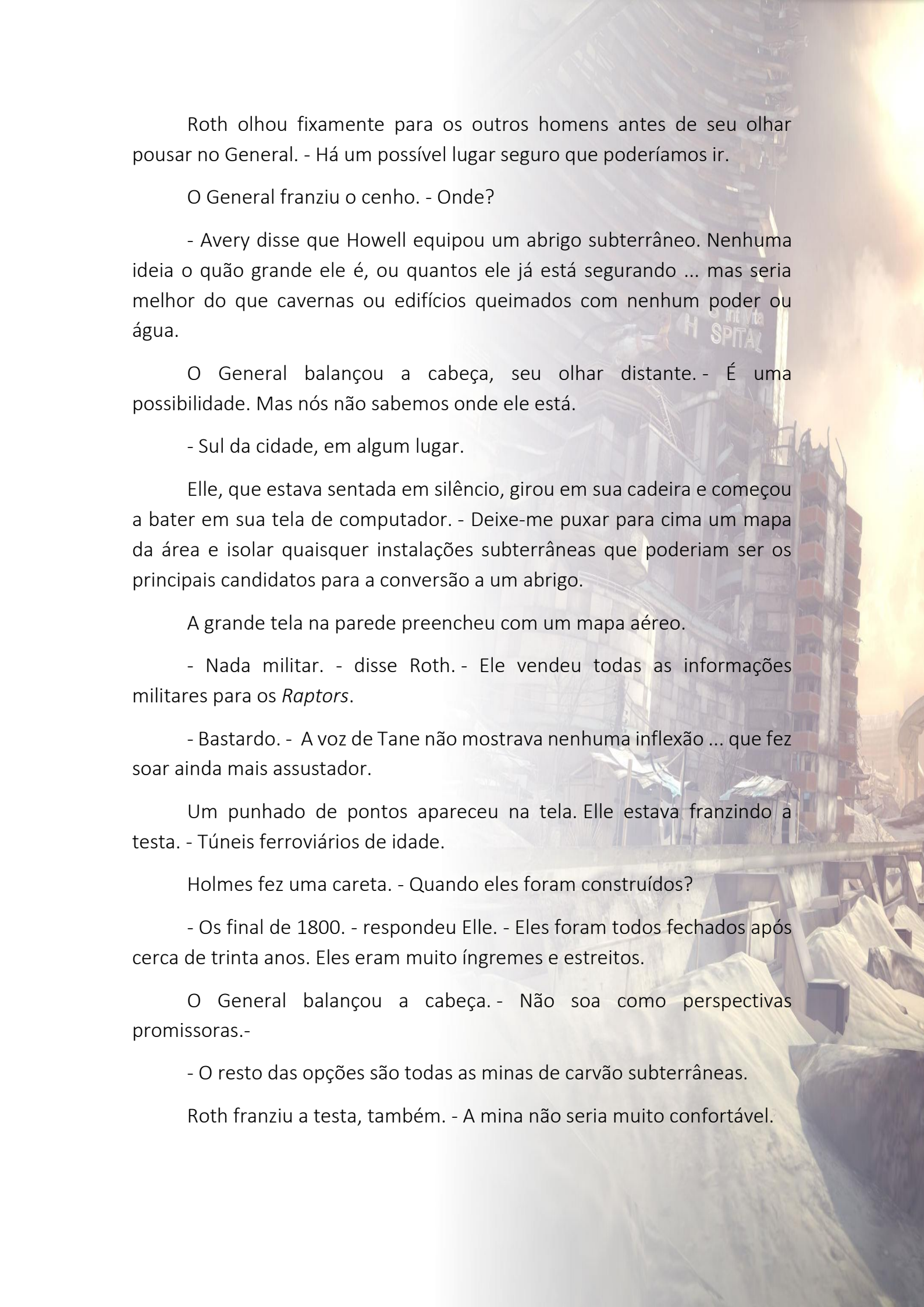
- Em nenhum lugar é tão seguro ou bem configurado como a Base *Blue Mountains*. - disse Tane. - Vai ser difícil encontrar uma boa alternativa.

- É isso mesmo, Tane. - O General respondeu. - A base não é mais segura, mas se nos apressarmos para fora antes de estarmos prontos, nem todo mundo vai fazer isso.

- Fique aqui e todo mundo pode morrer. - Roth sabia que era o que eles estavam pensando.

- Então vamos esperar o que é que está segurando os *Raptors* de atacar e os mantendo na baía um pouco mais. - Holmes esfregou as costas de seu pescoço, depois se endireitou. - Mas como eu disse, mais patrulhas de base, mais reconhecimento, e eu vou falar com Noah. Precisamos de mais drones no ar, também. Nós não vamos deixar esses bastardos deslocar-se sobre nós. E a prioridade tem de ser uma alternativa segura.





Roth olhou fixamente para os outros homens antes de seu olhar pousar no General. - Há um possível lugar seguro que poderíamos ir.

O General franziu o cenho. - Onde?

- Avery disse que Howell equipou um abrigo subterrâneo. Nenhuma ideia o quão grande ele é, ou quantos ele já está segurando ... mas seria melhor do que cavernas ou edifícios queimados com nenhum poder ou água.

O General balançou a cabeça, seu olhar distante. - É uma possibilidade. Mas nós não sabemos onde ele está.

- Sul da cidade, em algum lugar.

Ele, que estava sentada em silêncio, girou em sua cadeira e começou a bater em sua tela de computador. - Deixe-me puxar para cima um mapa da área e isolar quaisquer instalações subterrâneas que poderiam ser os principais candidatos para a conversão a um abrigo.

A grande tela na parede preencheu com um mapa aéreo.

- Nada militar. - disse Roth. - Ele vendeu todas as informações militares para os *Raptors*.

- Bastardo. - A voz de Tane não mostrava nenhuma inflexão ... que fez soar ainda mais assustador.

Um punhado de pontos apareceu na tela. Ele estava franzindo a testa. - Túneis ferroviários de idade.

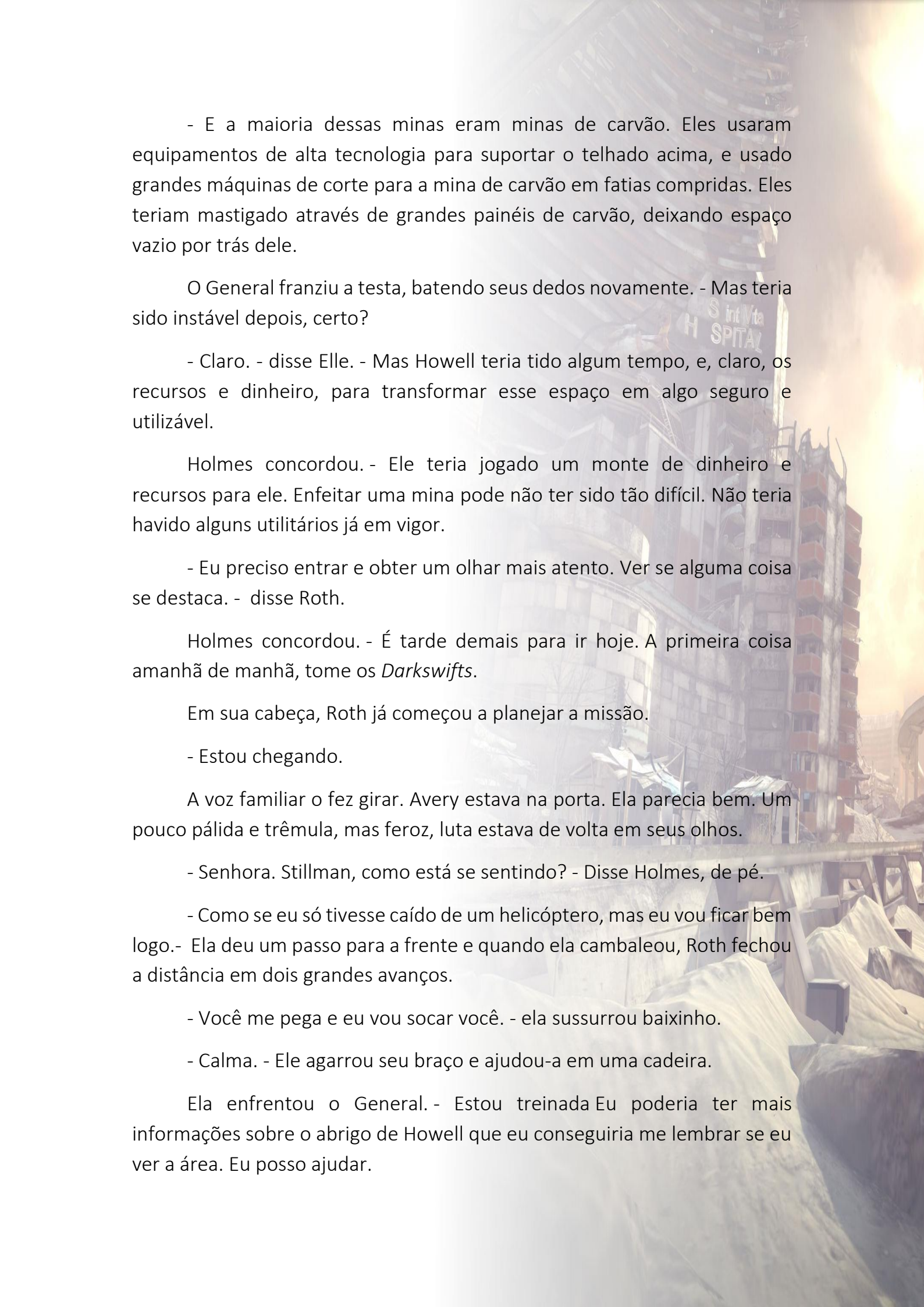
Holmes fez uma careta. - Quando eles foram construídos?

- Os final de 1800. - respondeu Elle. - Eles foram todos fechados após cerca de trinta anos. Eles eram muito íngremes e estreitos.

O General balançou a cabeça. - Não soa como perspectivas promissoras.-

- O resto das opções são todas as minas de carvão subterrâneas.

Roth franziu a testa, também. - A mina não seria muito confortável.



- E a maioria dessas minas eram minas de carvão. Eles usaram equipamentos de alta tecnologia para suportar o telhado acima, e usado grandes máquinas de corte para a mina de carvão em fatias compridas. Eles teriam mastigado através de grandes painéis de carvão, deixando espaço vazio por trás dele.

O General franziu a testa, batendo seus dedos novamente. - Mas teria sido instável depois, certo?

- Claro. - disse Elle. - Mas Howell teria tido algum tempo, e, claro, os recursos e dinheiro, para transformar esse espaço em algo seguro e utilizável.

Holmes concordou. - Ele teria jogado um monte de dinheiro e recursos para ele. Enfeitar uma mina pode não ter sido tão difícil. Não teria havido alguns utilitários já em vigor.

- Eu preciso entrar e obter um olhar mais atento. Ver se alguma coisa se destaca. - disse Roth.

Holmes concordou. - É tarde demais para ir hoje. A primeira coisa amanhã de manhã, tome os *Darkswifts*.

Em sua cabeça, Roth já começou a planejar a missão.

- Estou chegando.

A voz familiar o fez girar. Avery estava na porta. Ela parecia bem. Um pouco pálida e trêmula, mas feroz, luta estava de volta em seus olhos.

- Senhora. Stillman, como está se sentindo? - Disse Holmes, de pé.

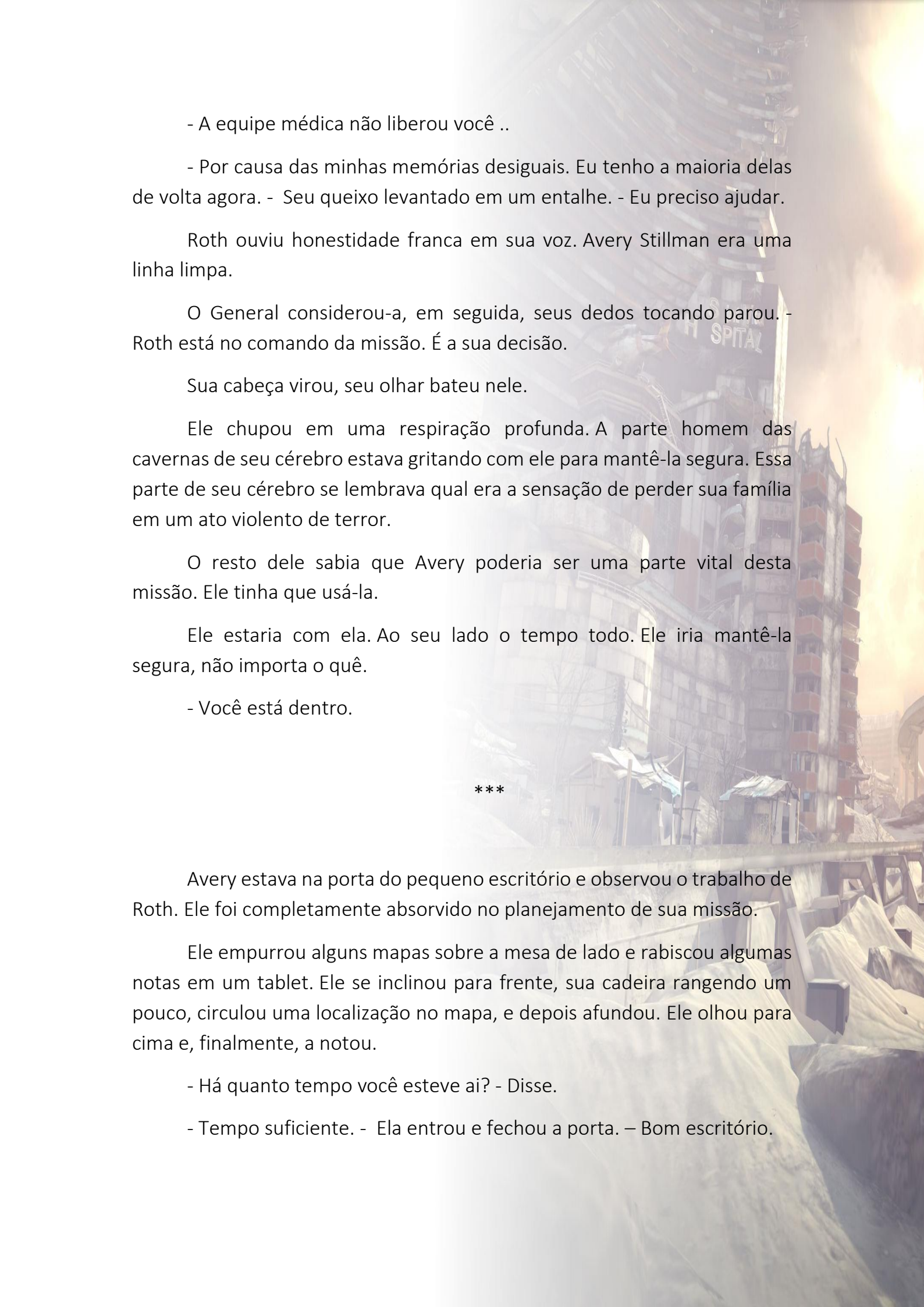
- Como se eu só tivesse caído de um helicóptero, mas eu vou ficar bem logo.- Ela deu um passo para a frente e quando ela cambaleou, Roth fechou a distância em dois grandes avanços.

- Você me pega e eu vou socar você. - ela sussurrou baixinho.

- Calma. - Ele agarrou seu braço e ajudou-a em uma cadeira.

Ela enfrentou o General. - Estou treinada Eu poderia ter mais informações sobre o abrigo de Howell que eu conseguiria me lembrar se eu ver a área. Eu posso ajudar.





- A equipe médica não liberou você ..

- Por causa das minhas memórias desiguais. Eu tenho a maioria delas de volta agora. - Seu queixo levantado em um entalhe. - Eu preciso ajudar.

Roth ouviu honestidade franca em sua voz. Avery Stillman era uma linha limpa.

O General considerou-a, em seguida, seus dedos tocando parou. - Roth está no comando da missão. É a sua decisão.

Sua cabeça virou, seu olhar bateu nele.

Ele chupou em uma respiração profunda. A parte homem das cavernas de seu cérebro estava gritando com ele para mantê-la segura. Essa parte de seu cérebro se lembrava qual era a sensação de perder sua família em um ato violento de terror.

O resto dele sabia que Avery poderia ser uma parte vital desta missão. Ele tinha que usá-la.

Ele estaria com ela. Ao seu lado o tempo todo. Ele iria mantê-la segura, não importa o quê.

- Você está dentro.

\*\*\*

Avery estava na porta do pequeno escritório e observou o trabalho de Roth. Ele foi completamente absorvido no planejamento de sua missão.

Ele empurrou alguns mapas sobre a mesa de lado e rabiscou algumas notas em um tablet. Ele se inclinou para frente, sua cadeira rangendo um pouco, circulou uma localização no mapa, e depois afundou. Ele olhou para cima e, finalmente, a notou.

- Há quanto tempo você esteve aí? - Disse.

- Tempo suficiente. - Ela entrou e fechou a porta. - Bom escritório.

Ele encolheu os ombros. - É pouco maior que um armário, mas é um espaço onde eu posso sentar em silêncio e planejar. Às vezes, minha equipe fica bastante opinativa quando estamos a planejar uma missão.

Além da mesa e da cadeira, havia uma pequena estante e um cartaz solitário na parede. Era do ultimo campeonato de *LaserBoll*. Ele havia sido rasgado e gravado de volta juntos. - Então, você quer dizer que este é um lugar onde você pode se esconder delas?

Seus lábios se curvaram. - Esconder é uma palavra forte.

Avery arrastou um dedo sobre a mesa de madeira. Deus, ele parecia delicioso sentado ali, a camisa aberta e mostrando um triângulo tentador de peito duro. Isso e o vinco de concentração em seu rosto áspero.

- Como está se sentindo? - Perguntou.

- Bem. Todos os efeitos das drogas foram embora.- Ela sentiu uma pitada de constrangimento. - Ah ... Eu disse algumas coisas ...

- Não se preocupe, Avery. Você não estava sozinha.

Ela sempre tentou ser honesta. Com ela, mais do que tudo. - Eu quis dizer tudo o que eu disse.

Suas narinas alargaram e ele a olhava de forma constante. - Essa parte de mim querendo mais do que você queria alguém antes ...

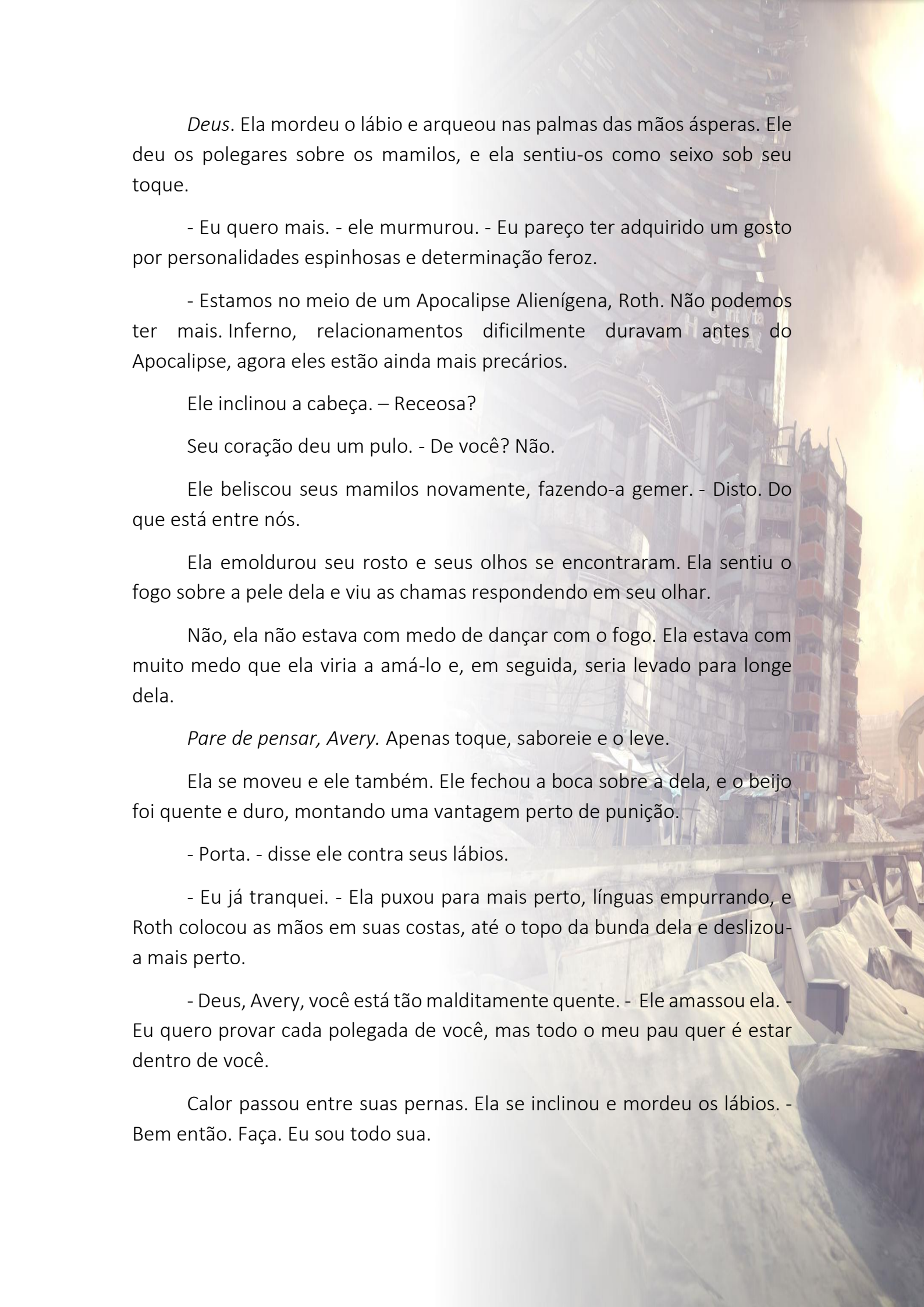
- Verdade. - Ela andou entre ele e a mesa, e inclinou-se contra a madeira. - Eu percebi que temos de aproveitar o momento. Todos nós poderíamos ser mortos amanhã.

Ele separou suas pernas, as mãos deslizando ao longo de suas coxas. - Avery, eu não estou interessado em ser alguma foda sem rosto. - Ele agarrou a bainha de sua camisa, brincava com ela.

Seus dedos tocaram sua barriga, e ela respirou fundo. Ela sentiu o pequeno toque todo o caminho através dela. - Pensei que você soldados gostavam das coelhinhos esvoaçando em torno da base para tentar obter a sua atenção.

- Alguns fazem. Nada de errado com isso. - Ele deslizou as mãos sob sua camisa, deslizando até seus seios.





*Deus.* Ela mordeu o lábio e arqueou nas palmas das mãos ásperas. Ele deu os polegares sobre os mamilos, e ela sentiu-os como seixo sob seu toque.

- Eu quero mais. - ele murmurou. - Eu pareço ter adquirido um gosto por personalidades espinhosas e determinação feroz.

- Estamos no meio de um Apocalipse Alienígena, Roth. Não podemos ter mais. Inferno, relacionamentos dificilmente duravam antes do Apocalipse, agora eles estão ainda mais precários.

Ele inclinou a cabeça. – Receosa?

Seu coração deu um pulo. - De você? Não.

Ele beliscou seus mamilos novamente, fazendo-a gemer. - Disto. Do que está entre nós.

Ela emoldurou seu rosto e seus olhos se encontraram. Ela sentiu o fogo sobre a pele dela e viu as chamas respondendo em seu olhar.

Não, ela não estava com medo de dançar com o fogo. Ela estava com muito medo que ela viria a amá-lo e, em seguida, seria levado para longe dela.

*Pare de pensar, Avery.* Apenas toque, saboreie e o leve.

Ela se moveu e ele também. Ele fechou a boca sobre a dela, e o beijo foi quente e duro, montando uma vantagem perto de punição.

- Porta. - disse ele contra seus lábios.

- Eu já tranquei. - Ela puxou para mais perto, línguas empurrando, e Roth colocou as mãos em suas costas, até o topo da bunda dela e deslizou-a mais perto.

- Deus, Avery, você está tão malditamente quente. - Ele amassou ela. - Eu quero provar cada polegada de você, mas todo o meu pau quer é estar dentro de você.

Calor passou entre suas pernas. Ela se inclinou e mordeu os lábios. - Bem então. Faça. Eu sou todo sua.

\*\*\*

Roth sentiu como se todo o seu controle estava saindo fora dele na forma de vapor. Duas palavras bateu em sua cabeça: Minha. Tome. Ele puxou Avery fora da mesa e passou a trabalhar rasgando a roupa dela.

Ela tentou ajudar, chutando suas calças e calcinha para longe. Ele empurrou sua camisa e rasgou o sutiã afastado com um puxão forte.

Em seguida, ela estava nua na frente dele, e seu peito se apertou. Linda. Linda para caralho. Ela tinha curvas, mas elas eram tonificadas. Músculos elegantes eram visíveis em suas pernas, em sua barriga.

Ele afundou em sua cadeira e, em seguida, puxou-a para frente em seu colo.

Ela expulsou uma respiração rápida do ar, as pernas se abrindo para cada lado de seus quadris. Porra, nunca em todas as horas sentado em seu pequeno escritório ele tinha imaginado ter uma mulher sexy, nua em seu colo. Seu pênis estava tão duro que se sentia como se fosse explodir.

Avery se inclinou para frente e sua boca beliscou ao longo de seu pescoço, fazendo-o gemer. Ela lambeu sua pele, seus dentes raspando ao longo do tendão em seu pescoço, onde ela marcou-o antes. Os quadris de Roth subiram para cima.

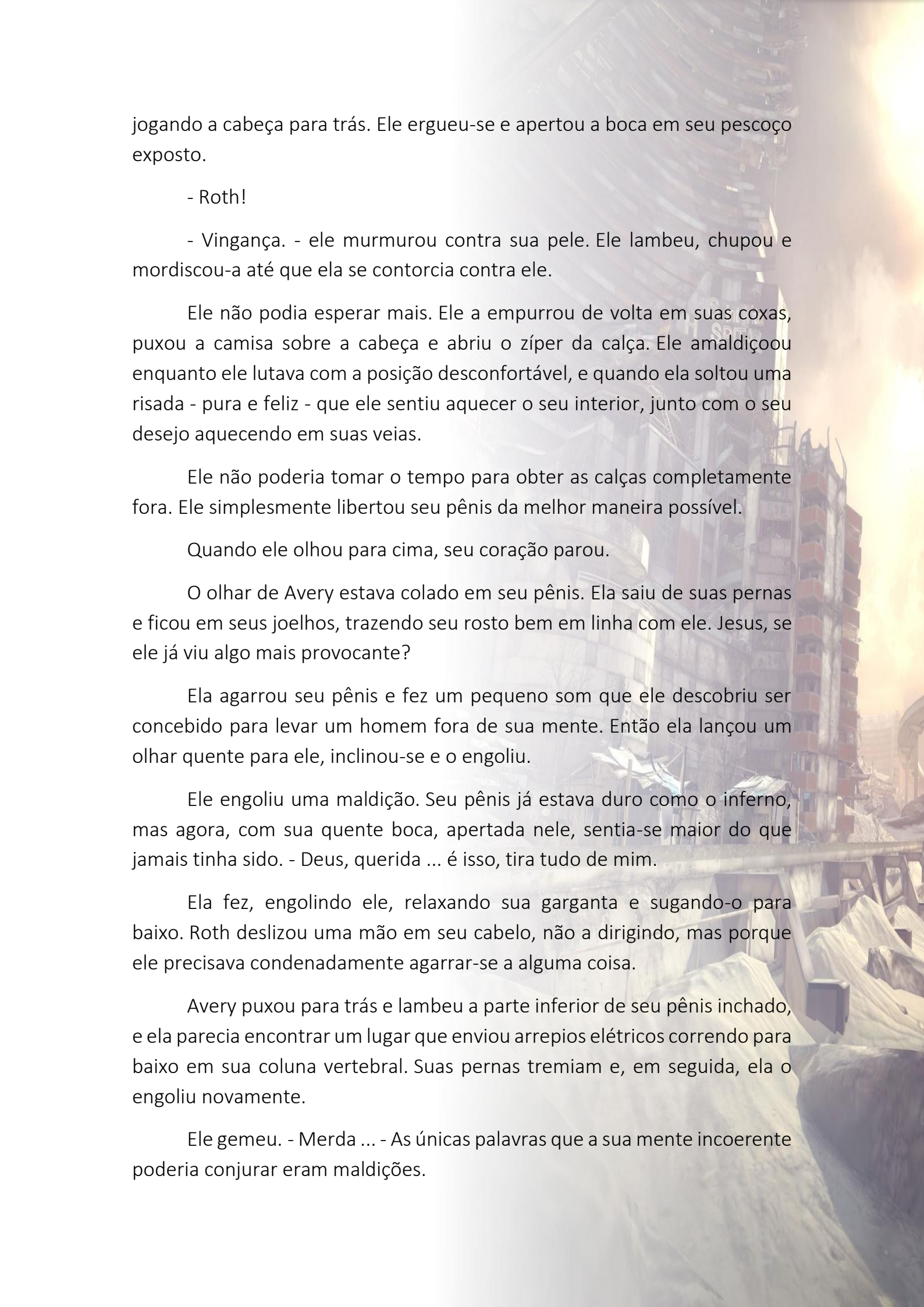
Ela beliscou-o novamente. - Eu gosto de afundar meus dentes em você.

- Eu vou fazer você pagar por isso.

Ela deslizou contra ele, o centro nu fazendo fricção ao longo de seu pau duro, separados apenas por suas calças. Então ela mordeu seu pescoço. Duro. Ele rosnou. Ela chupou em sua pele, fazendo um pequeno som em sua garganta que dizia que ela estava desfrutando do sabor dele.

Roth deslizou a mão para baixo, mergulhando entre as coxas elegantes. Ela era tudo calor e pele macia. Ela fez outro grito, desta vez





jogando a cabeça para trás. Ele ergueu-se e apertou a boca em seu pescoço exposto.

- Roth!

- Vingança. - ele murmurou contra sua pele. Ele lambeu, chupou e mordiscou-a até que ela se contorcia contra ele.

Ele não podia esperar mais. Ele a empurrou de volta em suas coxas, puxou a camisa sobre a cabeça e abriu o zíper da calça. Ele amaldiçoou enquanto ele lutava com a posição desconfortável, e quando ela soltou uma risada - pura e feliz - que ele sentiu aquecer o seu interior, junto com o seu desejo aquecendo em suas veias.

Ele não poderia tomar o tempo para obter as calças completamente fora. Ele simplesmente libertou seu pênis da melhor maneira possível.

Quando ele olhou para cima, seu coração parou.

O olhar de Avery estava colado em seu pênis. Ela saiu de suas pernas e ficou em seus joelhos, trazendo seu rosto bem em linha com ele. Jesus, se ele já viu algo mais provocante?

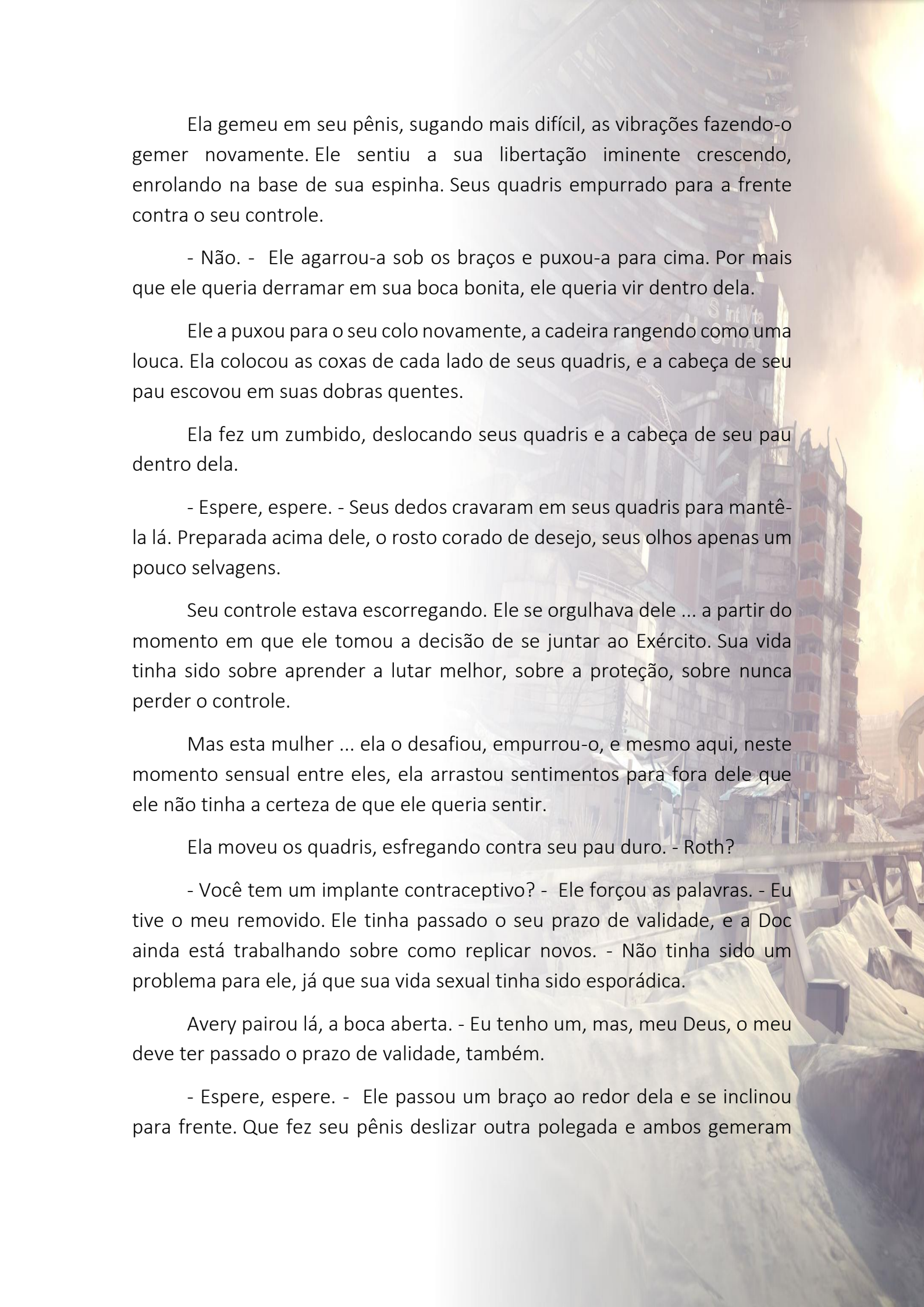
Ela agarrou seu pênis e fez um pequeno som que ele descobriu ser concebido para levar um homem fora de sua mente. Então ela lançou um olhar quente para ele, inclinou-se e o engoliu.

Ele engoliu uma maldição. Seu pênis já estava duro como o inferno, mas agora, com sua quente boca, apertada nele, sentia-se maior do que jamais tinha sido. - Deus, querida ... é isso, tira tudo de mim.

Ela fez, engolindo ele, relaxando sua garganta e sugando-o para baixo. Roth deslizou uma mão em seu cabelo, não a dirigindo, mas porque ele precisava condenadamente agarrar-se a alguma coisa.

Avery puxou para trás e lambeu a parte inferior de seu pênis inchado, e ela parecia encontrar um lugar que enviou arrepios elétricos correndo para baixo em sua coluna vertebral. Suas pernas tremiam e, em seguida, ela o engoliu novamente.

Ele gemeu. - Merda ... - As únicas palavras que a sua mente incoerente poderia conjurar eram maldições.



Ela gemeu em seu pênis, sugando mais difícil, as vibrações fazendo-o gemer novamente. Ele sentiu a sua libertação iminente crescendo, enrolando na base de sua espinha. Seus quadris empurrado para a frente contra o seu controle.

- Não. - Ele agarrou-a sob os braços e puxou-a para cima. Por mais que ele queria derramar em sua boca bonita, ele queria vir dentro dela.

Ele a puxou para o seu colo novamente, a cadeira rangendo como uma louca. Ela colocou as coxas de cada lado de seus quadris, e a cabeça de seu pau escovou em suas dobras quentes.

Ela fez um zumbido, deslocando seus quadris e a cabeça de seu pau dentro dela.

- Espere, espere. - Seus dedos cravaram em seus quadris para mantê-la lá. Preparada acima dele, o rosto corado de desejo, seus olhos apenas um pouco selvagens.

Seu controle estava escorregando. Ele se orgulhava dele ... a partir do momento em que ele tomou a decisão de se juntar ao Exército. Sua vida tinha sido sobre aprender a lutar melhor, sobre a proteção, sobre nunca perder o controle.

Mas esta mulher ... ela o desafiou, empurrou-o, e mesmo aqui, neste momento sensual entre eles, ela arrastou sentimentos para fora dele que ele não tinha a certeza de que ele queria sentir.

Ela moveu os quadris, esfregando contra seu pau duro. - Roth?

- Você tem um implante contraceptivo? - Ele forçou as palavras. - Eu tive o meu removido. Ele tinha passado o seu prazo de validade, e a Doc ainda está trabalhando sobre como replicar novos. - Não tinha sido um problema para ele, já que sua vida sexual tinha sido esporádica.

Avery pairou lá, a boca aberta. - Eu tenho um, mas, meu Deus, o meu deve ter passado o prazo de validade, também.

- Espere, espere. - Ele passou um braço ao redor dela e se inclinou para frente. Que fez seu pênis deslizar outra polegada e ambos gemeram



novamente. Desesperado, Roth puxou uma gaveta aberta e tirou um quadrado.

Avery levantou uma sobrancelha. - Você mantém um preservativo em seu escritório.

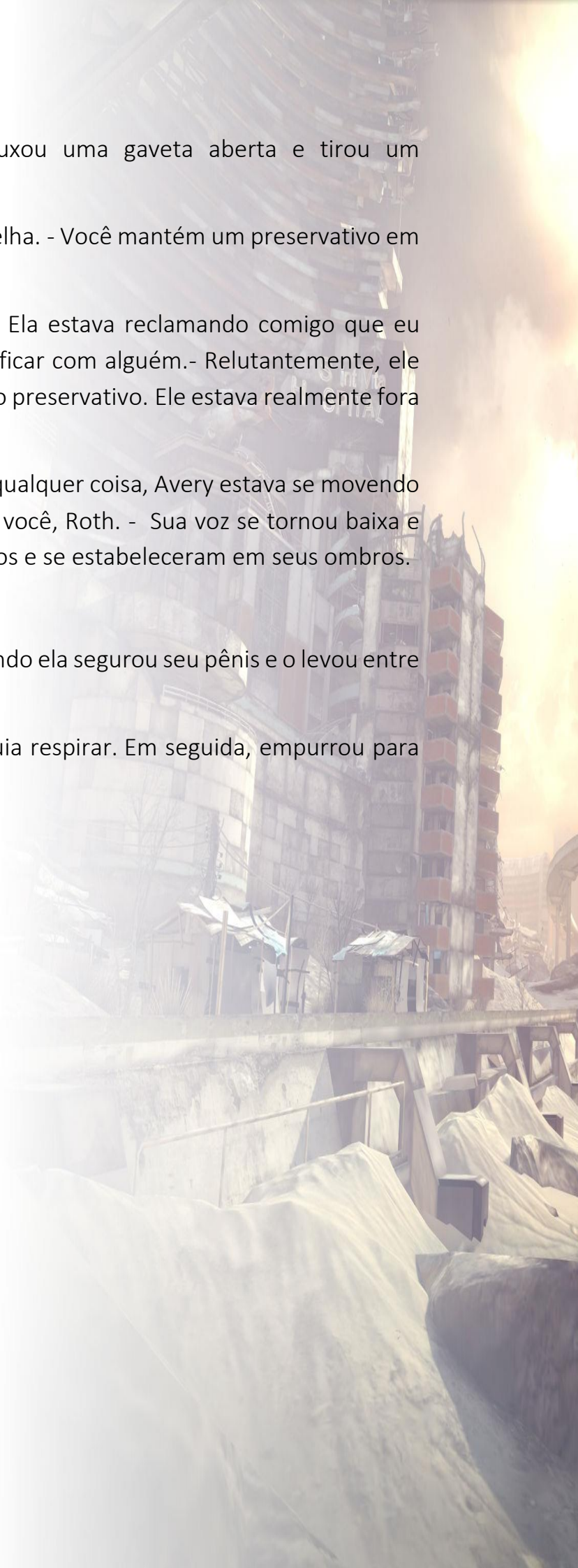
- Foi uma piada. De Camryn. Ela estava reclamando comigo que eu trabalhava muito duro e precisava ficar com alguém.- Relutantemente, ele pousou Avery novamente e rasgou o preservativo. Ele estava realmente fora de forma, mas ele conseguiu-o.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Avery estava se movendo para trás sobre ele. - Eu preciso de você, Roth. - Sua voz se tornou baixa e rouca. Suas mãos correram os braços e se estabeleceram em seus ombros.

- Leve-me, querida.

Seu olhar perfurou o seu quando ela segurou seu pênis e o levou entre suas pernas.

Roth sentiu que não conseguia respirar. Em seguida, empurrou para baixo, levando-o dentro dela.



## CAPÍTULO NOVE

Avery sentiu o calor escorrendo de Roth, sentiu a força dura dele debaixo dela e seu pau duro separando ela.

Seus batimentos cardíacos, já correndo, tropeçaram. Ele era grande, e ela não tinha feito sexo por um longo tempo. Ele se sentiu enorme dentro dela.

- Relaxe. - Seus lábios tocaram logo abaixo da orelha.

- Você é muito grande. - Aqueles lábios inteligentes a fez estremecer. - Mas eu posso levá-lo.

- Eu sei que você pode. - Sua risada estrangulada retumbou em seu peito. - Droga, você está apertada.

Ela empurrou mais para baixo, deixando-o deslizar profundamente. Ela sentiu o polegar escovar sua barriga, em seguida, deslizou para onde eles se juntaram. Um segundo depois, ele esfregou seu clitóris em um círculo duro, escorregadio.

Avery gritou.

- Eu estou indo para nos mover agora. - ele rosnou.

- Faça. - ela ofegava.

Ele bateu, se alojando profundamente dentro dela a última polegada. Ela agarrou seus ombros, mordendo o lábio. Ela estava tão cheia, esticada.

E se senti tão bem.

Ele bateu em seu clitóris novamente. - Avery ... monte-me.

*Sim.* Ela levantou os quadris, depois deslizou de volta para baixo. Ela se levantou e voltou a cair, em seguida, olhou para o rosto de Roth. Seus olhos em tons de gelo brilhavam com o desejo feroz, e os tendões em seu pescoço esticados enquanto a observava montando ele.



- Então, muito bom, querida. - Ele continuou trabalhando seu clitóris. - Você é tão apertada em volta de mim, e eu não posso esperar para sentir você vir no meu pau.

Suas palavras fizeram seu estômago apertar. - Roth.

- Tudo o que importa agora é você e eu. - disse ele.

Ele e ela. Dois deles. A garganta de Avery engrossou. Ela tinha estado sozinha toda a sua vida, sabia que era melhor não deixar ninguém entrar. Mas agora, com ele se movendo dentro dela, enchendo-a, deixou-se imaginar que ele era dela. Que era apenas a dois deles. Avery e Roth.

De repente, sua mão deslizou em seus cabelos, puxando sua cabeça para trás. - Pare de pensar. - disse ele em um rosnado.

Mudou-se, então o ângulo de suas estocadas foi apenas um pouco mais profundo. Ela gritou, sentindo uma lavagem de sensação correndo através dela. Seu orgasmo, apenas um brilho de promessa antes, aproximou-se, seu corpo sinuoso mais apertado.

Ela viu que ele estava olhando para baixo com satisfação feroz em seu rosto, onde seu pênis empurrando estava deslizando para dentro dela. Ela olhou para baixo, viu os seus abdominais duro flexionar e o modo como sua mão estava enterrada entre as pernas.

- Venha para mim, Avery. - Ele apertou com mais força em seu clitóris, e a outra mão apertou em seu cabelo. Olhos azuis ficaram nos dela, assistindo, esperando, exigente. - Vamos, caramba.

Avery se quebrou. O prazer feroz roubou o fôlego, a fez gritar. Ela sentiu-se reprimir o seu orgasmo, e então ele estava gemendo. Ela fechou os olhos, o prazer inundando ela.

- Como um maldito vício. - Sua cabeça inclinou para a frente e bateu no peito.

Então ele subiu para cima, levantando-a no ar. Um segundo depois, ela sentiu a superfície fria da mesa sob suas costas e ouviu papéis correndo para o chão.

Ele se inclinou sobre ela martelando em seu interior. Oh Deus. Ela sentiu a crista de um orgasmo novamente, e ela se arqueou.

Ele empurrou nela uma última vez e realizou-se profundamente. Ele gemeu e ela sentiu o pulsar do seu pau, enquanto enchia o preservativo.

Avery colapsou para trás. Seus músculos estavam completamente relaxados e ela sentiu-se melhor do que ela tinha estado desde que ela tinha acordado para o pesadelo da invasão alienígena.

Ela não tinha certeza de quanto tempo eles ficaram lá, espalhados sobre a mesa, com Roth cobrindo seu corpo ainda tremendo, mas logo sentiu o frio da ventilação em sua pele nua.

Roth mudou, e Avery fez um pequeno som.

- Shh, eu tenho você. - Ele se levantou, levando-a consigo em seus braços. Colocou-a no chão e agarrou suas roupas. Ele a ajudou em sua calcinha e calças, as palmas das mãos correndo ao longo de sua pele sempre que encontrava.

- Roth ...

- Shh. - Ele estendeu seu sutiã e camisa.

Enquanto ela os colocava, ele rapidamente tratou do preservativo e puxou suas próprias roupas. Então ele pegou os mapas que tinha caído no chão, e os jogou sobre a mesa.

- Vamos. - Ele agarrou a mão dela e puxou-a para fora do escritório.

Desnorteada, Avery tinha que correr para manter-se com seus passos largos. Eles correram para fora da Área de Operações e para baixo do túnel para os aposentos pessoais.

Mac caminhou em torno de um canto e viu-os. - Ei, chefe ...

Roth levantou a mão e passou por seu segundo em comando, sem uma palavra. Avery olhou para trás e viu a mulher vê-los, um largo sorriso no rosto.

Quando Roth chegou à sua porta, ele abriu-a e puxou-a para dentro.



Em seguida, levantou-a e ela chiou. Ele jogou-a no centro de sua cama e começou a puxar as roupas que ele tinha acabado de colocar para fora.

- Fique nua, Avery.

Pairando sobre ela, seu corpo duro nu, ele a deixou sem fôlego. Cada cume duro de seu abdômen, o peito largo e braços fortes. Sem mencionar que pau duro, grosso que acabara de trazer-lhe um monte de prazer. Ele era toda a força, todo o homem, e ela queria ele. Ela queria mergulhar nele e alimentar a fome.

Ele levou um segundo para remexer em torno na mesa de cabeceira e tirou uma longa tira de preservativos.

Seus olhos se arregalaram. - Outra piada?

- Eu pretendo usar cada um deles. - Ele não perdeu tempo deslizando um sobre seu pênis duro. Em seguida, ele plantou um joelho na cama, puxou a calça aberta, e rasgando-as por suas pernas. Ele agarrou seus tornozelos e arrastou-a para mais perto. Ela engasgou. O olhar em seu rosto alertou que qualquer um que ficou no caminho do que ele queria se arrependeria.

E Roth Masters a queria.

Em seguida, ele enganchou um dedo sob a calcinha, e em um puxão, rasgou-as fora dela.

- Roth!

Suas mãos grandes circulou seus joelhos e empurrou-os a largura. Ele segurou sua bunda e puxou-a para ele. - Mais uma vez, Avery. Agora. A noite toda.

Avery ouviu a palavra não dita *sempre*, mas ela sabia que eram coisas do seu cérebro inundando de prazer. Ela sabia que *sempre* era apenas uma fantasia.

Enquanto a cobria, seu pênis empurrou dentro dela, Avery perdeu a capacidade de pensar e tudo o que podia fazer era sentir.

\*\*\*

Tarde na manhã seguinte, Avery abriu um armário na sala da equipe e tirou a armadura dentro. Ela nunca tinha usado esse modelo antes, mas era semelhante ao que ela usou no CCIA. Ela começou a fixação das placas de fibra de carbono ao longo de suas calças cargo preto e camisa.

Enquanto se movia, ela sentiu uma pontada entre as pernas, e seus músculos da coxa doíam. Ela sorriu para si mesma. Ela estava grata que ela ficou em forma, porque uma noite com Roth Masters era um inferno de um treino.

Eles tinham acordado entrelaçados em sua cama estreita. Ela pressionou os dedos sobre os lábios inchados. Ela raramente tinha passado a noite com um amante, em parte porque o trabalho a mantinha muito ocupada, e em parte porque ela não tinha pensado que ela ia gostar. Compartilhando seu espaço íntimo, confiar em alguém enquanto ela estava vulnerável no sono, não estava em sua natureza.

Ela tinha sido errada. Ela gostou muito.

Avery ouviu vozes femininas e uma porta bateu.

As mulheres do Esquadrão Nove veio pela linha de armários e parou ao vê-la.

Avery assentiu, seus ombros tensos um pouco, e continuou trabalhando na armadura. Ela levantou um outro painel e viu os sulcos profundos nele. Ela tocou-os. Garras de Raptors.

- Desculpe por isso. - Uma mulher com cabelo escuro que brilhava com vermelho subiu ao seu lado, sorrindo. - Essa é a minha velha armadura. Mas nós somos aproximadamente o mesmo tamanho, de modo que Roth pensou que seria o melhor ajuste para você. Sou Taylor.

- Avery.

- Oh, nós sabemos quem você é, Srta. Agente Secreta.

Avery olhou por cima do ombro de Taylor e viu uma mulher alta, Amazona com impossivelmente longas pernas, tonificadas descansando no banco próximo, tirando os saltos. Seu cabelo preto foi cortado ultra-curto,



acentuando as maçãs do rosto corajoso e impressionante. Sua pele era suave e escura, e seu olhar era muito direto. Ela cruzou as pernas longas e não fez nenhum esforço para esconder o fato de que ela estava verificando Avery-

- Nunca foi um segredo que eu trabalhei para CCIA.

- Ignore Cam. - Mackenna Carides adiantou-se e estendeu a mão. - Ela vive para contrariar. Nós não nos conhecemos oficialmente. Eu sou Mac.

Avery tinha ouvido tudo sobre Mackenna, e em um relance, Avery sabia que a mulher era dura.

- Avery. - Ela apertou a mão de Mac.

Os lábios de Mac se curvaram. - Bem-vinda ao Esquadrão Nove.

A quarta mulher teve seu armário aberto. Ela arrancou suas roupas civis, ali de pé em um sutiã esportivo e calcinha curta que destacou suas exuberantes, mas enfraquecidas curvas. Ela tinha olhos escuros e cabelos longos e castanhos que era uma massa de cachos. Ela começou a puxar em algumas calças cargo. - Sou Sienna. Então, você é a única que torceu os boxers do chefe.

O pulso de Avery desarmou. - Ah ... algo assim.

Mac olhou para ela. - Ele está nos dizendo que ele está atrás de qualquer conhecimento que você tem sobre os alienígenas. Nós somos soldados, mas também somos mulheres ... não somos estúpidas.

Avery olhou para ela com cautela. - OK.

- O homem quer entrar na sua calcinha, Agente Secreta. - disse a Amazona com uma piscadela. - E eu sou Camryn, a propósito.

Avery concordou. - Não tenho certeza que deveríamos estar discutindo os boxers de Roth agora. - Ela voltou a fixar sua armadura.

- Bem, você os tem bem torcidos. O homem está nos levando a todas a loucura. - Os dentes brancos de Cam brilhou em um belo sorriso. - Você faria a todos nós um favor, se você colocá-lo fora de sua miséria e ao fazer isso, colocar-nos fora de nossa.

- Cam, o suficiente. - Mac alertou.

Cam ergueu as mãos. - Apenas dizendo a verdade. Além disso, o meu palpite é que o chefe lhe daria um passeio bem poderoso. - Então seu olhar aguçado sobre Avery e seu sorriso se alargou. - Mas eu acho que a Agente Secreta aqui já tomou o garanhão para dar uma volta.

- Oh, ew. - Isto de Taylor. - Eu sinto que nós estamos falando sobre o meu irmão tendo relações sexuais. Pare com isso.

- Meus olhos, meus olhos. - gritou Sienna.

Avery lutou um sorriso. - Então ... nenhum de vocês têm uma ...

- Não!

- De jeito nenhum.

Cam balançou a cabeça violentamente. - Mas sabemos que o homem é feito à maneira que um homem deve ser. - Ela estudou o rosto de Avery até Avery querer se contorcer. - Sim, você já desceu com o chefe. Aleluia.

Avery sentiu um rubor nas faces e imitou fechar os lábios selados.

- Roth é importante para nós. - A voz de Mac estava quieta e seu olhar um pouco assustador. - Só para você saber ... você machucá-lo, nós vamos te machucar.

- E sabemos muitas maneiras de ferir as pessoas. - Acrescentou Taylor.

Avery levantou uma sobrancelha. - Eu era uma agente com a CCIA. Aposto que eu sei mais.

- Hoo ... um desafio. - Cam piscou. - É bom ver que você tem bolas.

- Bonitas e femininas, é claro. - Sienna acrescentou com um sorriso. - Minha mãe era italiana e disse que eles tinham um ditado em sua Vila ...

As outras três mulheres gemeram. Cam bateu com a palma da mão sobre os olhos. - Não um de seus ditos de aldeia.

Sienna ignorou seus companheiros de equipe. - *Le armi delle donne sono la lingua, le unghie e le lacrime.* - Ela falou em uma bela melodia, lírica. - As armas de mulheres são palavras, unhas e lágrimas. - O sorriso de Sienna



virou um pouco significativo. - Os velhos que fizeram esse ditado, realmente não conheciam as mulheres do Esquadrão Nove.

E com isso, o interrogatório acabou.

Todos elas terminaram de se vestir. Quando Avery enganchou o cinto de combate em volta da cintura, Mac deu um passo adiante, estendendo uma carabina. – Usava uma?

- Sim. - Avery tomou. Verificando. O pacote de carga laser estava mostrando depósito completo. - Eu preferia uma espingarda de combate plasma, mas isso vai dar.

- Boa. Vamos lá, precisamos chegar ao hangar. Nós estamos tomando as *Darkswifts*.

Enquanto elas se moviam através de um pequeno túnel, Avery sentiu uma onda de excitação. Indo em uma missão. *Finalmente*. A chance de lutar contra eles e ser útil.

E em cima disso, ela estava prestes a montar em um *Darkswift*.

Elas entraram no hangar e seu olhar caiu sobre os *Darkswift* que ela tinha ouvido falar. Avery sentiu como se o tempo de repente desacelerasse. - Deus, eles são lindos.

Ela ouviu as outras mulheres rindo, mas ela ignorou e correu seu olhar sobre as linhas elegantes, escuras do *Darkswift*. Eles foram construídos para ser furtivo e veloz.

Mac apontou para o primeiro. - Esse é o seu passeio. Você vai ficar com Roth.

Avery se aproximou e passou a mão sobre o metal liso. - Eu só vi protótipos desses bebês. Eu nunca voei em um.

- E você não vai voar em um hoje. - A voz de Roth ecoou no hangar enquanto caminhava até elas. – Apenas sendo passageiro.

Camryn cheirou. - Homens. Não pode nunca deixar que uma mulher conduza. - Ela deu a Avery um olhar lateral. - Será que ele deixa uma mulher dirigir na cama?

- Cam, o foco na missão. - O olhar de Roth caíram em Avery, em sua armadura. Ela mal se conteve de inquietação. Será que ninguém vê a chama quente em seus olhos? Isso a fez pensar nas coisas que tinham feito um ao outro durante toda a noite. Finalmente, ele assentiu. - Esta pronta?

- Pronta.

Roth tocou em um painel do lado da *Darkswift* e a tela da cabine preta deslizou para trás. Havia dois espaços em forma de corpo, dentro. Roth fez um gesto para o lado esquerdo e Avery subiu, deitada em sua barriga. O assento foi moldado, e ela mudou um pouco até que ela ficou confortável. Os controles sentou-se em frente dela.

Roth deitou suavemente ao lado dela e começou a bater nos controles. Avery olhou e viu o resto do Esquadrão Nove subir em seus *Darkswifts*. Mac com Sienna. Taylor com Camryn. Avery franziu a testa. - Não deve haver mais um em sua equipe. Quem eu coloquei para trás por causa da missão?

- Theron. - Roth sorriu. - Em seus dois metros, ele está mais do que feliz em ficar para trás. Ele acha os *Darkswifts* um ajuste apertado. Ele estará sentado com a nossa Oficial de Comunicações, Arden.

A tela da cabine deslizou fechada, colocando-os em um casulo escuro. Os displays de comando queimaram a vida na frente de ambos, e Avery estudou tudo sobre ele.

- Iniciando lançamento. - Uma voz firme, feminina disse através da linha de comunicadores.

Roth tocou sua orelha. - Arden, conheça Avery. Avery, Arden ... ela cuida muito bem de nós enquanto estamos no campo.

- Oi. - disse Avery.

- É um prazer conhecê-la, Avery. Boa sorte lá fora, e se você precisar de alguma coisa, é só me avisar.

- Entendi. - Avery ouviu uma sirene e viu as portas do hangar abrir lentamente.



- Há um mecanismo de lançamento no chão. - disse Roth. - Ele vai atirar-nos para fora no ar.

À frente, Avery viu um belo vale estendendo abaixo deles. Ele estava coberto em um mar de árvores, e por um segundo, a beleza da coisa pegou e seu peito inchou. Desde seu resgate, ela tinha ficado presa na base, com apenas algumas visitas noturnas para ver Dino. Antes disso, ela tinha estado trancada em um tanque no laboratório.

Ela quase tinha esquecido que a beleza ainda existia no mundo.

Ela virou a cabeça, seu olhar rastreando sobre o perfil robusto de Roth. Ele não era bonito em qualquer trecho da definição, mas ele era um homem saudável, atraente no seu auge.

- Lançamento em sessenta segundos. - disse Arden.

Avery saboreou a emoção cantando através de seu sangue. Ela ouviu como Arden fez a contagem regressiva para o lançamento, ouviu a conversa tranquila do resto do Esquadrão Nove.

- Pronta? - Perguntou Roth.

Ela assentiu com a cabeça. - Vamos fazer isso.

Arden terminou a contagem regressiva. - Três. Dois. Um. Lançamento.

O mecanismo de catapulta lançou-os, e enviou o *Darkswift* atirando para fora do hangar.

Com uma velocidade de tirar o fôlego, o *Darkswift* acelerou em direção ao céu.

## CAPÍTULO DEZ

Alegria borbulhava no sangue de Avery. Ela podia sentir a antecipação, e a excitação por estar em missão novamente, ela tinha saudade disso. Ela também se sentiu tão ... feliz. A única outra vez que ela se sentiu assim, foi quando Roth a beijava.

Ao lado dela, Roth voltou a cabeça e sorriu para ela. Suas mãos se moviam suavemente sobre os controles. O *Darkswift* depositado à direita, o movimento fazendo seu estômago apertar, e ela tinha uma vista fantástica sobre a paisagem abaixo. Ela viu alguns afloramentos rochosos magníficos na borda das montanhas. E árvores, muitas árvores. Era impressionante.

Momentos depois, ela viu os outros dois *Darkswifts* mover-se em ambos os lados deles.

- Boa caça, Nove. - disse Arden. - E tenha cuidado.
- Nós vamos, Arden. - respondeu Roth.

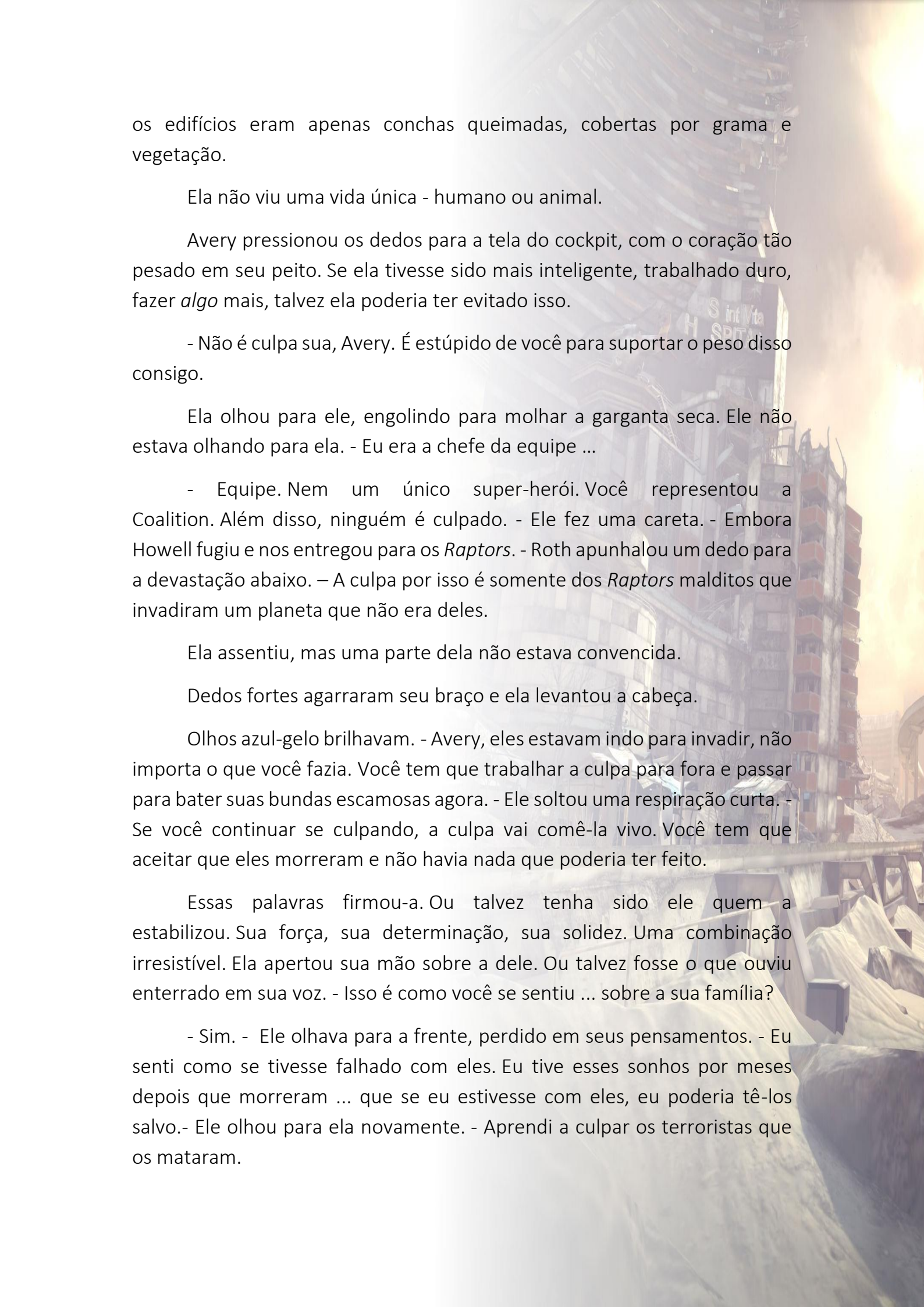
Através do comunicador, Avery ouviu Mac e Taylor responder a mulher também.

- Tudo bem, sistemas ilusão para cima. Vamos dirigir para o sul. - disse Roth. - Mantenha os olhos abertos. Arden monitore o drone e vai deixando-nos saber se vê qualquer atividade alienígena.

Logo, eles se moveram sobre os subúrbios de *Sidney*, e toda a emoção do passeio foi sugado para fora de Avery. Quando os sinais de terrível destruição da cidade apareceu, ela sentiu como se tivesse engolido uma pedra e sentou-se pesadamente em seu intestino.

*Deus*. Ela viu faixas inteiras de casas – bairros completos - arrasados, nada sobrando, mas escombros, como se um tornado os tivesse rasgado. Mas ela sabia que tinha sido bombas alienígenas, tropas *Raptors*, e *Rexs* furiosos que foram responsáveis pela devastação. Em outros lugares,





os edifícios eram apenas conchas queimadas, cobertas por grama e vegetação.

Ela não viu uma vida única - humano ou animal.

Avery pressionou os dedos para a tela do cockpit, com o coração tão pesado em seu peito. Se ela tivesse sido mais inteligente, trabalhado duro, fazer *algo* mais, talvez ela poderia ter evitado isso.

- Não é culpa sua, Avery. É estúpido de você para suportar o peso disso consigo.

Ela olhou para ele, engolindo para molhar a garganta seca. Ele não estava olhando para ela. - Eu era a chefe da equipe ...

- Equipe. Nem um único super-herói. Você representou a Coalition. Além disso, ninguém é culpado. - Ele fez uma careta. - Embora Howell fugiu e nos entregou para os *Raptors*. - Roth apunhalou um dedo para a devastação abaixo. - A culpa por isso é somente dos *Raptors* malditos que invadiram um planeta que não era deles.

Ela assentiu, mas uma parte dela não estava convencida.

Dedos fortes agarraram seu braço e ela levantou a cabeça.

Olhos azul-gelo brilhavam. - Avery, eles estavam indo para invadir, não importa o que você fazia. Você tem que trabalhar a culpa para fora e passar para bater suas bundas escamosas agora. - Ele soltou uma respiração curta. - Se você continuar se culpando, a culpa vai comê-la vivo. Você tem que aceitar que eles morreram e não havia nada que poderia ter feito.

Essas palavras firmou-a. Ou talvez tenha sido ele quem a estabilizou. Sua força, sua determinação, sua solidez. Uma combinação irresistível. Ela apertou sua mão sobre a dele. Ou talvez fosse o que ouviu enterrado em sua voz. - Isso é como você se sentiu ... sobre a sua família?

- Sim. - Ele olhava para a frente, perdido em seus pensamentos. - Eu senti como se tivesse falhado com eles. Eu tive esses sonhos por meses depois que morreram ... que se eu estivesse com eles, eu poderia tê-los salvo. - Ele olhou para ela novamente. - Aprendi a culpar os terroristas que os mataram.

- E você entrou para o Exército para lutar contra os terroristas.

- Sim. Eu não vou mentir. Ajudou.

E agora ele estava dando a ela a chance de lutar contra os alienígenas. - Como é que algumas das jovens da base não alegaram você?

Ele sorriu. - Coisas bonitas que não podem manter-se comigo. - Sua voz baixou. - E me parece que tenho uma queda por mulheres fortes que tentam sempre me derrubar.

- Você tem uma equipe dessas.

- Mas eu também gosto de mulheres que têm cabelo escuro, belos olhos cor de avelã, e inflamados, disposição independente.

Avery abriu a boca para responder, seu corpo formigando, mas a voz urgente de Arden cortou a linha.

- Navio *Ptero*, três minutos a leste. Ele não tem uma vista sobre você, mas eu sugiro que você deve afastar-se dela. Sistemas ilusão irá mantê-lo indetectável a menos que você chegue muito perto.

O rosto de Roth ficou sério e ele bateu os controles. - Entendi, Arden. Obrigado. Nove, ajustar indo longe do *Ptero*.

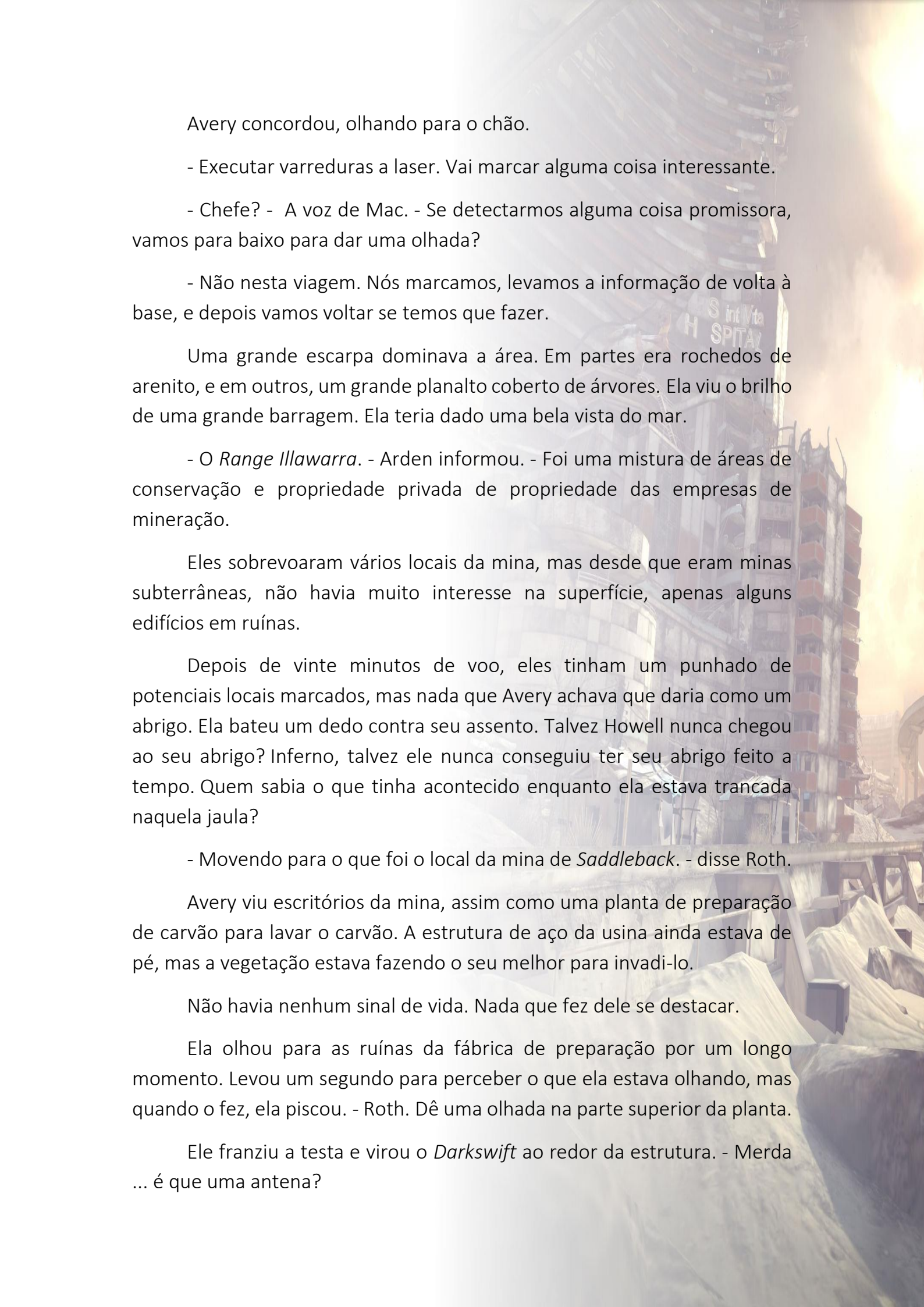
Avery olhou para o leste e viu o *Ptero* a distância. Ela tinha visto o navio que trouxe o *Gizzida* as reuniões de um projeto incrível, fluído. O *Ptero* era menor, e parecia que o navio tinha sido nomeado como um dinossauro voador. Ele tinha grandes asas, fixas, uma ponta afiada onde ficava o cockpit, e uma longa, extremidade traseira, tipo um rabo.

Logo, o *Ptero* deslizou fora da vista e Avery focou de volta no chão abaixo. Moveram-se sobre o verde, campos agrícolas cheios de mato, e os restos de cidades pequenas, e à frente, ela viu o oceano.

- O que estamos procurando? - Perguntou Avery.

- Qualquer sinal de movimentos regulares. Se há pessoas em um abrigo por aqui, eles estariam chegando, talvez por comida, ou informações, ou apenas para sair lá fora. Podemos ver caminhos regulares ou perturbação.





Avery concordou, olhando para o chão.

- Executar varreduras a laser. Vai marcar alguma coisa interessante.

- Chefe? - A voz de Mac. - Se detectarmos alguma coisa promissora, vamos para baixo para dar uma olhada?

- Não nesta viagem. Nós marcamos, levamos a informação de volta à base, e depois vamos voltar se temos que fazer.

Uma grande escarpa dominava a área. Em partes era rochedos de arenito, e em outros, um grande planalto coberto de árvores. Ela viu o brilho de uma grande barragem. Ela teria dado uma bela vista do mar.

- O *Range Illawarra*. - Arden informou. - Foi uma mistura de áreas de conservação e propriedade privada de propriedade das empresas de mineração.

Eles sobrevoaram vários locais da mina, mas desde que eram minas subterrâneas, não havia muito interesse na superfície, apenas alguns edifícios em ruínas.

Depois de vinte minutos de voo, eles tinham um punhado de potenciais locais marcados, mas nada que Avery achava que daria como um abrigo. Ela bateu um dedo contra seu assento. Talvez Howell nunca chegou ao seu abrigo? Inferno, talvez ele nunca conseguiu ter seu abrigo feito a tempo. Quem sabia o que tinha acontecido enquanto ela estava trancada naquela jaula?

- Movendo para o que foi o local da mina de *Saddleback*. - disse Roth.

Avery viu escritórios da mina, assim como uma planta de preparação de carvão para lavar o carvão. A estrutura de aço da usina ainda estava de pé, mas a vegetação estava fazendo o seu melhor para invadi-lo.

Não havia nenhum sinal de vida. Nada que fez dele se destacar.

Ela olhou para as ruínas da fábrica de preparação por um longo momento. Levou um segundo para perceber o que ela estava olhando, mas quando o fez, ela piscou. - Roth. Dê uma olhada na parte superior da planta.

Ele franziu a testa e virou o *Darkswift* ao redor da estrutura. - Merda ... é que uma antena?

Foi bem escondida, feito para olhar como lixo. - Parece com isso. E parece que ele está em perfeitas condições de funcionamento.

- Droga. Isso poderia ser ele.

Avery procurou o terreno mais difícil. - Veja. Eu acho que existem alguns caminhos através da grama, mas eles tem preso às árvores em um esforço para escondê-los.

- Cacete. Nove, eu acho que é isso. Mac, você tem a câmera, tira-me algumas belas fotos.

- Você manda, chefe.

- Taylor, circule fora e veja se você pode encontrar qualquer outra coisa em torno das bordas da propriedade da mina.

- Nisso. - Taylor respondeu.

Sua equipe o respeitava. Avery não estava surpresa. Ela já tinha adivinhado que ele era um excelente líder. - Você pode nos levar um pouco para baixo?

Ele assentiu. - Aumenta o risco de ser visto, mas acho que vale a pena. Mac, eu estou indo para um olhar mais atento.

O *Darkswift* cruzou e Avery teve que engolir a risada dela. Deus, ela adorava essas coisas.

De repente, Roth empurrou-os em um mergulho difícil, e quando ela olhou para ele, ele estava sorrindo. Ela percebeu que ele estava fazendo isso por ela. Pela primeira vez em muito tempo, Avery riu, duro e alto.

Mas logo, ambos estavam focados no chão abaixo.

- Você consegue ver alguma coisa? - Perguntou.

- Não. - Se Howell e quaisquer sobreviventes humanos estavam realmente vivendo aqui, eles estavam tendo o cuidado de manter-se escondido.

- Roth. - A voz de Arden. - O drone pegou uma assinatura de calor fraco no chão. Dez metros a sudoeste da estrutura de carvão vegetal. No que parece ser árvores.



- Vamos dar uma olhada. - Roth virou a embarcação.

- Há as árvores.- Avery apontou para um grande estande, solitário de árvores cercado por mato grosso.

Roth amaldiçoou. - Se alguém está lá dentro, eles estão muito bem escondidos. Eles escolheram o seu lugar bem.

Um lampejo de algo chamou a atenção de Avery. - Eu acho que poderia ter acabado de ver um reflexo de binóculos.- Ela olhou, tentando detectar algo através da folhagem. Seus olhos lacrimejaram da cepa. - Não consigo ver nada.

- Nós vamos marcá-lo e voltar com um par de esquadrões para dar uma olhada ao redor.

- Roth. - Desta vez foi Mac . - Sienna e eu estamos indo um pouco mais a oeste. Pensei que poderia ter visto algo lá.

- Vá. - disse ele. - Avery e eu vamos voar ao redor da mina, ver se podemos encontrar outro ponto de entrada. - Ele recitou algumas coordenadas. - Depois disso, vamos voltar para a base e dar uma olhada em tudo o que temos.

- Entendido. - disse Mac.

Avery olhou para o espaço onde ela adivinhou que o *Darkswift* da Mac estava escondido. - Você realmente não vai me deixar voar? Eu estive pilotando planadores antes. Eles são uma espécie similar.

- Um planador não é nada como um *Darkswift*. E não, você não pode voar até que você esteja qualificada.

Ela enfiou a língua para ele.

Seus olhos escureceram. - Cuidado. Eu poderia tomar isso como um desafio.

Avery sentiu um flash quente correr através dela. Ela gostava de desafiar Roth Masters.

Eles fizeram um outro círculo em torno da mina, diminuindo esse tempo. Tudo permaneceu calmo e quieto.

- Roth! - A voz de Arden rompeu, alto e urgente, e fez Avery idiota. - Eu tenho algumas assinaturas de calor estranho vindo em nossa direção. Eles estão no ar.

- O quê? - Roth arqueou o pescoço olhando para a tela do cockpit. - Eu não vejo nada.

- Há quatro deles, e eles são grandes. Não são *Pteros*, no entanto.

Avery esquadrinhou a área também. Ela não viu nada.

Então algo bateu no cockpit.

- Foda-se. - Como o *Darkswift* desviou para a direita, Roth agarrou os controles, lutando para obtê-los no nível. - Sistemas de ilusão para baixo.

Outra coisa ... bateu na cabine, e Avery agarrou as alças incorporadas ao assento moldado. Ela teve um vislumbre de um corpo longo, preto e ... asas.

- É algum tipo de criatura voadora. - ela gritou. Quando o animal voou sobre eles, ela tentou mantê-lo à vista.

*Bam*. Outra batida. Desta vez, a criatura não voou para longe, mas puxou para trás, pairando na frente da tela do cockpit.

- Oh, meu Deus. - ela murmurou.

- Que diabos? - Roth estava olhando também.

Era uma espécie de gigante inseto, alienígena. Ele tinha um corpo longo alongado, uma cabeça coberta com enormes olhos multifacetados, e uma grande boca com mandíbulas serrilhadas em ambos os lados. Ele tinha dois conjuntos de grandes e fortes de asas, transparentes.

A criatura avançou e correu batendo no *Darkswift*. A força do golpe derrubou o *Darkswift* para o lado novamente.

Outro inseto alienígena colidiu com eles, e outro.

- Droga. - Roth estava lutando contra os controles. - Não podemos sair daqui se continuar assim. - Ele bateu no acelerador.



O *Darkswift* disparou para a frente, balançando instável quando avançou, como se estivesse bêbado.

Avery olhou para a esquerda e viu um dos insetos alienígenas preso na asa ... comendo.

- Roth, eles estão comendo o metal na asa!

- Arden, nós estamos sob ataque ... - um guincho metálico veio em toda a linha.

Avery e Roth ambos estremeceram e arrancou os fones de ouvido fora de suas orelhas.

- O que aconteceu? - Disse Avery.

- Nenhuma ideia. Mas nós perdemos as comunicações. - Ele estava voltado para os controles. - Obtenha o canhão a laser, precisamos obter esses bastardos fora de nós. - Os olhos gelados olhou para ela. - Ou nós iremos para baixo.

Avery ativou a tela tátil, e depois de Roth lhe dar autorização, os controles do canhão a laser queimou à vida no display. Ela estudou-o por um segundo, e ficou aliviada ao ver que era semelhante aos sistemas de outras armas que tinha usado antes. - Tudo bem, vamos caçar alguns insetos.

Roth manteve o *Darkswift* em movimento. Avery apontou o canhão, pronta quando um inseto entrou no caminho. *Vamos, coisas feias*. Ela esperou. Um flash de asas douradas chamou sua atenção, e ela disparou.

Ela ouviu o grito desumano de fora do cockpit. Um inseto gigante caiu para trás, caindo no chão.

- Merda, há outro na outra asa. - disse Roth. - Malditas coisas estão mastigando através do aço como se fosse açúcar.

Dois nas asas, um para baixo. Onde estava o outro? Avery esperou, seus músculos tensos, obrigando-se a ficar alerta.

Um baque duro no cockpit. Ela olhou para cima e viu o quarto inseto. Ele estava batendo a cabeça contra o vidro.

Avery bateu contra o vidro. O inseto recuou, mas não voou para fora.

- Você pode afastá-los? - Ela perguntou.

- Eu posso tentar. Mas estamos instáveis. É arriscado.

Acima deles houve um ruído de trituração alto. Ela engasgou. O vidro estava rachado como uma folha de gelo. - Não acho que temos outra escolha.

Roth concordou. - Aguenta.

O *Darkswift* puxou com força para a esquerda, sua asa esquerda apontando quase verticalmente para o chão. O estômago de Avery caiu.

Roth puxou o *Darkswift* duro. Um inseto escorregou da asa, e Avery perdeu de vista a criatura que tinha estado atacando o cockpit.

- Vamos. - ela gritou. - Nos ponha na faixa do alvo.

- Espere.

Roth virou o *Darkswift* na direção oposta. Um inseto gigante puxado na mira laser.

Avery puxou o gatilho.

O inseto tremeu depois caiu em uma espiral de morte.

- Yeah! - Ela gritou, sorrindo. - Dois para baixo, dois para ir.

- E nós estamos quase de volta ao ponto de encontro. Devemos estar em alcance visual dos outros em breve.

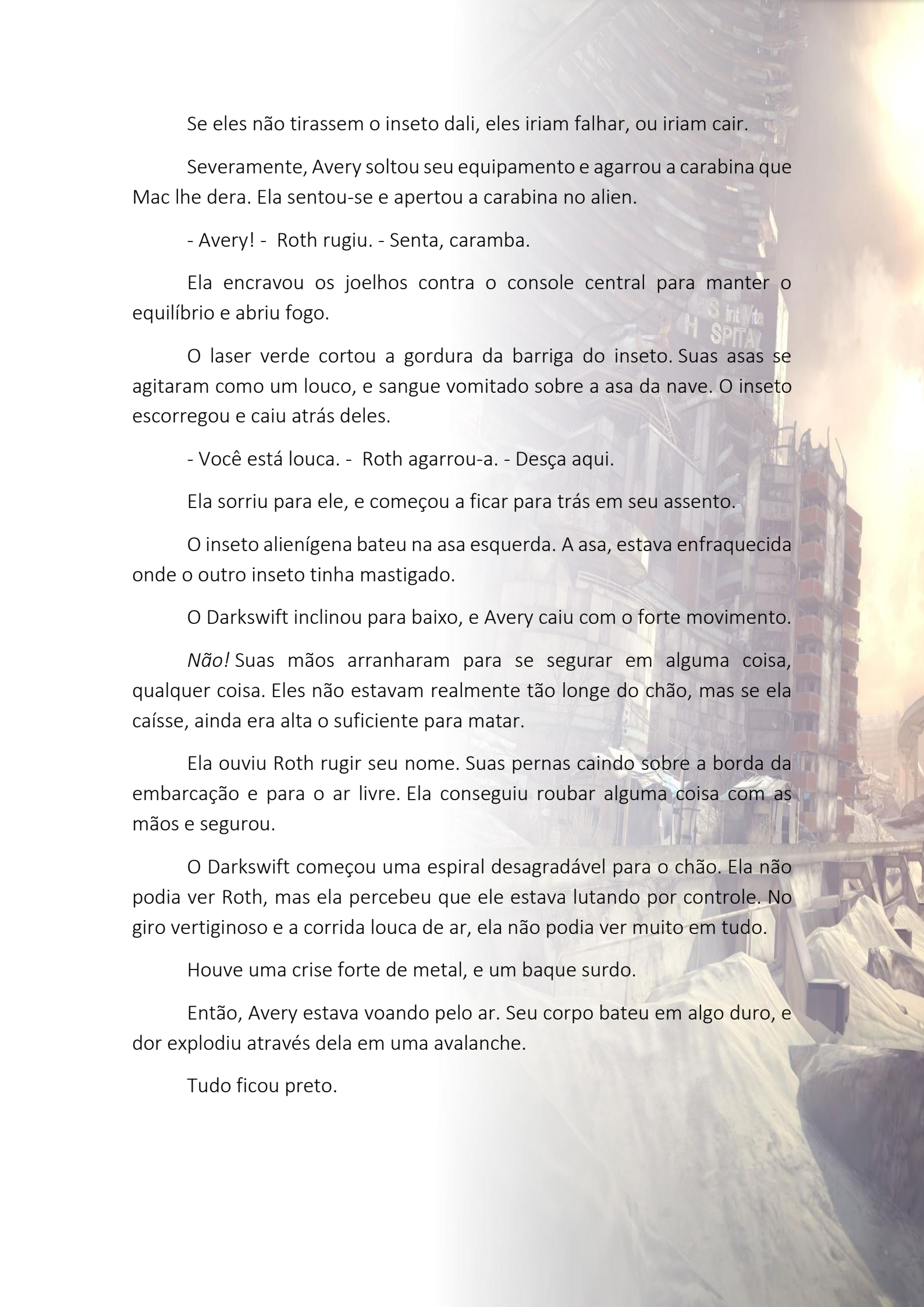
Um pouco de ajuda seriam muito bem-vinda. Avery ficou pronta.

De repente, um dos insetos correu para eles, perto do cockpit. Vidro quebrou e choveu sobre eles em uma pitada selvagem de cacos. A parte superior da cabine havia desaparecido.

Avery pensou ouvir Roth xingando, mas a pressa do vento, combinado com o estalido errático que o inseto estava fazendo, afogou isso. O inseto atingiu sua cabeça no cockpit, tirando-a com suas mandíbulas afiadas. Ele não tinha dentes, mas ela adivinhou as bordas sobre estas coisas eram piores do que facas.

Roth estava lutando para manter o *Darkswift* constante.





Se eles não tirassem o inseto dali, eles iriam falhar, ou iriam cair.

Severamente, Avery soltou seu equipamento e agarrou a carabina que Mac lhe dera. Ela sentou-se e apertou a carabina no alien.

- Avery! - Roth rugiu. - Senta, caramba.

Ela encravou os joelhos contra o console central para manter o equilíbrio e abriu fogo.

O laser verde cortou a gordura da barriga do inseto. Suas asas se agitaram como um louco, e sangue vomitado sobre a asa da nave. O inseto escorregou e caiu atrás deles.

- Você está louca. - Roth agarrou-a. - Desça aqui.

Ela sorriu para ele, e começou a ficar para trás em seu assento.

O inseto alienígena bateu na asa esquerda. A asa, estava enfraquecida onde o outro inseto tinha mastigado.

O Darkswift inclinou para baixo, e Avery caiu com o forte movimento.

*Não!* Suas mãos arranharam para se segurar em alguma coisa, qualquer coisa. Eles não estavam realmente tão longe do chão, mas se ela caísse, ainda era alta o suficiente para matar.

Ela ouviu Roth rugir seu nome. Suas pernas caindo sobre a borda da embarcação e para o ar livre. Ela conseguiu roubar alguma coisa com as mãos e segurou.

O Darkswift começou uma espiral desagradável para o chão. Ela não podia ver Roth, mas ela percebeu que ele estava lutando por controle. No giro vertiginoso e a corrida louca de ar, ela não podia ver muito em tudo.

Houve uma crise forte de metal, e um baque surdo.

Então, Avery estava voando pelo ar. Seu corpo bateu em algo duro, e dor explodiu através dela em uma avalanche.

Tudo ficou preto.

## CAPÍTULO ONZE

Roth acordou para um mundo de dor. Ele ainda ficou por um momento, catalogando a situação. Ele estava caído sem controle com *Darkswift*, sua menina pendurada para fora da cabine quebrada da parte superior do corpo.

Ele engoliu um gemido, tentando lembrar o que tinha acontecido. Sua cabeça latejava e ele sentiu o molhado de sangue pelo rosto e pescoço. Seu corpo era uma massa de dores.

*Darkswift*. Insetos alienígenas. Falha. Avery.

*Avery*. Ele levantou a cabeça, seu coração martelando. O outro lado do *Darkswift* estava vazio.

*Deus, não*. Ele subiu de joelhos, sem se importar com a sua formação alertando-o para procurar o inimigo primeiro, encontrar uma arma e ter cobertura.

Tinha que encontrar Avery.

Roth lutou para sair dos restos mortais de seu cinto. Ele viu sua carabina no suporte onde ele guardou durante o voo, e arrebatou-o. Estremecendo, ele se levantou e saltou para fora da embarcação quebrada.

Eles estavam em um campo. Havia algumas árvores nas proximidades, mas felizmente eles não tinham atingido-as durante o acidente.

Ele encontrou o seu fone de ouvido pendurado em seu fio e configurá-lo de volta em seu ouvido. Ele bateu-o. Enquanto ele não poderia entrar em contato com a base, ele orou ainda tinha contato de curto alcance com Avery. - Avery, você está aí? - Ele examinou o seu entorno, procurando qualquer sinal dela.

Silêncio.



- Mac? Arden? Qualquer um está ouvindo. - Seu fone de ouvido estava completamente morto. Danificado no acidente. Ele puxou-o para fora e atirou-o nos destroços do cockpit.

Tinha Avery saído do *Darkswift*? Ela foi ferida? Em seguida, mais memórias apagada em sua cabeça latejante. *Ela tinha sido jogada*. Seu peito se contraiu até que cada respiração magoava.

*Deus*. Ele se moveu mais rápido, circulando o *Darkswift*, em seguida, movendo-se para fora em uma pesquisa de perímetro organizada. a pequena idiota tinha soltado o seu equipamento para combater o inseto. Ela arriscou sua vida para salvar a sua.

Seu intestino endureceu a um nó apertado. Uma imagem de Avery, quebrada e sem vida, deixou-o com um suor frio se espalhando sobre sua pele.

Ele continuou se movendo.

Ele veio para um corpo. Mas não era membros finos e cabelos escuros. Ele foi um dos insetos

Roth cutucou-o com a carabina. A maldita coisa era tão grande quanto ele. Parecia uma libélula gigante com coloração marrom e dourado. Este estava definitivamente morto, suas asas uma bagunça desfiada.

Então ele ouviu um gemido.

Roth virou a arma para cima, olho pressionado para a visão.

Viu movimento da criatura ... em seguida, uma mão - magra muito humana debaixo do volume morto da criatura morta.

- Avery! - Roth caiu de joelhos, o alívio o conduzindo com tanta força que mal podia respirar. Ele tocou sua mão e, em seguida, deu a carcaça um forte empurrão para tirá-lo dela.

Avery olhou para ele, seu cabelo escuro um emaranhado louco ao redor do rosto. - Roth. - O nome dele saiu em um coaxar.

Ele puxou-a em seus braços. - Você está bem?

- Não é possível ... respirar. Está me segurando muito apertado.

Ele afrouxou o aperto, mas não podia deixá-la ir. Ele afastou o cabelo do rosto. - Deus, baby, eu pensei que tinha perdido você.

- Mesmo. - Ela cobriu suas bochechas. - Você está sangrando por todo o lugar.

- Nada importante.

- Bom.- Ela levantou-se de joelhos e apertou seus lábios contra os dele.

E Roth esqueceu tudo sobre o acidente e seus ferimentos. Ele a puxou para mais perto e tomou o controle do beijo.

Ela tinha um gosto tão bom que atrapalhou a sua mente. Ele enfiou a língua dentro, seu pau empurrando insistentemente contra a sua armadura. Ela estava viva. Ele estava vivo. Ele nunca se sentiu tão bem.

Quando se afastou, ambos estavam ofegantes.

- Quando chegar a algum lugar seguro, eu estou tendo você nua e te fodendo duro. - ele rosnou.

A língua de Avery saiu e tocou-lhe o lábio inferior. - Oh sim?

- Sim. E eu vou espalhar suas coxas fortes, magras e fazê-la vir.

Sua respiração engatou. - O quê mais?

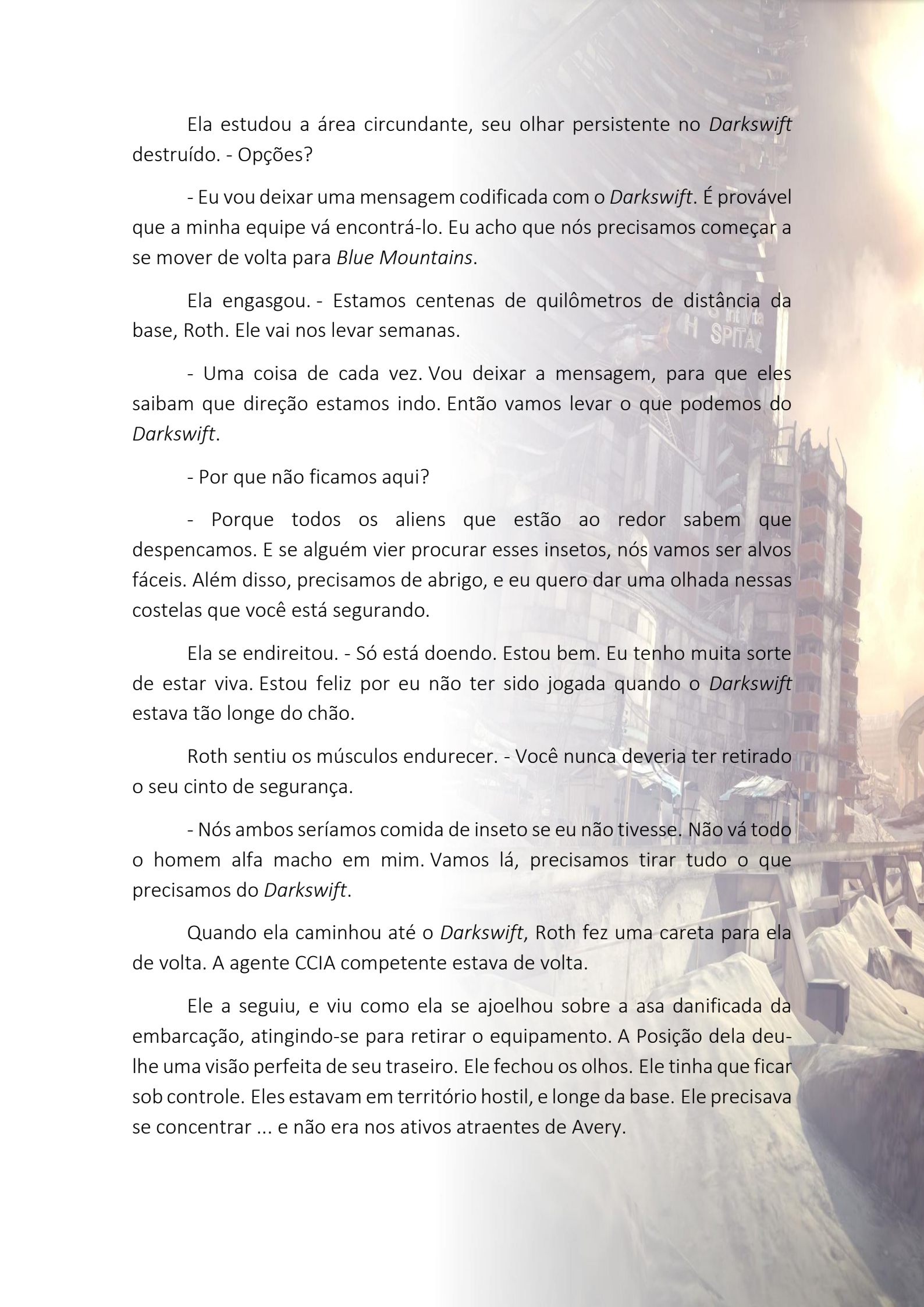
- Cada maldita coisa que eu possa fazer com você. Eu quero levá-la por trás e assistir meu pau deslizando para você. Eu quero você debaixo de mim, pernas sobre os meus ombros, para que eu possa ver o seu rosto quando você vier no meu pau. E eu quero ver você chupar o meu pau de novo.

Com a mão trêmula, ela empurrou em seu cabelo emaranhado. - Então é melhor sair deste campo e encontrar um lugar seguro.

Roth tomou um segundo para travar o seu desejo para baixo. Seu corpo estava faminto por ela, esta mulher que ele queria além do raciocínio. Mas um outro impulso estava chutando. Ele tinha que levá-la para a segurança.

Ele agarrou a mão dela e, juntos, eles se ergueram. - Comunicadores estão para baixo e estamos muito longe da Base *Blue Mountains*.





Ela estudou a área circundante, seu olhar persistente no *Darkswift* destruído. - Opções?

- Eu vou deixar uma mensagem codificada com o *Darkswift*. É provável que a minha equipe vá encontrá-lo. Eu acho que nós precisamos começar a se mover de volta para *Blue Mountains*.

Ela engasgou. - Estamos centenas de quilômetros de distância da base, Roth. Ele vai nos levar semanas.

- Uma coisa de cada vez. Vou deixar a mensagem, para que eles saibam que direção estamos indo. Então vamos levar o que podemos do *Darkswift*.

- Por que não ficamos aqui?

- Porque todos os aliens que estão ao redor sabem que despencamos. E se alguém vier procurar esses insetos, nós vamos ser alvos fáceis. Além disso, precisamos de abrigo, e eu quero dar uma olhada nessas costelas que você está segurando.

Ela se endireitou. - Só está doendo. Estou bem. Eu tenho muita sorte de estar viva. Estou feliz por eu não ter sido jogada quando o *Darkswift* estava tão longe do chão.

Roth sentiu os músculos endurecer. - Você nunca deveria ter retirado o seu cinto de segurança.

- Nós ambos seríamos comida de inseto se eu não tivesse. Não vá todo o homem alfa macho em mim. Vamos lá, precisamos tirar tudo o que precisamos do *Darkswift*.

Quando ela caminhou até o *Darkswift*, Roth fez uma careta para ela de volta. A agente CCIA competente estava de volta.

Ele a seguiu, e viu como ela se ajoelhou sobre a asa danificada da embarcação, atingindo-se para retirar o equipamento. A Posição dela deu-lhe uma visão perfeita de seu traseiro. Ele fechou os olhos. Ele tinha que ficar sob controle. Eles estavam em território hostil, e longe da base. Ele precisava se concentrar ... e não era nos ativos atraentes de Avery.

- Aqui. - Uma mochila verde-escuro bateu contra seu peito. Ela virou-se, segurando um kit de primeiros socorros pequeno, vermelho em suas mãos. - Deixe-me limpar o sangue de seu rosto e dar uma olhada nesse corte.

Com um aceno relutante, ele se sentou na asa. O Darkswift mudou algumas polegadas, mas parou. Avery tirou alguns lenços, ajoelhou-se e começou a limpar sua têmpora e a testa.

Ela fez um zumbido. - Um pouco de corte feio. Ele vai precisar de um pouco de cola medicinal. - Ela continuou passando.

Roth estava olhando para seu peito. Ela estava vestindo armadura, e ele não conseguia ver nada tentador, mas ele estava bem ciente do que estava sob a fibra de carbono.

Limpou um pouco demasiado duro em seu corte. - Ow.

Ela se afastou. - Ow? Você é um soldado durão que assume invasores aliens, e isso faz com que você diga 'ow'?

- Arde, espertinha.

Ela voltou para a limpeza, movendo-se para o lado de seu pescoço. - Bem, está limpo agora. Vou colocar um pouco de cola medicinal sobre ele, e está feito.- Ela se inclinou sobre ele, apertando suavemente a cola para o arranhão. Doeu por um segundo, mas abrandou instantaneamente. — Não. - Então ela se inclinou e deu um beijo ao lado da corte. - Tudo melhor.

Ele agarrou seu pulso, encontrou seu olhar. - Quem é você, e onde está o minha pequena agente feroz?

Seu sorriso era torto. - Acho que ser atacada por insetos alienígenas e sendo atirada para fora de um avião deixa uma menina doce.

- A maioria das pessoas estaria apavorada e se enrolando em uma bola.

Aquele sorriso torto novamente. - Eu não sou a maioria das pessoas.

Ele segurou seu queixo. - Não, você não é. - Ele bebeu em seu rosto, seus traços fortes, e aquele brilho sempre feroz em seus olhos. - Vamos. Sol



irá definir em poucas horas e precisamos encontrar abrigo. Deixe-me deixar a mensagem codificada e vamos entrar em movimento.

\*\*\*

Avery tinha apreciado a caminhada em primeiro lugar. O ar fresco e o cheiro de grama exuberante e árvores verdes tinha a feito sentir ... fresca e livre.

Mas agora, suas alças de mochila estavam cavando em seus ombros, e seu quadril e costelas doíam. Não, latejante - como um dente dolorido.

- Há uma cidade a alguns quilômetros à frente. Nós estaremos lá em breve. - disse Roth.

- Estou bem.

- Você não está bem. - Ele pegou sua mochila e puxou-a em um impasse. - Pedi-lhe três vezes para me dar a mochila.

- Eu posso manter o meu peso, Masters.

- Nunca disse que não podia. - Sua voz baixou. - Eu não sou um idiota que você precisa provar a si mesma, Avery. - Ele abriu sua mochila e puxou para fora do kit de primeiros socorros, e colocou na sua.

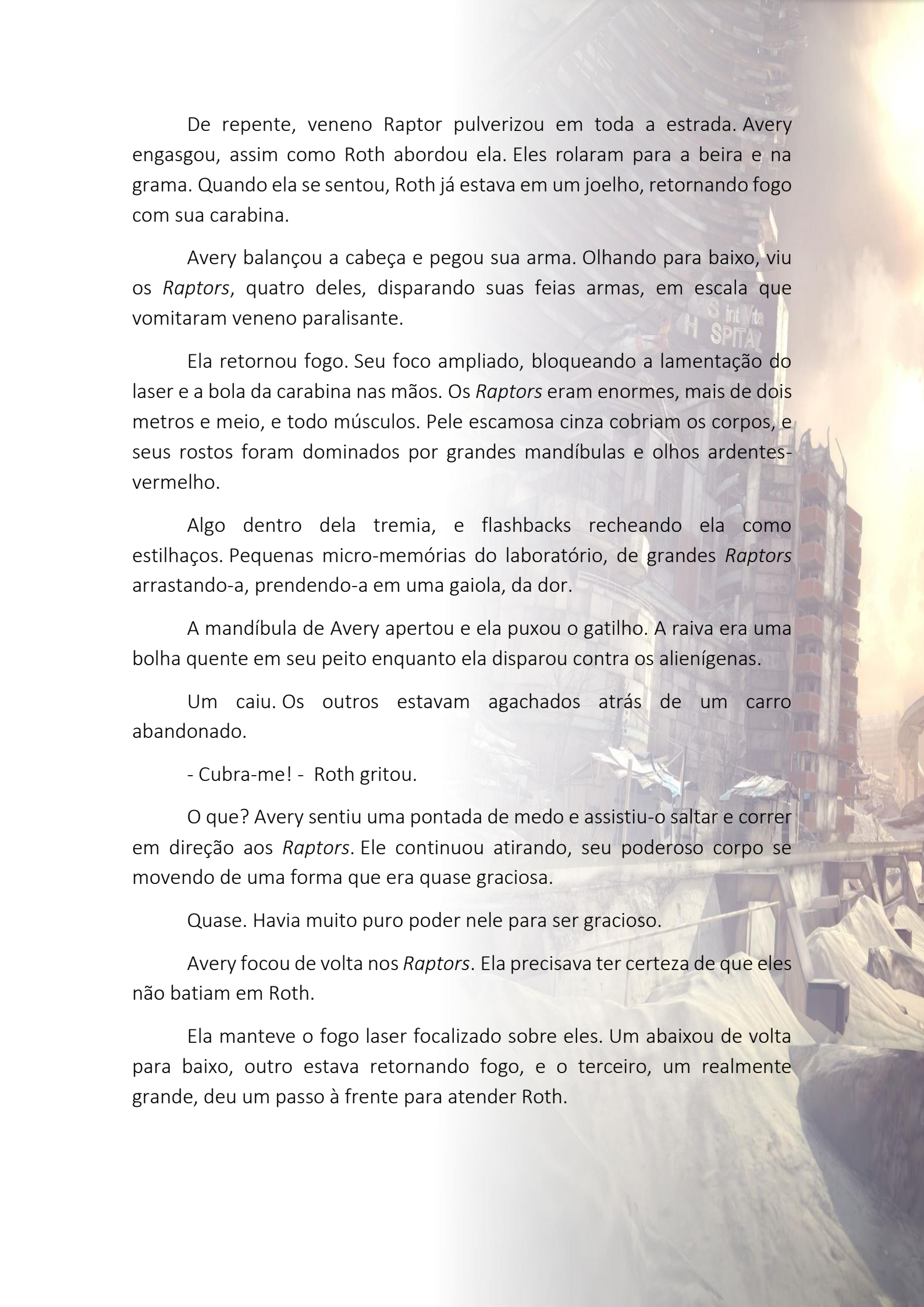
A mochila ficou mais leve imediatamente e se sentiu melhor. - Obrigada. - ela murmurou.

Parecia que ele estava lutando contra um sorriso. - Jesus, que foi sincero.

Ela se arrastou por diante. - Eu não tenho relações, Masters.

Chegaram ao final do campo e subiram sobre uma cerca flácida. Uma rachada, estrada de duas pistas com uma linha branca desapareceu no meio estendido diante deles.

- Tudo bem. - Ela engatou a mochila mais para cima. - Só mais alguns quilômetros ... fácil.



De repente, veneno Raptor pulverizou em toda a estrada. Avery engasgou, assim como Roth abordou ela. Eles rolaram para a beira e na grama. Quando ela se sentou, Roth já estava em um joelho, retornando fogo com sua carabina.

Avery balançou a cabeça e pegou sua arma. Olhando para baixo, viu os *Raptors*, quatro deles, disparando suas feias armas, em escala que vomitaram veneno paralisante.

Ela retornou fogo. Seu foco ampliado, bloqueando a lamentação do laser e a bola da carabina nas mãos. Os *Raptors* eram enormes, mais de dois metros e meio, e todo músculos. Pele escamosa cinza cobriam os corpos, e seus rostos foram dominados por grandes mandíbulas e olhos ardentes-vermelho.

Algo dentro dela tremia, e flashbacks recheando ela como estilhaços. Pequenas micro-memórias do laboratório, de grandes *Raptors* arrastando-a, prendendo-a em uma gaiola, da dor.

A mandíbula de Avery apertou e ela puxou o gatilho. A raiva era uma bolha quente em seu peito enquanto ela disparou contra os alienígenas.

Um caiu. Os outros estavam agachados atrás de um carro abandonado.

- Cubra-me! - Roth gritou.

O que? Avery sentiu uma pontada de medo e assistiu-o saltar e correr em direção aos *Raptors*. Ele continuou atirando, seu poderoso corpo se movendo de uma forma que era quase graciosa.

Quase. Havia muito puro poder nele para ser gracioso.

Avery focou de volta nos *Raptors*. Ela precisava ter certeza de que eles não batiam em Roth.

Ela manteve o fogo laser focalizado sobre eles. Um abaixou de volta para baixo, outro estava retornando fogo, e o terceiro, um realmente grande, deu um passo à frente para atender Roth.



Roth continuou atirando, visando o peito relativamente desprotegido do alien. Eles usavam calças tipo armadura e botas, mas seus corpos superiores eram apenas dura, pele escamosa.

O grande girou para bater Roth, mas ele se abaixou e colocou a carabina sob o queixo do alienígena. Um tiro e a criatura caiu para trás.

Roth plantou uma bota no carro abandonado, saltou no ar e apontou a carabina para baixo. Avery assistiu um alienígena correr para fora da cobertura, tentando escapar. Roth continuou atirando do outro lado do carro.

Avery disparou contra o alienígena escapando, e ele soltou alguns grunhidos, esquivando-se e desacelerando.

Roth pousou na estrada em um agachar ligeiro, e perseguiu o alien. Enquanto corria, ele meteu a sua carabina nas costas.

Avery virou, mantendo a arma apontada. O que ele estava fazendo?

Mais alguns passos largos, e ele puxou uma faca grande combate gladius do cinto. Ele saltou para a parte de trás do *Raptor* recuando e levou-o para baixo.

Foi uma curta luta sangrenta. Luz solar refletia na longa lâmina, resistente da faca de combate. Ela viu nenhum prazer na cara dura de Roth. Determinação justa. Ele se levantou, limpou a lâmina na grama, e caminhou de volta para Avery. Ela chegou a seus pés.

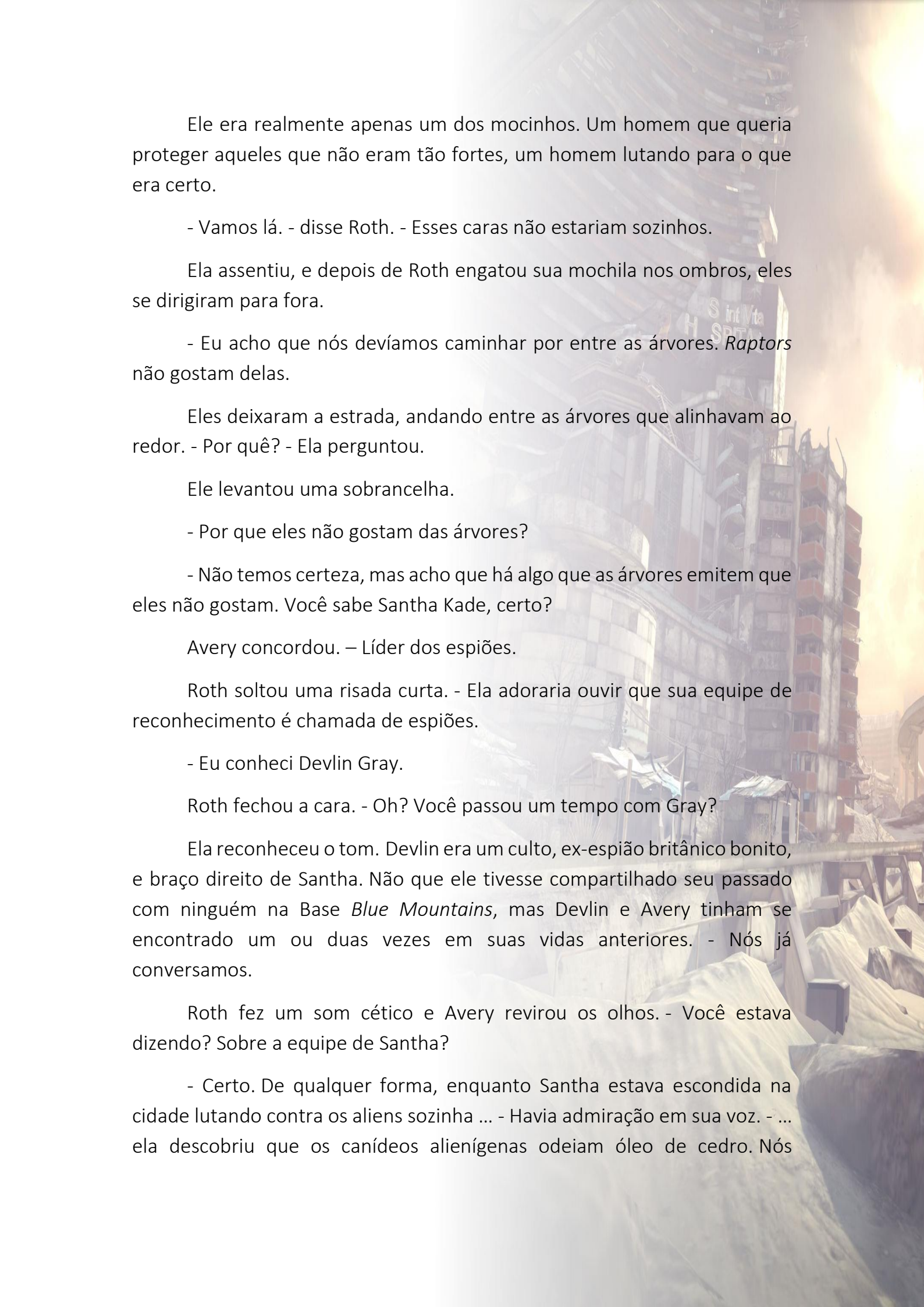
- Você é um malvado.

Ela ganhou um leve sorriso dele. - Obrigado pelo apoio.

- Tenho certeza que você não precisava dele.

Ele balançou sua cabeça. - Apoio é importante. Trabalhar em conjunto é a forma como vamos vencer esses caras. Eles são maiores, eles têm tecnologia avançada, mas nós ficamos juntos, olhando um pelo o outro.

Ela olhou para ele por um segundo. Ela pensou que ele era arrogante, um homem expulso para provar o quão grande e mau ele era. Mas ele não era. Pelo que ela podia dizer, sua equipe o amava, e ele cuidava deles.



Ele era realmente apenas um dos mocinhos. Um homem que queria proteger aqueles que não eram tão fortes, um homem lutando para o que era certo.

- Vamos lá. - disse Roth. - Esses caras não estariam sozinhos.

Ela assentiu, e depois de Roth engatou sua mochila nos ombros, eles se dirigiram para fora.

- Eu acho que nós devíamos caminhar por entre as árvores. *Raptors* não gostam delas.

Eles deixaram a estrada, andando entre as árvores que alinhavam ao redor. - Por quê? - Ela perguntou.

Ele levantou uma sobrancelha.

- Por que eles não gostam das árvores?

- Não temos certeza, mas acho que há algo que as árvores emitem que eles não gostam. Você sabe Santha Kade, certo?

Avery concordou. – Líder dos espões.

Roth soltou uma risada curta. - Ela adoraria ouvir que sua equipe de reconhecimento é chamada de espões.

- Eu conheci Devlin Gray.

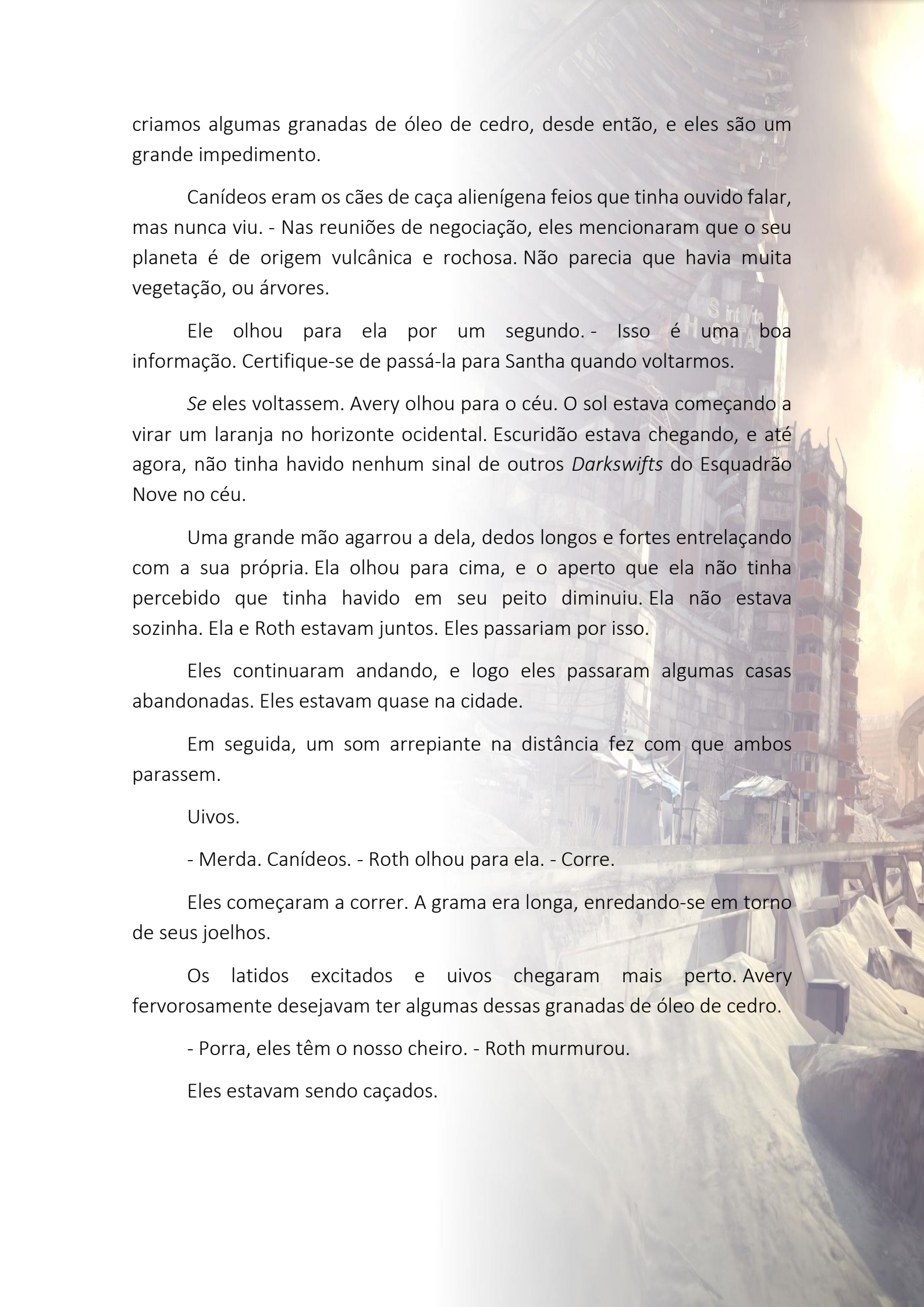
Roth fechou a cara. - Oh? Você passou um tempo com Gray?

Ela reconheceu o tom. Devlin era um culto, ex-espão britânico bonito, e braço direito de Santha. Não que ele tivesse compartilhado seu passado com ninguém na Base *Blue Mountains*, mas Devlin e Avery tinham se encontrado um ou duas vezes em suas vidas anteriores. - Nós já conversamos.

Roth fez um som cético e Avery revirou os olhos. - Você estava dizendo? Sobre a equipe de Santha?

- Certo. De qualquer forma, enquanto Santha estava escondida na cidade lutando contra os aliens sozinha ... - Havia admiração em sua voz. - ... ela descobriu que os canídeos alienígenas odeiam óleo de cedro. Nós





criamos algumas granadas de óleo de cedro, desde então, e eles são um grande impedimento.

Canídeos eram os cães de caça alienígena feios que tinha ouvido falar, mas nunca viu. - Nas reuniões de negociação, eles mencionaram que o seu planeta é de origem vulcânica e rochosa. Não parecia que havia muita vegetação, ou árvores.

Ele olhou para ela por um segundo. - Isso é uma boa informação. Certifique-se de passá-la para Santha quando voltarmos.

Se eles voltassem. Avery olhou para o céu. O sol estava começando a virar um laranja no horizonte ocidental. Escuridão estava chegando, e até agora, não tinha havido nenhum sinal de outros *Darkswifts* do Esquadrão Nove no céu.

Uma grande mão agarrou a dela, dedos longos e fortes entrelaçando com a sua própria. Ela olhou para cima, e o aperto que ela não tinha percebido que tinha havido em seu peito diminuiu. Ela não estava sozinha. Ela e Roth estavam juntos. Eles passariam por isso.

Eles continuaram andando, e logo eles passaram algumas casas abandonadas. Eles estavam quase na cidade.

Em seguida, um som arrepiante na distância fez com que ambos parassem.

Uivos.

- Merda. Canídeos. - Roth olhou para ela. - Corre.

Eles começaram a correr. A grama era longa, enredando-se em torno de seus joelhos.

Os latidos excitados e uivos chegaram mais perto. Avery fervorosamente desejavam ter algumas dessas granadas de óleo de cedro.

- Porra, eles têm o nosso cheiro. - Roth murmurou.

Eles estavam sendo caçados.

## CAPÍTULO DOZE

- Na estrada. - Roth latiu. - Nós vamos ser capazes de se mover mais rápido. Não há nenhuma razão estarmos escondidos. Os canídeos podem farejar-nos para fora.

Avery correu até o pequeno aterro e sobre o pavimento. Ela olhou para trás, e seu coração parou.

O pacote de criaturas estava galopando em direção a eles. Eles eram cães grandes - com uma fileira de pontas afiadas ao longo de suas costas. Seus olhos e boca cheia de dentes afiados vermelhos brilhantes que eram a essência dos pesadelos.

- Avery!

O grito de Roth fez ela virar ao redor e começar a correr.

Ela bombeou seus braços e pernas, correndo o mais rápido que pôde, até que seus pulmões estavam queimando.

Dobram uma curva na estrada. Os canídeos estavam ganhando. Eles eram tão maldito rápido.

A cidade apareceu à frente, ou o que restava da cidade. Algumas casas foram delapidadas ou queimadas, apenas pilhas pretas de escombros. Outros pareciam em perfeito estado, com exceção de janelas quebradas e pátios com relva alta.

Roth e Avery correram para a cidade. - Precisamos encontrar um lugar para nos esconder. De preferência em algum lugar alto.

Certo. - Talvez um telhado?

Mas a maioria estava flácido ou ausente. Eles correram para o que ela imaginou ter sido a rua principal. Lojas estavam em fila, abandonadas e tinham sido saqueadas ou tapadas meses atrás.

No final da rua, eles viram algo que os fez derrapar a um impasse.



- Que diabos?

A rua estava bloqueada por uma enorme parede de escombros e lixo que aumentaram pelo menos dez metros acima deles. Ela consistia de carros antigos, chapas de metal, pedaços de concreto, geladeiras, aparentemente velhos tudo o que os moradores tinham sido capazes de ter em suas mãos.

Avery virou e viu os canídeos correr em vista.

- Merda. - Ela girou de volta. - Nós vamos ter que ir ao seu redor.

Ambos sabiam que os canídeos os pegariam.

- Nós podemos tentar escalá-la? - Roth sugeriu.

Avery poderia dizer que era muito instável. Eles deslizariam de volta para baixo, ou seriam engolidos pelo o lixo.

Um rosnado baixo fez eles dar um passo mais perto juntos.

Uma enorme canídeo escapuliu para a frente em sua barriga. Sua boca estava aberta, mostrando os dentes maus. Baba escorrendo de suas mandíbulas.

Avery e Roth chicotearam as suas armas para cima.

O resto do pacote se mudou atrás da criatura.

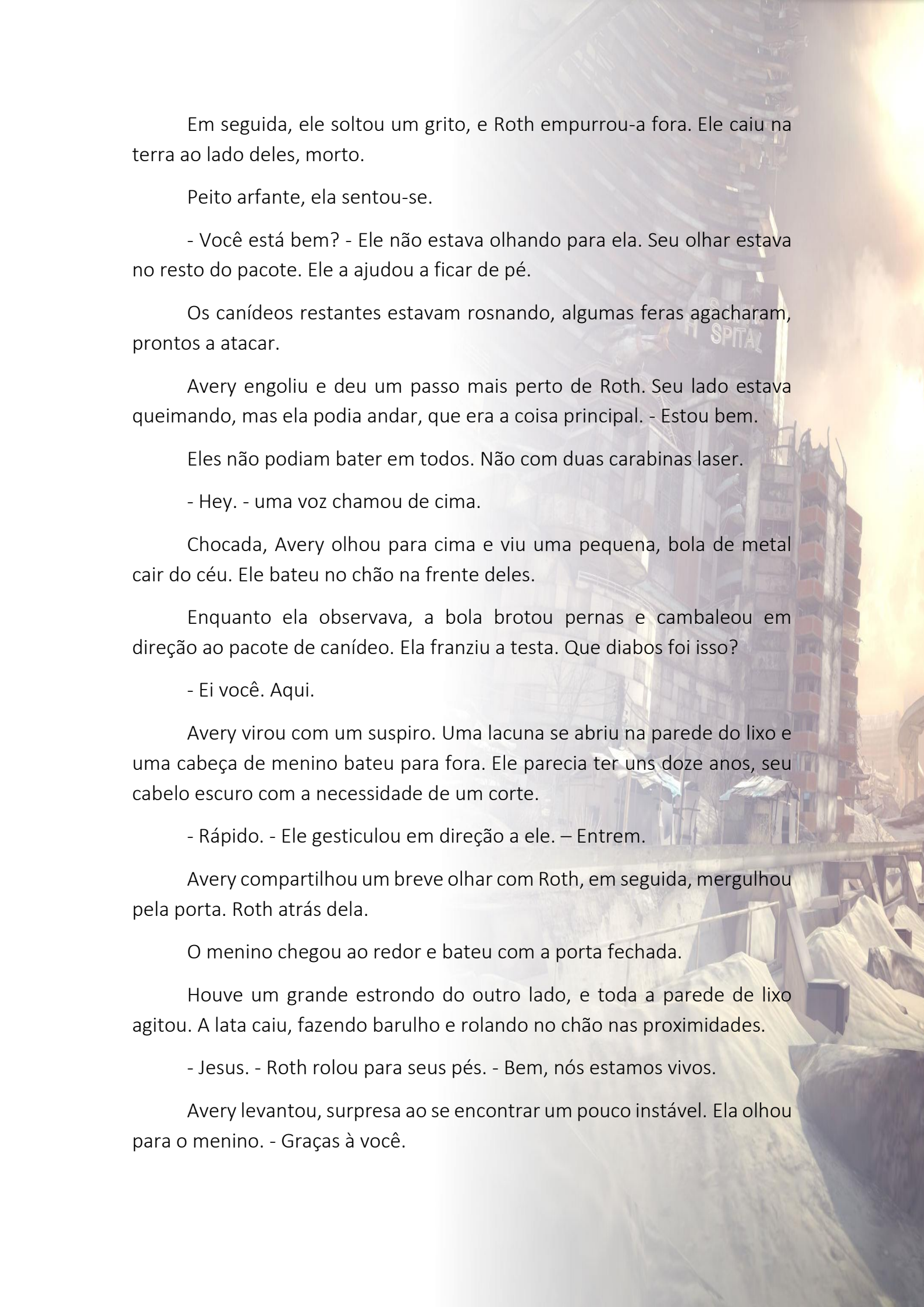
A canídeo de chumbo saltou. Avery e Roth dispararam, mas mesmo sob a barragem de fogo laser, a criatura continuou chegando.

- Foda-se. - Roth deixou cair sua carabina e puxou a faca.

Mas o olhar do canídeo estava fixado em Avery. Ele atacou. Seu coração bombeou, Avery continuou atirando, viu laser verde rasgando a carne alienígena.

A besta bateu nela. Ela sentiu a picada de garras em seu lado, cheirava carne podre em sua respiração. Roth colidiu com a criatura e ela o viu esfaqueando-o com a faca.

As mandíbulas ferozes do canídeos estalaram a polegadas do rosto de Avery. Ela virou a cabeça, e tentou levanta-lo fora dela.



Em seguida, ele soltou um grito, e Roth empurrou-a fora. Ele caiu na terra ao lado deles, morto.

Peito arfante, ela sentou-se.

- Você está bem? - Ele não estava olhando para ela. Seu olhar estava no resto do pacote. Ele a ajudou a ficar de pé.

Os canídeos restantes estavam rosnando, algumas feras agacharam, prontos a atacar.

Avery engoliu e deu um passo mais perto de Roth. Seu lado estava queimando, mas ela podia andar, que era a coisa principal. - Estou bem.

Eles não podiam bater em todos. Não com duas carabinas laser.

- Hey. - uma voz chamou de cima.

Chocada, Avery olhou para cima e viu uma pequena, bola de metal cair do céu. Ele bateu no chão na frente deles.

Enquanto ela observava, a bola brotou pernas e cambaleou em direção ao pacote de canídeo. Ela franziu a testa. Que diabos foi isso?

- Ei você. Aqui.

Avery virou com um suspiro. Uma lacuna se abriu na parede do lixo e uma cabeça de menino bateu para fora. Ele parecia ter uns doze anos, seu cabelo escuro com a necessidade de um corte.

- Rápido. - Ele gesticulou em direção a ele. - Entrem.

Avery compartilhou um breve olhar com Roth, em seguida, mergulhou pela porta. Roth atrás dela.

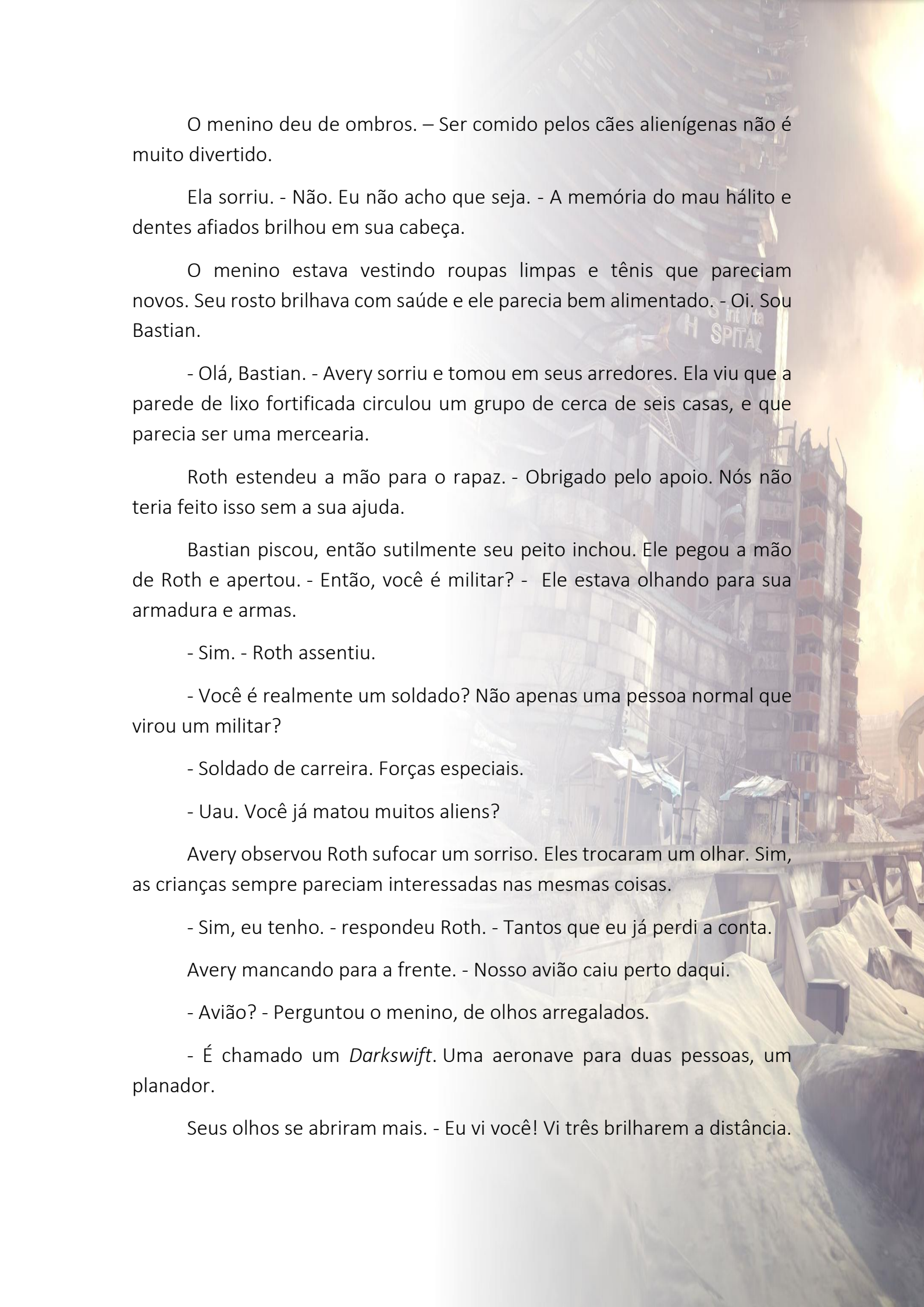
O menino chegou ao redor e bateu com a porta fechada.

Houve um grande estrondo do outro lado, e toda a parede de lixo agitou. A lata caiu, fazendo barulho e rolando no chão nas proximidades.

- Jesus. - Roth rolou para seus pés. - Bem, nós estamos vivos.

Avery levantou, surpresa ao se encontrar um pouco instável. Ela olhou para o menino. - Graças à você.





O menino deu de ombros. – Ser comido pelos cães alienígenas não é muito divertido.

Ela sorriu. - Não. Eu não acho que seja. - A memória do mau hálito e dentes afiados brilhou em sua cabeça.

O menino estava vestindo roupas limpas e tênis que pareciam novos. Seu rosto brilhava com saúde e ele parecia bem alimentado. - Oi. Sou Bastian.

- Olá, Bastian. - Avery sorriu e tomou em seus arredores. Ela viu que a parede de lixo fortificada circulou um grupo de cerca de seis casas, e que parecia ser uma mercearia.

Roth estendeu a mão para o rapaz. - Obrigado pelo apoio. Nós não teria feito isso sem a sua ajuda.

Bastian piscou, então sutilmente seu peito inchou. Ele pegou a mão de Roth e apertou. - Então, você é militar? - Ele estava olhando para sua armadura e armas.

- Sim. - Roth assentiu.

- Você é realmente um soldado? Não apenas uma pessoa normal que virou um militar?

- Soldado de carreira. Forças especiais.

- Uau. Você já matou muitos aliens?

Avery observou Roth sufocar um sorriso. Eles trocaram um olhar. Sim, as crianças sempre pareciam interessadas nas mesmas coisas.

- Sim, eu tenho. - respondeu Roth. - Tantos que eu já perdi a conta.

Avery mancando para a frente. - Nosso avião caiu perto daqui.

- Avião? - Perguntou o menino, de olhos arregalados.

- É chamado um *Darkswift*. Uma aeronave para duas pessoas, um planador.

Seus olhos se abriram mais. - Eu vi você! Vi três brilharem a distância.

Roth concordou. - O resto da minha equipa. Perdemos contato quando alienígenas ... nos atacaram.

- As libélulas gigantes. - O nariz de Bastian enrugou. - Eles se reproduzem por aqui, e eles estão sempre com fome. Eles vão comer qualquer coisa.

- Nós não os tínhamos visto antes. - acrescentou Roth. - Nós somos da Base *Blue Mointains*.

O menino engasgou. - A base subterrânea secreta nas montanhas?

- Sim.

- Mas ... isso é apenas um conto de fadas.

- Eu lhe asseguro, existe a base. - disse Avery. - É o lar de centenas de pessoas. - Ela olhou em volta. - Nós temos água corrente, eletricidade, comida. Bastian, você mora aqui?

- Ah não. As pessoas costumavam viver aqui, mas eles se foram a um longo tempo.

- Seus pais estão aqui? - Perguntou ela.

Seu sorriso evaporou, e ele olhou para o chão. - Meus pais se foram.

O coração de Avery apertou. Ela conhecia aquele olhar. Deus, ela tinha tido a mesma expressão na sua infância. - Eu sinto muito.

Ela realmente queria tocá-lo, mas ela odiava isso, também. Tipo, estranhos bem intencionados tocando-a, simpatia em seus olhos. Então eles saiam e voltando para suas vidas confortáveis e famílias.

- Você vive sozinho?

Ele balançou a cabeça e Avery deu mais um passo em direção a ele, mas desta vez, a dor elétrica atravessou seu lado e ela gritou. Sua perna saiu de debaixo dela, e ela viu a sujeira subindo para conhecê-la.

Roth pegou. - Avery?

- Alguma coisa dói. - Ela ofegou com a dor.



Roth deu um tapinha no seu lado e ela gritou. Ele puxou sua mão para trás e Avery viu o sangue. Um músculo saltou em sua mandíbula, seus olhos endurecendo. - Canídeo conseguiu passar sua armadura.

\*\*\*

Roth colocou Avery no chão, odiando quando a viu estremecer. Ele tirou a mochila e olhou para Bastian.

- Bastian, você pode procurar por aí e retirar o kit de primeiros socorros?

O rapaz ajoelhou-se, balançando a cabeça furiosamente.

Roth começou a trabalhar puxando a armadura de Avery.

- Desculpe. - ela murmurou.

- Nada para se desculpar. - Com sua armadura fora, ele levantou sua camisa e fez uma careta. - Droga, querida. Isso tem que doer como o inferno.

- Só um pouco. Eu não senti-o em primeiro lugar.

Roth virou e Bastian estendeu o kit de primeiros socorros. - Obrigado, filho.

Com um aceno de cabeça, Bastian afundou para trás. - Ela vai ficar bem?

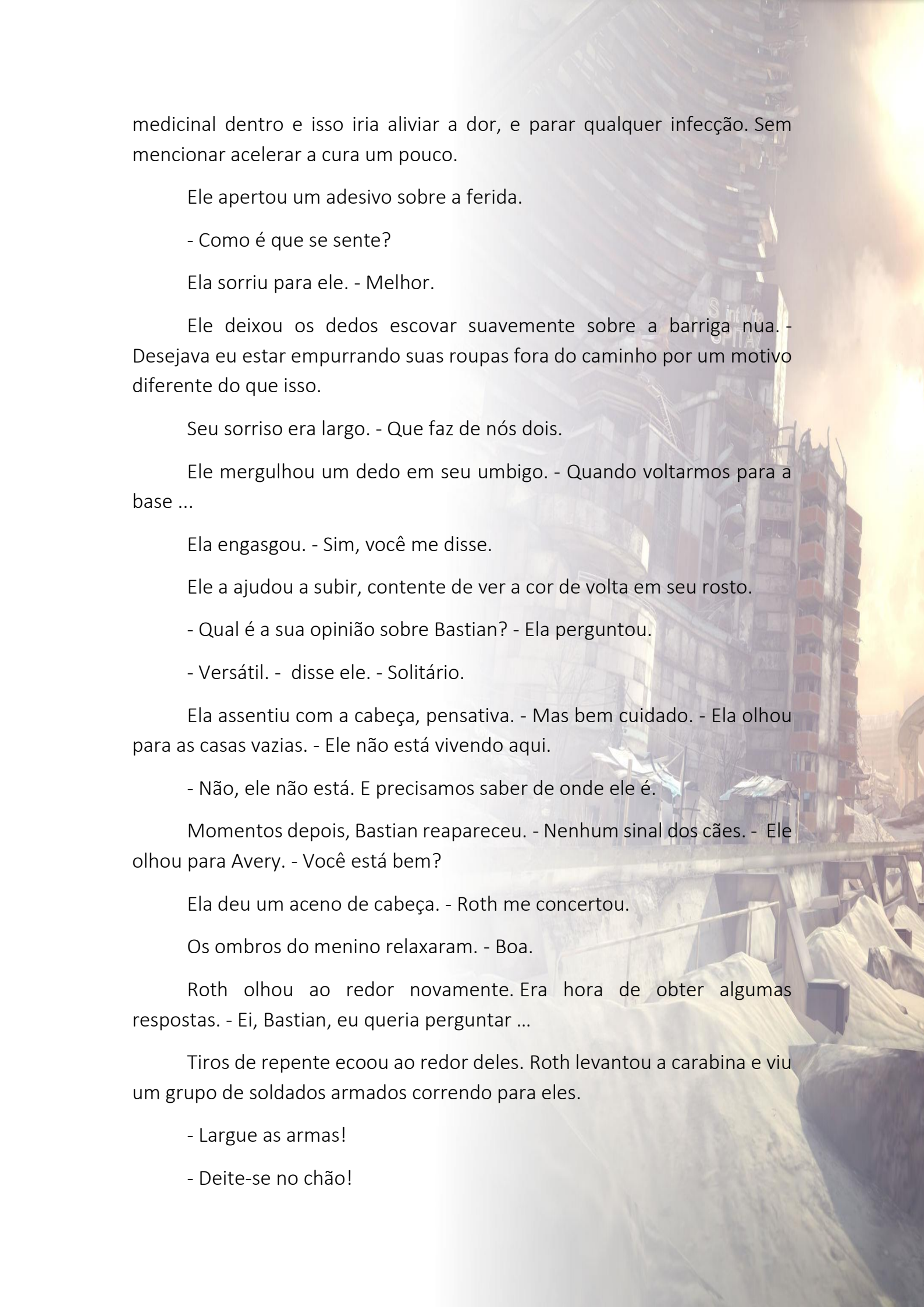
- Sim. - Roth teria certeza disso.

O menino assentiu. - Vou verificar a parede. Certificar-me que não há mais cães por perto.

- Tenha cuidado. - disse Avery.

- Eu sempre tenho. - Bastian correu para longe.

Roth rasgou o kit aberto, remexeu, e retirou-se as pastilhas estéreis restantes. Ele limpou o sangue. A garra do canídeo tinha arrancado sua pele lisa, mas não era tão profundo como ele temia. Ele manchou algum gel



medicinal dentro e isso iria aliviar a dor, e parar qualquer infecção. Sem mencionar acelerar a cura um pouco.

Ele apertou um adesivo sobre a ferida.

- Como é que se sente?

Ela sorriu para ele. - Melhor.

Ele deixou os dedos escovar suavemente sobre a barriga nua. - Desejava eu estar empurrando suas roupas fora do caminho por um motivo diferente do que isso.

Seu sorriso era largo. - Que faz de nós dois.

Ele mergulhou um dedo em seu umbigo. - Quando voltarmos para a base ...

Ela engasgou. - Sim, você me disse.

Ele a ajudou a subir, contente de ver a cor de volta em seu rosto.

- Qual é a sua opinião sobre Bastian? - Ela perguntou.

- Versátil. - disse ele. - Solitário.

Ela assentiu com a cabeça, pensativa. - Mas bem cuidado. - Ela olhou para as casas vazias. - Ele não está vivendo aqui.

- Não, ele não está. E precisamos saber de onde ele é.

Momentos depois, Bastian reapareceu. - Nenhum sinal dos cães. - Ele olhou para Avery. - Você está bem?

Ela deu um aceno de cabeça. - Roth me concertou.

Os ombros do menino relaxaram. - Boa.

Roth olhou ao redor novamente. Era hora de obter algumas respostas. - Ei, Bastian, eu queria perguntar ...

Tiros de repente ecoou ao redor deles. Roth levantou a carabina e viu um grupo de soldados armados correndo para eles.

- Largue as armas!

- Deite-se no chão!



Havia doze deles. As mãos de Roth flexionaram em sua arma. - Eu sou o coronel Roth Masters de ...

- No chão. - Uma mulher gritou. Ela correu e agarrou Bastian. Ela puxou-o para trás e empurrou-o em um soldado atrás dela.

Ela estava no comando, Roth decidiu. A mulher parecia que ela estava em seus quarenta e poucos anos, com o cabelo escuro em um rabo na altura do queixo sob seu capacete. Ela prendeu a carabina como ela sabia exatamente como usá-la.

Os soldados cercaram, tudo impassíveis. Roth tomou nota de todos eles, e suas armaduras intocada e armas bem conservadas. Não há marcas de garras Raptor ou mossas para ser visto.

- Nós não queremos fazer qualquer dano. - disse Avery. - Bastian nos salvou de alguns canídeos aliens.

- Eu não vou dizer outra vez. - disse a mulher, com a voz dura. - Larguem as armas e fiquem no chão.

- Escute. - Avery começou de novo - ... Nós apenas queremos ...

Algo passou zunindo pelo ar e bateu como um tapa na armadura de Avery. *Que diabos?* Roth entrou na frente dela e vi seus olhos se arregalam.

Ele viu dentes do pequeno dispositivo tinha cavado em seu peito sem armadura. Droga. Uma arma de choque. Um segundo depois, seu corpo começou a tremer quando a alta-tensão percorreu.

Roth agarrou. Ele viu soldados convergentes e ele disparou sua carabina com uma mão, derrubando os soldados mais próximo a eles.

Então ele sentiu uma batida de arma de choque em seu ombro. Quando o choque elétrico acertou-o, ele conseguiu rolar então ele bateu no chão primeiro, Avery em cima dele.

Ele viu o rosto sombrio da mulher a acima dele. Ele lutou para permanecer consciente, cerrando os dentes e tentando manter seu domínio sobre Avery.

Então ele viu a coroa de uma arma e tudo ficou escuro.

## CAPÍTULO TREZE

Avery gemeu e lutou para se sentar. Seus músculos doíam como se tivesse passado horas no ginásio.

Ela piscou, então ficou imóvel quando seu cérebro reconheceu seu entorno como desconhecido. Onde diabos ela estava?

Então ela se lembrou. Ela ficou de pé, uma mão pressionada contra o peito onde ela tinha sido atingido com a arma de choque. Sua armadura e arma foram embora, e ela estava em uma cela. Havia três paredes de concreto e um que tinha apenas barras de metal.

Ela andou a passos largos para as barras, olhando para o corredor vazio. Mais células alinhadas no corredor. Onde estava Roth? Sua garganta apertou. Ele estava bem?

Obrigou-se a se acalmar e avaliar a situação. Ela estava em uma cela trancada. Não havia janelas, apenas uma fileira de luzes suaves construídas na parte superior da parede, e ela ouviu o barulho constante da ventilação, para que ela adivinhasse que estavam no subsolo.

Avery passeou através do pequeno espaço. O conteúdo da sua cela consistia em um beliche estreito e um banco, e foi isso.

Um baixo gemido a fez congelar. Ela correu para as barras, tentando ver na cela ao lado dela. - Roth?

- Avery. - Sua voz era baixa e rouca. Um segundo depois, ele apareceu nas barras.

Ela não podia vê-lo muito bem, mas ela escorregou a mão através das barras e quando os dedos fortes envolveram em torno dela, ela soltou um suspiro. - Você não está ferido?

- Tremulo como o inferno, mas eu estou bem. Uma arma de choque. Você?



- Eu estou bem. - Ela tentou ver o rosto dele, e quando ele se moveu, a luz fraca iluminou seu preto e inchado olho direito. Ela engasgou. - Eles te bateram!

- Corronha da arma para o rosto. Vai ficar tudo bem. Nada está quebrado.

A outra mão de Avery apertaram nas barras. Os idiotas. Eles tinham visto que Avery e Roth não tinha a intenção de qualquer dano, mas eles ainda invadiram como se eles tinham algo a provar. - Este é o abrigo de Howell, não é?

- Esse é o meu palpite. - Roth mexeu no bolso e retirou algo minúsculo.

Avery franziu a testa, pressionando sua bochecha para as barras para ver. - O que é isso? Um inseto?

- É um mini-robô. Noah projetou. Eu testei um na nave alienígena em uma missão anterior. - Ele tocou e o pequeno robô levou para o ar, voando lá como um inseto, antes que ele ampliasse a distância. - Vai dar uma olhada ao redor e enviar Informações volta para o meu mini-tablet.

- Deixaram-o com o seu tablet?

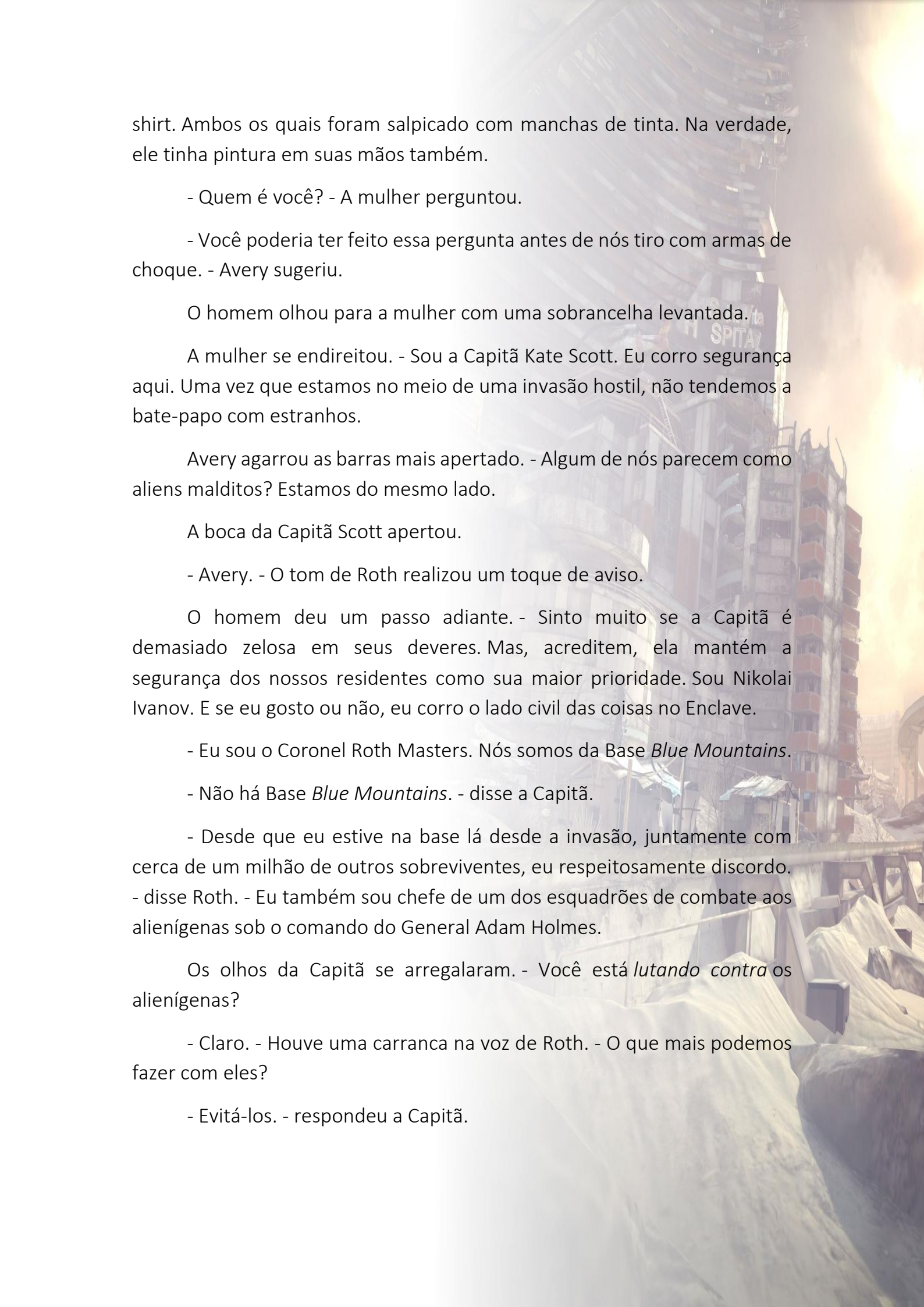
Ele sorriu. - Não, esse é o meu segundo, um que fica bem escondido. É escondido na sola da minha bota.

- Bem, não é um escoteiro?

Ele acariciou sua palma. - Nem sempre.

Passos ecoaram no corredor. Avery respirou e Roth fechou os dedos. - Altura de começar.

Duas pessoas apareceram na frente deles. A mulher era o líder dos soldados que os tinha trazido. O rosto dela estava estabelecido nas linhas duras de alguém acostumado a comandar. O homem era uma história oposta. Avery fez nota das suas estatísticas: altos, ombros largos, olhos verdes e cabelo longo e escuro que ele havia amarrado para trás na base do pescoço. Ele tinha um rosto atraente, forte e taciturno. Ao contrário da mulher, que usava uniforme, este homem vestia jeans bem gastos e uma t-



shirt. Ambos os quais foram salpicado com manchas de tinta. Na verdade, ele tinha pintura em suas mãos também.

- Quem é você? - A mulher perguntou.

- Você poderia ter feito essa pergunta antes de nós tiro com armas de choque. - Avery sugeriu.

O homem olhou para a mulher com uma sobrancelha levantada.

A mulher se endireitou. - Sou a Capitã Kate Scott. Eu corro segurança aqui. Uma vez que estamos no meio de uma invasão hostil, não tendemos a bate-papo com estranhos.

Avery agarrou as barras mais apertado. - Algum de nós parecem como aliens malditos? Estamos do mesmo lado.

A boca da Capitã Scott apertou.

- Avery. - O tom de Roth realizou um toque de aviso.

O homem deu um passo adiante. - Sinto muito se a Capitã é demasiado zelosa em seus deveres. Mas, acreditem, ela mantém a segurança dos nossos residentes como sua maior prioridade. Sou Nikolai Ivanov. E se eu gosto ou não, eu corro o lado civil das coisas no Enclave.

- Eu sou o Coronel Roth Masters. Nós somos da Base *Blue Mountains*.

- Não há Base *Blue Mountains*. - disse a Capitã.

- Desde que eu estive na base lá desde a invasão, juntamente com cerca de um milhão de outros sobreviventes, eu respeitosamente discordo.

- disse Roth. - Eu também sou chefe de um dos esquadrões de combate aos alienígenas sob o comando do General Adam Holmes.

Os olhos da Capitã se arregalaram. - Você está *lutando contra* os alienígenas?

- Claro. - Houve uma carranca na voz de Roth. - O que mais podemos fazer com eles?

- Evitá-los. - respondeu a Capitã.



O homem manchado de tinta estava olhando para Avery. - E você? Você é parte do esquadrão do Coronel?

- Normalmente não,. Eu sou Avery Stillman. Eu estava com Coalition Central de Inteligência. - Raiva quente encheu sua garganta. - E eu estou supondo que você é tanto parte do grupo elitista de idiotas ajuntados por Howell, que vendeu a humanidade.

Os olhos da Capitã estreitou e o homem franziu a testa e inclinou a cabeça. - Eu não tenho ideia do que está falando. O Enclave foi especialmente concebido para abrigar os sobreviventes do ataque alienígena. Pessoas foram selecionados aleatoriamente por funcionários do governo. Temos homens, mulheres, crianças. Professores, historiadores, artistas ... - ele ergueu as mãos com tristeza. - cientistas e muito mais. Nós somos a esperança para a continuação da humanidade.

O rosto de Avery torceu. - Eu estou supondo Howell lhe vendeu essa besteira.

- O presidente *Howell* configurou este lugar, sim. - Nikolai enfiou as mãos nos bolsos. - Ele é o terceiro líder do Enclave.

- Howell é escória. - Avery cuspiu. Memórias de seu tempo com os aliens passaram pela sua cabeça. - Eu fazia parte da equipe de negociação de Howell com os alienígenas. Ele nos vendeu. Em troca de sua própria segurança e este lugar- precioso. - Ela acenou com a mão em volta. - ele deixou-os destruir o mundo. Deixou-os pegar prisioneiros humanos. E ele se dava muito bem com eles.

- *Sidney* está em ruínas. - Roth disse calmamente. - Nossos esquadrões destruíram numerosos laboratórios aliens e instalações de testes. Bilhões de seres humanos estão mortos. E aqueles que foram deixados estão lutando para sobreviver.

Tanto Kate e Nikolai pareciam atordoados.

Nikolai finalmente amaldiçoou em voz baixa no que Avery adivinhou ser russo. Que parecia abalar a Capitã fora do seu feitiço. - Nós não sabemos do que você está falando . Howell tem feito apenas coisas boas pelas pessoas deste Enclave. Ele merece uma chance de nos contar o seu lado da história.

- A mulher se endireitou. - Tenho certeza de que houve algum mal-entendido.

Avery queria gritar. Ela sentiu o olhar de Roth sobre ela, alertando-a para ficar quieta.

- Kate, abra as celas. - disse Nikolai.

- O quê? - Disse a Capitã, franzindo a testa.

- É hora do jantar. Vamos trazer os nossos convidados para a sala de jantar, e deixá-los ver como é o nosso Enclave.

A Capitã parecia que ela queria protestar, mas finalmente tirou uma chave mestra e abriu as celas.

- Roth precisa de um médico para ter seu olho verificado. - disse Avery, movendo-se para o seu lado.

- E Avery tem costelas doidas e uma ferida que um canídeo lhe proporcionou.

A Capitã assentiu. - Eu vou ter um dos técnicos dando uma olhada em ambos. Eu nunca quis machucar você ... mas você matou quatro do meu povo, enquanto estava sob o efeito da arma de choque, então tive que dominar você.

Roth concordou. - Está tudo bem.

- Não, não está. - Avery murmurou.

Roth apertou seu braço.

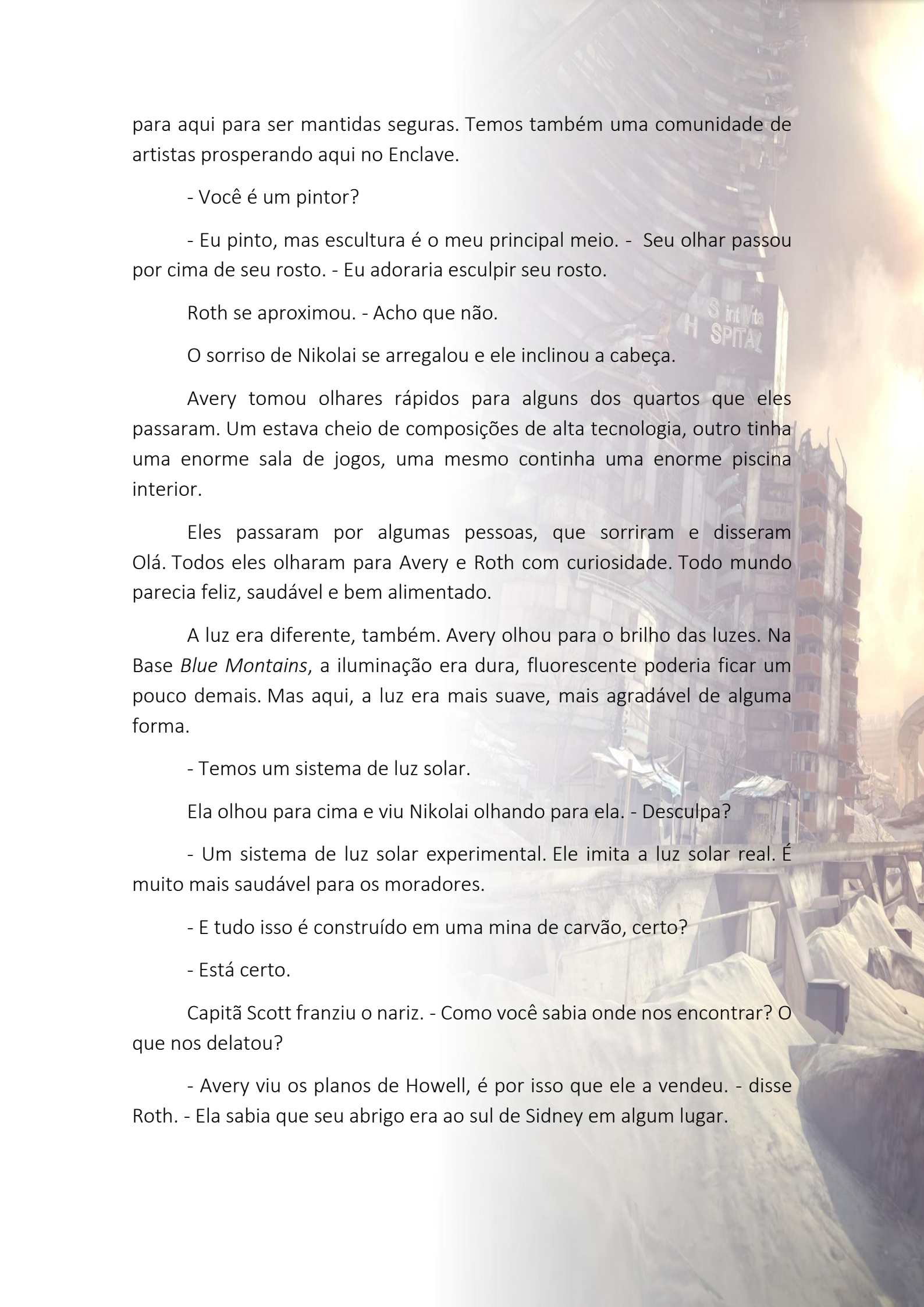
- Vamos lá- , disse Nikolai, liderando o caminho.

Eles deixaram as celas espartanas e se mudaram para uma sala. Avery engasgou. Isso não era como a Base *Blue Mountains* . Os túneis foram estabelecidos com tapete espesso, suntuoso, e pinturas lindas alinhando as paredes.

- Estas pinturas são lindas. - disse Avery.

Nikolai sorriu. Ele não podia ser chamado de bonito, mas o seu sorriso o fez incrivelmente atraente. - Estes são de uma galeria de arte, trouxe-as





para aqui para ser mantidas seguras. Temos também uma comunidade de artistas prosperando aqui no Enclave.

- Você é um pintor?

- Eu pinto, mas escultura é o meu principal meio. - Seu olhar passou por cima de seu rosto. - Eu adoraria esculpir seu rosto.

Roth se aproximou. - Acho que não.

O sorriso de Nikolai se arregalou e ele inclinou a cabeça.

Avery tomou olhares rápidos para alguns dos quartos que eles passaram. Um estava cheio de composições de alta tecnologia, outro tinha uma enorme sala de jogos, uma mesmo continha uma enorme piscina interior.

Eles passaram por algumas pessoas, que sorriram e disseram Olá. Todos eles olharam para Avery e Roth com curiosidade. Todo mundo parecia feliz, saudável e bem alimentado.

A luz era diferente, também. Avery olhou para o brilho das luzes. Na Base *Blue Mountains*, a iluminação era dura, fluorescente poderia ficar um pouco demais. Mas aqui, a luz era mais suave, mais agradável de alguma forma.

- Temos um sistema de luz solar.

Ela olhou para cima e viu Nikolai olhando para ela. - Desculpa?

- Um sistema de luz solar experimental. Ele imita a luz solar real. É muito mais saudável para os moradores.

- E tudo isso é construído em uma mina de carvão, certo?

- Está certo.

Capitã Scott franziu o nariz. - Como você sabia onde nos encontrar? O que nos delatou?

- Avery viu os planos de Howell, é por isso que ele a vendeu. - disse Roth. - Ela sabia que seu abrigo era ao sul de Sidney em algum lugar.

- E vimos a antena sobre a antiga fábrica de preparação de carvão quando sobrevoamos para dar uma olhada. - acrescentou Avery.

- Droga. - A Capitã franziu a testa. - Eu disse a minha equipe que precisava ser melhor escondida. - Ela soltou um suspiro. - Nós levamos a segurança muito a sério. Os alienígenas não sabem a localização do Enclave, e o presidente *Howell* garantiu que não há planos ou esquemas do lugar para cair em mãos inimigas.

- Aposto que ele deu. - Avery disse secamente.

A boca da Capitã apertou. - Aqui está o centro de saúde.

O centro de saúde era um grande espaço bem abastecido e bem-equipado. Avery tomou o equipamento de alta tecnologia e prateleiras cheias de suprimentos. Ela viu quando Roth foi verificou. Seu próprio médico verificou suas costelas e disse a ela o que ela já sabia nada quebrado, apenas trocou seu curativo, e deu-lhe um analgésico.

- Jantar nos espera. - disse Nikolai com um sorriso. Uma curta caminhada do centro de saúde, eles alcançaram grandes portas em arco. - Aqui está a sala de jantar.

Eles entraram no quarto grande. Tinha, tetos abobadados altos, e uma coleção de tabelas que fez com que pareça um restaurante, tudo pronto com toalhas de neve-branco, pratos bonitos, e talheres encantadores.

A garganta de Avery apertou. Parecia que os moradores do Enclave tinham tudo de luxo.

No entanto, a sala de jantar estava vazia.

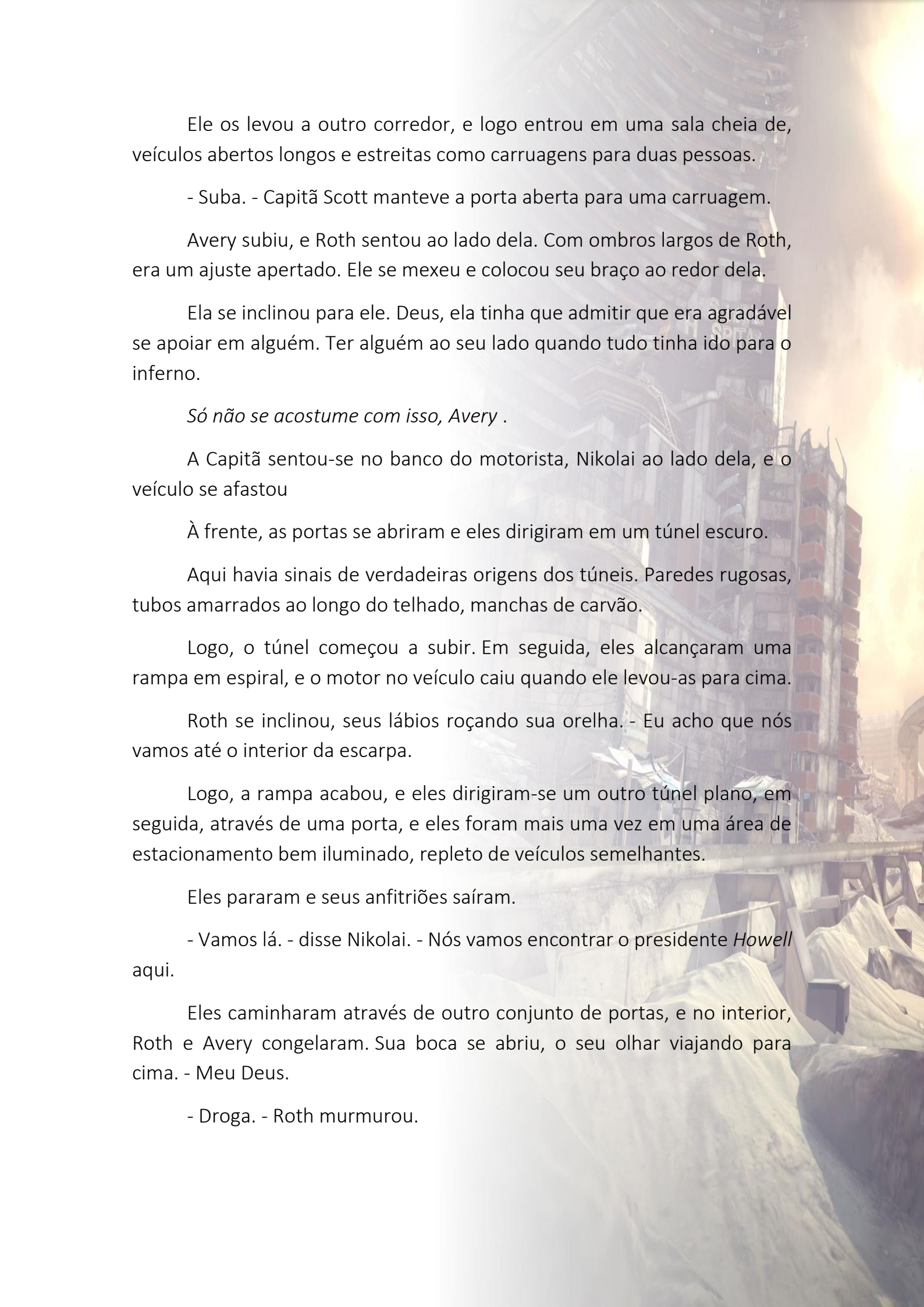
Uma mulher na casa dos vinte apressou para fora da cozinha e veio a uma parada abrupta. - Oh. - Ela atirou Nikolai um olhar para flertar antes de seu olhar caiu sobre Roth, seus olhos indo de largura. - Visitantes.

- Angelina. - Nikolai disse com uma ponta de frustração. - Onde está todo mundo?

- Oh, presidente *Howell* decidiu que deveríamos ter um piquenique. Todo mundo está no jardim.

- Obrigado. - disse Nikolai. - Vamos.





Ele os levou a outro corredor, e logo entrou em uma sala cheia de, veículos abertos longos e estreitos como carruagens para duas pessoas.

- Suba. - Capitã Scott manteve a porta aberta para uma carruagem.

Avery subiu, e Roth sentou ao lado dela. Com ombros largos de Roth, era um ajuste apertado. Ele se mexeu e colocou seu braço ao redor dela.

Ela se inclinou para ele. Deus, ela tinha que admitir que era agradável se apoiar em alguém. Ter alguém ao seu lado quando tudo tinha ido para o inferno.

*Só não se acostume com isso, Avery .*

A Capitã sentou-se no banco do motorista, Nikolai ao lado dela, e o veículo se afastou

À frente, as portas se abriram e eles dirigiram em um túnel escuro.

Aqui havia sinais de verdadeiras origens dos túneis. Paredes rugosas, tubos amarrados ao longo do telhado, manchas de carvão.

Logo, o túnel começou a subir. Em seguida, eles alcançaram uma rampa em espiral, e o motor no veículo caiu quando ele levou-as para cima.

Roth se inclinou, seus lábios roçando sua orelha. - Eu acho que nós vamos até o interior da escarpa.

Logo, a rampa acabou, e eles dirigiram-se um outro túnel plano, em seguida, através de uma porta, e eles foram mais uma vez em uma área de estacionamento bem iluminado, repleto de veículos semelhantes.

Eles pararam e seus anfitriões saíram.

- Vamos lá. - disse Nikolai. - Nós vamos encontrar o presidente *Howell* aqui.

Eles caminharam através de outro conjunto de portas, e no interior, Roth e Avery congelaram. Sua boca se abriu, o seu olhar viajando para cima. - Meu Deus.

- Droga. - Roth murmurou.

- Impressionante, não é? - Nikolai estava sorrindo. - Nós o chamamos de jardim.

Eles estavam em uma tigela que tinha sido cortado na escarpa. Paredes de pedra rosa em cada lado, e acima, o céu da noite brilhava com uma pitada de estrelas. No jardim, uma multidão de pessoas sentados em cobertores de piquenique e cadeiras ao ar livre na grama exuberante. Todo mundo estava mastigando comida, conversando e rindo. As crianças estavam correndo, perseguindo um ao outro.

De um lado era um grande, área cercada pelo jardim, legumes prosperando saudáveis em fileiras. O Velho Hamish iria entrar em convulsões de alegria sobre ele. Para o outro lado havia árvores e flores. As árvores estavam amarrados com luzes de fadas que deram lugar a uma sensação conto de fadas surreal e, em alguns lugares, Avery viu redes estendidas entre as árvores.

- Como você protege isso? - Perguntou Roth.

- Temos um sistema ilusão de que a mantém oculta. - disse Nikolai. - De cima, isso só parece com qualquer outro pedaço de árvores na escarpa.

- Nós temos portas podemos fechar em caso de emergência, também. - Capitã Scott acrescentou.

- E sobre os insetos alien? - Perguntou Avery.

- Eles não vêm aqui para o topo da escarpa. - A Capitã respondeu.

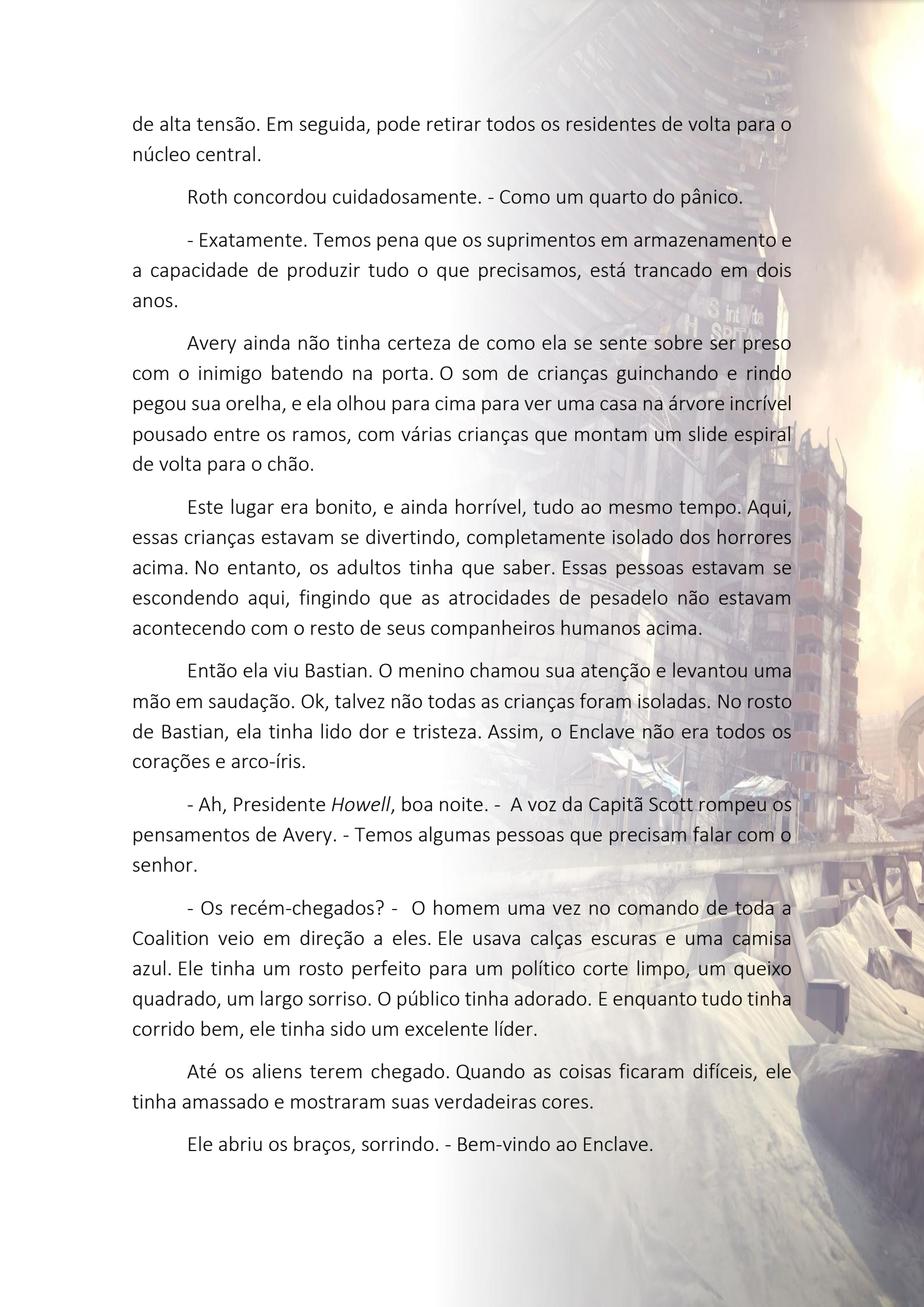
Roth balançou a cabeça. - Ainda assim, se os alienígenas encontrarem isso, todo o Enclave está comprometido.

- Como dissemos antes, nós trabalhamos duro para manter a nossa localização em segredo. - disse Nikolai. - E também temos um sistema de bloqueio.

Avery franziu a testa. - Sistema de bloqueio?

Foi a Capitã Scott quem respondeu. - Se os alienígenas encontrar qualquer uma das entradas para o Enclave, temos um sistema de segurança de alta tecnologia que entra em ação. Uma série de portas de segurança de metal batem para baixo, e eles são todos protegidos com campos elétricos





de alta tensão. Em seguida, pode retirar todos os residentes de volta para o núcleo central.

Roth concordou cuidadosamente. - Como um quarto do pânico.

- Exatamente. Temos pena que os suprimentos em armazenamento e a capacidade de produzir tudo o que precisamos, está trancado em dois anos.

Avery ainda não tinha certeza de como ela se sente sobre ser preso com o inimigo batendo na porta. O som de crianças guinchando e rindo pegou sua orelha, e ela olhou para cima para ver uma casa na árvore incrível pousado entre os ramos, com várias crianças que montam um slide espiral de volta para o chão.

Este lugar era bonito, e ainda horrível, tudo ao mesmo tempo. Aqui, essas crianças estavam se divertindo, completamente isolado dos horrores acima. No entanto, os adultos tinha que saber. Essas pessoas estavam se escondendo aqui, fingindo que as atrocidades de pesadelo não estavam acontecendo com o resto de seus companheiros humanos acima.

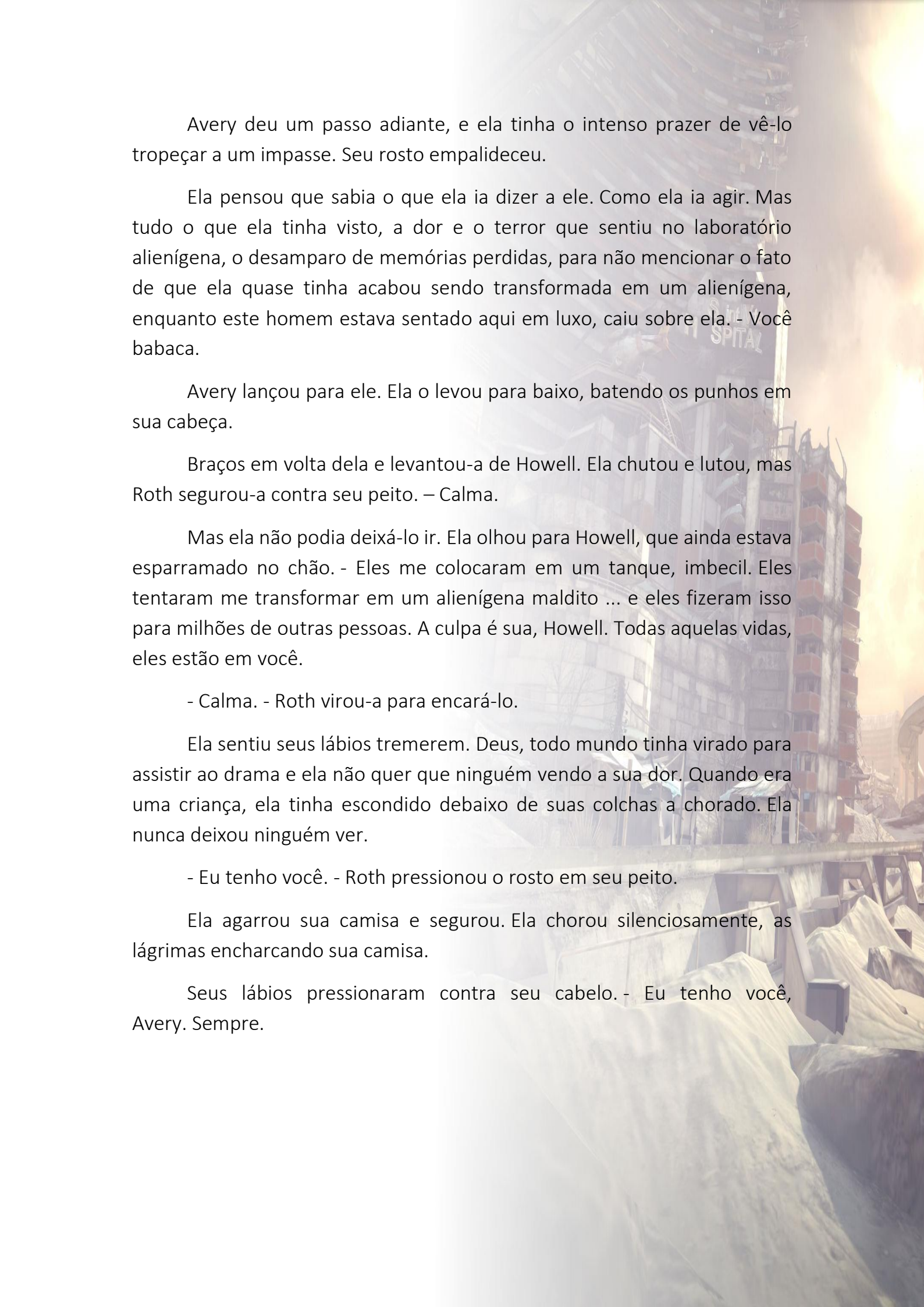
Então ela viu Bastian. O menino chamou sua atenção e levantou uma mão em saudação. Ok, talvez não todas as crianças foram isoladas. No rosto de Bastian, ela tinha lido dor e tristeza. Assim, o Enclave não era todos os corações e arco-íris.

- Ah, Presidente *Howell*, boa noite. - A voz da Capitã Scott rompeu os pensamentos de Avery. - Temos algumas pessoas que precisam falar com o senhor.

- Os recém-chegados? - O homem uma vez no comando de toda a Coalition veio em direção a eles. Ele usava calças escuras e uma camisa azul. Ele tinha um rosto perfeito para um político corte limpo, um queixo quadrado, um largo sorriso. O público tinha adorado. E enquanto tudo tinha corrido bem, ele tinha sido um excelente líder.

Até os aliens terem chegado. Quando as coisas ficaram difíceis, ele tinha amassado e mostraram suas verdadeiras cores.

Ele abriu os braços, sorrindo. - Bem-vindo ao Enclave.



Avery deu um passo adiante, e ela tinha o intenso prazer de vê-lo tropeçar a um impasse. Seu rosto empalideceu.

Ela pensou que sabia o que ela ia dizer a ele. Como ela ia agir. Mas tudo o que ela tinha visto, a dor e o terror que sentiu no laboratório alienígena, o desamparo de memórias perdidas, para não mencionar o fato de que ela quase tinha acabado sendo transformada em um alienígena, enquanto este homem estava sentado aqui em luxo, caiu sobre ela. - Você babaca.

Avery lançou para ele. Ela o levou para baixo, batendo os punhos em sua cabeça.

Braços em volta dela e levantou-a de Howell. Ela chutou e lutou, mas Roth segurou-a contra seu peito. – Calma.

Mas ela não podia deixá-lo ir. Ela olhou para Howell, que ainda estava esparramado no chão. - Eles me colocaram em um tanque, imbecil. Eles tentaram me transformar em um alienígena maldito ... e eles fizeram isso para milhões de outras pessoas. A culpa é sua, Howell. Todas aquelas vidas, eles estão em você.

- Calma. - Roth virou-a para encará-lo.

Ela sentiu seus lábios tremerem. Deus, todo mundo tinha virado para assistir ao drama e ela não quer que ninguém vendo a sua dor. Quando era uma criança, ela tinha escondido debaixo de suas colchas a chorado. Ela nunca deixou ninguém ver.

- Eu tenho você. - Roth pressionou o rosto em seu peito.

Ela agarrou sua camisa e segurou. Ela chorou silenciosamente, as lágrimas encharcando sua camisa.

Seus lábios pressionaram contra seu cabelo. - Eu tenho você, Avery. Sempre.



## CAPÍTULO QUATORZE

Agarrar Avery era a única coisa que impedia Roth de ir atrás de Howell. Uma pequena torção, e seria tão fácil para acabar com o bastardo que a tinha machucado.

Ela sempre mostrou a todos a sua força, de modo que as lágrimas silenciosas que sentiu em sua pele quase quebrou ele.

Howell estava apoiando em Scott que o ajudou a se levantar. Uma mulher loira esguia correu, dois meninos pequenos que pairavam ao lado dela. Roth reconheceu esposa e família de Howell.

- Presidente Howell, você conhece essa mulher? - Perguntou a Capitã Scott.

Howell puxou sua camisa, endireitando suas roupas. - Agente Stillman está claramente traumatizada por qualquer circunstância terrível que ela sofreu. A última vez que a vi, ela estava ... perturbada que ela não tinha sido selecionada para o Enclave.

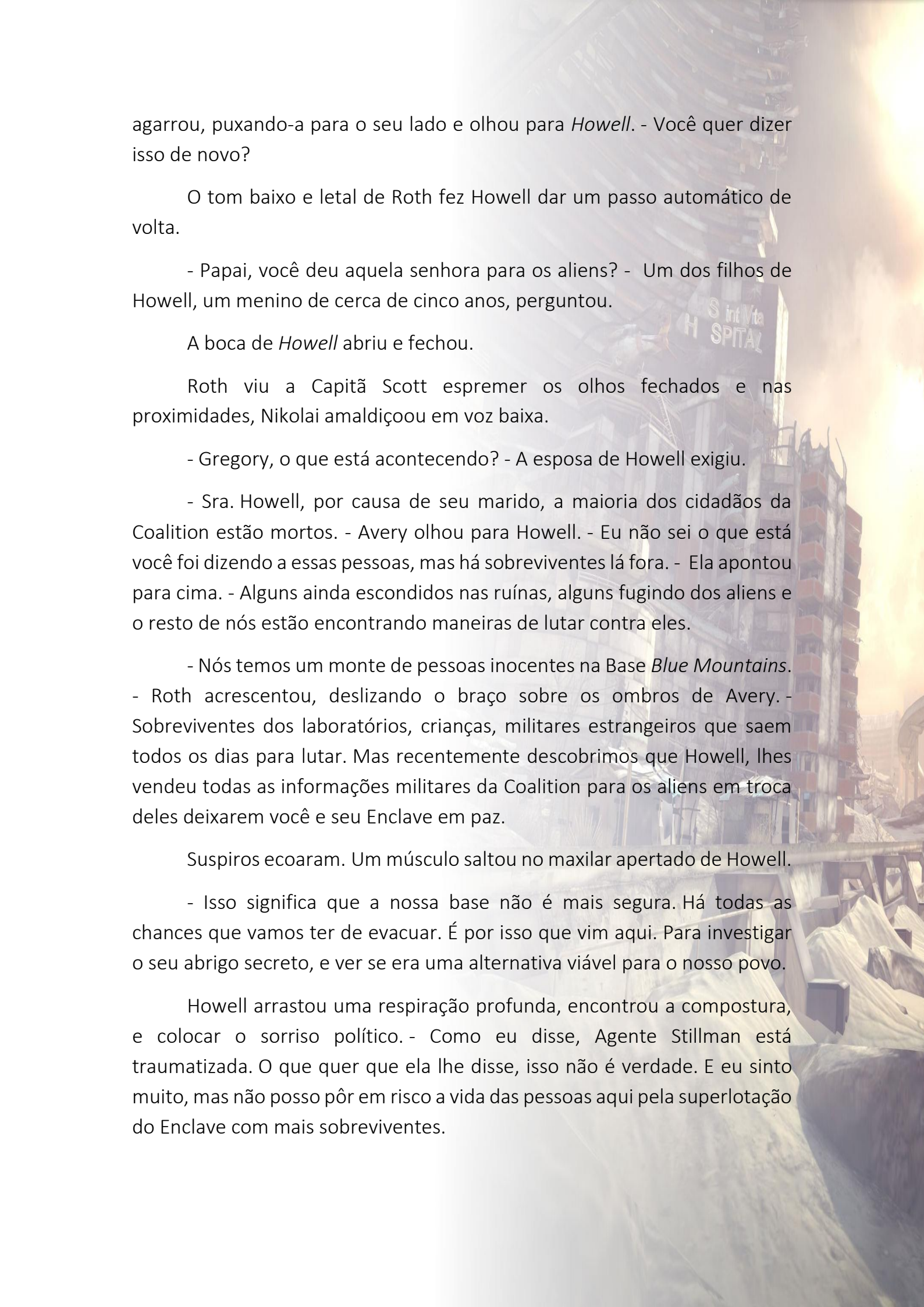
Avery virou, aquele brilho familiar nos seus olhos. Ela deu um passo para frente e dois soldados moveram-se na frente do Howell.

Avery não fez um som. Ela chutou um no joelho e ele tombou. Ela virou-se e bateu um punho no rosto do outro homem. Algo quebrou em seu nariz e o sangue jorrou. Ela estava se movendo novamente, pousando um chute difícil para o homem lutando para voltar em seus pés. Roth fez uma careta, mas não se moveu. Ele sabia o quão duro seus golpes eram.

Além disso, ele sabia que esse idiota merecia.

Um chute frontal perfeitamente executado enviou o homem com o nariz quebrado batendo em uma cadeira. Ela se virou para *Howell*.

Mas Roth sabia que precisava parar com isso antes que os soldados de Scott a machucasse ou a arrastassem de volta para uma cela. Ele a



agarrou, puxando-a para o seu lado e olhou para *Howell*. - Você quer dizer isso de novo?

O tom baixo e letal de Roth fez Howell dar um passo automático de volta.

- Papai, você deu aquela senhora para os aliens? - Um dos filhos de Howell, um menino de cerca de cinco anos, perguntou.

A boca de *Howell* abriu e fechou.

Roth viu a Capitã Scott espremer os olhos fechados e nas proximidades, Nikolai amaldiçoou em voz baixa.

- Gregory, o que está acontecendo? - A esposa de Howell exigiu.

- Sra. Howell, por causa de seu marido, a maioria dos cidadãos da Coalition estão mortos. - Avery olhou para Howell. - Eu não sei o que está você foi dizendo a essas pessoas, mas há sobreviventes lá fora. - Ela apontou para cima. - Alguns ainda escondidos nas ruínas, alguns fugindo dos aliens e o resto de nós estão encontrando maneiras de lutar contra eles.

- Nós temos um monte de pessoas inocentes na Base *Blue Mountains*. - Roth acrescentou, deslizando o braço sobre os ombros de Avery. - Sobreviventes dos laboratórios, crianças, militares estrangeiros que saem todos os dias para lutar. Mas recentemente descobrimos que Howell, lhes vendeu todas as informações militares da Coalition para os aliens em troca deles deixarem você e seu Enclave em paz.

Suspiros ecoaram. Um músculo saltou no maxilar apertado de Howell.

- Isso significa que a nossa base não é mais segura. Há todas as chances que vamos ter de evacuar. É por isso que vim aqui. Para investigar o seu abrigo secreto, e ver se era uma alternativa viável para o nosso povo.

Howell arrastou uma respiração profunda, encontrou a compostura, e colocar o sorriso político. - Como eu disse, Agente Stillman está traumatizada. O que quer que ela lhe disse, isso não é verdade. E eu sinto muito, mas não posso pôr em risco a vida das pessoas aqui pela superlotação do Enclave com mais sobreviventes.



- Ou você não quer sujar seus artistas, cientistas e pessoas bonitas. - Avery cuspiu. - Ou, mais importante, não quer arriscar a sua própria pele e conforto.

- Chega. - Capitã Scott deu um passo adiante. - Senhor, eu acho que você, Nikolai e eu precisamos ter uma reunião.

Nikolai fez um som e seu olhar bateu Roth. Ele parecia chateado como o inferno. - Nós absolutamente precisamos ter uma reunião. Os três de nós está no comando aqui, lembre-se, não só você, Howell.

Oh, Roth teria gostado de estar nessa reunião.

- Mas, primeiro. - Nikolai disse: - Eu acho que os nossos convidados precisam de serem levados para os seus aposentos.

- Você quer dizer para as nossas celas. - disse Avery.

- Não. - A voz do artista era firme. - Kate, tem uma de seus pessoas mostrando a Roth e Avery um dos quartos.

A Capitã hesitou, então assentiu e acenou um de sua equipe de segurança.

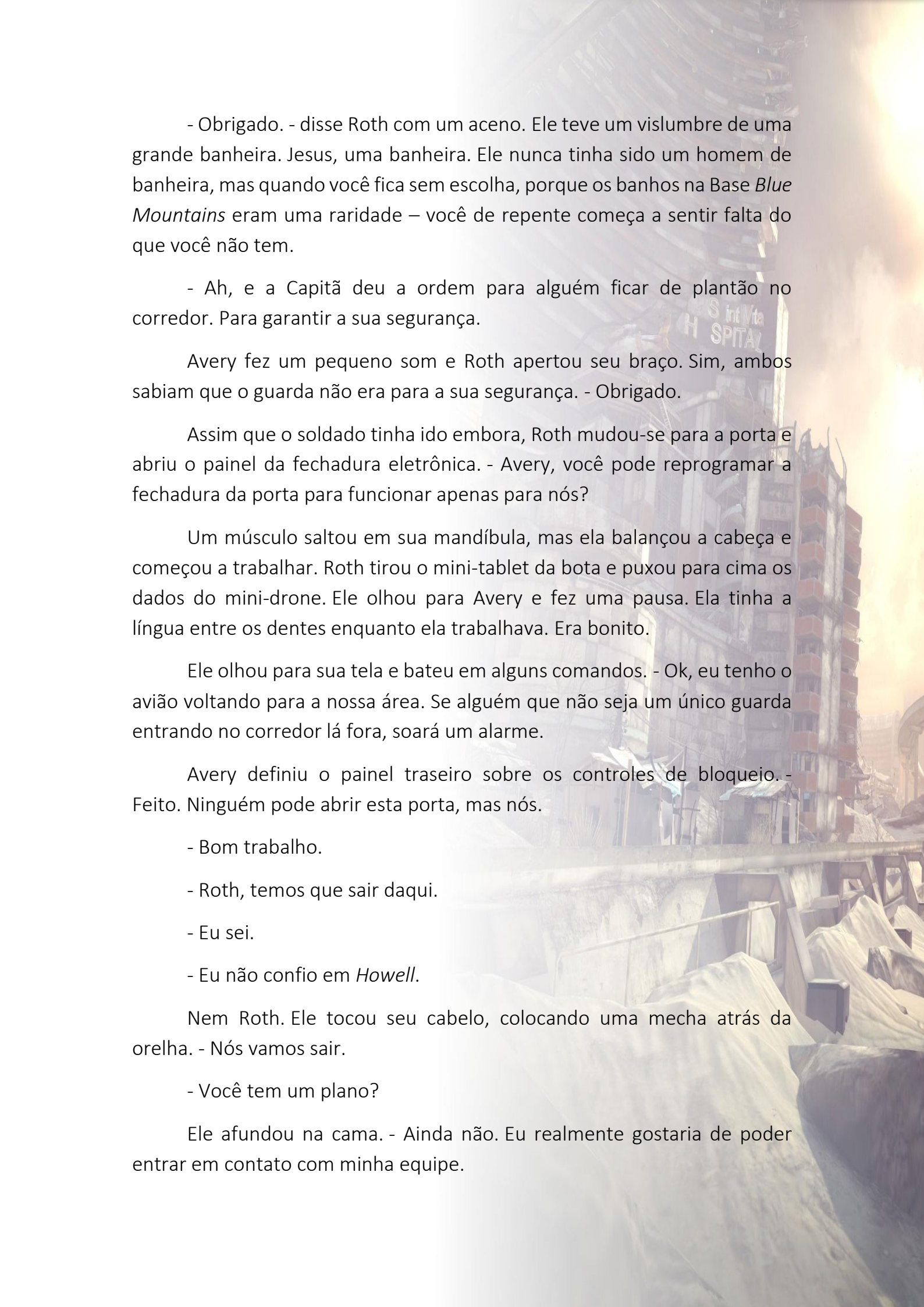
Roth levou Avery fora do Jardim com um último olhar, mordaz em Howell. Ele manteve seu braço ao redor dela enquanto o jovem soldado mostrou-lhes a um veículo e dirigiu-os de volta para a parte principal do Enclave.

Ele sentiu Avery vibrando com raiva. As lágrimas tinham desaparecido, e sua agente feroz estava de volta.

Depois de uma curta caminhada do veículo, o jovem abriu a porta. - Aqui é o seu quarto. - Ele acenou.

O quarto era bastante amplo, e Roth observou a cama grande. Após dezoito meses apertado a sua grande moldura para os beliches estreitos na Base *Blue Mountains*, a dupla parecia enorme e além de convidativo.

- Banheiro é por ali. - O homem olhou para os dois. - Ah, eu acredito que você vai encontrar alguns suprimentos médicos básicos sob a pia.



- Obrigado. - disse Roth com um aceno. Ele teve um vislumbre de uma grande banheira. Jesus, uma banheira. Ele nunca tinha sido um homem de banheira, mas quando você fica sem escolha, porque os banhos na Base *Blue Mountains* eram uma raridade – você de repente começa a sentir falta do que você não tem.

- Ah, e a Capitã deu a ordem para alguém ficar de plantão no corredor. Para garantir a sua segurança.

Avery fez um pequeno som e Roth apertou seu braço. Sim, ambos sabiam que o guarda não era para a sua segurança. - Obrigado.

Assim que o soldado tinha ido embora, Roth mudou-se para a porta e abriu o painel da fechadura eletrônica. - Avery, você pode reprogramar a fechadura da porta para funcionar apenas para nós?

Um músculo saltou em sua mandíbula, mas ela balançou a cabeça e começou a trabalhar. Roth tirou o mini-tablet da bota e puxou para cima os dados do mini-drone. Ele olhou para Avery e fez uma pausa. Ela tinha a língua entre os dentes enquanto ela trabalhava. Era bonito.

Ele olhou para sua tela e bateu em alguns comandos. - Ok, eu tenho o avião voltando para a nossa área. Se alguém que não seja um único guarda entrando no corredor lá fora, soará um alarme.

Avery definiu o painel traseiro sobre os controles de bloqueio. - Feito. Ninguém pode abrir esta porta, mas nós.

- Bom trabalho.

- Roth, temos que sair daqui.

- Eu sei.

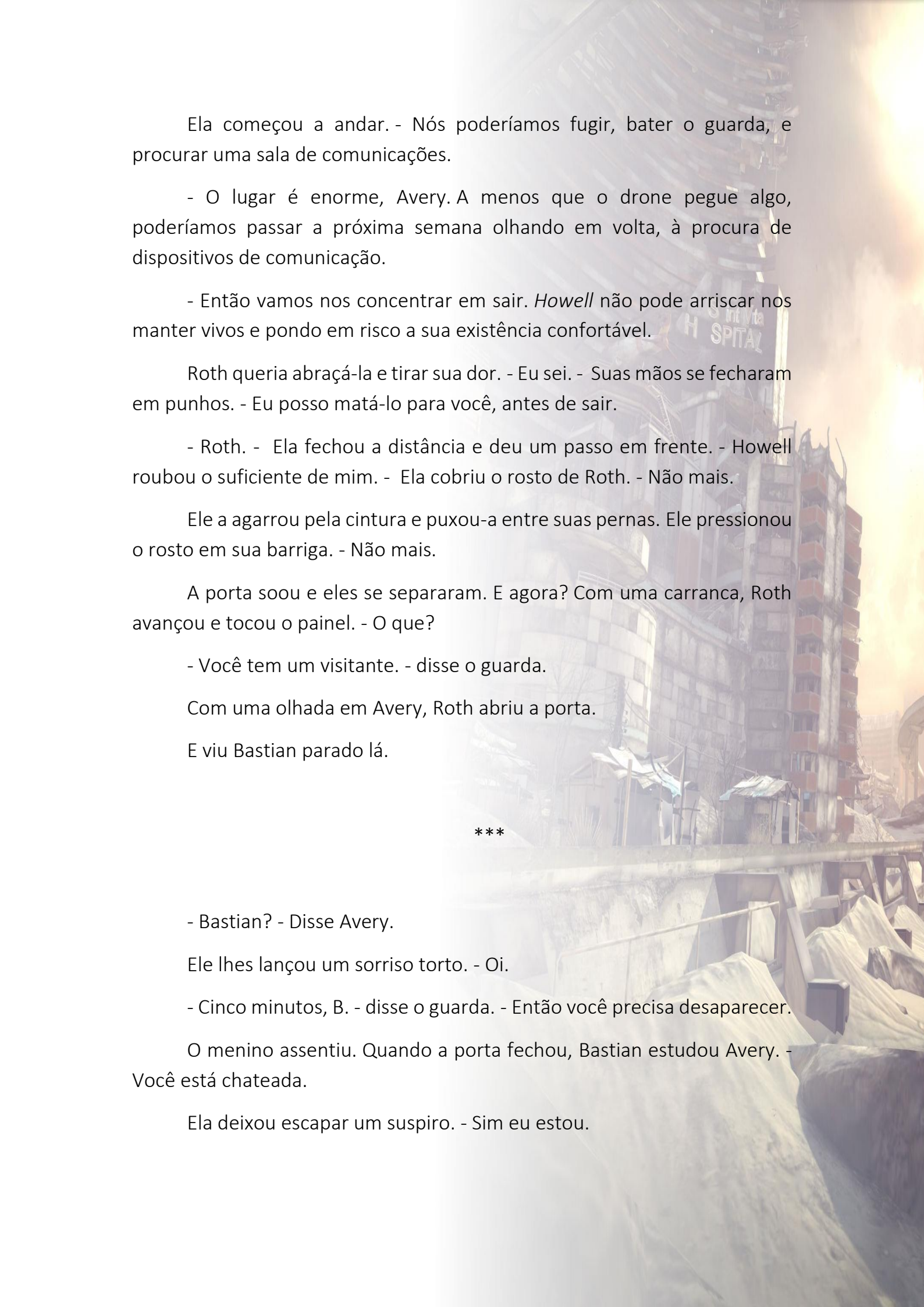
- Eu não confio em *Howell*.

Nem Roth. Ele tocou seu cabelo, colocando uma mecha atrás da orelha. - Nós vamos sair.

- Você tem um plano?

Ele afundou na cama. - Ainda não. Eu realmente gostaria de poder entrar em contato com minha equipe.





Ela começou a andar. - Nós poderíamos fugir, bater o guarda, e procurar uma sala de comunicações.

- O lugar é enorme, Avery. A menos que o drone pegue algo, poderíamos passar a próxima semana olhando em volta, à procura de dispositivos de comunicação.

- Então vamos nos concentrar em sair. *Howell* não pode arriscar nos manter vivos e pondo em risco a sua existência confortável.

Roth queria abraçá-la e tirar sua dor. - Eu sei. - Suas mãos se fecharam em punhos. - Eu posso matá-lo para você, antes de sair.

- Roth. - Ela fechou a distância e deu um passo em frente. - Howell roubou o suficiente de mim. - Ela cobriu o rosto de Roth. - Não mais.

Ele a agarrou pela cintura e puxou-a entre suas pernas. Ele pressionou o rosto em sua barriga. - Não mais.

A porta soou e eles se separaram. E agora? Com uma carranca, Roth avançou e tocou o painel. - O que?

- Você tem um visitante. - disse o guarda.

Com uma olhada em Avery, Roth abriu a porta.

E viu Bastian parado lá.

\*\*\*

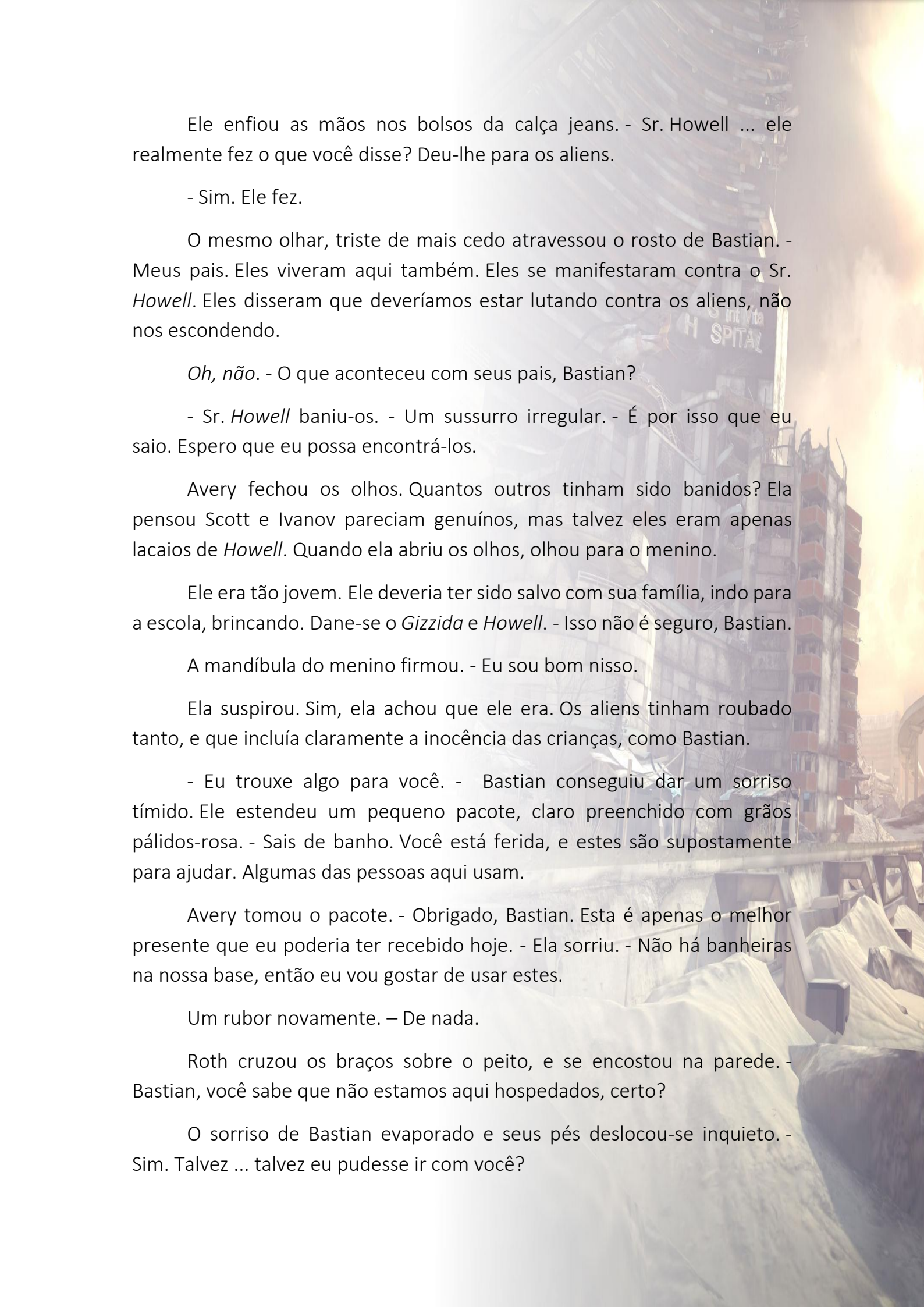
- Bastian? - Disse Avery.

Ele lhes lançou um sorriso torto. - Oi.

- Cinco minutos, B. - disse o guarda. - Então você precisa desaparecer.

O menino assentiu. Quando a porta fechou, Bastian estudou Avery. - Você está chateada.

Ela deixou escapar um suspiro. - Sim eu estou.



Ele enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans. - Sr. Howell ... ele realmente fez o que você disse? Deu-lhe para os aliens.

- Sim. Ele fez.

O mesmo olhar, triste de mais cedo atravessou o rosto de Bastian. - Meus pais. Eles viveram aqui também. Eles se manifestaram contra o Sr. *Howell*. Eles disseram que deveríamos estar lutando contra os aliens, não nos escondendo.

*Oh, não.* - O que aconteceu com seus pais, Bastian?

- Sr. *Howell* baniu-os. - Um sussurro irregular. - É por isso que eu saio. Espero que eu possa encontrá-los.

Avery fechou os olhos. Quantos outros tinham sido banidos? Ela pensou Scott e Ivanov pareciam genuínos, mas talvez eles eram apenas lacaios de *Howell*. Quando ela abriu os olhos, olhou para o menino.

Ele era tão jovem. Ele deveria ter sido salvo com sua família, indo para a escola, brincando. Dane-se o *Gizzida* e *Howell*. - Isso não é seguro, Bastian.

A mandíbula do menino firmou. - Eu sou bom nisso.

Ela suspirou. Sim, ela achou que ele era. Os aliens tinham roubado tanto, e que incluía claramente a inocência das crianças, como Bastian.

- Eu trouxe algo para você. - Bastian conseguiu dar um sorriso tímido. Ele estendeu um pequeno pacote, claro preenchido com grãos pálidos-rosa. - Sais de banho. Você está ferida, e estes são supostamente para ajudar. Algumas das pessoas aqui usam.

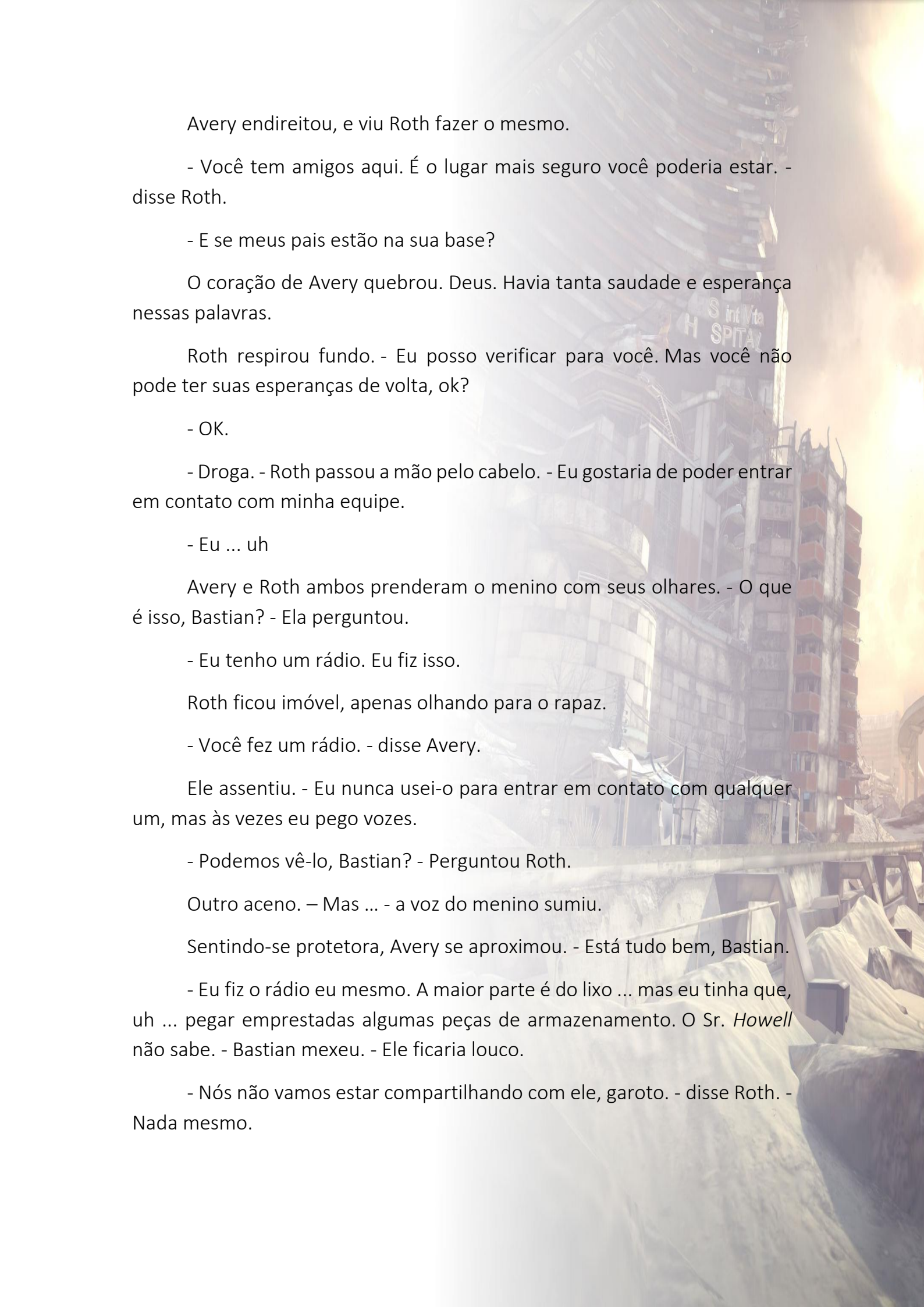
Avery tomou o pacote. - Obrigado, Bastian. Esta é apenas o melhor presente que eu poderia ter recebido hoje. - Ela sorriu. - Não há banheiras na nossa base, então eu vou gostar de usar estes.

Um rubor novamente. - De nada.

Roth cruzou os braços sobre o peito, e se encostou na parede. - Bastian, você sabe que não estamos aqui hospedados, certo?

O sorriso de Bastian evaporado e seus pés deslocou-se inquieto. - Sim. Talvez ... talvez eu pudesse ir com você?





Avery endireitou, e viu Roth fazer o mesmo.

- Você tem amigos aqui. É o lugar mais seguro você poderia estar. - disse Roth.

- E se meus pais estão na sua base?

O coração de Avery quebrou. Deus. Havia tanta saudade e esperança nessas palavras.

Roth respirou fundo. - Eu posso verificar para você. Mas você não pode ter suas esperanças de volta, ok?

- OK.

- Droga. - Roth passou a mão pelo cabelo. - Eu gostaria de poder entrar em contato com minha equipe.

- Eu ... uh

Avery e Roth ambos prenderam o menino com seus olhares. - O que é isso, Bastian? - Ela perguntou.

- Eu tenho um rádio. Eu fiz isso.

Roth ficou imóvel, apenas olhando para o rapaz.

- Você fez um rádio. - disse Avery.

Ele assentiu. - Eu nunca usei-o para entrar em contato com qualquer um, mas às vezes eu pego vozes.

- Podemos vê-lo, Bastian? - Perguntou Roth.

Outro aceno. - Mas ... - a voz do menino sumiu.

Sentindo-se protetora, Avery se aproximou. - Está tudo bem, Bastian.

- Eu fiz o rádio eu mesmo. A maior parte é do lixo ... mas eu tinha que, uh ... pegar emprestadas algumas peças de armazenamento. O Sr. *Howell* não sabe. - Bastian mexeu. - Ele ficaria louco.

- Nós não vamos estar compartilhando com ele, garoto. - disse Roth. - Nada mesmo.

- Ok.- Bastian pegou a bolsa pendurada no ombro. Ele fez outra pausa. - Você realmente vai verificar?

- Sim. - Roth tocou no ombro de Bastian. - Eu prometo.

Assistindo Roth com Bastian a fez se sentir encher de raiva. *Howell* era um egoísta, nada comparado a um verdadeiro herói como Roth.

- Se você quer vir para a base, vamos levá-lo. - disse Avery.

Roth fez uma careta. - Avery ...

- Nós vamos cuidar dele, Roth. Aqui, eles enviaram seus pais embora e deixaram-o órfão. Ele merece melhor.

- Eu sei disso. Mas a nossa base não é mais segura.

Bastian considerou. - Há boa comida lá?

- Sim. Eu trabalho com o chef, então eu posso garantir isso. - Avery queria abraçá-lo, mas ela tinha sido uma criança sozinha. Ela sabia que ele não iria aceitá-lo. - E há uma escola, também. E uma equipe de tecnologia incrível que fazem todos os tipos de aparelhos como o seu rádio.

- A Equipe de Tecnologia. - ele respirou.

A sensação de peso formou na barriga da Avery. Ela lembrou-se de que a base não era segura. Era a coisa certa a fazer, levar Bastian deste lugar, onde ele estava, pelo menos, vivo, em algum lugar que poderia acabá-lo matando?

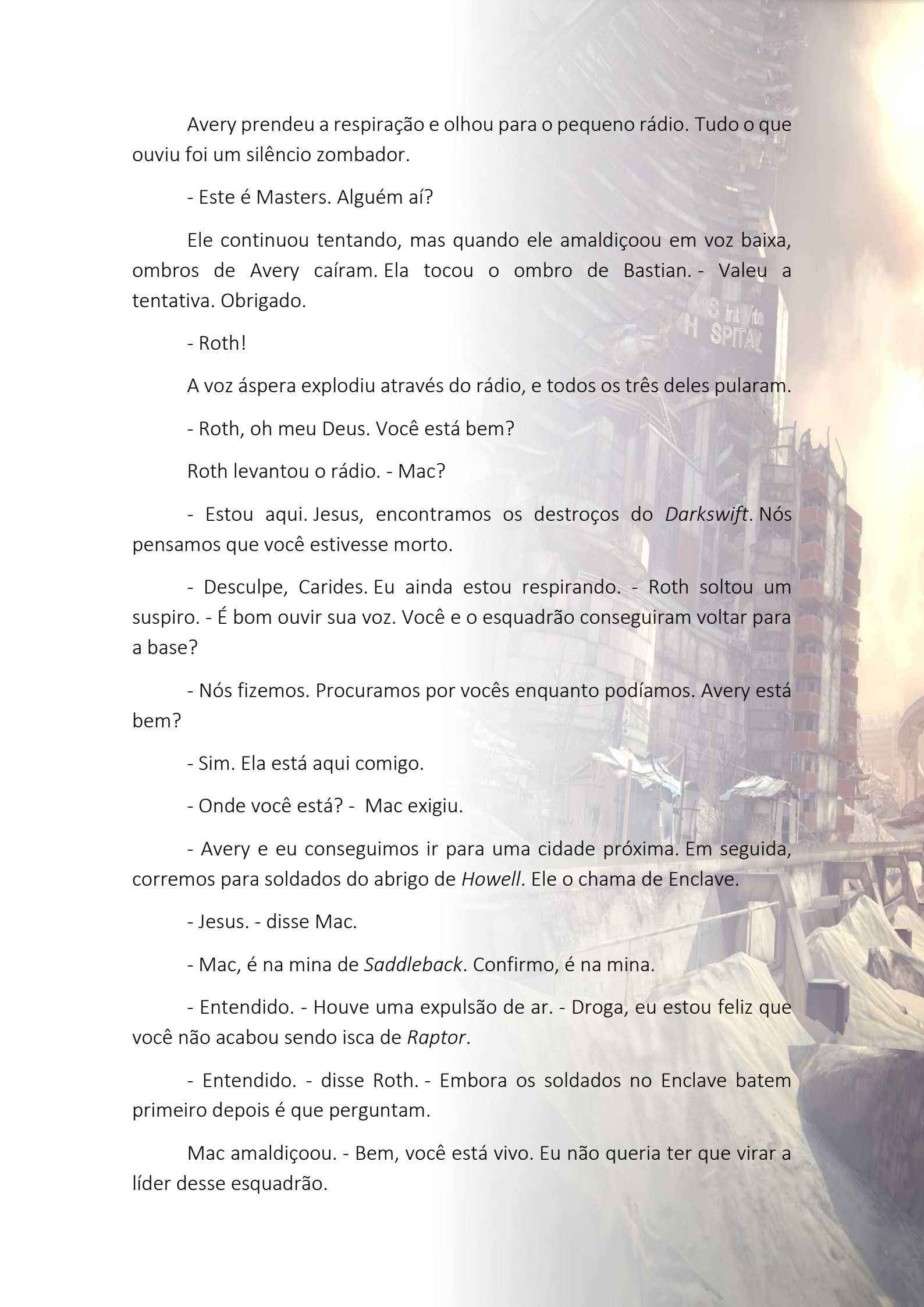
Bastian enfiou a mão no saco e vasculhou. Ele tirou um pequeno, mas volumoso, rádio feito de uma mistura de peças.

Roth tomou o dispositivo. - Santo inferno, garoto. Noah - o cara mal-humorado que dirige a nossa equipe de tecnologia iria recrutá-lo em um segundo.

Avery observou Bastian ajudar Roth ajustá-lo e explicou o pequeno painel de tela plana e os controles.

- Base *Blue Montains*, você está aí? - Franzindo a testa, Roth ajustou novamente. - Base *Blue Mountains*. Arden? Você está no comando?





Avery prendeu a respiração e olhou para o pequeno rádio. Tudo o que ouviu foi um silêncio zombador.

- Este é Masters. Alguém aí?

Ele continuou tentando, mas quando ele amaldiçoou em voz baixa, ombros de Avery caíram. Ela tocou o ombro de Bastian. - Valeu a tentativa. Obrigado.

- Roth!

A voz áspera explodiu através do rádio, e todos os três deles pularam.

- Roth, oh meu Deus. Você está bem?

Roth levantou o rádio. - Mac?

- Estou aqui. Jesus, encontramos os destroços do *Darkswift*. Nós pensamos que você estivesse morto.

- Desculpe, Carides. Eu ainda estou respirando. - Roth soltou um suspiro. - É bom ouvir sua voz. Você e o esquadrão conseguiram voltar para a base?

- Nós fizemos. Procuramos por vocês enquanto podíamos. Avery está bem?

- Sim. Ela está aqui comigo.

- Onde você está? - Mac exigiu.

- Avery e eu conseguimos ir para uma cidade próxima. Em seguida, corremos para soldados do abrigo de *Howell*. Ele o chama de Enclave.

- Jesus. - disse Mac.

- Mac, é na mina de *Saddleback*. Confirmando, é na mina.

- Entendido. - Houve uma expulsão de ar. - Droga, eu estou feliz que você não acabou sendo isca de *Raptor*.

- Entendido. - disse Roth. - Embora os soldados no Enclave batem primeiro depois é que perguntam.

Mac amaldiçoou. - Bem, você está vivo. Eu não queria ter que virar a líder desse esquadrão.

Avery observou Roth sorrir. - Sim, sim, Carides.

- Eu vou sair e obter você ...

- De noite é muito arriscado. Estamos seguros por agora.

- Amanhã de manhã, então. Eu provavelmente vou ter que parar Camryn de sequestrar um *Hawk*.

- Você diz a Cam que se ela desobedecer ficará fora das próximas três missões. - disse Roth, a voz firme. - Mac, existem esses insetos aliens malditos gigantes. Isso é o que trouxe a nossa *Darkswift* para baixo.

- Vimos os corpos. - Desgosto de Mac veio alto e claro.

- Quando você vir amanhã, você mantenha um olho para fora para eles. E Mac ... traga um esquadrão extra. Nós não confiamos em *Howell* em tudo.

- Entendi. - o soldado do sexo feminino disse, a voz sombria. - Aguarde Roth. Eu estarei lá em um *Hawk* amanhã.

- Terminado. - Roth terminou a ligação. Ele entregou o rádio de volta para Bastian. - Você é um superstar. Você mantém isso. - Roth se agachou para ficar no nível dos olhos do menino. - Avery e eu vamos sair amanhã. Se você quiser vir, nós vamos levá-lo.

Bastian deu um aceno ansioso.

Avery não conseguiu resistir por mais tempo, e bagunçou o cabelo escuro de Bastian. - Obrigado pela ajuda.

O rubor nas bochechas de Bastian escureceu. Ele voltou para a porta. - Eu vou estar indo agora. Durma bem. - A porta se fechou atrás dele.

Roth aproximou-se e bloqueou a porta. O mau humor de Avery caiu para trás sobre ela. Ela queria ter esmurrando *Howell* com os punhos. Emoções obstruíram a sua garganta. Ela precisava de um pouco de privacidade, para se controlar novamente.

Sem olhar para Roth, ela se dirigiu para a casa de banho. - Eu estou tomando banho.

Ela bateu a porta atrás dele.



## CAPÍTULO QUINZE

Avery ligou as torneiras e viu como vapor de água começou a encher a banheira. Deus, tantas emoções estavam atacando através dela, sufocando-a. Ela colocou os braços ao redor de seu meio. Ela sentiu como se ela fosse uma menina novamente, lutando, e tentando se certificar de que ninguém viu.

Atrás dela, a porta se abriu e Roth entrou dentro do banheiro. Ela endureceu. Ele passou por ela, perto o suficiente para que ele roçasse seu braço. Ele sentou-se no assento do vaso sanitário fechado e esticou suas longas pernas para fora na frente dele, cruzando-os na altura dos tornozelos.

- Você realmente acha que eu vou deixá-la sozinha aqui?

- Eu estou chateada, Roth. - Ela jogou os saís de Bastian na água. - Estou muito zangada com *Howell* e este lugar, eu mal posso respirar. Eu não sou realmente muito boa companhia.

Ela viu quando ele começou a retirar suas botas.

- Eu acho que você está se escondendo de mim. - disse ele. - Eu posso ver que você está chateada, e isso é bom, Avery.

Mas ele disse-lhe que gostava da força dela, sua ferocidade. Ela não se sentia forte ou feroz agora.

Então ele desabotoou a camisa e encolheu os ombros, deixando-o em uma camiseta que se estendia sobre o peito largo.

Quando Avery percebeu que ela estava bebendo ele como uma mulher com sede em um deserto, ela respirou fundo e girou. Ela começou tirando suas roupas. Ela fingiu que estava de volta ao vestiário unissex na Agência. Tirou a sua calcinha na frente das pessoas umas cem vezes. Isso não foi diferente.

Quando se inclinou e deixou a calça deslizar para baixo de suas pernas, com o canto do olho, ela o viu olhando para ela. Todo o seu foco era sobre ela, como se ele não conseguia desviar o olhar.

Ok, talvez fosse diferente. Este homem tinha a fodido de todas as maneiras possíveis, mas mais do que isso, ele parecia ver direto pela as partes que ela queria manter escondido.

Ela se endireitou e deliberadamente abrandou. Ela desfez seus botões. Um, dois, três. Agora ela se virou e viu seu olhar brilhante, as linhas duras do seu rosto, a concentração intensa sobre ela. Ela terminou deslizando os botões fora de seus buracos, e sua camisa pendurada solta. Ela sabia que ele podia ver seu sutiã preto e calcinha.

Ele respirou afiado, seu olhar viajando para baixo. Quando ele olhou para cima novamente, seu olhar colidiu com os olhos dela, ela congelou. Algo quente e com fome estava vivo em seus olhos azuis.

Avery sentiu tudo vir a vida, e um pulso quente pulsava entre suas pernas. Ela encolheu os ombros da camisa em seus ombros e deslizou para o chão.

Seu olhar se moveu para baixo de seu corpo novamente. - É este o meu castigo?

Ele chegou por trás dela para trás e abriu o sutiã. — Pelo o que? - Ela perguntou suavemente.

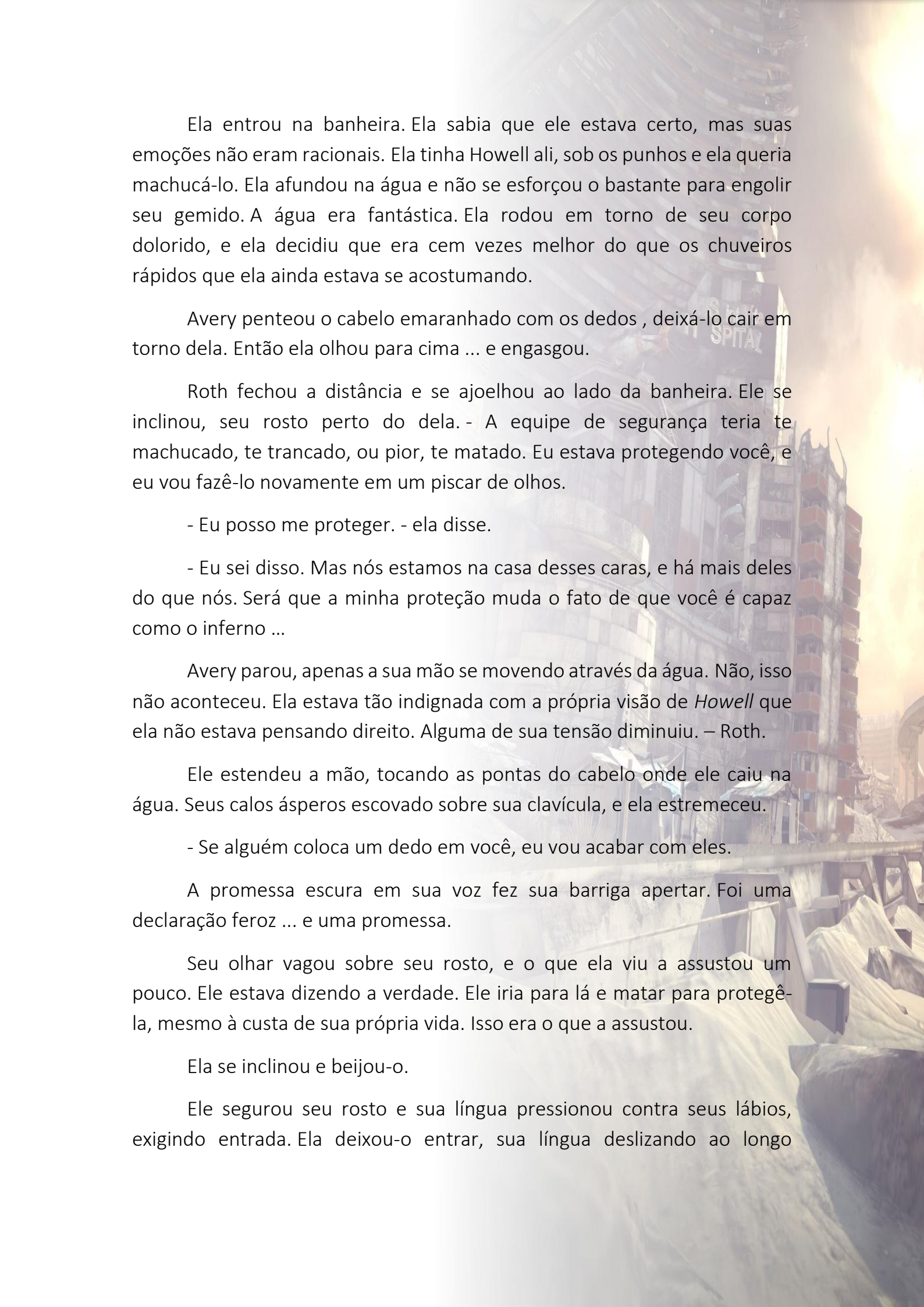
Seus olhos brilharam. — Porque parei você de bater *Howell* a uma polpa.

Ela deixou cair o sutiã, gostava de seu silvo de respiração. Ela enfiou os dedos em ambos os lados de sua calcinha e deslizou para baixo de suas pernas. - Oh, você quer dizer por deixar a merda de macho alfa sair?

Ele estava olhando para ela agora. Ela caminhou os poucos passos para a banheira, colocando uma maior oscilação em seus quadris como ela podia. Foi fácil. Sabendo que Roth estava olhando para ela com aquele olhar intenso a fez se sentir sexy.

- Eu estava te protegendo.





Ela entrou na banheira. Ela sabia que ele estava certo, mas suas emoções não eram racionais. Ela tinha Howell ali, sob os punhos e ela queria machucá-lo. Ela afundou na água e não se esforçou o bastante para engolir seu gemido. A água era fantástica. Ela rodou em torno de seu corpo dolorido, e ela decidiu que era cem vezes melhor do que os chuveiros rápidos que ela ainda estava se acostumando.

Avery penteou o cabelo emaranhado com os dedos, deixá-lo cair em torno dela. Então ela olhou para cima ... e engasgou.

Roth fechou a distância e se ajoelhou ao lado da banheira. Ele se inclinou, seu rosto perto do dela. - A equipe de segurança teria te machucado, te trancado, ou pior, te matado. Eu estava protegendo você, e eu vou fazê-lo novamente em um piscar de olhos.

- Eu posso me proteger. - ela disse.

- Eu sei disso. Mas nós estamos na casa desses caras, e há mais deles do que nós. Será que a minha proteção muda o fato de que você é capaz como o inferno ...

Avery parou, apenas a sua mão se movendo através da água. Não, isso não aconteceu. Ela estava tão indignada com a própria visão de *Howell* que ela não estava pensando direito. Alguma de sua tensão diminuiu. – Roth.

Ele estendeu a mão, tocando as pontas do cabelo onde ele caiu na água. Seus calos ásperos escovado sobre sua clavícula, e ela estremeceu.

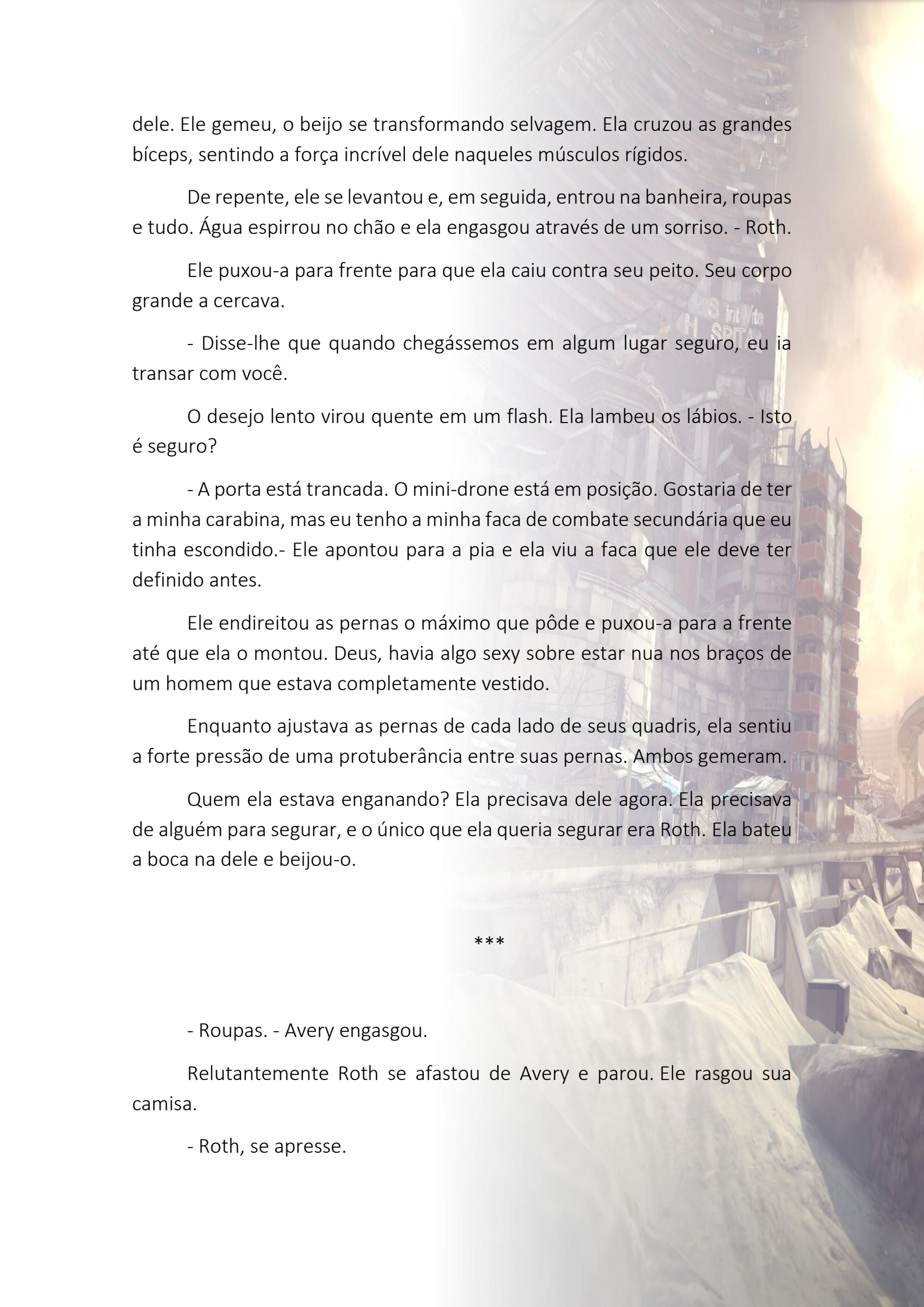
- Se alguém coloca um dedo em você, eu vou acabar com eles.

A promessa escura em sua voz fez sua barriga apertar. Foi uma declaração feroz ... e uma promessa.

Seu olhar vagou sobre seu rosto, e o que ela viu a assustou um pouco. Ele estava dizendo a verdade. Ele iria para lá e matar para protegê-la, mesmo à custa de sua própria vida. Isso era o que a assustou.

Ela se inclinou e beijou-o.

Ele segurou seu rosto e sua língua pressionou contra seus lábios, exigindo entrada. Ela deixou-o entrar, sua língua deslizando ao longo



dele. Ele gemeu, o beijo se transformando selvagem. Ela cruzou as grandes bíceps, sentindo a força incrível dele naqueles músculos rígidos.

De repente, ele se levantou e, em seguida, entrou na banheira, roupas e tudo. Água espirrou no chão e ela engasgou através de um sorriso. - Roth.

Ele puxou-a para frente para que ela caiu contra seu peito. Seu corpo grande a cercava.

- Disse-lhe que quando chegássemos em algum lugar seguro, eu ia transar com você.

O desejo lento virou quente em um flash. Ela lambeu os lábios. - Isto é seguro?

- A porta está trancada. O mini-drone está em posição. Gostaria de ter a minha carabina, mas eu tenho a minha faca de combate secundária que eu tinha escondido.- Ele apontou para a pia e ela viu a faca que ele deve ter definido antes.

Ele endireitou as pernas o máximo que pôde e puxou-a para a frente até que ela o montou. Deus, havia algo sexy sobre estar nua nos braços de um homem que estava completamente vestido.

Enquanto ajustava as pernas de cada lado de seus quadris, ela sentiu a forte pressão de uma protuberância entre suas pernas. Ambos gemeram.

Quem ela estava enganando? Ela precisava dele agora. Ela precisava de alguém para segurar, e o único que ela queria segurar era Roth. Ela bateu a boca na dele e beijou-o.

\*\*\*

- Roupas. - Avery engasgou.

Relutantemente Roth se afastou de Avery e parou. Ele rasgou sua camisa.

- Roth, se apresse.



Ele terminou de tirar as suas roupas, e as bateu no chão com um plop molhado. Mas seu olhar estava em Avery.

Seu pulso estava martelando em sua cabeça. Ela estava inclinada sobre a borda da banheira, despindo-lhe as costas e olhando para trás por cima do ombro. Seu cabelo molhado estava penteado para trás contra seu crânio e havia calor em seus olhos.

Ele nunca tinha visto uma visão mais tentadora ou acolhedora.

Livre de suas roupas, sua ereção dura balançava na frente dele. A visão de empurrar nela, vendo as curvas suaves de seu traseiro empurrar de volta para conhecê-lo, fez os músculos em seu corpo apertar.

Ajoelhou-se, moldando as mãos sobre sua bunda, então ele agarrou seus quadris. - Você quer meu pau, querida?

- Sim. - ela assobiou.

Suas coxas bateram contra a parte de trás dela e ele deslizou uma mão para cima de sua espinha para o ombro. - Você quer que eu bata em você até que você esqueça, até que a raiva se foi e tudo o que você sente sou eu.

Ela empurrou de volta contra ele, e seu pênis esfregou na fenda entre suas nádegas. Inferno, ele nunca tinha estado tão excitado, as veias grossas, e tudo pulsando para a libertação.

Com a outra mão, ele mergulhou seus dedos entre as pernas. Ele gemeu. - Você está tão molhada para mim. - Ele enfiou os dedos dentro dela. Ele queria ter certeza de que ela estava pronta. Isso seria duro e rápido, mas ele não queria machucá-la.

- Roth, se você não empurrar seu pênis dentro de mim eu vou ficar muito zangada. Quando eu fico com raiva, fico com ...

Ele tinha notado. - Calma. - Ele circulou seu pênis e, em seguida, esfregou-a através de seus lábios. A cabeça caiu dentro dela e ela gemeu.

Em seguida, ele congelou.

- Roth. - ela implorou.

- Sem preservativo.

Ela ainda passou. - O que?

- Eu não tenho um preservativo. Eu não os trago em missões. - *Inferno* .

Ela olhou para ele e eles se entreolharam. Roth nunca tinha tido relações sexuais sem a barreira de um preservativo ou pelo seu implante antes. Ele tremia. Porra, ele era um idiota primitivo, mas o pensamento de afundar seu pênis nu dentro de Avery, de entrar dentro dela, o fez ainda mais duro.

Seus olhos escureceram. - Você gosta da ideia?

- Sou saudável. E eu amo a ideia de ver o meu gozo vazando fora de você. Mas ... trazer uma criança a este mundo ...

Ela assentiu, seu olhar nublado. - Eu sei. - Ela fez uma pausa. - Eu sou saudável, também.- Ela trocou de volta e isso o fez afundar cerca de uma polegada dentro dela.

Ambos gemeram.

Roth sentiu o suor inundando em sua testa. - Merda, Avery. Temos que ambos concordar com esse risco ... é porra louca, mas eu quero mais do que qualquer coisa.

Seu rosto estava vermelho, o peito engatando com suas respirações rápidas. - Sim. Se houver uma criança ...

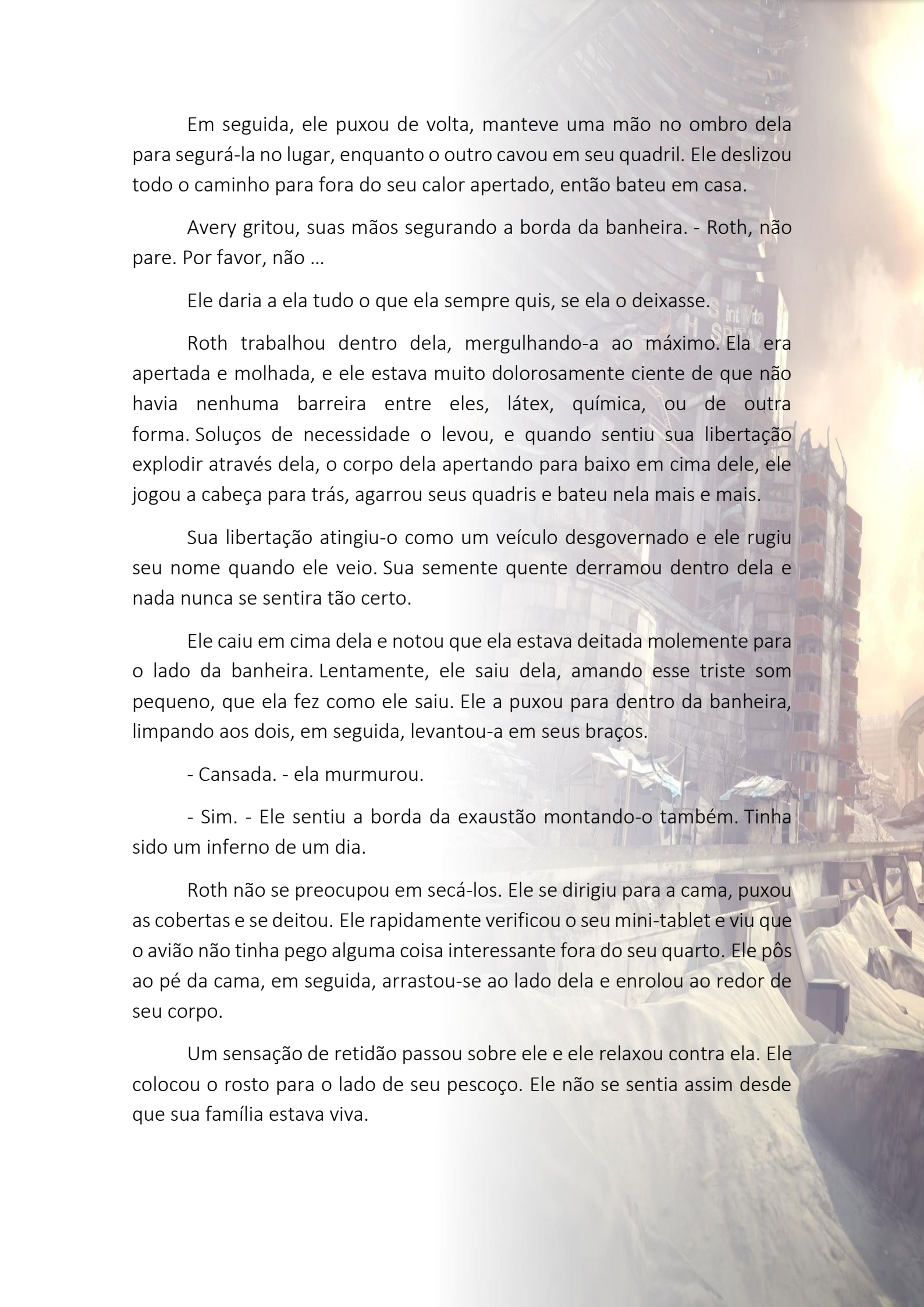
- Nós vamos fazer isso juntos. Vamos proteger o nosso filho, não importa o quê. - Ele segurou seu queixo. - Vai ser amado.

Seus lábios tremeram, em seguida, firmou. - Eu quero você.

Seus dedos apertaram seus quadris. - Você tem certeza, querida? Deus, você tem que ter certeza.

Ela empurrou de volta, mais forte dessa vez, e ele deslizou no meio do caminho. Ele se inclinou para baixo, o peito pressionado para suas costas e fundiu a boca na dela.





Em seguida, ele puxou de volta, manteve uma mão no ombro dela para segurá-la no lugar, enquanto o outro cavou em seu quadril. Ele deslizou todo o caminho para fora do seu calor apertado, então bateu em casa.

Avery gritou, suas mãos segurando a borda da banheira. - Roth, não pare. Por favor, não ...

Ele daria a ela tudo o que ela sempre quis, se ela o deixasse.

Roth trabalhou dentro dela, mergulhando-a ao máximo. Ela era apertada e molhada, e ele estava muito dolorosamente ciente de que não havia nenhuma barreira entre eles, látex, química, ou de outra forma. Soluços de necessidade o levou, e quando sentiu sua libertação explodir através dela, o corpo dela apertando para baixo em cima dele, ele jogou a cabeça para trás, agarrou seus quadris e bateu nela mais e mais.

Sua libertação atingiu-o como um veículo desgovernado e ele rugiu seu nome quando ele veio. Sua semente quente derramou dentro dela e nada nunca se sentira tão certo.

Ele caiu em cima dela e notou que ela estava deitada molemente para o lado da banheira. Lentamente, ele saiu dela, amando esse triste som pequeno, que ela fez como ele saiu. Ele a puxou para dentro da banheira, limpando aos dois, em seguida, levantou-a em seus braços.

- Cansada. - ela murmurou.

- Sim. - Ele sentiu a borda da exaustão montando-o também. Tinha sido um inferno de um dia.

Roth não se preocupou em secá-los. Ele se dirigiu para a cama, puxou as cobertas e se deitou. Ele rapidamente verificou o seu mini-tablet e viu que o avião não tinha pego alguma coisa interessante fora do seu quarto. Ele pôs ao pé da cama, em seguida, arrastou-se ao lado dela e enrolou ao redor de seu corpo.

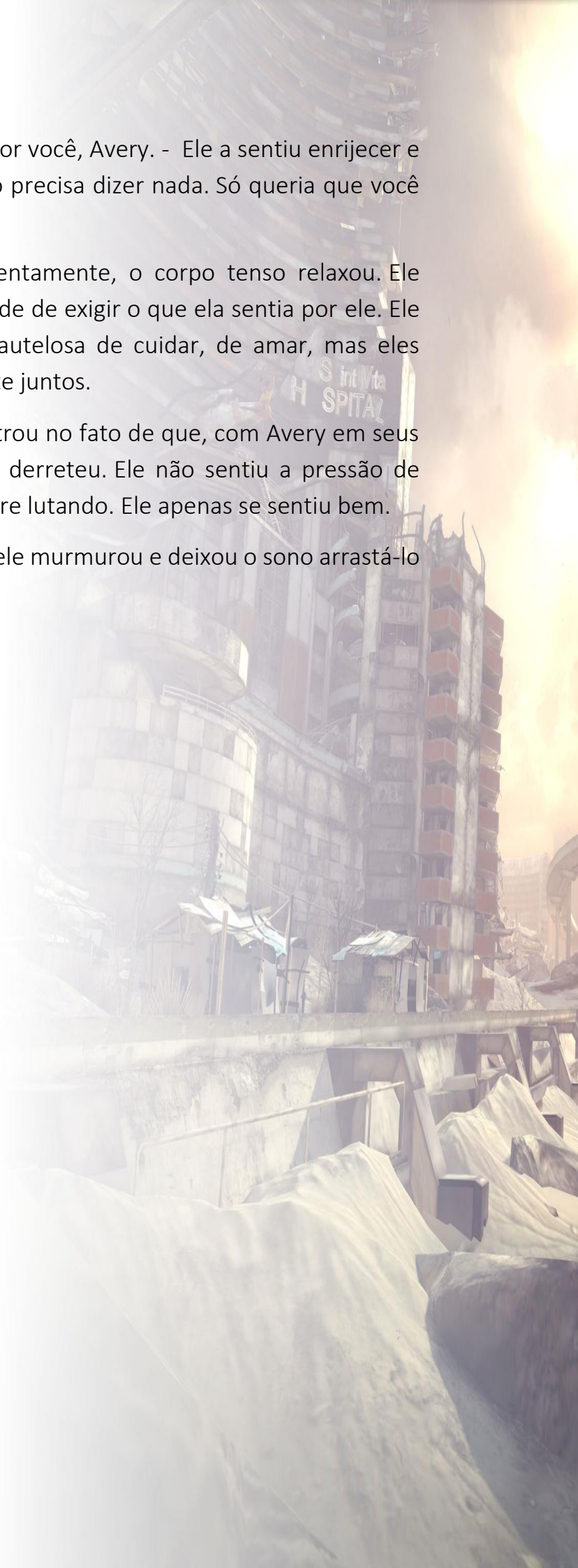
Um sensação de retidão passou sobre ele e ele relaxou contra ela. Ele colocou o rosto para o lado de seu pescoço. Ele não se sentia assim desde que sua família estava viva.

- Eu estou me apaixonando por você, Avery. - Ele a sentiu enrijecer e seu coração se apertou. - Você não precisa dizer nada. Só queria que você soubesse.

Demorou um pouco, mas lentamente, o corpo tenso relaxou. Ele apertou o cerco contra a necessidade de exigir o que ela sentia por ele. Ele sabia que sua infância a deixou cautelosa de cuidar, de amar, mas eles estavam indo para ficar fodidamente juntos.

Por enquanto, ele se concentrou no fato de que, com Avery em seus braços, o resto do mundo apenas derreteu. Ele não sentiu a pressão de responsabilidade, ou de estar sempre lutando. Ele apenas se sentiu bem.

- Só dormir agora, querida. - ele murmurou e deixou o sono arrastá-lo para baixo.





## CAPÍTULO DEZESSEIS

A mão em seus ombros acordou Avery de um sono profundo.

- Avery, acorde.

O tom de urgência da voz de Roth a fez sentar e ficar alerta. - O que é isso?

Ele acendeu a lâmpada de cabeceira. - O alarme.

Foi então que ela ouviu. Um insistente *meep meep meep* do tablet de Roth.

- Pegou um grupo zumbindo de pessoas vindo em nossa direção. Se vista. - Ele já estava de pé ao lado da cama, puxando suas roupas. Ele gesticulou e ela viu suas roupas jogadas sobre a cama.

Ela pulou e rapidamente colocou as pernas em suas calças. - Quantos?

- Cinco.

Ela puxou a camisa sobre a cabeça. - Talvez eles querem falar?

- Às três e meia da manhã?

*Certo.* Ela enfiou os pés em suas botas. Ela viu Roth enfiar seu tablet em um compartimento na sola da bota, e então ele enfiou a faca de combate na parte de trás da calça.

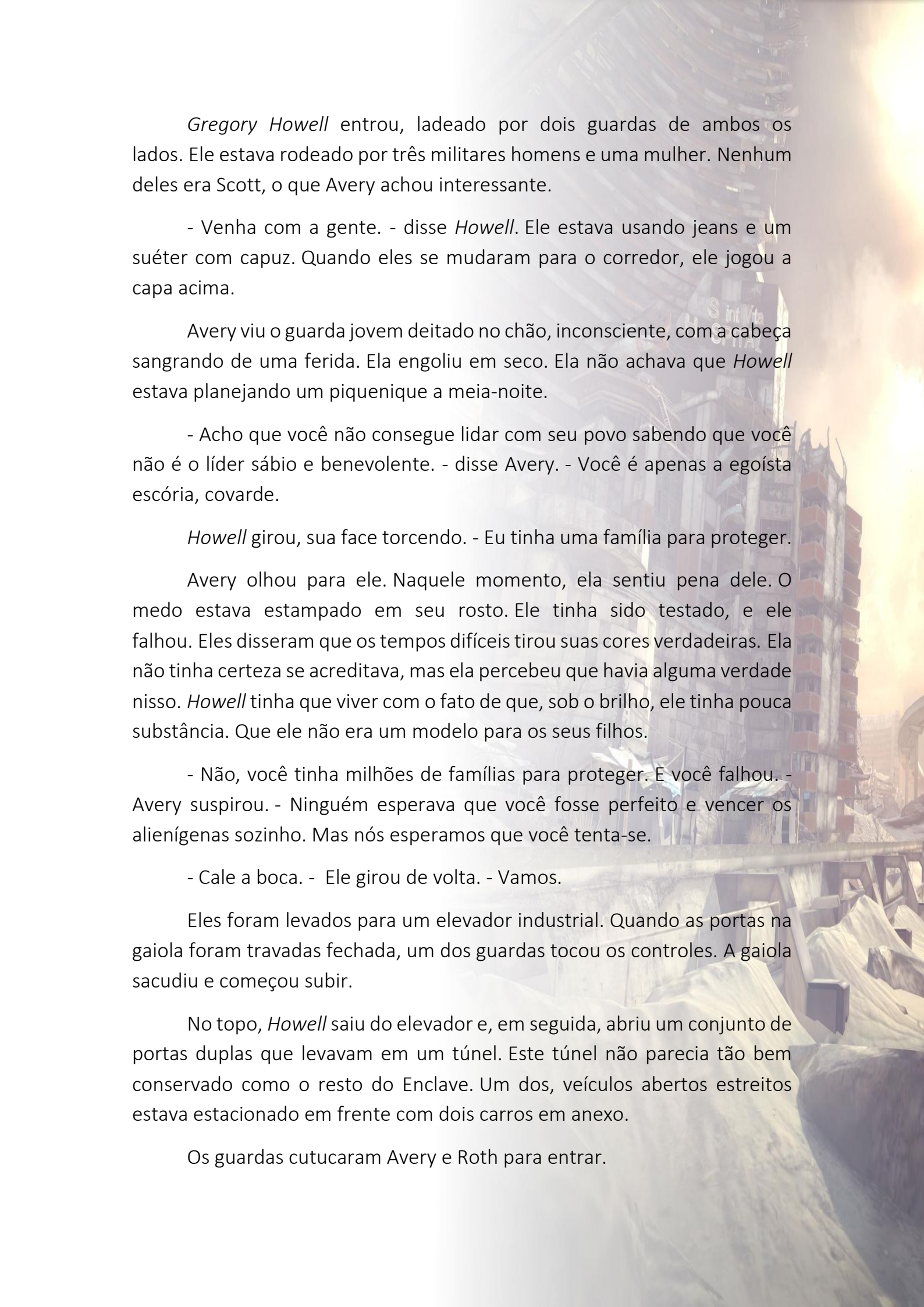
A porta fez um som baixo de aviso. Alguém estava tentando entrar.

Ela e Roth mudaram-se juntos no centro da sala. Ele tocou seu rosto e ela olhou para ele. Seus lábios desceram, um breve beijo que a deixou querendo mais.

- Siga minha liderança. - disse ele calmamente.

Ela assentiu com a cabeça. Só então, o painel que fecha a porta explodiu em uma chuva de faíscas.

A porta se abriu.



*Gregory Howell* entrou, ladeado por dois guardas de ambos os lados. Ele estava rodeado por três militares homens e uma mulher. Nenhum deles era Scott, o que Avery achou interessante.

- Venha com a gente. - disse *Howell*. Ele estava usando jeans e um suéter com capuz. Quando eles se mudaram para o corredor, ele jogou a capa acima.

Avery viu o guarda jovem deitado no chão, inconsciente, com a cabeça sangrando de uma ferida. Ela engoliu em seco. Ela não achava que *Howell* estava planejando um piquenique a meia-noite.

- Acho que você não consegue lidar com seu povo sabendo que você não é o líder sábio e benevolente. - disse Avery. - Você é apenas a egoísta escória, covarde.

*Howell* girou, sua face torcendo. - Eu tinha uma família para proteger.

Avery olhou para ele. Naquele momento, ela sentiu pena dele. O medo estava estampado em seu rosto. Ele tinha sido testado, e ele falhou. Eles disseram que os tempos difíceis tirou suas cores verdadeiras. Ela não tinha certeza se acreditava, mas ela percebeu que havia alguma verdade nisso. *Howell* tinha que viver com o fato de que, sob o brilho, ele tinha pouca substância. Que ele não era um modelo para os seus filhos.

- Não, você tinha milhões de famílias para proteger. E você falhou. - Avery suspirou. - Ninguém esperava que você fosse perfeito e vencer os alienígenas sozinho. Mas nós esperamos que você tenta-se.

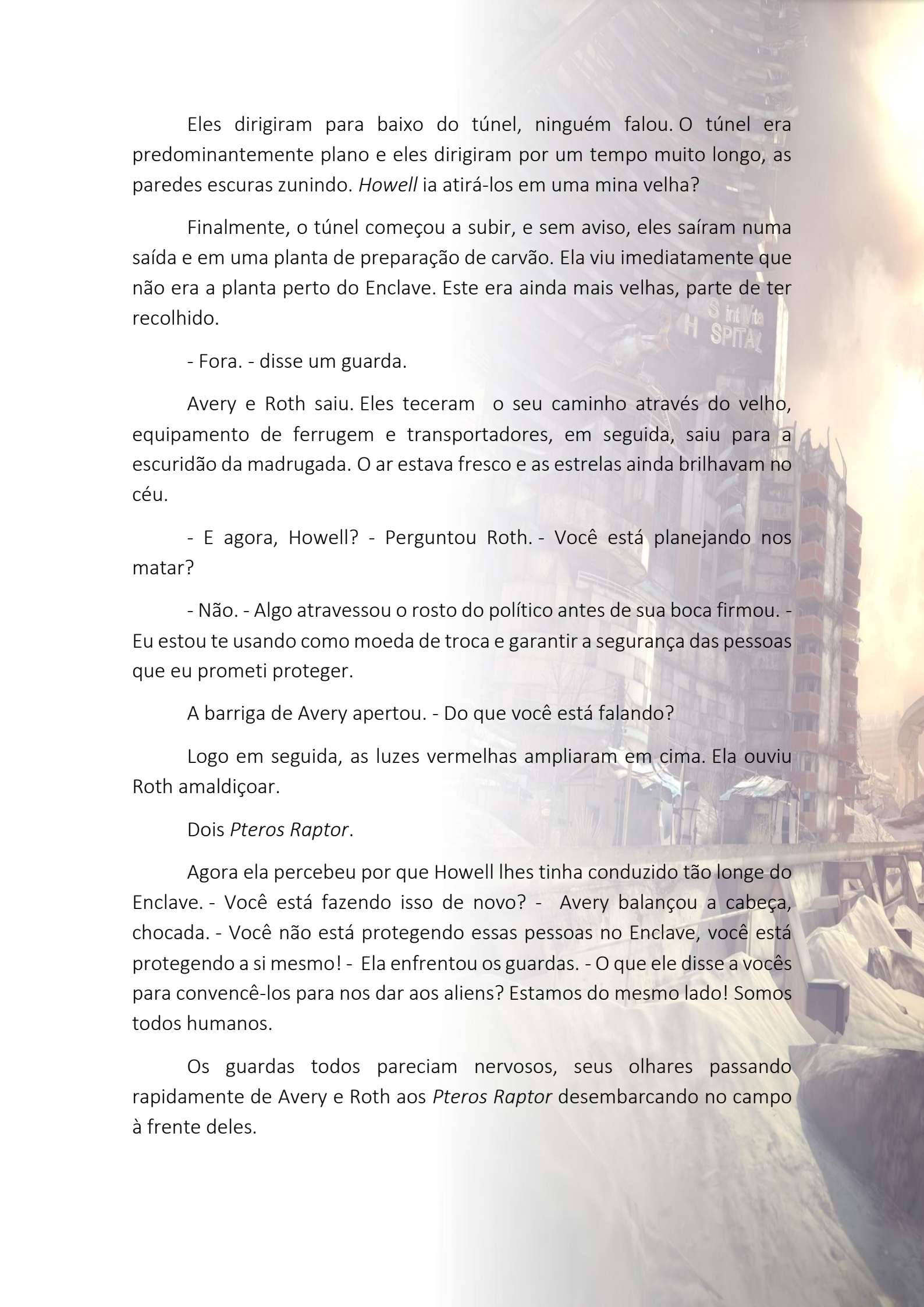
- Cale a boca. - Ele girou de volta. - Vamos.

Eles foram levados para um elevador industrial. Quando as portas na gaiola foram travadas fechada, um dos guardas tocou os controles. A gaiola sacudiu e começou subir.

No topo, *Howell* saiu do elevador e, em seguida, abriu um conjunto de portas duplas que levavam em um túnel. Este túnel não parecia tão bem conservado como o resto do Enclave. Um dos, veículos abertos estreitos estava estacionado em frente com dois carros em anexo.

Os guardas cutucaram Avery e Roth para entrar.





Eles dirigiram para baixo do túnel, ninguém falou. O túnel era predominantemente plano e eles dirigiram por um tempo muito longo, as paredes escuras zunindo. *Howell* ia atirá-los em uma mina velha?

Finalmente, o túnel começou a subir, e sem aviso, eles saíram numa saída e em uma planta de preparação de carvão. Ela viu imediatamente que não era a planta perto do Enclave. Este era ainda mais velha, parte de ter recolhido.

- Fora. - disse um guarda.

Avery e Roth saiu. Eles teceram o seu caminho através do velho, equipamento de ferrugem e transportadores, em seguida, saiu para a escuridão da madrugada. O ar estava fresco e as estrelas ainda brilhavam no céu.

- E agora, Howell? - Perguntou Roth. - Você está planejando nos matar?

- Não. - Algo atravessou o rosto do político antes de sua boca firmou. - Eu estou te usando como moeda de troca e garantir a segurança das pessoas que eu prometi proteger.

A barriga de Avery apertou. - Do que você está falando?

Logo em seguida, as luzes vermelhas ampliaram em cima. Ela ouviu Roth amaldiçoar.

Dois *Pteros Raptor*.

Agora ela percebeu por que Howell lhes tinha conduzido tão longe do Enclave. - Você está fazendo isso de novo? - Avery balançou a cabeça, chocada. - Você não está protegendo essas pessoas no Enclave, você está protegendo a si mesmo! - Ela enfrentou os guardas. - O que ele disse a vocês para convencê-los para nos dar aos aliens? Estamos do mesmo lado! Somos todos humanos.

Os guardas todos pareciam nervosos, seus olhares passando rapidamente de Avery e Roth aos *Pteros Raptor* desembarcando no campo à frente deles.

- Devemos trabalhar juntos para lutar contra os *Raptors*, não lutando entre si. - disse Avery.

- Estamos seguros no Enclave. Nossas famílias estão seguras. - disse um guarda. - Se não ajudar ...

Quando o homem sumiu, a realização atingiu Avery. - Se você não ajudar, então ele vai banir você assim como ele está banindo outros. Siga suas ordens enlouquecidas ou você está fora.

Howell fez um som furioso e saltou para a frente. Ele bate no rosto de Avery. - Cale-se!

A dor explodiu, e ela sentiu Roth em movimento. Mas sua raiva estava de volta, e ela estava cansada de ser o brinquedo de mastigar favorito de Howell. Ela chutou para fora, pegando Howell na barriga. Ele bateu para trás no chão.

À distância, Avery ouviu o som familiar de linguagem grunhida dos alienígenas, e os cabelos em seu pescoço espigaram.

Roth pressionado contra suas costas. - Estou aqui. Estamos juntos.

Ela fechou os olhos. Ela não estava sozinha, e ela não conseguia encontrar as palavras para dizer o quanto isso significava para ela. O que quer que eles enfrentaram, eles enfrentariam juntos.

Os lábios de Roth escovaram o seu ouvido. - Eu não vou deixá-los levá-la, querida.

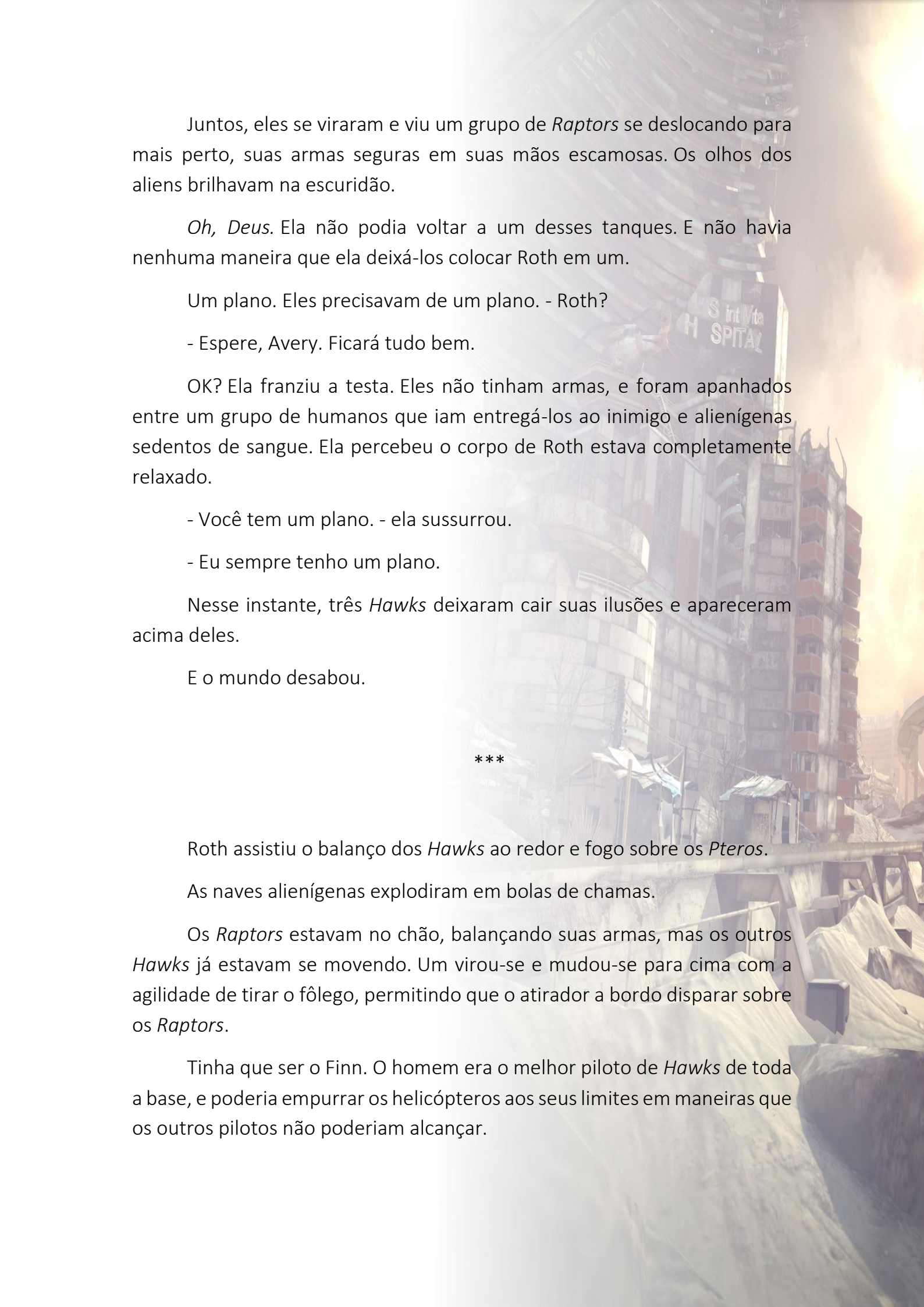
Ela pegou a mão dele. - Eu acho que estou me apaixonando por você, também.

Ele empurrou contra ela. - Avery ...

Ela apertou sua mão e deu uma pequena risada. - Você deve saber que isso assusta-me muito mais do que esses *Raptors* vindo em nossa direção.

- Querida, eu vi como feroz você pode ser. Não tenho dúvida de que você vai trabalhar nessas coisas de amor.





Juntos, eles se viraram e viu um grupo de *Raptors* se deslocando para mais perto, suas armas seguras em suas mãos escamosas. Os olhos dos aliens brilhavam na escuridão.

*Oh, Deus.* Ela não podia voltar a um desses tanques. E não havia nenhuma maneira que ela deixá-los colocar Roth em um.

Um plano. Eles precisavam de um plano. - Roth?

- Espere, Avery. Ficaré tudo bem.

OK? Ela franziu a testa. Eles não tinham armas, e foram apanhados entre um grupo de humanos que iam entregá-los ao inimigo e alienígenas sedentos de sangue. Ela percebeu o corpo de Roth estava completamente relaxado.

- Você tem um plano. - ela sussurrou.

- Eu sempre tenho um plano.

Nesse instante, três *Hawks* deixaram cair suas ilusões e apareceram acima deles.

E o mundo desabou.

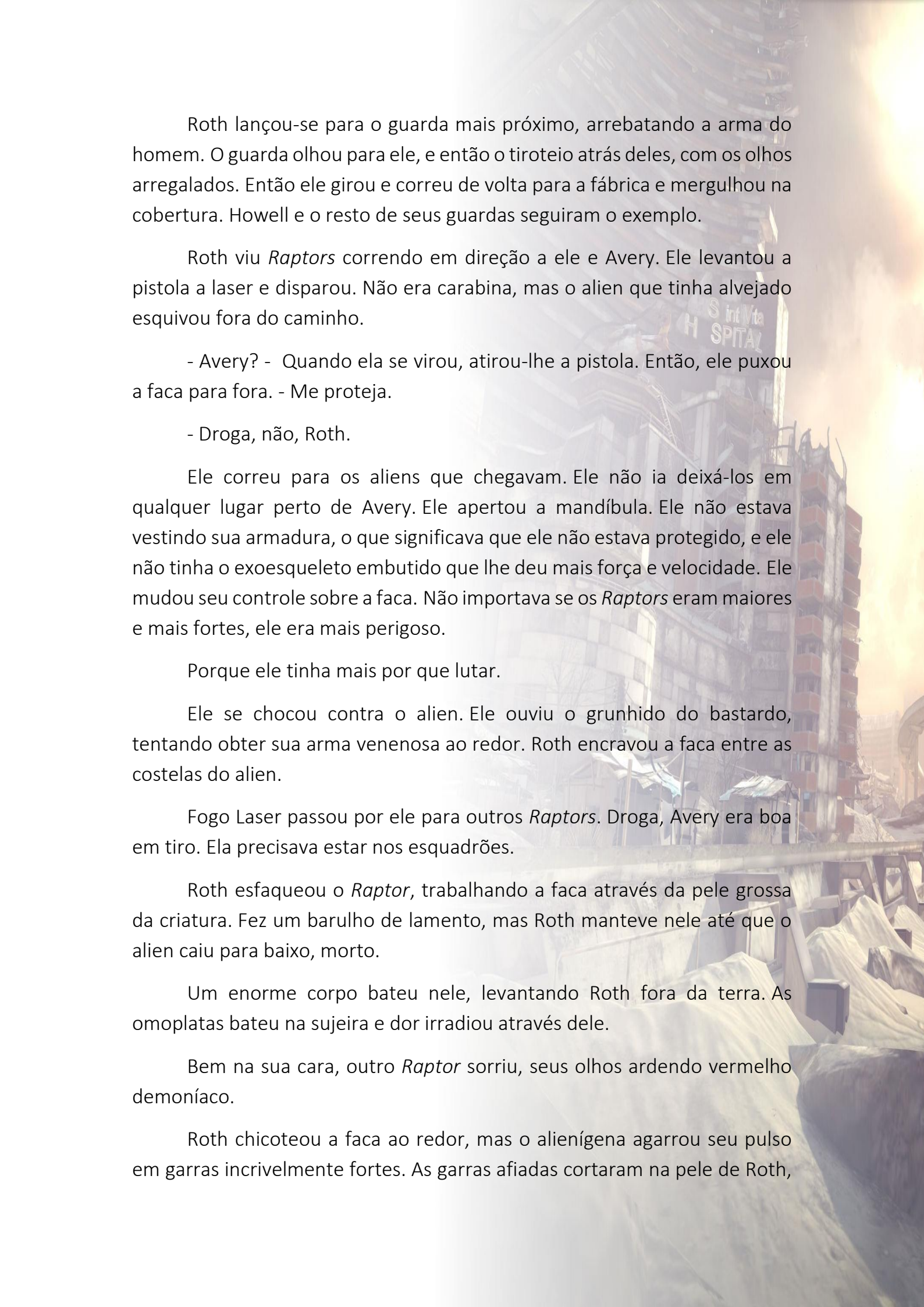
\*\*\*

Roth assistiu o balanço dos *Hawks* ao redor e fogo sobre os *Pteros*.

As naves alienígenas explodiram em bolas de chamas.

Os *Raptors* estavam no chão, balançando suas armas, mas os outros *Hawks* já estavam se movendo. Um virou-se e mudou-se para cima com a agilidade de tirar o fôlego, permitindo que o atirador a bordo disparar sobre os *Raptors*.

Tinha que ser o Finn. O homem era o melhor piloto de *Hawks* de toda a base, e poderia empurrar os helicópteros aos seus limites em maneiras que os outros pilotos não poderiam alcançar.



Roth lançou-se para o guarda mais próximo, arrebatando a arma do homem. O guarda olhou para ele, e então o tiroteio atrás deles, com os olhos arregalados. Então ele girou e correu de volta para a fábrica e mergulhou na cobertura. Howell e o resto de seus guardas seguiram o exemplo.

Roth viu *Raptors* correndo em direção a ele e Avery. Ele levantou a pistola a laser e disparou. Não era carabina, mas o alien que tinha alvejado esquivou fora do caminho.

- Avery? - Quando ela se virou, atirou-lhe a pistola. Então, ele puxou a faca para fora. - Me proteja.

- Droga, não, Roth.

Ele correu para os aliens que chegavam. Ele não ia deixá-los em qualquer lugar perto de Avery. Ele apertou a mandíbula. Ele não estava vestindo sua armadura, o que significava que ele não estava protegido, e ele não tinha o exoesqueleto embutido que lhe deu mais força e velocidade. Ele mudou seu controle sobre a faca. Não importava se os *Raptors* eram maiores e mais fortes, ele era mais perigoso.

Porque ele tinha mais por que lutar.

Ele se chocou contra o alien. Ele ouviu o grunhido do bastardo, tentando obter sua arma venenosa ao redor. Roth encravou a faca entre as costelas do alien.

Fogo Laser passou por ele para outros *Raptors*. Droga, Avery era boa em tiro. Ela precisava estar nos esquadrões.

Roth esfaqueou o *Raptor*, trabalhando a faca através da pele grossa da criatura. Fez um barulho de lamento, mas Roth manteve nele até que o alien caiu para baixo, morto.

Um enorme corpo bateu nele, levantando Roth fora da terra. As omoplatas bateu na sujeira e dor irradiou através dele.

Bem na sua cara, outro *Raptor* sorriu, seus olhos ardendo vermelho demoníaco.

Roth chicoteou a faca ao redor, mas o alienígena agarrou seu pulso em garras incrivelmente fortes. As garras afiadas cortaram na pele de Roth,



e como a pressão exercida o alienígena virou a faca longe de seu peito, Roth fez uma careta de dor.

Ele empurrou e tentou com toda a sua força para empurrar a lâmina no *Raptor*.

Mas logo a faca estava virada, a lâmina voltada para o peito de Roth.

*Merda.* Fez um grande esforço, cada músculo de seu corpo dolorido. A ponta da lâmina picava seu peito, logo acima seu coração batendo rapidamente.

O *Raptor* resmungou.

- Foda-se. - Roth mordeu fora.

A lâmina deslizou em sua carne e ele cerrou os dentes. Queimou como o inferno.

- Não! - Um corpo magro saltou por cima dele e bateu no *Raptor*, derrubando-o de Roth.

Ele subiu para ver Avery abrangendo o peito da criatura, a pistola encravado sob sua mandíbula quando ela puxou o gatilho.

Ofegante, ele olhou para cima e viu quatro *Raptors* circulando-os. *Droga*.

Então, como fantasmas, sombras saíram da escuridão. Fogo laser verde iluminou a manhã.

Roth observou Mac, Taylor e Cam cortarem os *Raptors*.

Ele ouviu gritos humanos altos, e girou. O *Hell Squad* estava correndo em direção a eles na direção oposta, derrubando o último dos *Raptors*.

Ele sorriu. Esconder-se pode mantê-los seguros, mas lutar contra era o inferno de algo muito melhor.

Roth ajudou Avery para seus pés. Ela estava assistindo o *Hell Squad* e Esquadrão Nove bater nos *Raptors*.

- Caramba, me lembre de não irritar qualquer um desses caras. - disse ela.

- Você está bem? - Ele tocou seu rosto.

Ela sorriu. - Você sabe o que? Eu acho que estou.

- Ei, chefe? - Mac pavoneou-se, segurando a carabina. - Da próxima vez que você e Avery assumir um grupo de soldados *Raptors*, eu sugiro a você fazê-lo com armadura, e mais de uma faca insignificante e pistola laser.

Roth bateu Mac na parte de trás. - Vou levar esse conselho a bordo, Carides. É bom te ver. Bom *timing*.

Mac sorriu na escuridão. - Como sempre.

- Marcus. - Roth disse, apontou para o líder do *Hell Squad*.

- Roth, ouvi dizer que você decidiu tomar um pouco de férias. - Marcus levantou uma sobrancelha. - Pensamos em nos intrometer.

Roth aspirou. O resto do *Hell Squad* ficou atrás de seu líder. - Não recomendo. O serviço acabou por ser uma merda.

- Você realmente bateu seu *Darkswift*? - Perguntou Shaw. - Isso é fodão, Masters.

- Os insetos gigantes alienígenas ajudaram. Mais uma vez, eu não recomendo.

- Eu pensei que você estava vindo à luz do dia. - disse Avery.

Roth puxou para o seu lado, satisfeito quando ela se inclinou para ele.

- Nah, o chefe incluiu algumas palavras de código quando falei com ele. - disse Mac. - Nos pediu para vir um pouco mais cedo.

Avery olhou para Roth. - Você suspeitava que *Howell* tentaria algo assim?

- Sim. Eu sabia que ele não poderia ser confiável. - Roth olhou por cima de sua cabeça. - Falando no diabo.

Sienna estava pastoreando os guardas à frente dela, espetando-os com sua carabina. Theron estava carregando um *Howell* lutando pelo capuz de sua camisola.

- Oi, chefe. - Sienna sorriu docemente. - Tenho um presente para você.



- Obrigado, Sienna. - Ele fez um gesto para Theron colocar Howell para baixo.

Passos correndo soou atrás deles. Roth, Avery, sua equipe, e o *Hell Squad* viraram, carabinas destinadas.

A Capitã Scott, seus soldados e Nikolai todos derraparam até parar chocados. Seus olhares foram para os soldados duros enfrentando eles, em seguida, para os corpos dos *Raptors* e os *Pteros* em chamas.

- Descobrimos o seu guarda, o ... - Capitã Scott disse, segurando a arma. - Nós conseguimos rastreá-lo através dos túneis.

Roth sutilmente angulou seu corpo na frente de Avery. - Capitã, diga a sua equipe para baixar suas armas.

- Scott, levá-los para fora! - *Howell* gritou. - Ajude-me.

A luz do sol estava apenas começando a clarear o horizonte ao leste, por isso foi fácil para ver a tensão no rosto de Scott. Ela ignorou *Howell*, seu olhar correu sobre os membros do *Hell Squad* e Esquadrão Nove.

Marcus mudou sua carabina e um passo à frente. - Olha, eu fui puxado para fora de uma cama quente, cheia com a minha mulher quente, para vir e resgatar Masters de vocês. - Sua voz soava como cascalho. - Um jogo fodido não vai me fazer sentir mais feliz. - Ele ergueu a carabina de uma polegada. - Quer que eu lhe prove que a minha arma é maior?

Seus soldados moveram, o *Hell Squad* flanqueando o seu líder. Cada um parecia tão malvado como o próximo. Roth observava com orgulho como seus membros do esquadrão se juntou a eles.

A mão da Capitã Scott agarrou sua arma. Sua equipe manteve suas armas destinadas.

Marcus tocou sua orelha. - Diga novamente, Elle.

Mac estava fazendo o mesmo. - Merda. Arden diz que ela está pegando alguma coisa.

De repente, alguém gritou: - Insetos alienígenas!

## CAPÍTULO DEZESSETE

Avery virou e apontou a pistola laser. No mesmo instante, ela viu o enxame de insetos gigantes descendo sobre eles.

- Há mais deles. - Alguém gritou.

Ela virou a cabeça e viu o outro, uma nuvem escura no céu.

Roth se aproximou dela e, por outro lado, Mac mudou. Os outros de Nove, *Hell Squad*, e os soldados do Enclave todos moveram juntos.

- Aponte para as asas. - Roth rugiu. - Vamos levá-los para baixo.

- *Hell Squad*, prontos para ir para o inferno? - Marcus gritou.

- Inferno, sim. - *Hell Squad* respondeu. - O diabo precisa de sua bunda chutada.

Carabinas abriram fogo. Avery bloqueou tudo o mais fora de sua mente, e incidiu sobre os alienígenas. Eles flutuaram e se esquivou do fogo das armas. Um conseguiu passar, e bateu na mulher soldado do *Hell Squad*. Ela desceu gritando, e Avery viu dois dos seus membros de esquadrões saltar para o inseto para arrancá-lo dela.

Avery continuou atirando e o inseto que estava visando caiu do céu.

Corpos de insetos foram caindo, jogando lixo no chão com seus cadáveres.

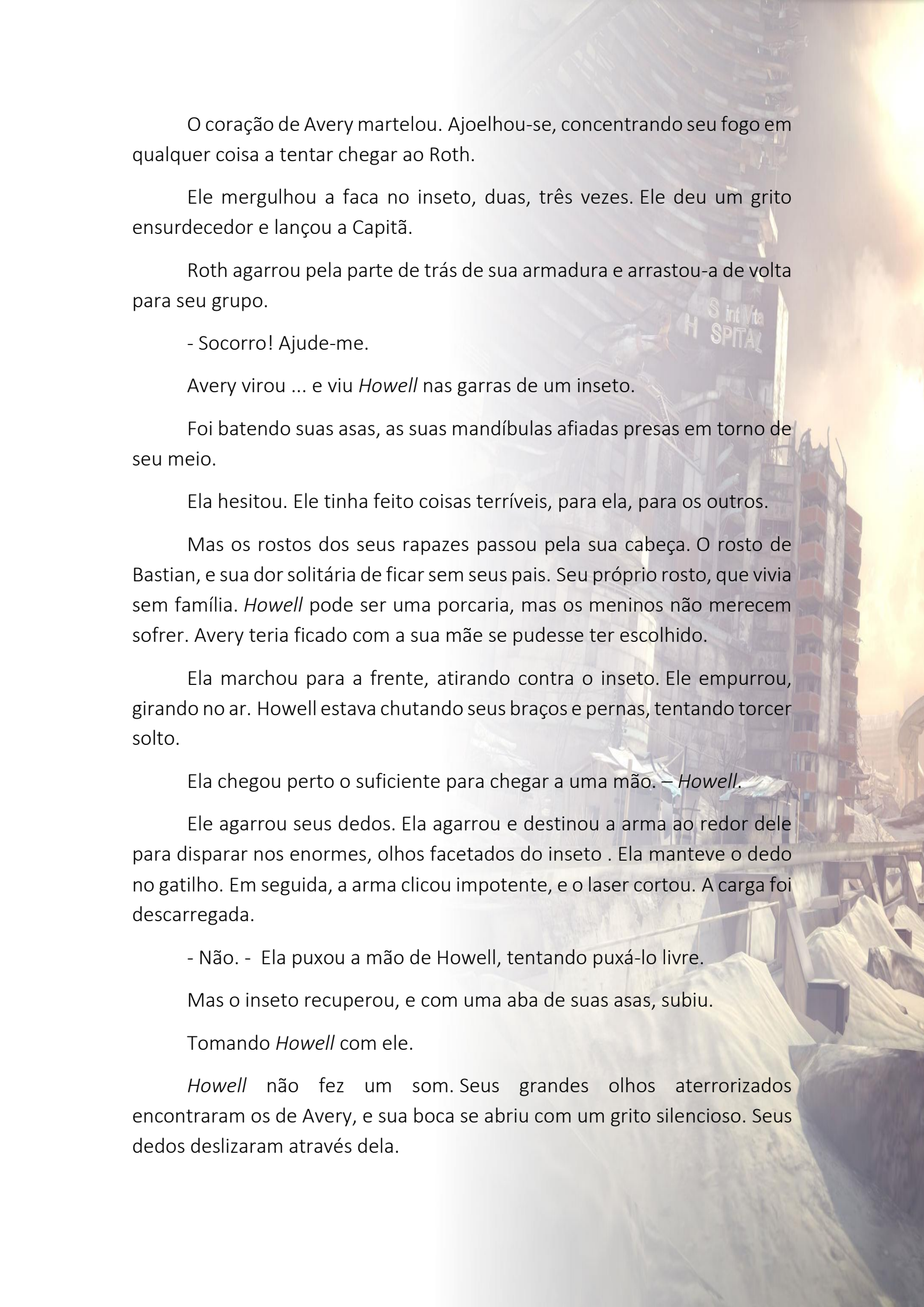
Mas para cada dúzia que morreu, um conseguiu passar.

Um inseto tinha afundado suas mandíbulas no uniforme da Capitã Scott, e foi arrastando a mulher do outro lado do chão. Ela estava batendo a bota em seu rosto, mas estava tenazmente segurando.

- Kate! - Nikolai gritou.

Roth bateu os soldados do Enclave fora do caminho. Ele puxou a faca, saltou sobre um inseto morto, e caiu bem ao lado de Scott e o alien.





O coração de Avery martelou. Ajoelhou-se, concentrando seu fogo em qualquer coisa a tentar chegar ao Roth.

Ele mergulhou a faca no inseto, duas, três vezes. Ele deu um grito ensurdecedor e lançou a Capitã.

Roth agarrou pela parte de trás de sua armadura e arrastou-a de volta para seu grupo.

- Socorro! Ajude-me.

Avery virou ... e viu *Howell* nas garras de um inseto.

Foi batendo suas asas, as suas mandíbulas afiadas presas em torno de seu meio.

Ela hesitou. Ele tinha feito coisas terríveis, para ela, para os outros.

Mas os rostos dos seus rapazes passou pela sua cabeça. O rosto de Bastian, e sua dor solitária de ficar sem seus pais. Seu próprio rosto, que vivia sem família. *Howell* pode ser uma porcaria, mas os meninos não merecem sofrer. Avery teria ficado com a sua mãe se pudesse ter escolhido.

Ela marchou para a frente, atirando contra o inseto. Ele empurrou, girando no ar. Howell estava chutando seus braços e pernas, tentando torcer solto.

Ela chegou perto o suficiente para chegar a uma mão. – *Howell*.

Ele agarrou seus dedos. Ela agarrou e destinou a arma ao redor dele para disparar nos enormes, olhos facetados do inseto . Ela manteve o dedo no gatilho. Em seguida, a arma clicou impotente, e o laser cortou. A carga foi descarregada.

- Não. - Ela puxou a mão de Howell, tentando puxá-lo livre.

Mas o inseto recuperou, e com uma aba de suas asas, subiu.

Tomando *Howell* com ele.

*Howell* não fez um som. Seus grandes olhos aterrorizados encontraram os de Avery, e sua boca se abriu com um grito silencioso. Seus dedos deslizaram através dela.

Ela tentou segurar, mas com um puxão, o inseto voou livre com sua presa.

- Não. - gritou Avery.

Braços em volta dela. Ela se inclinou para Roth e observou o inseto voar com Howell, alguns de seus colegas sobreviventes seguindo logo atrás.

- Eu não podia simplesmente deixá-lo levar. - ela disse, com voz grossa. - Eu tentei. Pelo os meninos lá dentro, eu tentei.

Roth passou a mão em seus cabelos. - Eu sei, querida. Eu sei.

Os helicóptero apareceu, pairando no céu acima deles. Os membros do Enclave coletivamente engasgou.

- Esse é o nosso passeio. - disse Roth.

Avery não queria nada mais do que um banho quente, e cair na cama e enrolar-se nos braços de Roth. Ah, e para dormir por cerca de doze horas seguidas.

Nikolai e a Capitã Scott deu um passo adiante.

- Obrigado. - disse Nikolai. - Depois do que *Howell* apenas tentou fazer, você poderia ter nos matado e deixado os outros para os aliens.

- Não é o meu estilo, Ivanov. - disse Roth. - Não que eu estava aqui para tomar a decisão final como *Howell*. Nós realmente viemos aqui para ver se poderíamos unir forças. Isso é contra o que deveríamos estar lutando. - Ele chutou o corpo de um inseto alienígena. - Não uns contra os outros.

- Se a sua base não é mais viável. - Capitã Scott disse, seus olhos escuros brilhando. - Vocês podem vir para aqui ..

- Kate. - Nikolai começou.

- Não há mais debates e discussões, Niko. *Howell* se foi. Temos vindo a questionar tudo o que ele nos disse, tudo que ele fez, por um longo tempo agora. - Ela se endireitou, seu olhar encontrando Roth e Avery. - Eu nunca concordei com *Howell*, mas eu tentei fazer o meu trabalho. Eu sempre tive os melhores interesses dos moradores do Enclave no coração. Se os



moradores da Base *Blue Mountains* precisa de uma casa, em seguida, o Enclave está aberto para eles.

Roth estendeu a mão. - Obrigado. Acho que se unir nossos povos e nossos recursos, podemos tornar as coisas mais segura para todos.

A Capitã apertou sua mão. - E se você precisar de mais soldados, não tenho dúvida que a maior parte da minha equipe estaria ansiosa para ser uma parte de sua guerra contra os alienígenas. - Ela tocou seu rifle. - Eu vou estar na primeira linha.

Avery observou Roth sorrir.

- Nós sempre precisamos de pessoas boas. - disse Roth. - E o *Hell Squad* aqui precisa de um pouco de competição para mantê-los em seus dedos.

De perto, Shaw fez um barulho de escárnio. - Sonhe, Masters.

- Shaw, talvez você e eu deveríamos ter um pouco de um desafio no ginásio quando voltarmos? - Mac gritou.

Shaw revirou os olhos. - Como diabos, Mac. Você vem para baixo para as armas e nós vamos ter um jogo de tiro. Mas de jeito nenhum estou deixando você me bater nas esteiras. Você tem uma faixa preta em mauzão. Eu não preciso de um olho roxo e costelas quebradas para acreditar.

- Devemos organizar uma linha de comunicação segura entre nossas bases. - disse Roth a Capitã Scott. - Assim, podemos ficar em contato.

- Vamos fazer isso.

Avery voltou-se para Nikolai. - Bastian ... ele nos ajudou a entrar em contato com nossa equipe. Ele quer vir para a Base *Blue Mountains*.

Nikolai suspirou. - Depois do que *Howell* fez para Evelyn e Hugo ... Eu não culpo-o. Vou tê-lo trazido aqui. Eu acho que é mais seguro do que seus helicópteros pousando bem em cima do Enclave. - Ele hesitou. - Eu gostaria de falar com ele primeiro.

Avery ainda não tinha certeza de que levá-lo com eles foi a coisa certa a fazer, mas eles tinham prometido.

Algum tempo depois, o menino saiu correndo do túnel, seu cabelo despenteado. Ele tinha uma mochila enorme pendurada no ombro. Nikolai agarrou seus ombros e os dois tiveram uma conversa intensa rápida. Finalmente, Nikolai assentiu e recuou.

Bastian correu. - Estou chegando.

Roth concordou. - Sienna, você pode cuidar dos nossos hóspedes, por favor?

O soldado do sexo feminino avançou. - Ei, Bastian. Já andou em um helicóptero? - Ela estendeu a mão.

O jovem pegou a mão dela e a seguiu.

Roth escovou os cabelos de Avery. - Vamos para casa.

Casa. Avery agarrou-se a ele, e acenou com a cabeça. Ela sempre imaginou que uma casa seria com uma cerca branca e um cachorro no quintal. Algum lugar quente e aconchegante e convidativo. Agora, com Roth, ela percebeu casa não era um lugar.

Para ela, a casa tornou-se os braços desse homem.

\*\*\*

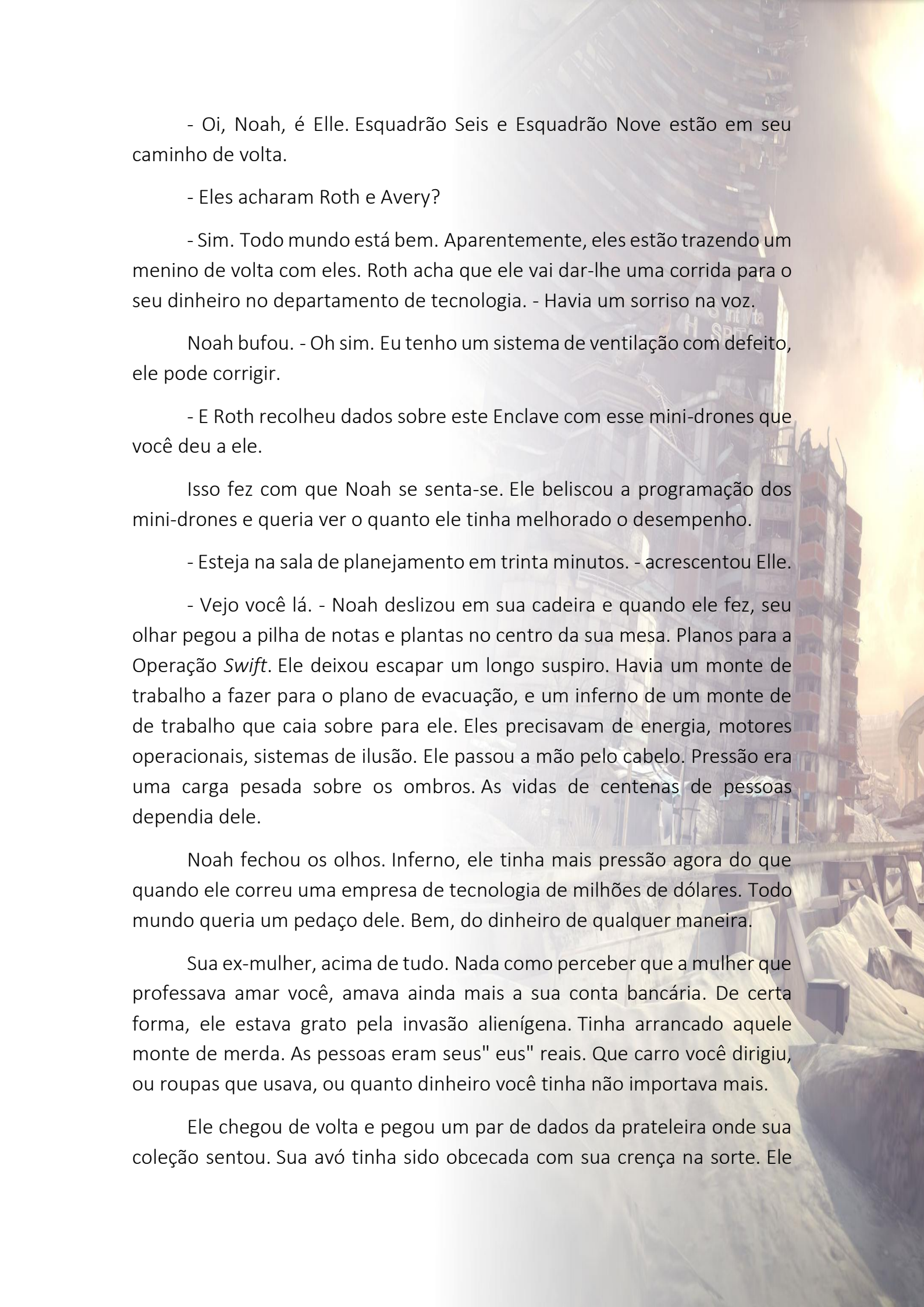
*Noah*

Noah Kim se sentou na beirada da mesa e bateu na tela de computador. Ele estudou o sistema de monitoramento da base e viu luzes vermelhas piscando. Inferno, o sistema de ventilação estava pifando de novo. Ele fez uma careta. Mais problemas para corrigir.

O resto de sua equipe de tecnologia já estavam fora trabalhando em vários locais, então ele teria que concertar esse ele mesmo.

Seu computador apitou e ele respondeu a mensagem recebida. – Kim.





- Oi, Noah, é Elle. Esquadrão Seis e Esquadrão Nove estão em seu caminho de volta.

- Eles acharam Roth e Avery?

- Sim. Todo mundo está bem. Aparentemente, eles estão trazendo um menino de volta com eles. Roth acha que ele vai dar-lhe uma corrida para o seu dinheiro no departamento de tecnologia. - Havia um sorriso na voz.

Noah bufou. - Oh sim. Eu tenho um sistema de ventilação com defeito, ele pode corrigir.

- E Roth recolheu dados sobre este Enclave com esse mini-drones que você deu a ele.

Isso fez com que Noah se senta-se. Ele beliscou a programação dos mini-drones e queria ver o quanto ele tinha melhorado o desempenho.

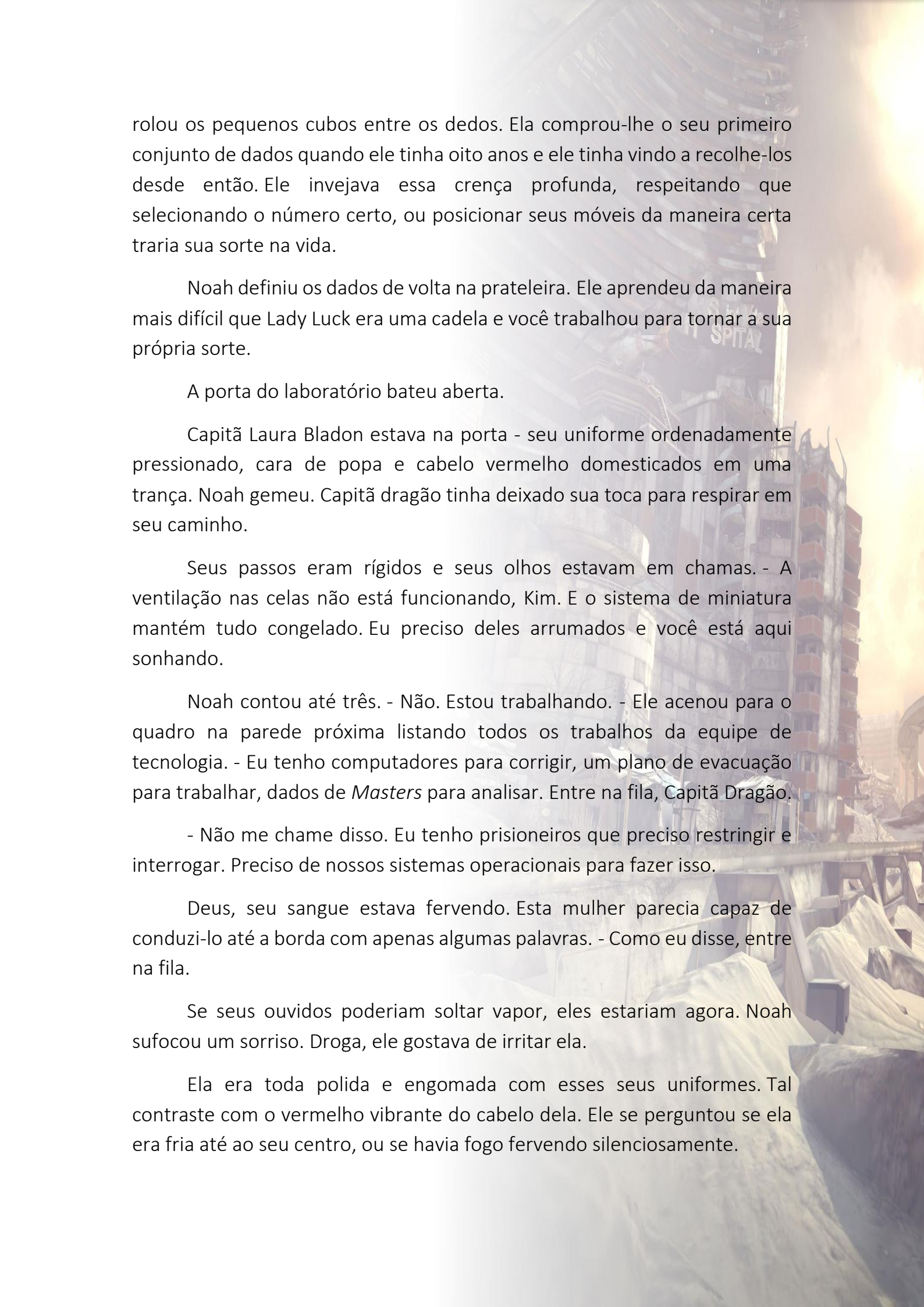
- Esteja na sala de planejamento em trinta minutos. - acrescentou Elle.

- Vejo você lá. - Noah deslizou em sua cadeira e quando ele fez, seu olhar pegou a pilha de notas e plantas no centro da sua mesa. Planos para a Operação *Swift*. Ele deixou escapar um longo suspiro. Havia um monte de trabalho a fazer para o plano de evacuação, e um inferno de um monte de de trabalho que caia sobre para ele. Eles precisavam de energia, motores operacionais, sistemas de ilusão. Ele passou a mão pelo cabelo. Pressão era uma carga pesada sobre os ombros. As vidas de centenas de pessoas dependia dele.

Noah fechou os olhos. Inferno, ele tinha mais pressão agora do que quando ele correu uma empresa de tecnologia de milhões de dólares. Todo mundo queria um pedaço dele. Bem, do dinheiro de qualquer maneira.

Sua ex-mulher, acima de tudo. Nada como perceber que a mulher que professava amar você, amava ainda mais a sua conta bancária. De certa forma, ele estava grato pela invasão alienígena. Tinha arrancado aquele monte de merda. As pessoas eram seus "eus" reais. Que carro você dirigiu, ou roupas que usava, ou quanto dinheiro você tinha não importava mais.

Ele chegou de volta e pegou um par de dados da prateleira onde sua coleção sentou. Sua avó tinha sido obcecada com sua crença na sorte. Ele



rolou os pequenos cubos entre os dedos. Ela comprou-lhe o seu primeiro conjunto de dados quando ele tinha oito anos e ele tinha vindo a recolhe-los desde então. Ele invejava essa crença profunda, respeitando que selecionando o número certo, ou posicionar seus móveis da maneira certa traria sua sorte na vida.

Noah definiu os dados de volta na prateleira. Ele aprendeu da maneira mais difícil que Lady Luck era uma cadela e você trabalhou para tornar a sua própria sorte.

A porta do laboratório bateu aberta.

Capitã Laura Bladon estava na porta - seu uniforme ordenadamente pressionado, cara de popa e cabelo vermelho domesticados em uma trança. Noah gemeu. Capitã dragão tinha deixado sua toca para respirar em seu caminho.

Seus passos eram rígidos e seus olhos estavam em chamas. - A ventilação nas celas não está funcionando, Kim. E o sistema de miniatura mantém tudo congelado. Eu preciso deles arrumados e você está aqui sonhando.

Noah contou até três. - Não. Estou trabalhando. - Ele acenou para o quadro na parede próxima listando todos os trabalhos da equipe de tecnologia. - Eu tenho computadores para corrigir, um plano de evacuação para trabalhar, dados de *Masters* para analisar. Entre na fila, Capitã Dragão.

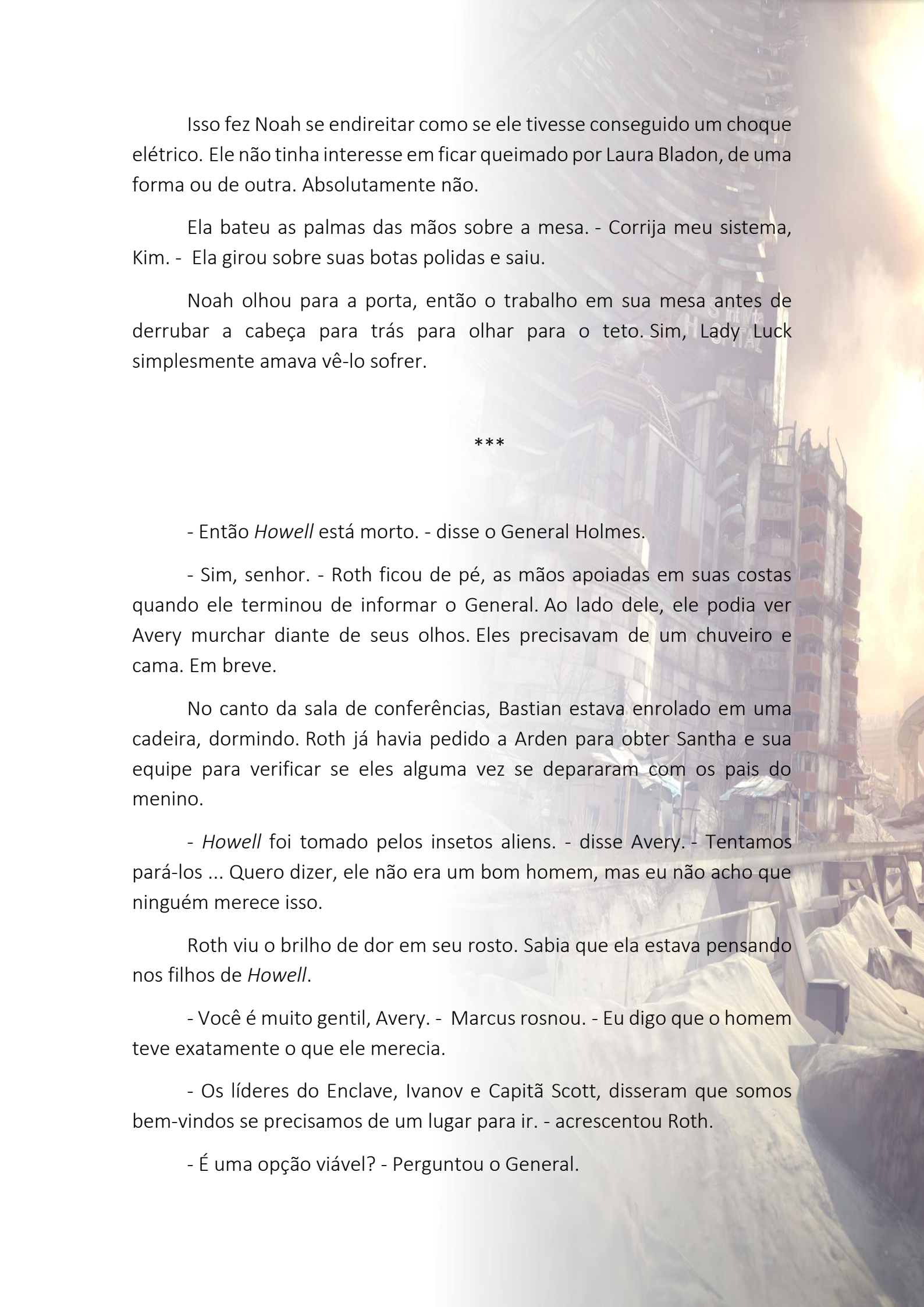
- Não me chame disso. Eu tenho prisioneiros que preciso restringir e interrogar. Preciso de nossos sistemas operacionais para fazer isso.

Deus, seu sangue estava fervendo. Esta mulher parecia capaz de conduzi-lo até a borda com apenas algumas palavras. - Como eu disse, entre na fila.

Se seus ouvidos poderiam soltar vapor, eles estariam agora. Noah sufocou um sorriso. Droga, ele gostava de irritar ela.

Ela era toda polida e engomada com esses seus uniformes. Tal contraste com o vermelho vibrante do cabelo dela. Ele se perguntou se ela era fria até ao seu centro, ou se havia fogo fervendo silenciosamente.





Isso fez Noah se endireitar como se ele tivesse conseguido um choque elétrico. Ele não tinha interesse em ficar queimado por Laura Bladon, de uma forma ou de outra. Absolutamente não.

Ela bateu as palmas das mãos sobre a mesa. - Corrija meu sistema, Kim. - Ela girou sobre suas botas polidas e saiu.

Noah olhou para a porta, então o trabalho em sua mesa antes de derrubar a cabeça para trás para olhar para o teto. Sim, Lady Luck simplesmente amava vê-lo sofrer.

\*\*\*

- Então *Howell* está morto. - disse o General Holmes.

- Sim, senhor. - Roth ficou de pé, as mãos apoiadas em suas costas quando ele terminou de informar o General. Ao lado dele, ele podia ver Avery murchar diante de seus olhos. Eles precisavam de um chuveiro e cama. Em breve.

No canto da sala de conferências, Bastian estava enrolado em uma cadeira, dormindo. Roth já havia pedido a Arden para obter Santha e sua equipe para verificar se eles alguma vez se depararam com os pais do menino.

- *Howell* foi tomado pelos insetos aliens. - disse Avery. - Tentamos pará-los ... Quero dizer, ele não era um bom homem, mas eu não acho que ninguém merece isso.

Roth viu o brilho de dor em seu rosto. Sabia que ela estava pensando nos filhos de *Howell*.

- Você é muito gentil, Avery. - Marcus rosnou. - Eu digo que o homem teve exatamente o que ele merecia.

- Os líderes do Enclave, Ivanov e Capitã Scott, disseram que somos bem-vindos se precisamos de um lugar para ir. - acrescentou Roth.

- É uma opção viável? - Perguntou o General.

Roth concordou. - Eles estão bem configurados. Sistema de luz solar, túneis decorados, grandes salas de estar, e eles têm esta área que eles chamam de Jardim.

- É aberta para o ar, no topo da escarpa e protegido por um sistema de ilusão. - disse Avery. - Hortas, árvores, flores. É lindo.

- Eu usei o mini-robô para coletar dados. - Roth estendeu o tablet e se virou para Noah sentado na mesa de conferência. - Achei que você gostaria disso.

Noah pegou com um aceno de cabeça. - Eu vou puxar todos os dados fora e ver o que podemos ver. Como os mini-drones se comportam?

- Quaisquer que sejam os ajustes que você fez, ele funcionou perfeitamente. - Roth voltou-se para os outros. - *Howell* estava executando o lugar com uma mistura de medo e benevolência. Eu acho que Ivanov e Scott vão fazer um trabalho melhor. Se tivermos que evacuar lá, pode ser um aperto apertado, mas seria factível.

O General afundou em sua cadeira. - Isto é, se podemos chegar lá.

Estavam todos em silêncio. Roth sabia que mover quase mil pessoas por centenas de quilômetros e serem perseguidos por alienígenas não seria fácil.

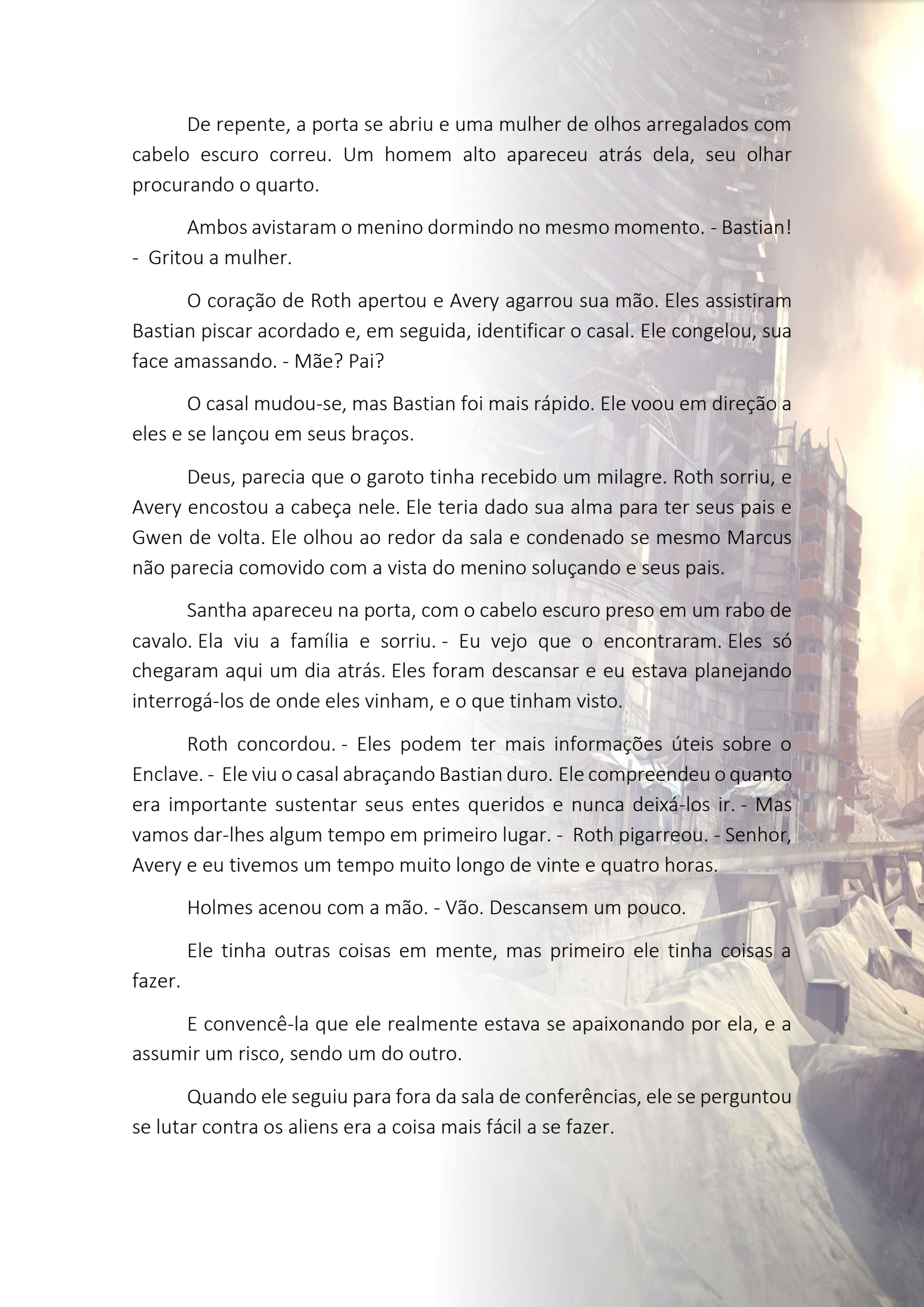
- Eu já intensifiquei os preparativos na Operação *Swift Wind*. - Holmes esfregou a ruga entre as sobrancelhas. - Ainda estamos pesquisando e fazendo adaptação de veículos. E o nosso primeiro exercício de evacuação é amanhã. Eu quero todos prontos, no caso, de termos que sair.

- Eu, realmente espero que os alienígenas não ataquem. - disse Avery. - Podemos pegar uma pausa.

Roth esperava que fosse verdade, mas ele tinha esse espinho na parte de trás do pescoço. Aquele que sempre aparece quando a missão estava prestes a ir mal.

Holmes acenou com a cabeça, os olhos parecendo incrivelmente antigos. - Vamos esperar que sim, mas nós estaremos prontos se o fizerem.





De repente, a porta se abriu e uma mulher de olhos arregalados com cabelo escuro correu. Um homem alto apareceu atrás dela, seu olhar procurando o quarto.

Ambos avistaram o menino dormindo no mesmo momento. - Bastian!  
- Gritou a mulher.

O coração de Roth apertou e Avery agarrou sua mão. Eles assistiram Bastian piscar acordado e, em seguida, identificar o casal. Ele congelou, sua face amassando. - Mãe? Pai?

O casal mudou-se, mas Bastian foi mais rápido. Ele voou em direção a eles e se lançou em seus braços.

Deus, parecia que o garoto tinha recebido um milagre. Roth sorriu, e Avery encostou a cabeça nele. Ele teria dado sua alma para ter seus pais e Gwen de volta. Ele olhou ao redor da sala e condenado se mesmo Marcus não parecia comovido com a vista do menino soluçando e seus pais.

Santha apareceu na porta, com o cabelo escuro preso em um rabo de cavalo. Ela viu a família e sorriu. - Eu vejo que o encontraram. Eles só chegaram aqui um dia atrás. Eles foram descansar e eu estava planejando interrogá-los de onde eles vinham, e o que tinham visto.

Roth concordou. - Eles podem ter mais informações úteis sobre o Enclave. - Ele viu o casal abraçando Bastian duro. Ele compreendeu o quanto era importante sustentar seus entes queridos e nunca deixá-los ir. - Mas vamos dar-lhes algum tempo em primeiro lugar. - Roth pigarreou. - Senhor, Avery e eu tivemos um tempo muito longo de vinte e quatro horas.

Holmes acenou com a mão. - Vão. Descansem um pouco.

Ele tinha outras coisas em mente, mas primeiro ele tinha coisas a fazer.

E convencê-la que ele realmente estava se apaixonando por ela, e a assumir um risco, sendo um do outro.

Quando ele seguiu para fora da sala de conferências, ele se perguntou se lutar contra os aliens era a coisa mais fácil a se fazer.

\*\*\*

- Roth, estou quase lá. Não pare.

Avery agarrou os ombros de Roth quando ele a prendeu contra os azulejos em seu pequeno chuveiro. Seu pênis já estava profundamente dentro dela e ele estava se movendo duro e rápido.

A água bateu sobre eles e Avery estava perdida na pressa de sensações. O corpo duro de Roth, a água quente, os azulejos frios e o martelar de seu coração, onde seu peito estava pressionado ao dela.

Outro impulso e seu orgasmo veio através dela. Ela gritou seu nome, e um segundo depois, ele empurrou profundamente e manteve-se lá quando ele veio.

Passado, ela baixou a cabeça em seu ombro. Ela estava vagamente consciente dele desligando o chuveiro e levando-a para a cama.

Sentou-se, deitou-se e puxou-a em cima dele. Ela se acomodou. Ela definitivamente poderia se acostumar a usá-lo como seu travesseiro pessoal. Ela sempre pensou que ela adorava dormir sozinha, mas Roth estava provando que ela estava errada.

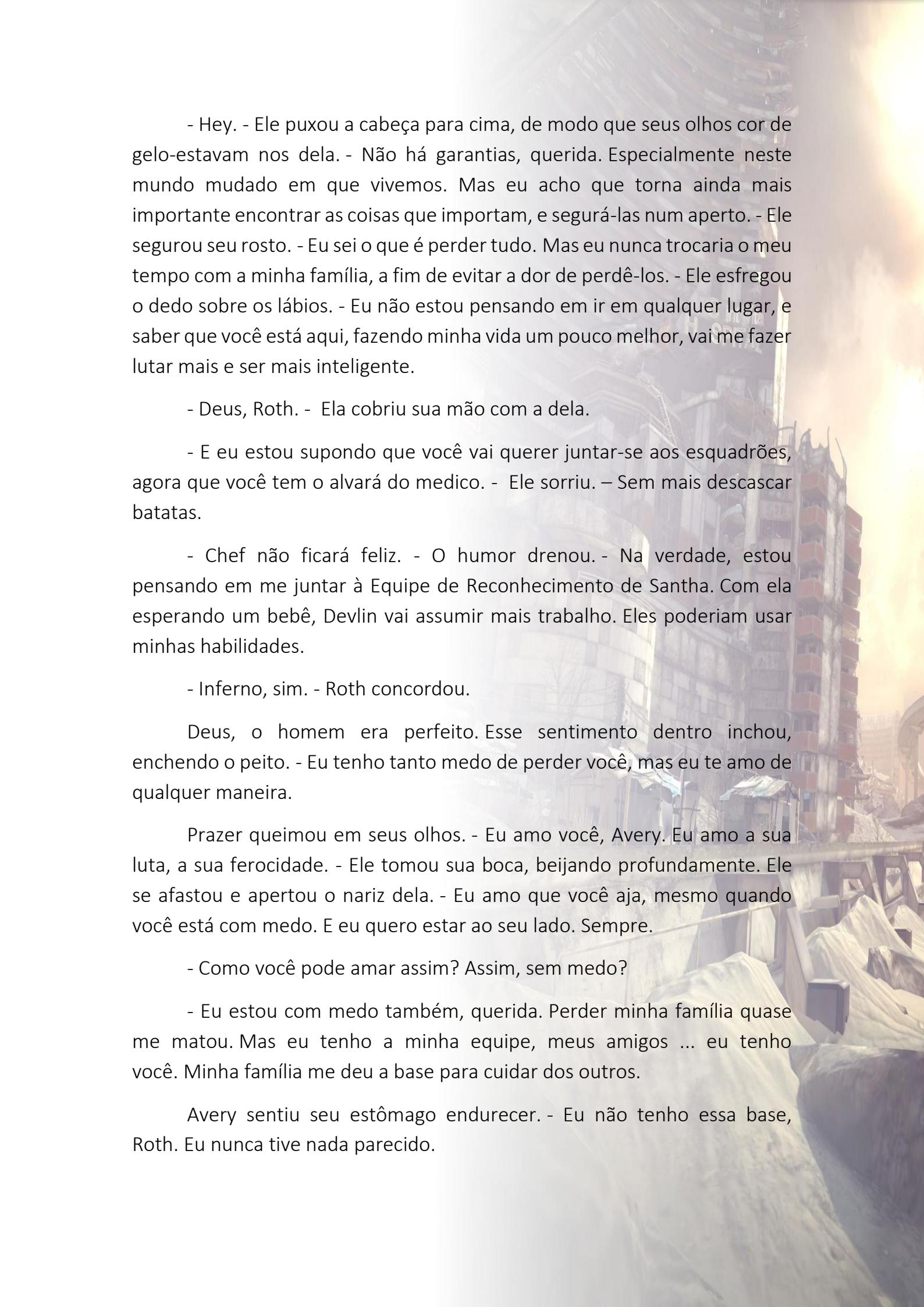
Uma mão acariciou o cabelo dela, e ela apertou os lábios para seu pescoço. Preguiçosamente, ela beliscou ele.

- Ei, sem chupões. - Com a outra mão, ele deu um tapa na bunda dela. O tapa gentil se transformou em uma carícia. - Você é minha, Avery. Você me acusou de ser a merda de um macho alfa ... e eu sou um macho alfa. - Um rugido feroz. - Isso significa que eu não vou deixar você ir. Não importa o que.

Seu pulso duplicou o seu ritmo. Ela nunca tinha estado apaixonada antes, mas ela achava que, a assustadora sensação ofegante, eufórica que sentiu quando olhou para Roth, era amor. Ela admirava sua força, sua dedicação, e ela queria vê-lo seguro e feliz.

- Eu tenho medo de te amar. - ela sussurrou. - E se eu perder você?





- Hey. - Ele puxou a cabeça para cima, de modo que seus olhos cor de gelo-estavam nos dela. - Não há garantias, querida. Especialmente neste mundo mudado em que vivemos. Mas eu acho que torna ainda mais importante encontrar as coisas que importam, e segurá-las num aperto. - Ele segurou seu rosto. - Eu sei o que é perder tudo. Mas eu nunca trocaria o meu tempo com a minha família, a fim de evitar a dor de perdê-los. - Ele esfregou o dedo sobre os lábios. - Eu não estou pensando em ir em qualquer lugar, e saber que você está aqui, fazendo minha vida um pouco melhor, vai me fazer lutar mais e ser mais inteligente.

- Deus, Roth. - Ela cobriu sua mão com a dela.

- E eu estou supondo que você vai querer juntar-se aos esquadrões, agora que você tem o alvará do medico. - Ele sorriu. - Sem mais descascar batatas.

- Chef não ficará feliz. - O humor drenou. - Na verdade, estou pensando em me juntar à Equipe de Reconhecimento de Santha. Com ela esperando um bebê, Devlin vai assumir mais trabalho. Eles poderiam usar minhas habilidades.

- Inferno, sim. - Roth concordou.

Deus, o homem era perfeito. Esse sentimento dentro inchou, enchendo o peito. - Eu tenho tanto medo de perder você, mas eu te amo de qualquer maneira.

Prazer queimou em seus olhos. - Eu amo você, Avery. Eu amo a sua luta, a sua ferocidade. - Ele tomou sua boca, beijando profundamente. Ele se afastou e apertou o nariz dela. - Eu amo que você aja, mesmo quando você está com medo. E eu quero estar ao seu lado. Sempre.

- Como você pode amar assim? Assim, sem medo?

- Eu estou com medo também, querida. Perder minha família quase me matou. Mas eu tenho a minha equipe, meus amigos ... eu tenho você. Minha família me deu a base para cuidar dos outros.

Avery sentiu seu estômago endurecer. - Eu não tenho essa base, Roth. Eu nunca tive nada parecido.

Ele deu um beijo suave nos lábios. - Então deixe-me ser sua fundação. Vamos trabalhar isso juntos.

- Você é. - Ela esfregou nele. - Nós ainda precisamos jogar bola a laser ao redor. Eu sei que posso levá-lo para baixo.

- Querida, não há nenhuma maneira.

Ela estreitou seu olhar e sentou-se, montando seu corpo duro. - Oh? Bem, que tal outro desafio em primeiro lugar? - Ela fugiu de volta e caminhou os dedos para baixo do centro do peito. - O primeiro a fazer gozar perde.

Ele levantou uma sobrancelha. - Nisso. Qual é o prêmio?

- Um orgasmo.

Roth riu, e trouxe a alegria brilhante para ela. A alegria que ela não tinha certeza de que ela já sentiu. Com o homem que amava ao seu lado, ela sabia que poderia enfrentar qualquer coisa. - Eu tenho você, Roth Masters.

Ele se ergueu, envolvendo os braços em volta dela. - Não, querida, nós temos um ao outro. Sempre.

